

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DAS RELIGIÕES
DOUTORADO EM CIÊNCIA DAS RELIGIÕES

MARIA DAS GRAÇAS ALVES RODRIGUES

DAS HOMILIAS DAS BEM-AVENTURANÇAS À REVOLUÇÃO DO METAVERSO:
O PROCESSO DE TRANSIÇÃO COMUNICACIONAL DA CULTURA RELIGIOSA
CATÓLICA

JOÃO PESSOA
2024

MARIA DAS GRAÇAS ALVES RODRIGUES

DAS HOMILIAS DAS BEM-AVENTURANÇAS À REVOLUÇÃO DO METAVERSO: O
PROCESSO DE TRANSIÇÃO COMUNICACIONAL DA CULTURA RELIGIOSA
CATÓLICA

Tese apresentada à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Ciência das Religiões, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Doutora em Ciência das Religiões.

Área de concentração: Perspectivas Histórico-Filosóficas e Literárias das Religiões

Linha de Pesquisa: Literatura e Sagrado

Orientador: Prof. Vitor Chaves de Souza, Doutor


JOÃO PESSOA – PB
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES


*DAS HOMILIAS DAS BEM-AVENTURANÇAS À REVOLUÇÃO DO METAVERSO: O
PROCESSO DE TRANSIÇÃO COMUNICACIONAL DA CULTURA RELIGIOSA CATÓLICA*

MARIA DAS GRAÇAS ALVES RODRIGUES


Tese apresentada à banca examinadora formada pelos seguintes especialistas.

Documento assinado digitalmente
 **VITOR CHAVES DE SOUZA**
Data: 06/08/2024 17:35:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Vitor Chaves De Souza
(Orientador)

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA FELIX DA SILVA**
Data: 02/08/2024 08:50:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Márcia Félix Da
Silva (Membro
externo/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **MARCLEIDE MARIA MACEDO PEDERNEIRAS**
Data: 02/08/2024 09:12:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Marcleide Maria Macedo Pederneiras
(Membro externo/UFCG)

Documento assinado digitalmente
 **ROSIVALDO DE LIMA LUCENA**
Data: 02/08/2024 10:27:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rosivaldo De Lima
Lucena (Membro
externo/UFPB)

Documento assinado digitalmente
 **GUSTAVO CESAR OJEDA BAEZ**
Data: 10/08/2024 20:00:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Gustavo César Ojeda Baez
(Membro externo/UFCG)

Aprovada em 24 de julho de 2024.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R696h Rodrigues, Maria das Graças Alves.

Das homilias das bem-aventuranças à revolução do metaverso : o processo de transição comunicacional da cultura religiosa católica / Maria das Graças Alves Rodrigues. - João Pessoa, 2024.

234 f. : il.

Orientação: Vitor Chaves de Souza.

Coorientação: Márcia Félix da Silva.

Tese (Doutorado) - UFPB/CE.

1. Cristianismo Católico. 2. Comunicação de Massa.
3. Tecnologias Digitais. 4. Transição Comunicacional.
5. Metaverso. I. Souza, Vitor Chaves de. II. Silva,
Márcia Félix da. III. Título.

UFPB/BC

CDU 272(043)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo averiguar o processo de transição comunicacional da cultura religiosa católica em meio ao cenário atual de integração tecnológica e cultural, com ênfase na utilização dos meios de comunicação de massa até os Metaversos. Para tanto, recorreremos a procedimentos metodológicos que envolveram a compilação e análise de fontes bibliográficas, hemerográficas e documentais, visto que o nosso trabalho se volta para o estudo imanente dessa readequação do cristianismo católico, tomando como ponto de partida a entrevista realizada com o Padre Márcio Tadeu Reiberti Alves de Camargo, religioso que esteve à frente da 1ª. Missa do Cristianismo Católico no Metaverso – Santuário da Vida. Ao longo dos capítulos, buscamos discorrer sobre a estreita relação entre mídia e religião nos últimos 30 anos, bem como a evolução dos meios de comunicação, desde o rádio até a Web 3.0. Ademais, foi abordada a adequação da nova homilética adotada por avatares religiosos para adequar-se às novas tecnologias. Por fim, nosso estudo encerra-se apontando para os impactos positivos das tecnologias digitais no processo de readequação da cultura religiosa cristã, bem como a necessidade de novos estudos sobre o tema. A pesquisa assinala ainda, que a transição comunicacional da cultura religiosa, quando mediada pelos meios midiáticos, aponta para um novo Kairós, complexo, transmidiático e multifacetado, que envolve e dita uma readequação das formas tradicionais da expressão também no âmbito religioso, considerando que nos contextos sociais da modernidade, a tecnologia se apresenta como um dos principais direcionadores de mudança.

Palavras-chave: Comunicação de Massa; Metaverso; Tecnologias Digitais; Transição Comunicacional; Cristianismo Católico.

ABSTRACT

This research aims to investigate the process of communication transition of Catholic religious culture in the current scenario of technological and cultural integration, with emphasis on the use of mass media up to the Metaverses. For this, the state of the art methodology was used, which involves the compilation and analysis of bibliographic, hemerographic and documentary sources. Throughout the five chapters, the author discusses the close relationship between media and religion, as well as the evolution of the media, from radio to Web 3.0. In addition, it is addressed the creation of a new Homilética, and religious avatars that develop actions of television merchandising. The conclusion points to the positive impacts of digital technologies in the process of transformation of religious culture, as well as the need for new studies on the subject. The research points out that the communication transition of religious culture, when mediated by the media, constitutes a complex and multifaceted phenomenon, that involves the readjustment of traditional forms of religious expression and the practice of faith in contexts where technology presents itself as one of the main factors of change.

Keywords: Mass Communication; Metaverse; Digital Technologies; Communicational Transition.

Se há um futuro para [escrever um novo capítulo para] a história das religiões, é o estudo das formas de vida religiosa não só pelo sujeito religioso, como afirmou Da MATA (2010, p.144), mas verificando também o comportamento das Instituições de cunho religioso na Era Tecnológica.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de luminosidade, espiritualidade e força para enfrentar as intempéries da vida;

Aos meus pais (*in memoriam*) e toda a minha ancestralidade que de alguma forma contribuíram, ensinaram-me e ajudaram na minha principal formação, o de ser humano, mostrando-me os princípios essenciais e éticos que eu deveria (per)seguir;

Às diversidades e dificuldades (propositalmente impostas) que encontrei pelo caminho durante essa jornada, meus agradecimentos;

A mim, por perseverar diante das adversidades quando tudo parecia tão difícil, buscando a resiliência como companheira;

Ao professor Dr. Marinilson Barbosa da Silva, na ocasião, Coordenador do PPCCR, pelas palavras de incentivo no momento difícil em que pensei em desistir;

Ao meu orientador, Dr. Vitor Chaves de Sousa, por aceitar orientar um tema ainda polemico nos meios acadêmicos, e pelos direcionamentos preciosos fornecidos durante as orientações, portando-se com respeito, paciência e amizade trazendo-me por vezes, de volta de um voo lunático, “aparando as minhas asas”, quando eu, teimava em me desviar do destino programado (nosso objeto), mas, ao mesmo tempo me dando “asas para voar”;

À minha coorientadora, Dra. Márcia Felix da Silva, pelo seu incentivo, pelas suas contribuições valiosas, apresentação de obras e discussões incansáveis de textos e conteúdos produzidos ao longo desta jornada;

Aos membros que compuseram a banca do exame de qualificação, pelas contribuições ao meu trabalho;

Ao Padre Márcio Tadeu Reiberti Alves de Camargo, sacerdote da Diocese paulista de Votuporanga-SP, pela sua disponibilidade em nos atender e nos presentear com valiosas contribuições;

Ao amigo e professor, Dr. Alberto Cabral, pelo incentivo e insistência para que eu retornasse aos bancos acadêmicos em busca deste título, uma força precípua para a concretização deste objetivo;

Ao amigo e professor Emerson Lopes, pela apresentação de alguns autores, por mim desconhecidos e suas preciosas discussões na área das Mídias Digitais, dicas concisas ao meu trabalho;

À amiga e Dra. Barbara Duarte, pelas palavras de incentivo e pela *champagne* para brindarmos esse momento;

À secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, principalmente na pessoa de Avany Eneas Costa, pela dedicação e respeito, no trato com seus discentes, os meus sinceros agradecimentos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Metaversos religiosos	23
Figura 2	– Integração humana através das tecnologias digitais <i>on-line</i>	26
Figura 3	– Utilização de meios digitais de registros	36
Figura 4:	– Representação de obras líteru-religiosas	50
Figura 5:	– A enunciação tecno-literária	64
Figura 6	– Novos meios de acesso e estudos religiosos	95
Figura 7	– Conexões entre Metaversos	108
Figura 8	– Evolução tecnológica do cristianismo	111
Figura 9	– Breve linha do tempo com os marcos do Metaverso I.	116
Figura 10:	– Breve linha do tempo com os marcos do Metaverso II.	117
Figura 11	– Breve linha do tempo com os marcos do Metaverso III	119
Figura 12	– Show do Travis Scott na plataforma da <i>Fortnite</i>	120
Figura 13	– Metaverso com abordagem de multiversos	123
Figura 14	– Missa Inaugural no Metaverso da Rede VidaL	128
Figura 15	– Entrevista sobre a Missa Inaugural no Metaverso da Rede Vida	130
Figura 16	– Usuário no ambiente da Missa Inaugural no Metaverso Santuário da Vida	134
Figura 17	– Exemplo <i>Tour</i> Virtual pela Capela Sistina	152
Figura 18	– Capturas de tela do <i>Roblox</i> com a representação da <i>Vatican City I</i>	161
Figura 19:	– Capturas de tela do <i>Roblox</i> com a representação da <i>Vatican City II</i>	162
Figura 20	– Avatar de Clérigo no Metaverso I	165
Figura 21	– Avatar de Clérigo no Metaverso II	170
Figura 22	– Avatar de Clérigo no Metaverso III	174
Figura 23	– Casamentos virtuais no <i>Second Life</i>	177
Figura 24:	– Evento 10 dias de oração no Metaverso pela IASD I	179
Figura 25	– Evento 10 dias de oração no Metaverso pela IASD II	180
Figura 26	– Imersão Bíblica - Estudo de Apocalipse no Metaverso pela IASD	181
Figura 27	– Reunião de Grupo de Estudo de Apocalipse no Metaverso pela IASD	182
Figura 28:	– Captura de Tela de Culto no LagoVerso	183
Figura 29:	– Captura de Tela de Sermão em Culto no LagoVerso	184
Figura 30	– Criação de Representação de Estudo e Adoração através de avatar num Metaverso.	186

LISTA DE SIGLAS

3D	Três Dimensões
ASCII	<i>American Standard Code for Information Interchange</i> (Código Padrão Americano para Intercâmbio de Informações)
AV	Ambiente virtual
BBS	<i>Bulletin Board System</i>
CAVE	<i>Cave Automatic Virtual Environment</i>
CDC	Centro de Documentação e Informação Científica
CD-ROM	Compact Disc Read-Only Memory
CMC	Comunicação mediada por computador
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FTP	<i>File Transfer Protocol</i> (Protocolo de transferência de arquivos)
HTTP	Hypertext Transfer Protocol (Protocolo de transferência de hipertexto)
IA	Inteligência Artificial
IM	Instant messaging (Mensagens instantâneas)
MIDI	<i>Musical Instrument Digital Interface</i>
MMORP	<i>Massively multiplayer on-line role-playing game</i> (Jogo de interpretação de personagens <i>on-line</i> massivamente multijogador)
R&D	<i>Research and Development</i> (Pesquisa e Desenvolvimento)
RA	Realidade Aumentada
RFID	<i>Radio-Frequency Identification</i> (Identificação por radiofrequência)
RNP	Rede Nacional de Pesquisa
RPG	<i>Role Playing Game</i>
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologias de informação e comunicação
TV volt	Televisão
URL	<i>Uniform Resource Locator</i>
VR	Realidade virtual
W3C	<i>World Wide Web Consortium</i>
WEB	World Wide Web

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Contextualização do Tema	12
1.2 Definição dos Objetivos e do Problema de Pesquisa	14
1.3 Procedimentos Metodológicos	19
2 SOCIEDADE DA INTEGRAÇÃO	21
2.1 Religião, Sociedade e Conhecimento	21
2.2 Impacto no Desenvolvimento da Sociedade (e participação efetiva da religião)	25
2.3 A Sociedade do Consumo (o homem) na Era Tecnológica	31
2.4 Utilização das Tecnologias pela Religião Cristã	45
2.4.1 A Brasilidade Cristã	48
2.4.2 A Era do Rádio	50
2.4.3 O Mundo através da Televisão	53
2.4.4 A Popularização da Imagem	57
2.4.5. “O que os Olhos Veem, o Coração Sente”: através da Televisão	60
3 A TRANSIÇÃO CULTURAL RELIGIOSA PELOS MEIOS MIDIÁTICOS	64
3.1 Do discurso preconizado ao discurso midiático: uma nova homilética	68
3.2 Os novos avatares religiosos e seu merchandising televisivo	73
3.3 A Junção do <i>On</i> e do <i>OFF</i>	82
3.4 Os caminhos da <i>Web</i> 1.0 a 3.0	89
3.5 O novo <i>religare2</i>	90
3.5.1 As veredas do cristianismo católico	94
3.5.2 A busca por um <i>ethos</i> relacional (ou comercial)	99
3.5.3 Sistema organizacional católico: uma nova reconfiguração para o novo milênio	101
4 METAVERSO: A 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL OU A REVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO HUMANA	109
4.1 Mas, o que é mesmo o Metaverso?	112
4.2 O novo cenário comunicacional: um processo em curso	126
4.2.1 Exploração do cenário comunicacional atual e sua evolução para o Metaverso	130

4.2.2 Discussão sobre as transformações nas formas de comunicação humana no contexto do Metaverso	138
4.3 Fusão da cultura religiosa com a cultura digital	139
4.3.1 Análise da fusão entre a cultura religiosa e a cultura digital no contexto do Metaverso	140
4.4 Realidade aumentada X realidade Virtual	146
4.5 Museus digitais – <i>Google Arts</i>	150
4.5.1 Impacto na Apreciação Cultural e no Turismo Virtual – <i>Google Arts</i>	153
4.5.2 Reflexões sobre as Transformações na Apreciação Cultural	155
4.6 Metaverso Religioso: Espaço Sagrado ou Profano?	160
4.6.1 Potencialidades do Metaverso para a Vivência Religiosa	165
4.6.2 Desafios Éticos e Teológicos	168
4.6.3 Transformação das Interações Religiosas	169
4.7 Estudo de Caso sobre Metaversos Religiosos, com Foco na Cultura Cristã e na Experiência Religiosa Católica	173
4.7.1 O Papel da Cultura Cristã no Metaverso Religioso	176
CONSIDERAÇÕES FINAIS	188
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A Roteiro de Entrevista	
ANEXO A Carta de Anuência da Arquidiocese da Paraíba	
ANEXO B Termo de Consentimento Livre e Esclareido (TCL)	
GLOSSÁRIO	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do Tema

Esta pesquisa se propôs a percorrer a práxis religiosa do Catolicismo Apostólico Romano em seu contexto comunicacional nos últimos 30 anos. Nossa proposta decorreu da constatação de que, diante da modernidade e das transformações nos meios de comunicação, mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação em uma verdadeira revolução tecnológica, a Igreja Católica, utilizando-se dos meios de comunicação de massa, gerou mudanças propensas e desafiadoras em sua conversão litúrgica. A compilação de seus ritos de outrora deu lugar a um novo modelo de interconexão, voltando-se para um modelo de entidades espiritualistas virtuais, afastando-se, em parte, da práxis de seu Catolicismo Primário.

Em um mundo dominado pela economia de mercado, pelos avanços tecnológicos e suas imposições veladas, buscamos refazer os passos desse Cristianismo Católico em solo brasileiro, verificando o seu desenvolvimento comunicacional litúrgico através do seu engajamento com a evolução tecnológica e suas multimídias. Enquanto religião institucionalizada, e detentora de uma cultura religiosa milenar impulsionada pela Santa Sé, que, preserva sua identidade, deparar-se com a cultura digital do mundo moderno e tecnológico é um grande desafio.

Deste modo, procuramos verificar essa fusão entre a cultura religiosa católica e sua matriz, e a cultura digital apontando as reformulações e adequações empregadas pela Igreja nos processos de inserção neste novo mundo. Ao utilizar-se dessa inserção, em um mergulho no universo das novas tecnologias e suas ferramentas, essa parcela da Igreja Católica objetivou estreitar a relação com seus adeptos e simpatizantes.

Nesses tempos de modernidade, a dinâmica com relação à midiatização e aos avanços tecnológicos está envolvida em vários processos e aspectos da vida humana, inclusive com o sagrado e a religião. Alguns fenômenos contemporâneos apontam para a contribuição acirrada das multimídias na formação de novas relações que estão se formando dentro das sociedades modernas, seja pelo viés político, econômico, social, comportamental, cultural e também religioso.

Na modernidade, as tecnologias avançam em um ritmo acelerado e nos apresentam a revolução dos Metaversos¹, onde simulações virtuais objetivam transformar virtualmente as relações sociais e, também, religiosas.

A relação estreita que está se formando entre mídia e religião é um fato irrefutável, o que pôde ser comprovado quando realizamos um levantamento sobre estudos voltados para o tema no período dos últimos cinco anos – 2017-2022. Onde foi possível verificar a existência de 763 (setecentos e sessenta e três) trabalhos publicados, incluindo artigos, dissertações, teses e outros, que serão debatidos em capítulos posteriores. Esse fato evidencia que, mesmo que por vários vieses, o homem também na contemporaneidade continua buscando respostas através de suas análises e escavando um passado que, ao contrário da afirmativa de Pino (2005), não ignora.

[...] o drama do homem contemporâneo é também descobrir que, ao procurar nas coisas respostas interrogativas a respeito dele mesmo e das suas origens, eles não podem responder-lhes nada, pois, mesmo sendo mais antigas que ele, elas são meras testemunhas silenciosas de um passado que ignoram (Pino, 2005, p. 23).

Pretensiosamente, lançamos um olhar sobre o criticismo intelectual de Kant, pois acreditamos que “cumpramos ressaltar que esta obra [no nosso caso, tese] trata da religião sob as luzes da razão, descartando a revelação divina...” (Kant, 2006 p. 9). Podemos até aludir que o Deus *Otiosus*², que se aposentou das coisas diárias do mundo, cedendo seu lugar a novos deuses, liberou na contemporaneidade o seu espaço para as tecnologias de informação e comunicação e suas multimídias: um

¹ O primeiro a utilizar o termo "Metaverso" foi o escritor estadunidense Neal Stephenson, uma das maiores referências contemporâneas em ficção científica que, em 1992, publicou o romance *cyberpunk "Snow Crash"*. O romance narra a jornada de um *hacker*, um simples entregador de pizza que cria um universo paralelo, onde pode se transformar através de um avatar em um príncipe samurai. A palavra "Metaverso" vem da junção do prefixo grego "meta" (além) com o substantivo masculino "universo" - "além do universo". Segundo o pesquisador de mundos virtuais, Edward Castronova, o Metaverso possui três características: interatividade (construir relações dentro desse universo paralelo), incorporeidade (utilização de avatar para superar barreiras físicas) e persistência (espaço de consolidação de várias tecnologias). Em conformidade com o dicionário Priberam (<https://dicionario.priberam.org>), Metaverso é um ambiente de realidade virtual no qual se pode haver interação entre os usuários. O modismo do termo "Metaverso" deve-se ao criador do *Facebook*, Mark Zuckerberg, que anunciou o desenvolvimento de seu próprio Metaverso, mudando o nome de sua companhia para Meta.

² A expressão "deus *otiosus*" ou "deus ocioso" na teologia refere-se a um deus criador que, em grande medida, se retira do mundo e não está mais envolvido em suas operações diárias. O conceito de "deus *otiosus*" na história das religiões aborda uma relação distanciada entre o povo e um Deus Supremo.

novo deus que desponta onipotente, onipresente e onisciente, habitando um novo céu – o ciberespaço. Uma interconexão virtual "[...] um espaço de comunicação, sociabilidade, de organização e de transação, mas também um novo mercado de informação e conhecimento" (Lévy, 2010, p. 32). Lembrando ainda que esse aspecto também produz e revela novas culturas, sendo a cibercultura uma delas, que através da relação de troca e cooperação mútua *on-line* de seus usuários impacta diretamente nas sociedades contemporâneas.

Diante desse 'novo' mundo, verificar o comportamento e as mudanças utilizadas pela Igreja Católica Apostólica Romana em seu conceito organizacional, comunicacional e social nos parece imprescindível, visto que o fenômeno comunicacional na atualidade ganhou não só novas roupagens e linguagens através das multimídias, mas um novo modelo de sociedade e uma cibercultura onde o mundo contemporâneo exige de todos os envolvidos, inclusive por parte de instituições religiosas, desafiadoras mudanças.

1.2 Definição dos Objetivos e do Problema de Pesquisa

Seja sob o viés político, organizacional, cultural, econômico ou religioso, os novos tempos exigem que as instituições se enquadrem para abraçar as futuras e velozes mudanças tecnológicas que estão por vir, mundos futuristas que despontam diante de nós: os Metaversos e que também se apresentam como opção, portandose como fios condutores para assentarem o novo catolicismo contemporâneo.

É bem verdade que a vivência do universo religioso e a religião em si são apenas expressões da vida humana em sociedade, ou mesmo, como propôs Durkheim (2014), uma "forma elementar de coesão social". Todavia, em sua essência, a religião mais do que organizar a ordem do mundo através de narrativas que descrevem a sua origem e evolução a partir de forças geradoras, suas cosmogonias e teogonias, também é parte propulsora da criação e recriação de seus mitos ao longo do tempo, o que acaba por refletir diretamente na vida humana e em seus meios sociais. Essa propulsão gerada pela religião influencia diretamente a vida humana como um todo e vai se constituindo como uma fonte geradora de conceitos.

As religiões têm seu lugar bem demarcado no seio das sociedades em todos os tempos, em todas as épocas. Na construção do mundo, a religião emprestou e participou da criação de diferentes matizes para a expressão do homem, seja através

de seus mitos, seja através de representações e modelos de comportamento para a vida em sociedade.

E são esses matizes que buscamos alinhar por meio de nossos estudos transversalmente em nossos objetivos. Ante o exposto, o problema que se colocou para esse estudo foi: Diante das transformações resultantes das inserções de novas tecnologias, sobretudo da mais recente transformação na comunicação por meio das multimídias, tendo em vista como contraponto a tradição da liturgia e das práticas do catolicismo e considerando-se o cenário hodierno, este estudo, partindo de um dos ícones quando falamos de religião, buscou verificar como o cristianismo católico se adequou a essas mudanças nos últimos 30 anos, resguardando suas particularidades, buscando responder: Como ocorreu essa readequação da cultura religiosa católica no Brasil, nos últimos 30 anos?

O intuito dessa proposta foi constatar que tanto a Igreja Católica Apostólica Romana quanto a religiosidade do indivíduo do Século XXI, adquiriram outras manifestações e expressões diante da modernidade e das 'novas tecnologias', não devendo mais ser entendida como no século passado, onde a conexão com o sagrado, a experiência religiosa era parte integrante do indivíduo. Na contemporaneidade, nem todo homem religioso se afilia ou pertence a alguma congregação religiosa, visto se assemelhar ao sagrado, como proferiu Rubem Alves (1984), podendo o sagrado não estar mais somente nos céus ou em imagens, mas se manifestar no cotidiano, em uma relação dual: homem-sagrado. "A ciência e a tecnologia avançaram triunfalmente, construindo um mundo em que Deus não era necessário como hipótese de trabalho" (Alves, 1984, p. 8).

Seja pelo viés filosófico, teológico, cultural, psicológico, social, antropológico, histórico, dentre outros, de Nietzsche, Kant a Tylor, Wach, Caillois, Otto, Durkheim, Elíade, Weber, Schleiermacher, Geertz, Carl Jung, Freud, há muito se busca entender a religião e seus efeitos.

Grandes autores e pesquisadores de diversas áreas da ciência lançaram conceitos e teorias sobre o viés das religiões e da religiosidade, passearam sobre o sagrado e o profano, por vezes com maestria, nos deixando um legado com um campo vasto para nos debruçarmos para os estudos que envolvem o universo religioso. Assim, devido a esses novos tempos, a proposta foi lançar nossos estudos sobre a religião pelo viés do novo universo católico do mundo religioso, que se descortina

através das tecnologias, com suas “divindades” supremas na vida das nações modernas – o futuro da religião Católica Apostólica Romana no Metaverso.

Na obra *Religião e Vida*, escrita por Rademacher (1956), nos deparamos com um texto que retrata e se encaixa tão bem com nossa atualidade:

A Europa e o mundo inteiro encontram-se em estado de fermentação. O paganismo ergue-se contra o cristianismo, o Oriente contra o Ocidente, o mundo antigo contra o moderno. Nunca a humanidade foi tão agitada nas suas íntimas profundidades como hoje. Há luta entre religiões, filosofias e sistemas; entre raças, nações e Estados; entre culturas e graus de educação; entre as classes diretoras e os trabalhadores; não é necessário falar da luta estabelecida entre os partidos políticos. Estamos perante um estranho paradoxo [...] (Rademacher, 1956, p. 3).

Mediante a citação acima, nos parece que a complexidade dos problemas do mundo, são cíclicas. E de fato, no mundo contemporâneo “nunca humanidade foi tão agitada nas suas íntimas profundidades como hoje” pois, para além desses, somos acometidos de uma nova atipicidade, um mundo novo tecno social – o ciberespaço. O ciberespaço, através da internet e das multimídias, passou a ser nossa nova casa, o novo espaço para interação, entretenimento e relações estreitas. Um espaço que rompe barreiras tecnológicas, linguísticas, socioeconômicas e, também, religiosas, momento propício para enveredarmos por novos campos de estudo.

As razões que nos levaram a propor um recorte temporal para essa pesquisa doutoral com relação ao processo de transição comunicacional da cultura religiosa Católica, sob a égide das tecnologias digitais, foram muitas. Entre elas, eclode o fato de a proponente ter concluído o curso de licenciatura em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e ter pesquisado sobre o discurso religioso católico através da televisão e o merchandising da fé, onde, na ocasião, buscou-se verificar o discurso publicitário implantado transversalmente para a venda e ofertas de produtos religiosos católicos, na cidade de João Pessoa – PB.

Muitos são os trabalhos desenvolvidos por pesquisadores, alunos e estudiosos da área das Ciências da(s) Religião(ões), o que pode ter sido alavancado pela criação de cursos de graduação e pós-graduação na área de Ciências das Religiões em Universidades Públicas brasileiras nos últimos anos. O que, a nosso ver, não só gerou importantes contribuições que permeiam diálogos e interfaces com outras ciências, mas busca fidelizar o compromisso com uma metodologia pautada no distanciamento

de uma cosmovisão cristã ou teológica, contribuindo para uma visão mais empírica acadêmica. Podemos até afirmar que este fato pode ressoar como uma espécie de agnosticismo metodológico, importantíssimo para legitimar um campo ainda em desenvolvimento progressivo.

Outra motivação vem do próprio fato de que o universo religioso e tudo que está amalgamado a ele, há muito vem sendo estudado por várias áreas da ciência, do mesmo modo que outras atividades desenvolvidas pelo ser humano, tal como a arte, a política, a literatura, entre outras. Porém, acreditamos que todas elas podem também ser estudadas em termos peculiares de sua própria cosmovisão, como por exemplo, o caso da nossa proposta em relação à religião católica, na perspectiva de preencher o espaço de silêncio deixado pelas demais ciências sociais.

Outro aspecto relevante seria que há muito a Igreja Católica Apostólica Romana redesenhou o seu conceito organizacional canônico e primário, para dar vazão a um universo comunicacional mais dinâmico através das tecnologias, mediatizando as forças sociais e a relação da Igreja com seus fiéis ou simpatizantes através dos tempos.

Em relação aos objetivos deste estudo, apresentamos como objetivo geral verificar o processo de readequação da cultura religiosa na Igreja Católica Apostólica Romana na Era da informação e do conhecimento sob o cenário do Metaverso, no período de 1993 a 2023 e como objetivos específicos buscou-se: 1) Identificar os elementos característicos que compõem a utilização de tecnologias dentro da cultura religiosa católica; 2) Verificar os impactos das tecnologias digitais no processo de transformação da cultura religiosa; 3) Identificar as motivações que justificaram a introdução das tecnologias no universo religioso católico. Assim, pudemos constatar através deste estudo o engajamento do cristianismo católico em seus momentos históricos bem demarcados, mostrando-se atento com o avançar das tecnologias ao longo dos séculos, abrangendo tanto o caráter social como organizacional. Na hodiernidade, com o advento das multimídias digitais e as tecnologias 3D, não foi diferente, o cristianismo católico não se manteve incólume de um mundo mais globalizado, mais tecnológico, onde as fronteiras e as informações estão agregadas nas atividades cotidianas sociais e organizacionais dos sujeitos, e assim, o cristianismo católico se posiciona no Compêndio de Doutrina social da Igreja em 2004:

O nosso tempo é marcado pelo complexo fenômeno da globalização econômico-financeira, isto é, um processo crescente de integração das economias nacionais, no plano do comércio de bens e serviços e das transações financeiras [...] Trata-se de uma realidade multiforme e não simples de decifrar, dado que se desenrola em vários níveis e evolui constantemente, ao longo de trajetórias dificilmente previsíveis (Sodano, 2004).

Portanto, esse, como vários outros documentos disponíveis na página oficial da Santa Sé, demonstra que a Instituição não está alheia às inovações e acometimentos do mundo moderno, trazendo para si, discussões hodiernas na doutrina social da Igreja.

Assim, quando nos voltamos para as transformações pelas quais passou a nossa sociedade, chegando à modernidade com mudanças rápidas, somos levados a crer em uma nocividade em relação às tecnologias mais recentes e dos bens culturais dela oriundos, que, por vezes, é palco de celeumas quando se trata da união do universo religioso e o mundo das tecnologias.

Com efeito, os estudos que versão sobre essa união/fusão, parecem assentar-se em posições contestadoras. De um lado, encontramos estudiosos mais ortodoxos que não veem com bons olhos essa fusão. Do outro, vamos encontrar grupos de estudiosos que enfeixam a relação tecnologia e religião, e veem nessa fusão, e nos produtos dela hauridos, elementos compatíveis para uma sociedade moderna, tecnológica e democrática.

A tese foi estruturada em quatro capítulos. O primeiro contemplou a introdução, com apresentação do tema objeto de estudo, a delimitação do estudo, os objetivos, a justificativa e os procedimentos metodológicos, na perspectiva da discussão sobre a transição da cultura religiosa, das tecnologias digitais e da revolução do Metaverso. Ao adotarmos uma abordagem multidisciplinar e qualitativa, incorporando recursos como revisão da literatura, estudo de caso, transcrição de entrevista e mapas conceituais, buscamos oferecer uma compreensão abrangente do fenômeno em questão, utilizando o método conceitual, visto que ele permite esclarecimentos a respeito da nossa abordagem, relacionando, precipuamente, os conceitos utilizados ao nosso objeto de investigação.

Quanto ao referencial teórico, optamos por diluí-lo entre os capítulos, já que para a construção do texto, buscamos respaldos em áreas diversas, trazendo o arcabouço teórico que contempla o tema proposto para este estudo: Sociedade da

Integração; A transição cultural religiosa pelos meios midiáticos; Metaverso: A 4ª. Revolução industrial ou a revolução da comunicação humana.

O terceiro capítulo, contemplou os resultados alcançados, bem como, as discussões que contemplaram as percepções da pesquisadora, respaldadas pelo arcabouço teórico, em relação aos resultados atingidos.

No quarto e último capítulo, traçamos as considerações finais sobre o estudo e as sugestões e recomendações que possam nortear ou aprofundar novos estudos sobre o tema e, por fim, feitas as considerações finais, foram apresentadas as referências que fundamentaram o estudo e os apêndices e anexos produzidos para dar suporte à elucidação de questões que, porventura, não foram evidenciadas no corpo do texto.

1.3 Procedimentos Metodológicos

Sobre os procedimentos metodológicos, é percuciente ressaltar que esses olhares voltados para temas e acontecimentos da atualidade, como é o caso dos estudos que envolvem mídias e religiões, acabam por contribuir diretamente para pesquisas que busquem o afastamento de um niilismo negacionista ou mesmo engessados, e os aproximem apenas do olhar científico. Olhares esses que estão distribuídos e explicitados nos próximos capítulos.

Desse modo, para responder aos objetivos propostos, foram utilizadas fontes hemerográficas, bibliográficas e documentais que auxiliaram na construção do embasamento do objeto de estudo.

A pesquisa hemerográfica utilizou publicações da Internet, principalmente às relacionadas a divulgações de eventos realizados nas igrejas, com transmissão pela Internet, bem como, celebrações e publicações oficiais do Vaticano.

Na pesquisa documental, a autora buscou respaldo em autores clássicos, fazendo o percurso bibliográfico fundamentado nas publicações consideradas como marcos sobre o tema estudado, chegando aos autores contemporâneos, visto que no processo de evolução da comunicação na Igreja Católica, as tecnologias de modo geral, e as mídias digitais especificamente (tema considerado recente), tornou-se a grande aliada na divulgação desses novos tempos do catolicismo.

No que tange à pesquisa documental, a autora trouxe as transcrições de decisões proferidas pela Igreja Católica, inclusive dos concílios do Vaticano, bem como de outros documentos necessários à fundamentação da pesquisa.

Quanto à abordagem, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com a utilização do método exploratório descritivo que envolveu a pesquisa bibliográfica, hemerográfica e documental, a entrevista semiestruturada, bem como, a apresentação de exemplos da utilização de tecnologias e mídias digitais pela igreja católica.

Respeitando os princípios éticos, todos os autores citados na pesquisa foram referenciados, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além disso, foi realizada consulta à Diocese da Paraíba que prontamente emitiu declaração, respaldando as diretrizes estabelecidas pela autora para a realização da pesquisa (Apêndice A), que contou com a colaboração do Padre Márcio Tadeu Reiberti Alves de Camargo, que se dispôs a responder ao instrumento de pesquisa, através de um roteiro semiestruturado de entrevista (Apêndice B).

Como todo estudo bibliográfico e documental, a pesquisa apresentou algumas limitações, a exemplo da falta de resposta do Vaticano ao documento enviado pela autora. Ademais, por se tratar de temática ainda pouco explorada pela academia, temas sensíveis, como os que versam sobre religião, sempre apresentam algumas limitações para os que ousam desbravá-los, limitações estas que foram detalhadas nas considerações finais.

Ainda em suas considerações finais sobre o estudo, a autora apresentou suas percepções e reflexões sobre o tema, os resultados dos achados, as contribuições do estudo, bem como, sugestões para pesquisas futuras,

2 SOCIEDADE DA INTEGRAÇÃO

2.1 Religião, Sociedade e Conhecimento

Em todos os tempos, ao longo da história, o homem sempre buscou compreender seu ser e seu papel no mundo. O mítico, o transcendente, sempre esteve presente nessa busca. Da fase rudimentar até o período mítico, distintas civilizações procuraram retratar documentalmente o cotidiano de seus grupos ou clãs, e através de pinturas em cavernas e rochas, deixavam seus 'registros rupestres' com o objetivo de se comunicar ou mesmo historicizar, ao longo do tempo, seu cotidiano, suas crenças e valores por meio de representações e símbolos.

Segundo alguns estudiosos, foram encontrados 'registros rupestres' que datam por volta do ano 35.000 a.C., no período Paleolítico, evidenciando a suposta existência de um santuário com resquícios de caráter mágico e ritualístico, confirmando assim a existência de uma conexão milenar do homem com o sagrado.

Na fase rudimentar, os grupos, a princípio nômades, iniciaram um sistema socialmente organizado, propondo-se a se estabelecer em locais previamente escolhidos. Nessas escolhas, deveriam ser levadas em consideração a área geográfica, a proximidade de rios, lagos e nascentes visando à caça e à pesca, além da busca por um solo fértil para o plantio, como elementos-chave para a escolha da localidade.

Contudo, com esse movimento de formação de grupos sociais, iniciou-se o processo de criação das cidades, em uma verdadeira 'revolução urbana', modificando as normas e, conseqüentemente, a estrutura social da vida em sociedade. Mas, com o passar dos séculos, as sociedades rurais deram lugar à formação de grandes impérios com suas cidades e suas crenças politeístas.

Esses impérios, com arquiteturas caracterizadas por seus símbolos, eram circundados por muralhas, uma estratégia logística e defensiva para obter vantagem no caso de disputa do território devido às divergências com outros povos e à iminência da invasão de bárbaros. Entre esses impérios, podemos citar o excêntrico Império Romano, considerado a maior civilização da história ocidental, com sua constituição em 27 a.C. e seu término em 476 d.C.

O Século III marca a desagregação e fragmentação que percorre várias décadas, chegando ao declínio do pomposo e polêmico Império Romano que, em

meados do Século IV, teve oficializada sua queda, um marco importante que também demarca o período de transição da Idade Antiga e o adentrar da Idade Média. Igualmente, marca historicamente a formação dos reinos germânicos no Ocidente. Do mesmo modo, assenta o poderio das instituições eclesiásticas que passam a ter influência determinante entre os governos, participando e contribuindo na organização das sociedades, o que beneficiou diretamente a expansão da cultura católica no mundo. Essa contribuição cooperou e auxiliou na construção de uma identidade urbana e religiosa na vida em sociedade da época.

Vale salientar que essas influências corroboraram também com o sufrágio às necessidades espirituais e ideológicas do povo.

Com a evolução das sociedades e do pensamento humano, surge a criação do Estado em posição de viabilizar e organizar a vida em sociedade à luz do interesse geral e do bem comum, através da implantação de normas regulamentadoras, onde o cristianismo também teve seu papel de destaque.

Entre os séculos V e XI, no período denominado Alta Idade Média, após o período feudal, as cidades começaram a se transformar logisticamente, tendo em vista a nova dinâmica comercial implantada que veladamente exigia novas funções nos âmbitos sociais e econômicos dentro das sociedades.

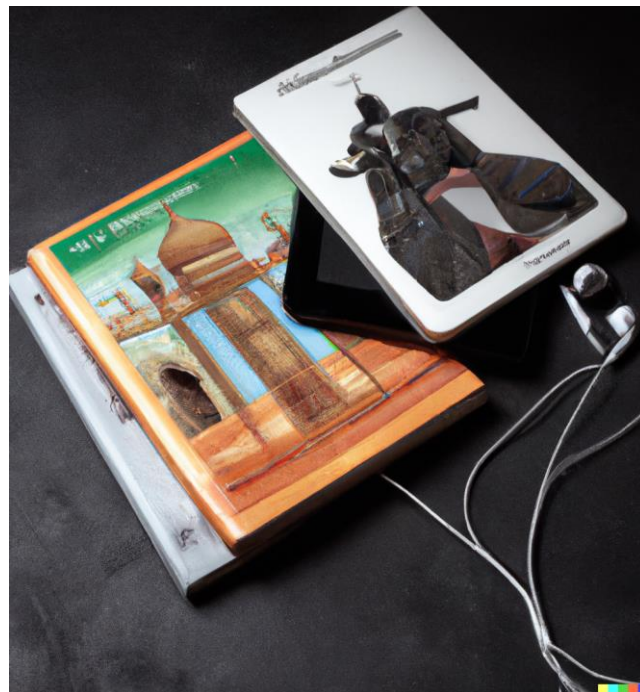
O IV Concílio de Latrão (1215) foi um marco de expansão ideológica para referendar o cristianismo, quando o Papa Inocêncio III se destacou por ter convocado a Quinta Cruzada, definindo o 'novo' papel da Eucaristia da Igreja por meio da declaração do dogma da transubstanciação: "fora da Igreja não há salvação", o que, a nosso ver, além de um marco estratégico para reafirmar a ortodoxia contra novos credos, foi também um mecanismo utilizado no sentido de participar e de se intrometer diretamente na política social urbana do Estado.

Da Antiguidade, passando pela Idade Média, ao adentrar da Idade Moderna, a formação das sociedades contou com conflitos, batalhas, revoluções e guerras. Esses movimentos ao longo dos séculos propiciaram vínculos políticos, sociais e religiosos na busca por um corpo social representativo, o que também não somente historicizou nosso passado, como contribuiu na reformulação social que referenda nosso presente, e justifica a forte influência do cristianismo católico e seus dogmas durante séculos.

As burocracias religiosas são organizações que adquirem essa espécie de “vida própria”, sendo que os sujeitos religiosos passam a servi-la, cada qual a seu modo, com poderes distintos de decisão e comando [...]. Quanto mais estruturada a organização burocrática religiosa, maior o espaço de criação de experiências individuais e de subordinações religiosas que se apresentam como alternativa mais prática e eficiente. O catolicismo é o caso típico de uma organização fortemente instituída com regras e padrões que formam a oficialidade e de inúmeras experiências internas de catolicismo alternativo e até paralelo ao oficial. A organização religiosa vai-se instituindo como uma burocracia à medida que define e fundamenta seus papéis e estruturas a partir de três dinâmismos básicos: a fundamentação, a preservação e o funcionamento (Passos, 2006, p. 40-41).

Se fizermos um percurso temporal histórico-literário sobre esse tema, verificaremos que, através da literatura, vislumbram-se pesquisas realizadas em todo o mundo que descortinam esse universo e seus vestígios desde os papiros até os *e-books* com produções literárias mais recentes, como tentamos retratar na Figura 1.

Figura 1 – Metaversos religiosos³



Fonte: A autora com utilização da Ferramenta DALL-E 2 (2023).

Portanto, desde o *Homo sapiens*, que estabelece o recorte do período da história da humanidade, até o *Homo religiosus*, podemos observar que na gênese de

³ Imagem criada pela autora com a Ferramenta DALL-E 2 para representar a junção das palavras-chaves “Metaverso; Comunicação Humana; Cultura Religiosa; Tecnologia; Igreja”.

várias civilizações e sociedades, mesmo que em distintos períodos, os registros de cosmogonias e panteões apontam para civilizações antigas com concepções mítico-filosóficas que balizam a relação natural da natureza humana com o universo sacro⁴.

Vestígios esses que comprovam uma relação cultural estreita de vivências sociais dessas civilizações e que estão permeados pelos enigmas da vida, da morte e do renascimento. Os sumérios são um bom exemplo: são reconhecidos como a primeira civilização a registrar sua existência em tábuas de argila. E a Epopeia de Gilgamesh (um deus-herói), um poema épico mesopotâmico, é considerada a obra literária mais antiga da humanidade. Compilado no Século VII a.C. pelo rei Assurbanipal, onde o enredo, envolve um herói na busca pela imortalidade.

Compreendemos, assim, que os enigmas e a busca por uma experiência com o universo sacro já eram sinalizados antes mesmo da fase religiosa, quando o homem cede aos deuses o que era atribuído a ele no período arcaico: a onipotência. Todavia, na concepção científica do mundo, "o homem tem o sentimento de profunda nulidade, o sentimento de não ser mais do que uma criatura [...], reconhecendo sua incapacidade de se submeter às necessidades da natureza e sua resignificação em relação à morte" (Eliade, 2010, p. 16).

Neste contexto:

O "afastamento divino" traduz na realidade o interesse cada vez maior do homem por suas próprias descobertas religiosas, culturais e econômicas. Interessado pelas hierofanias da Vida, em descobrir o sagrado da fecundidade terrestre e sentir-se solicitado por experiências religiosas mais "concretas" (mais carnavais, até mesmo orgiásticas), o homem primitivo afasta-se de Deus celeste e transcendente (Eliade, 2010 p. 106).

Portanto, o tempo mítico é outro: mais veloz, comercializado e midiaticizado. O adentrar da modernidade na sociedade contemporânea traz novos conhecimentos que abalam as mais rígidas das estruturas. Do pensamento mítico-filosófico ao tecnocomercial, envolto por uma sociedade dedicada às relações midiaticizadas e a práticas sociais e comerciais muito além das instituições tradicionais do capital no

⁴ A palavra sacro está relacionada com o divino, rituais; em sentido figurado também tem a ver com veneração. Em meados do século XVIII foi introduzida como um termo técnico em anatomia.

"hipermercado da cultura"⁵... estamos num universo em que existem cada vez mais informações e cada vez menos sentido (Baudrillard, 1991, p. 103).

Deste modo, o tempo mítico que outrora procurava ativar suas crenças através dos ritos e celebrações, aquecendo os seus princípios basilares e fundamentais do totemismo através de seus símbolos sagrados, cedeu lugar a um novo totem: os das multimídias, uma espécie de totem digital⁶ ao alcance de um simples toque dos dedos. E assim, do totem ao tabu, vamos construindo e desenhando através das tecnologias e do ciberespaço uma nova cultura, uma nova sociedade, uma nova história. Um novo método também para nos agregarmos à religião e à religiosidade na modernidade. E a religião, como no passado, continua através de suas instituições, participando ativamente da construção dessa nova sociedade do conhecimento, que se descortina diante dos nossos olhos, a 'sociedade do espetáculo' (Debord, 2007).

2.2 Impacto Tecnológico no Desenvolvimento das Sociedades

Os Séculos XVI e XVII d.C. abriram caminho para grandes mudanças que estariam por vir. O conhecimento, antes baseado na "noção de um universo orgânico, vivo e espiritual", foi substituído pela noção do mundo como se ele fosse uma máquina, e a máquina do mundo converteu-se na metáfora dominante da era moderna (Capra, 1982, p. 49). Por sua vez, esse processo de dominação continua atualmente metamorfoseando-se, hiperbolicamente, com a constante evolução das tecnologias digitais *on-line* como representamos na Figura 2.

Entre os séculos XVIII e XIX, na Europa, tem início a Revolução Industrial, período de grandes mudanças econômicas e sociais que alteraram diretamente os modos de produção. Com o início da industrialização, o trabalho artesanal passou

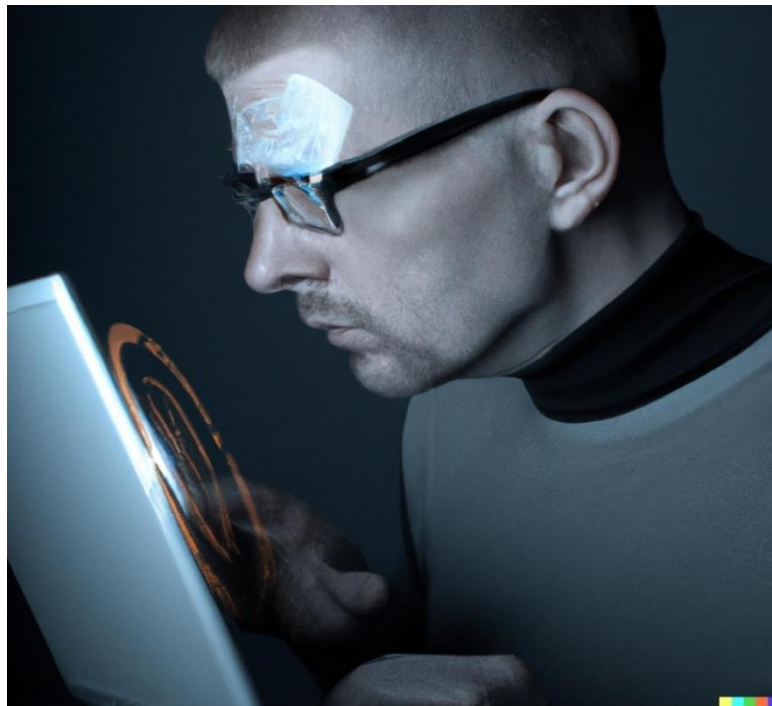
⁵ O conceito foi cunhado por Lipovetsky, autor e teórico da 'hipermodernidade', corroborando o ritmo extremamente frenético ao qual a sociedade moderna está inserida por meio das atuais lógicas de mercado

⁶ Totem digital ou Totem *slideshow*: ferramenta tecnológica, moderna e versátil, construída em aço carbono e pintura eletrostática com tela sensível ao toque. Contém um aplicativo em seu interior (computador) que fomenta a interatividade com o público-usuário. Através do toque, ele disponibiliza informações contextualizadas para diversos fins. Este objeto está disponível aos usuários e pode ser encontrado na entrada de bancos, restaurantes, shoppings etc., para fins informativos ou mesmo publicitários. Quando utilizamos o termo aqui, baseamo-nos no fato de ser uma ferramenta tecnológica, estática e imóvel, que é manipulada (cultuada) por uma coletividade na sociedade moderna; e sua denominação faz alusão ao totem ou tóteme, que eram objetos vistos com veneração e considerados sagrados por uma determinada sociedade.

para um segundo plano, dando lugar de destaque ao produto manufaturado proveniente das inovações tecnológicas do período.

Revoluções, descobertas, apreciações e inovações tecnológicas marcaram o Século XIX com acontecimentos efetivos na história mundial. Com o capitalismo instalado na Europa, surgiram os elementos que serviriam de base para a formação do pensamento sociológico, bem como o desenvolvimento científico e tecnológico na esfera global.

Figura 2 – Integração humana através das tecnologias digitais *on-line*⁷



Fonte: A autora, com a utilização da Ferramenta DALL-E 2 (2023).

O adentrar do Século XX, apontado por Eric Hobsbawm (1995) como a 'Era dos Extremos' ou 'O Breve Século', também foi marcado por mudanças significativas e períodos conflituosos. Em sua obra, intitulada "A Era dos Extremos" (1994), Hobsbawm traça, no capítulo 10, o período que se estende de 1945 a 1990, abordando a revolução social sob sua ótica. Nessa passagem da obra, o autor critica os intelectuais do ocidente que, de modo acelerado e não aprofundado, rotularam e intensificaram, com o positivismo, os acontecimentos ocorridos na revolução da

⁷ Imagem criada pela autora com a Ferramenta DALL-E 2 para representar a junção das palavras-chaves "Metaverso; Comunicação Humana; Cultura Religiosa; Tecnologia; Igreja".

sociedade global e suas transformações culturais e tecnológicas, sem captar toda a sua extensão.

Para ele:

[...] a revolução da sociedade global significou uma aceleração ou intensificação de movimento [...]. Foi preciso algum tempo para se notar, e outro tanto para se avaliar, a transformação de crescimento material quantitativo em distúrbios qualitativos da vida [...]. A mudança social mais impressionante e de mais longo alcance da segunda metade deste século, e que nos isola para sempre do mundo do passado, é a morte do campesinato (Hobsbawm, 1995, p. 283-284).

De acordo com Giddens (1991), em decorrência do impacto da modernidade na sociedade global, podemos pontuar que, juntamente a este, está o perigo culminante de intensificação das transformações sociais e suas características socioculturais em nível célere, o que, segundo o autor, poderá acarretar alterações importantes em vários aspectos da vida humana, inclusive nocivos. Este autor, ao referir-se ao termo modernidade, situa-o em seu tempo histórico e na localização geográfica, corroborando ainda que o conceito de 'modernidade' se refere aos costumes, ao modo de vida ou organização social que, a partir do Século XVII, emergiu na Europa e que posteriormente tornaram-se mais ou menos mundiais em sua influência (Giddens, 1991, p. 11).

Essas influências sugeridas pelo autor, podemos crer que foram desenhadas em alguns casos com propósitos específicos e foram se adaptando, moldando-se, modernizando-se (recriando-se), conforme as necessidades coletivas da vida em sociedade. Influências essas que, adentrando-se através das grandes mídias nas sociedades urbanas sem pedir licença, chegam à contemporaneidade com toda a sua diversidade, e vêm acompanhadas de seus incrementos tecnológicos que se tornam cada vez mais necessários para compor a vida em sociedade, revolucionando e influenciando por meios sociais através das multimídias, acabam desenhando novos padrões culturais flutuantes, é bem verdade, mas que interferem diretamente no comportamento dos indivíduos e em sua forma particular de olhar e estar no mundo. Toda essa 'necessidade contemporânea' gerada por essa indústria e seus apelos acaba também por provocar mudanças significativas 'nas massas' e na cultura produzida em seus meios, no fluxo não só das relações humanas e na cultura material e imaterial de determinadas sociedades, mas corrobora diretamente com a valorização do consumismo e do economicismo, que são impulsionados pela sociedade industrial tecnológica. Podemos também inferir que acaba por contemplar e influenciar diretamente não somente nas manifestações da vida social e

consequentemente em seus agentes sociais, mas também pode forçar outros polos a se inserirem para acompanhar as mudanças tecnológicas que estão por vir. Desse modo:

O primeiro a esboçar as chaves do novo pensamento foi Daniel Bell, em um livro cujo mero título contém já o sentido da inversão: *O fim da ideologia. Porque a nova sociedade só é pensável a partir da compreensão da nova revolução, a da sociedade do consumo, que liquida a velha revolução operada no âmbito da produção*. Daí nem os nostálgicos da velha ordem, para os quais a democracia de massas é o fim de privilégios, nem os revolucionários ainda fixados na ótica da produção e da luta de classes entendem verdadeiramente o que está se passando. Pois o que está mudando não se situa no âmbito da política, mas no da cultura, e não entendida aristocraticamente, mas como “os códigos de conduta de um grupo ou um povo”. É todo o processo de socialização o que está transformando pela raiz ao trocar o lugar desde o qual mudam os estilos de vida. “Hoje essa função mediadora é realizada pelos meios de comunicação de massas”. Nem a família, nem a escola—velhos redutos da ideologia— são espaço-chave da socialização, “os mentores da nova conduta são os filmes, a televisão, a publicidade”, que começam transformando os modos de vestir e terminam provocando uma metamorfose dos aspectos morais mais profundos” (Martín-Barbero, 2009, p.66-67).

As reconfigurações provocadas pelas novas mediações nas sociedades, conforme destacadas por Martín-Barbero (2009) – a quem ele denomina como mediações da sensibilidade –, dão origem a um novo 'contrato social' na trama cultural e comunicativa da política, arrastando outros setores para compor essas mediações, como é o caso das religiões.

Barth (2007), em seus escritos, sugere que o surgimento de uma nova religião provocada pela modernidade também deu origem, no seio das sociedades, a uma nova ética, pois "o novo coordena, ordena e altera tudo" (Barth, 2007, p. 89). Entretanto, de acordo com Weber (1991), o homem em si é o próprio agente social que motiva e produz as mudanças e oscilações dos acontecimentos que se agregam ao social. Segundo ele, são esses mesmos agentes sociais que estabelecem as conexões e as impulsionam como 'molas mestras', mesmo que em modo privado. Deste modo, acompanhando esse raciocínio, podemos aludir que cada indivíduo atua de acordo com seu núcleo social e histórico, onde seus ensejos e seus interesses, sejam eles racionais ou não, podem levá-lo a ser movido simplesmente pela emotividade, o que acabará por ecoar no 'todo', criando ressignificações e inovações em vários campos da sociedade, inclusive no contexto religioso.

O sociólogo David Riesman, em sua obra "A Multidão Solitária", contextualizando a respeito da civilização industrializada, seu ritmo e seus processos, e os tipos de sociedades, pontua: "Trata-se de uma caracterização da nova sociedade 'da segunda revolução', da passagem da era de produção para uma era de consumo" (Riesman, 1995, p. 78).

Todavia, se corroborarmos com Weber (2001), quando afirma que toda a procedência da alteração social dentro das sociedades está no indivíduo e compreendermos que esse é uma espécie de fio condutor basilar e propulsor, que elege esse mesmo indivíduo como representante primeiro dessas alterações, então podemos sugerir que esse mesmo indivíduo passa por uma espécie de bricolagem paradoxal no contexto da modernidade. Vale salientar que, quando nos utilizamos do conceito de bricolagem, referimo-nos ao conceito defendido por Lévi-Strauss (1976): novas influências, novas possibilidades recompensantes.

De acordo com Pace (1992, p. 95), Lévi-Strauss, "em muitas ocasiões, dividiu as sociedades em dois tipos: sociedades 'quentes' [...] dedicadas a mudanças rápidas e inovação, e sociedades 'frias', que procuram permanecer estáticas". Ao classificar esses perfis para essas duas formas de sociedades, podemos perceber a latente reação de Lévi-Strauss à expansão da civilização ocidental, o que nos induz à reflexão:

Lévi-Strauss definiu o perfil de dois tipos ideais de sociedade: o primeiro, em que seres humanos se unem por relações autênticas e diretas; e o segundo, em que as relações entre indivíduos são frias e mediadas por instituições ou ideologias impessoais. [...]. Não só o Ocidente perdeu a sua capacidade de servir como intermediário na relação natureza-cultura e na relação estagnação-mudança rápida e destrutiva, como também rompeu os laços sociais que ligavam os indivíduos em uma verdadeira sociedade (Pace, 1992, p. 95).

Quando falamos em sociedade como organização, seja ela classificada como fria ou quente, podemos considerar que a vida em sociedade e seus laços sociais são o modo natural da existência humana, seja na antiguidade, seja na modernidade. O homem sempre teve a necessidade de se relacionar por meio de vínculos, seja na esfera social, familiar, política, econômica, cultural, religiosa, dentre outras. Do Paleolítico ao final da Idade Média, passando pelo Renascimento à Idade Moderna, a história constata a importância e contribuição desses períodos e seus eventos para

as intensas transformações que viriam a despontar no comportamento social dos indivíduos constituídos dentro das sociedades ao longo dos séculos.

Deste modo, podemos observar que essas explicações de fatos históricos ocorridos nos campos da política, economia, desenvolvimento, geografia mundial e intercalo sociais e culturais, traçados por Hobsbawm em seus escritos, sinalizam não só para alterações culturais produzidas pelo pensamento humano, mas por acontecimentos ocorridos no passado e seus avanços tecnológicos, contribuindo e influenciando na gerência de uma globalização que alicerça (nem sempre favoravelmente, segundo alguns estudiosos) a modernidade no tempo presente.

A nosso ver, a celeuma que paira sobre o fenômeno da globalização e os avanços tecnológicos e suas consequências, tão debatidos na contemporaneidade, nos fazem parecer um fenômeno atribuído exclusivamente à modernidade do mundo contemporâneo. Porém, lembremo-nos das viagens intercontinentais nos fins do Século XV, meados do Século XVI que geraram intercâmbio entre países. Acreditamos que ali se deu um dos primeiros movimentos que apontavam para o fenômeno da globalização. O trânsito entre uma cultura e outra propiciou o intercâmbio de representações, mitos, histórias, tecnologias, sentidos e significações, resultando no que viria a despontar magnanimamente no Século XXI através das tecnologias.

Consoante ainda ao fenômeno da globalização, na obra organizada por Milton Santos *et al*, "O novo mapa do mundo: fim do século e globalização" (1997), encontramos o texto de Ortega e López, que trata do desenvolvimento e interconexões crescentes entre as unidades nacionais do mundo. No texto, as autoras contextualizam sobre a modernidade e globalização, bem como seus impactos na sociedade moderna, salientando que seus resultados incidem na 'queda' do mundo monoteísta que, na modernidade, dá lugar a 'divindades'. Essas divindades, que as autoras denominam, referem-se a aspectos e produtos que surgem e se estabelecem no mercado capitalista, movido pela formação do Estado subsidiário. Entre essas 'divindades', as autoras apontam para a alta tecnologia, com seu papel de divindade suprema na vida das nações modernas, que leva muitos crentes a predizer que, num futuro próximo, as 'máquinas inteligentes' substituirão a mente e os afetos humanos (Ortega; López, 1997, p. 178).

Schwab (2016) aponta que, em relação aos impactos das tecnologias nas sociedades modernas, reforça que estamos vivenciando a Quarta Revolução

Industrial: "[...] uma Revolução Tecnológica que transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos" (Schwab, 2016).

De fato, essa evolução rápida criou uma verdadeira revolução tecnológica, como pontuou Schwab (2016), que eclodiu numa velocidade absurda, nos remetendo ao ciberespaço através da internet e suas multimídias, transformando celeremente a vida em sociedade. Essa revolução, além de romper rapidamente os bloqueios comunicacionais entre os agentes sociais envolvidos nas sociedades, oportunizou não só o rompimento de barreiras linguísticas e socioeconômicas, entre outras, mas alavancou as formas de comunicação através de escritos sonoros, audiovisuais, multimídia e hipermídia.

Desta forma, os fatores de ordem sociocultural dentro das sociedades na modernidade ganharam nova roupagem, e as relações pessoais e interpessoais conquistaram um novo espaço social, deslocando-se do social-urbano, passando a transitar no tecnosocial. Mas o ciberespaço não é só um novo espaço de sociabilidade e comunicação que desponta para os indivíduos comuns através das tecnologias, mas também um espaço que oportunizou na atualidade possibilidades de comercialização, divulgação e negócios para uma gama de instituições como: financeiras, de ensino, políticas, empresariais, comerciais e até religiosas. Assim, essa sociedade virtual pulsante é também a do consumo, que transformou, através das tecnologias, as formas e modos de relacionamentos em todos os âmbitos da sociedade, principalmente do ponto de vista econômico, como o acesso aos bancos, aos serviços de alimentação, às plataformas de comercialização digital, aos transportes, à educação e aos serviços de saúde que passaram a utilizar os computadores e demais meios de comunicação virtual, criando e recriando conexões estreitas com seus usuários, alavancando o desenvolvimento econômico e social, pautado no aumento do consumo, e descortinando a nova sociedade na contemporaneidade: a sociedade do consumo.

2.3 A Sociedade do Consumo (O homem) na Era Tecnológica

Vivemos no século XXI, a sociedade do consumo, a era das transformações globais, industriais, sociais, religiosas, políticas e climáticas, ou, de maneira sucinta,

um “technoceno⁸”. Estamos submetidos às rápidas metamorfoses fenomenológicas do mundo moderno. Dentre essas transformações, destaca-se o surgimento do espaço virtual, um novo conceito e configuração do espaço público na sociedade contemporânea. Nele, as relações humanas, suas conexões e a volatilidade aumentam em ritmo exponencial, como já pontuado no capítulo anterior.

No âmago dessas questões, articulado aos fenômenos sociológicos, encontra-se o homem ocidental, moderno e tecnológico — o *'homo virtualis'*. Mesmo diante de tanta modernidade e transitabilidades, ele busca em si mesmo suprir as suas inquietações, procurando respostas. Essas inquietações levam esse mesmo homem a buscar desmembramentos para legitimar, ocasionalmente, a necessidade de se inserir e se remodelar para atuar nesse mundo tecnológico e mercantilizado. Por vezes, almeja transpor o mundo real e contemporâneo em busca da felicidade ou de um ambiente idílico, mesmo que esse seja promovido por uma espécie de mundo paralelo, como o proporcionado pelo mundo virtual.

Na modernidade, as relações mercantilizadas foram intensificadas pelas multimídias, e a religião não está fora desse quadrante; pelo contrário, é mais um domínio especializado que envolve esse *'homo virtualis'*, conforme observa Mardones (2006):

A virtualidade midiática engole a realidade. O “*homo virtualis*”, que vive da permuta consumista, não tem que imaginar ou evocar nada, somente assimilar as sensações que o rodeiam (Mardones, 2006, p. 19).

As razões que levam esse homem a desenvolver esses sentimentos podem ser muitas ou múltiplas. Se, por um lado, temos o homem moderno procurando esquadrihar uma nova identidade para se adequar a esse novo mundo que se apresenta, por outro, está a indústria da modernidade que, aliada às novas tecnologias, enaltece seus respectivos campos de interesses, improvisando uma espécie de movimento quase que ‘caleidoscópico⁹’, criando efeitos visuais harmônicos, acessíveis e atraentes. Tudo muito belo, moderno, meta-tecnológico, reluzente, colorido e perfeito, de modo a sugerir formas rápidas e atraentes de

⁸ Uma espécie de nova era tecno-geológica como bem apontou Flávia Costa em “Tecnoceno: Algoritmos, *biohackers* y nuevas formas de vida” (2021).

⁹ Aqui, utilizamos o princípio etimológico da palavra caleidoscópico, cujo tronco linguístico surge da combinação dos termos gregos *kallós* (belo), *eidos* (imagem) e *skopeo* (olhar para), para criar uma alusão à palavra. A nosso ver, a tradução mais expressiva das junções originais da palavra grega seria “ver belas imagens”.

aquisição de bens de consumo, acelerando o nível de satisfação com o intuito de poupá-lo de qualquer frustração ou mesmo de inseri-lo no mais moderno dos mundos chamado Metaverso.

Os gregos e os filósofos renascentistas, para examinar o comportamento dos indivíduos nas sociedades, observavam e discutiam sobre a coletividade por meio de textos nos quais conjecturavam e refletiam sobre o modelo ideal de sociedade. Antes do ano de 1500, a visão de sociedade era orgânica, onde grupos se uniam em comunidades a fim de suprir as necessidades individuais e coletivas. “A natureza da ciência medieval era muito diferente daquela da ciência contemporânea. Baseava-se na razão e na fé [...] compreender o significado das coisas e não exercer a predileção ou o controle” (Capra, 1982, p. 49).

No mundo tecnológico contemporâneo, a indústria cultural-comercial também está propícia a pesquisar um modelo ideal de sociedade voltada para as massas. Porém, além de ter como objetivo criar e implantar universos e experiências físico-virtuais através do ciberespaço, seu escopo principal tem a ver com seus propósitos comerciais, alavancando a sociedade do consumo.

Todavia, cabe ressaltar, que proporcionando uma gama de atrativos ao alcance das conquistas desejadas, mesmo que intimamente veladas por esse homem, essa indústria cultural e do entretenimento corrobora para que esse homem moderno se sinta parte da sociedade “dos multi” – um ser multilíngue, multitecnológico, multiexemplar, que pratica multiatividades, um ser multirreligioso, entre outros, e com a aspiração de se tornar até um multimilionário, deixando claro que nenhuma dessas aquisições seja superior a outra em significância. Um homem primoroso em estado de onirismo, com uma vida perfeita, socialmente dinâmica, colorida, com a realização de sonhos, sejam eles imprescindíveis ou não para o indivíduo e sua coexistência.

Martín-Barbero (2009) nos traz o pensamento de Riesman, quando classifica a sociedade contemporânea em três vertentes, sendo a mais importante para nós a terceira, sob a análise do homem contemporâneo onde projeta a dinâmica da modernidade.

[...] a dinâmica da modernidade, uma *dupla figura*: a do homem médio dissolvendo as classes sociais em conflito e a dos meios de comunicação elevados à causalidade eficiente da história-cultura. [...] a sociedade de massas como aquela, que não é o fim, mas o princípio de uma nova cultura que os meios massivos tornam possível. “E isso não só no sentido da circulação, mas em outro mais profundo:” A sociedade à qual faltavam instituições nacionais bem definidas e uma

classe dirigente consciente de sê-lo se amalgamou através dos meios de comunicação de massa (Martin-Barbero, 2009, p. 68-69)

Desse modo, o homem moderno encontra na sociedade de consumo um espaço através do mundo virtual, onde, mesmo sem um completo senso de pertencimento, encontra um lugar para se inserir nessa sociedade. Pode elaborar e criar interações com vários segmentos dentro dessa sociedade tecnológica, simulando e construindo até autorrepresentação, ou mesmo, por vezes, levando-o a ignorar algumas de suas singularidades individuais, gerando novos fatores de ordem sociocultural. Esses novos fatores também refletem diretamente no comportamento do homem moderno, que transita do social-urbano para experimentar o tecnosocial, ocasionando conflitos existenciais profundos. No entanto, "[...] se pudéssemos arriscar uma formulação positiva, diríamos que a tecnologia moderna é a causa necessária e suficiente da cultura de massa" (Rosenberg, 2000, p. 81), uma cultura cosmopolita.

Todavia, quando Hegel chama a atenção para a consciência de si, também aponta para os conflitos existenciais vivenciados pelo homem nessa nova integração, contribuindo para o modo de pensar do indivíduo a partir de suas experiências sociais. Ao utilizarmos o termo integração, consideramos o viés sociológico de uma integração mediada, defendida por Goffman (1985), onde a comunicação se estabelece por meio de um objeto, homem-máquina, no caso um computador, um dispositivo móvel etc., como nos jogos de *Role Playing Game* (RPG).

Observamos que textos escritos há mais de três décadas chegam à hodiernidade, representando tão fidedignamente o hoje, as relações sociais refletidas em nosso cotidiano na modernidade, que por vezes, chega a ser assustador. O barateamento e expansão de produtos tecnológicos, somados à velocidade de desenvolvimento tecnológico e a informação, fizeram eclodir uma nova sociedade com um espaço democrático que não só se vinculou ao indivíduo contemporâneo em um processo osmótico, rápido e eficaz, mas também abriram oportunidades para empresas de vários segmentos comerciais e industriais empreenderem um canal comunicacional junto a esse público midiático, buscando uma universalidade.

No entanto, não só essas empresas se beneficiaram desse espaço democrático. O fenômeno religioso-midiático está em expressiva ascensão e, independentemente do segmento religioso, algumas entidades religiosas, institucionalizadas ou não, galgam um avanço perpendicular através das multimídias,

com o intuito de romper as barreiras comunicacionais e dialógicas com seu público, adquirindo e apresentando novas facetas para o mundo do sagrado.

Dessa forma:

[...] a história religiosa da humanidade é, [...] um mundo povoado de sagrado. Seu ponto de chegada, em nosso tempo, é o que Max Weber caracterizou como o desencantamento do mundo (*Entzauberung der welt*). O sagrado, ou excepcional, que na aurora da aventura humana se associava a coisas e a seres que nos rodeiam, desapareceu, expulso pelos homens. O mundo [...] em que vivemos hoje, soviéticos e ocidentais, é feito de matéria ou de seres que se encontram á disposição da humanidade, destinados a serem utilizados, transformados, consumidos e que não tem mais os encantos de carisma. Neste mundo material, desencantado, a religião tem que se retirar para a intimidade da consciência, ou escapar para além de um deus transcendente e um destino individual depois da existência terrena (Aron, 2003, p. 795-796).

Tais acontecimentos também despertaram a atenção de alguns pesquisadores, que, desviando seus focos para essa temática contemporânea, nos presentearam com uma série de trabalhos acadêmicos de altíssimo nível. Seja por meio de análises sob o viés do imaginário mítico-virtual, comunicação digital, ciberespaços sagrados, dialógicos, entre outros, ou, como afirmou Ramos (2005), em busca de desvendar os possíveis vínculos e relações de causa e efeito no discurso homilético da práxis religiosa dentro do cristianismo católico na contemporaneidade.

Neste contexto:

[...] os meios de comunicação de massa se convertem, inversamente, em típicas agencias religiosas, entidades espirituais (virtuais) templos eletrônicos de práticas cúlticas e missionárias, onde imagens são adoradas e novas (evangelhos) são proclamadas. Se, por um lado, a programação televisiva encontrou forte inspiração na prática religiosa, por outro, as expressões religiosas contemporâneas, em geral, e sua prática homilética em particular, buscam nos meios de comunicação os parâmetros para o seu *modus operandi* (método), seu *modus faciendi* (técnica), e seu *modus vivendi* (estilo de vida) (Ramos, 2005, p. 20).

A Era Tecnológica está aberta a todos, seja em relação aos aspectos e vínculos sociais dos indivíduos comuns na vida em sociedade, seja pelo viés empresarial e comercial. Estudos mostram a participação de uma grande parcela de indivíduos classificados como idosos, com mais de 60 anos, que utilizam a 'Era tecnológica', portando seus *iPads*, *smartphones* e/ou computadores, abrindo fronteiras intercontinentais em um processo de mútua interação global como retratamos na

Figura 3. Através de chamadas de vídeo ou ao ter acesso a *sites* específicos recomendados, ultrapassam fronteiras geográficas longínquas, buscando interação não apenas com seus grupos e familiares, mas realizando compras, visitando lugares e museus através do ciberespaço, fazendo transações bancárias, entre outros, e até acessando o novo universo religioso mediatizado pela relação homem-religião e mediatizado pelas tecnologias.

Figura 3 – Utilização de meios digitais de registro¹⁰



Fonte: A autora, com a utilização da Ferramenta DALL-E 2 (2023).

Essa exemplificação aponta que esse novo modo de interação propiciadas pelas mídias digitais também criou um ambiente semipermeável, onde esse indivíduo tecnológico se viu capaz de se escanear e de se integrar à sociedade global e moderna, independentemente da idade, criando interconexões em vários campos sociais e com "a possibilidade de representar (e participar) da sociedade, mapear as relações sociais – introduzindo novas qualidades no âmago do tecido social, recriando clivagens entre classes, grupos e segmentos sociais" (Ribeiro, 1997, p. 151).

No entanto, na percepção de alguns estudiosos, o processo existencial do ser humano na hodiernidade entra em uma espécie de 'modo automático'¹¹, e os novos

¹⁰ Imagem criada pela autora com a Ferramenta DALL-E 2 para representar a junção das palavras-chaves "Metaverso; Comunicação Humana; Cultura Religiosa; Tecnologia; Igreja".

¹¹ Estamos nos baseando no conceito de *mindlessness*.

contextos culturais do ponto de vista êmico e suas especificidades formam efeitos sociais promovidos principalmente pelas tecnologias e suas multimídias advindas da globalização, que dão valor a toda uma complexidade que emerge para a fluidez e automatismo que compõem o homem moderno e suas relações sociais. Obviamente, essa parcela de estudiosos vê todo esse avanço tecnológico e globalizado pelo prisma negativo.

Mas, onde estaria esse homem contemporâneo, como se comporta esse sujeito social híbrido, versátil com habilidades para realizar múltiplas atividades, sendo ele também um ser religioso em meio à modernidade do século XXI? Baseando-se numa leitura renascentista, o filósofo Pascal (2000) buscou compreender o homem dentro de sua realidade existencial, onde concluiu que ele vive insatisfeito, atormentado por inquietações que nem sempre encontra respostas dentro da sua realidade. Assim, o pensamento pascaliano define a condição humana como portadora de sentimentos turbidos como a "inconstância, enjoo, inquietação" (Pascal, 2000, p. 118).

Acompanhando esse pensamento, acreditamos que essas inquietações também proporcionam, em alguns indivíduos, a necessidade de reflexões profundas de consciência, um verdadeiro mergulho no Eu, uma espécie de *regressus ad uterum*, que nasce da necessidade de uma conexão mais estreita e profunda com o sagrado em busca de respostas. Deste modo, o homem moderno faz seu prodigioso retorno em busca de uma conexão com o sagrado, seja através da religião ou de uma religiosidade para atenuar suas dores ou mesmo como um ponto de apoio e aporte para suas inquietações.

[...] o retorno à origem prepara um novo nascimento, mas este não repete o primeiro, o nascimento físico. Especificamente, há uma renascença mítica, de ordem espiritual – em outros termos, o acesso a um novo modo de existência (comportando a maturidade sexual, a participação na sacralidade e na cultura; em suma, a “abertura” para o Espírito) [...] (Eliade, 2016 p. 76).

Croatto aponta que “em todos os momentos da história, em todas as culturas e todos os povos, o homem, em algum momento de sua existência, buscou entrar em contato com uma expressão religiosa” (Croatto, 2001). Ao abordar o sagrado, o divino e o profano em seus estudos sobre o *homo religiosus*, ele permeia algumas características sobre o sagrado/divino, afirmando que, independentemente do contexto histórico em que esteja situado, o *homo religiosus* constitui a essência da experiência religiosa. O homem contemporâneo não é diferente, pois o sagrado se revela não apenas através da diversidade de signos (amuletos, fenômenos da

natureza, pessoas, discursos e homilias), como Croatto pontuou, mas também por episódios circunstanciais dentro das sociedades que estão envolvidas em processos de sacralização.

Deste modo, esse homem moderno pôde, em algum momento da história, ter se distanciado do sagrado (pelo menos aparentemente), lançando-se, por vezes, como ateu.

O mito da tecnocracia antes instaurada de uma sociedade do bem-estar, introduzido por uma típica ideologia do capitalismo, sem dúvida criou uma espécie de *ateísmo da mais-valia*. Uma espécie de falso ateísmo que não é somente indiferença religiosa, mas desinteresse de um modo geral (Di Marco, 1968, p. 340).

No entanto, a nosso ver, faz um retorno prodigioso, a partir do momento que se constata o aumento do número de adeptos em congregações nos últimos anos.

Mas esse mundo, repleto de inquietações e transformações velozes, arrasta esse mesmo homem a procurar estreitar a sua relação com o sagrado, constituindo uma base menos movediça nessa relação, na tentativa de buscar conforto espiritual. A falta de sentido, ora evidenciada por esse homem moderno como pontuou Di Marco (1968), ganha um novo olhar na perspectiva de Croatto (2001), o que sugere que essas inquietações planem sobre a perspectiva de esperança e a ideia de que a providência divina ou algo similar poderá reverter os acontecimentos negativos nesse mundo tecnológico. Portanto, nesse momento, esse homem moderno almeja não mais uma transcendência qualquer, como a de superação no mundo material, mas busca transcender sob o viés conceitual utilizado na Psicologia, onde procura, através de pensamentos e emoções, buscar, mesmo que midiaticamente, uma transcendência espiritual, almejando aprofundar-se com o sagrado, talvez em busca de respostas. Neste contexto:

É da experiência do sagrado, do encontro com uma realidade transumana, que nasce a ideia de que qualquer coisa *existe realmente*, que existem valores absolutos, capazes de guiar o homem e de dar um significado à existência humana. (Eliade, 2010, p. 119).

Eliade (2010) argumentou em sua obra, "Tratado de História das Religiões", sobre como o indivíduo se relacionava com o sagrado, examinando como essa relação colabora em sua formação como indivíduo na sociedade. Todavia, ele ressalta que a experiência religiosa, por ser uma experiência humana, é, portanto, uma vivência relacional do indivíduo com o mundo, com seu meio, e é nessa relação que

o homem religioso concebe sua experiência do sagrado. Essa vivência relacional, nessa dimensão religiosa sugerida por Elíade (2000), ocupa na constituição do indivíduo a manifestação do sagrado em profano e vice-versa. No entanto, acreditamos que nem Elíade poderia prever essa relação tríade do homem moderno: homem-máquina-sagrado, na busca do sagrado através das hipermídias e de uma identidade para se adequarem a essa nova realidade, o mundo sacro-mediatizado.

Portanto, a modernidade ou a pós-modernidade, como insistem alguns, nos trouxe, entre outras benesses, as interfaces com um novo formato de religião impulsionada pelas tecnologias, uma nova ética, um mundo sacro-religioso que se abre através do Metaverso e aplicações web através da alimentação de inteligências artificiais (IA's) com os textos bíblicos¹².

Bauman (2005), em relação à globalização e seus efeitos no mundo contemporâneo, fala de um período de 'longa transformação' que acarretou (e ainda acarreta) na sociedade mudanças incertas e transitórias como é o caso dos desenvolvimentos de tecnologias inteligentes a partir de textos religiosos. Segundo ele, isso criou ambivalências em vários aspectos da vida humana, proporcionando e interferindo nos novos modelos de relações, formando novos contextos e laços sociais estabelecidos na 'modernidade líquida'. Essa modernidade líquida a qual se refere o autor é uma modernidade dinâmica, volátil e marcada pela fluidez, impactando em relações frágeis e maleáveis, em transformações rápidas e imprevisíveis. O conceito de 'modernidade líquida' defendido por Bauman se contrapõe ao conceito de modernidade sólida, vivenciada até meados do século XX, onde a tradição era um dos elementos que corroborava para a solidez das instituições ligadas ao Estado e à Igreja. Mas essa solidez também se estendia para as instituições sociais e familiares.

Em uma crítica à modernidade e à sociedade do consumo, o pensador e filósofo francês Debord (2007) assinala o que ele chamou de 'invasão de fronteiras', um fato que ele atribui à globalização e ao advento das novas tecnologias. Ele ainda corrobora que esses feitos impactaram sensivelmente na matriz cultural das sociedades e em seus modos de configurar a vida social na modernidade. O título do livro já é sugestivo, "A Sociedade do Espetáculo", e faz jus ao olhar criterioso e atento do autor para a

¹² Para mais informações sobre essa temática, sugerimos as leituras das matérias "Jesus artificial: Sul-coreanos recorrem à IA para serviços religiosos (Revista Exame, 2023) - <https://exame.com/inteligencia-artificial/jesus-artificial-sul-coreanos-recorrem-ao-ai-para-servicos-religiosos/> e "O programa de IA que está ajudando a traduzir a Bíblia para línguas raras - (BBC, 2023) - <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ckdz1jyjlyno>. Acesso em: 12 dez. 2023.

produção do que ele insinuou funcionar como uma espécie de despotismo de imagens, onde o indivíduo-social, por vezes sugestionado, passa à dependência alienante do império da mídia.

Esses sugestionamentos pontuados por Debord (2007), por vezes, induzem ao pensamento de cunho filosófico, onde o comportamento de indivíduos e seus grupos sociais que se alinham a este propósito estejam regidos por um estado de êxtase, deixando o racional de lado, e conseqüentemente se comportem com certa imparcialidade diante das intempéries da vida moderna. Devemos ter em mente que ao defender esse posicionamento sobre a racionalidade, Debord tem sua base teórica sob o aspecto ligado à alienação. Pois, segundo ele, a consequência da alienação é a reificação da vida humana, o automatismo aparelhado à passividade na participação na sociedade do consumo.

Diferentemente do conceito de racionalização na filosofia, alguns sociólogos compreendem este conceito de outra perspectiva que envolve certa complexidade, sendo considerado um processo fundamental no qual as ações sociais têm uma base teológica. Isso se fundamenta no conceito de finalidade, essencial na sistematização das mudanças na realidade. Este processo pode se transformar ao longo das épocas, moldando-se e adequando-se para representar a complexidade da condição humana, seja ela psicológica, social ou ética.

O pesquisador Carlos Eduardo Sell, em um artigo publicado em 2012, realiza uma revisão dos principais autores que discutem essa questão, principalmente dos conceitos de racionalidade material e formal, e de racionalidade teórica e prática em Max Weber, abordando as dificuldades e complexidades que circundam o termo.

[...] quando se busca definir o tratamento weberiano dos conceitos de racionalidade [*Rationalität*] e racionalização [*Rationalisierung*]. Em relação a este aspecto as dificuldades são apontadas pelo próprio Weber que não se eximiu de advertir que: Pois bem, por esta palavra [racionalismo] pode se entender coisas bastante diversas, como as próximas exposições tornarão novamente compreensível. Há, por exemplo, "racionalizações" da contemplação mística, quer dizer, de um comportamento que, visto a partir de outros âmbitos da vida, é especificamente "irracional", bem como racionalizações da economia, da técnica, do trabalho científico, da educação, da guerra, da justiça e da administração. Cada um desses âmbitos pode "racionalizar-se" sob pontos de vista e objetivos últimos da maior diversidade, e o que é "racional" para um pode, ao ser observado por outro, ser "irracional" (Weber, 2001 apud Sell, 2012, p. 154).

Portanto, a tentativa de apagamento das forças singulares e subjetivas que envolvem o conceito de racionalização deve ser observada em todos os contextos, visto que as forças sociais que mediatizam a relação entre o homem e as tecnologias na contemporaneidade são um fato. As redes sociais rompem as fronteiras da vida privada, abrindo espaço para o indivíduo moderno e tecnológico expor suas vidas, numa espécie de vitrine virtual onde lançam suas performances, vendem seus produtos, tentando manter-se em evidência. O importante é ser aceito, é compartilhar e exibir perfeição, beleza, requinte, poder etc.; é a vida privada que se espetaculariza nas redes sociais, da arte à economia, da vida diária à política, o importante são os *likes*.

Desse modo, no meio de toda essa problematização, a contribuição das novas tecnologias na sociedade moderna aparece como peça-chave através das mídias sociais, transmídias e hipermídias que amparam e dão voz não só às grandes retóricas nos ambientes interativos, mas também abrem espaços para discussões e divisões de ideias, palco onde entram em cena atores que participam com fervor da dança da abstração nas ciências humanas e sociais. Os materiais produzidos e disponíveis nesse grande mercado-palco dão vazão a uma teleologia que nos chama a atenção, e sabidamente nos convidam à interação ou mesmo à reflexão ao acessarmos os debates em voga, seja por meio de textos disponíveis, encontros midiáticos televisionados, *lives* com transmissões *on-line* por computadores através de canais como *Pinterest*, *Youtube*, *TikTok*, *Facebook*, *Instagram*, *Blogs* etc., em uma ontologia dos mundos virtuais. É nesse 'mercado' que também encontramos pesquisadores e estudiosos que se debruçam sobre o tema, buscando extrair subsídios para mapear e entender o comportamento do homem ocidental moderno e sua cultura no mundo globalizado e tecnológico.

No entanto, também entre eles, para compor o cenário, estão os rumorosos grupos dos 'achismos' que circundam várias áreas da ciência, como Antropologia, Sociologia, Filosofia, História, Psicologia, Ciência da Religião, entre outras. Alguns desses grupos são formados em sua maioria por jovens, que se posicionam como grandes detentores de saberes, procurando demarcar seus discursos. Esses discursos, que muitas vezes não estão pautados em um campo com solidez e sim por um conhecimento reproduzido também por outros internautas que, por sua vez, também não procuraram respaldo científico. É pertinente lembrar das *fake-news* ou informações desencontradas disponíveis *on-line*. O certo é que, lançando-se como

protagonistas ou mesmo como grandes influenciadores, os chamados *digitais influencers* criam conteúdos e demarcam suas falas, aproveitando desses espaços midiáticos que podemos até denominar como *movediços*, mas também reconhecendo sua democratização na sociedade de consumo.

Barth (2007), ao analisar em um artigo as descrições sobre o homem "*light*" defendidas por Rojas (1996), pontua que esse homem moderno "tem uma curiosidade insaciável, porém mal dirigida [...], fabrica sua verdade de acordo com suas preferências [...]. Sua ideologia é o pragmatismo. Sua norma de conduta é a vigência social, as vantagens que leva o que está na moda" (Barth, 2007, p. 92).

Mikhail Bakhtin (2011), na obra "Estética da Criação Verbal", retrata o vivenciamento do homem e suas próprias fronteiras externas que o envolvem na visão plástico-pictural. "Esse momento é inseparável da imagem externa e só separável dela em termos abstratos, traduzindo a relação do homem exterior a uma aparência, com o mundo que o abarca [...]" (Bakhtin, 2011, p. 34). Ao falar da importância dos três campos da cultura humana - a ciência, a arte e a vida, o autor corrobora que esses campos da cultura só adquirem unidade no indivíduo que os incorpora à sua própria unidade, mas também podem se tornar mecânicos e externos.

Assim, mecânicas ou não, essas novas Eras nos descortinam uma nova sociedade e, com a globalização tecnológica, a popularização e o barateamento da internet, as hipermídias se transformaram em um grande palco a céu (tela) aberto, onde personagens se integram, trocando experiências físico-virtuais semipermeáveis, agregando ou não plurais saberes.

Segundo Castells (1999), o acontecimento globalista unido ao avanço tecnológico de modo acelerado gerou a integração de vários meios de comunicação e, conseqüentemente, promoveu a interatividade digital, agenciada via internet, o que originou um espaço de potencialidades. Um ambiente de contato onde o indivíduo moderno tem a possibilidade de se envolver e participar diretamente de uma relação tecnosocial. É fato que a globalização e as tecnologias integralizaram o mundo, trazendo-o para a casa da gente. Talvez por isso seja tão difícil definir um fenômeno complexo que compreende diferentes conjuntos de relações sociais dentro da nova sociedade.

Toda essa integração, marcará e mudará para sempre nossa cultura [...]. Nossas metáforas criam o conteúdo de nossa cultura e, como a cultura é mediada e determinada pela comunicação, independentemente dos 'nossos princípios de crenças e códigos

historicamente produzidos', são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo (Castells, 1999, p. 414).

Mas toda essa mudança cultural e as interferências externas apontadas por Postman (1985) nos trazem a colaboração do pensamento de Eagleton (2006) em relação ao conceito de cultura e toda a sua complexidade, ao pontuar as mais variadas alterações e ideias contraditórias produzidas por esse termo ao empreender três classificações para o conceito de cultura: cultura como civilidade, como identidade e algo como comercial. Ele também corroborou sobre a existência de uma inter-relação entre elas, apontando para o que ele chamou de 'guerras culturais' (p. 96), o que, ainda segundo ele, não se trata mais de diferenças entre povos, geografias e culturas desenvolvidas ou mesmo subdesenvolvidas, mas a cultura cosmopolita que ameaça a cultura como civilidade. Apesar de concordarmos com o pensamento de Eagleton, quando afirma a inter-relação entre os três conceitos de cultura, voltamos o nosso olhar mais expressivamente para o conceito de cultura sobre o viés comercial, por acreditarmos em parte em um movimento de aculturação tecnológica nos meios sociais, instigados pelo Mercado.

McLuhan (1964), ao debater em sua obra "Os Meios de Comunicação – *Understanding Media*", sobre a evolução das tecnologias dos meios de comunicação, suas implicações e o impacto sobre a vida social do homem moderno, alerta para as interferências ocasionadas pela 'Era Eletrônica'. Ponderando ainda sobre o possível desvirtuamento do indivíduo para certa mecanicidade, que, com o passar do tempo, vai se moldando com toda sua extensão, afetando não somente a existência física e mental do indivíduo, mas também engessando-o, formando um ser tribalizado em uma sociedade do consumo.

Quando McLuhan (1964) chama a atenção para o processo que ele denominou de tribalização, é importante desvincular o termo de alguns aspectos, pois, a nosso ver, essa denominação pode ser considerada parcial, gerando fragmentação e a divisão de grupos estereotipados. Portanto, um olhar mais atento se faz necessário, visto que as lacunas deixadas pelo termo podem ignorar os aspectos individuais de cada um desses grupos sociais, o que também gera debates controversos. Aliás, não há um modelo para cartografar esses grupos ou mesmo que unifique a realidade social e o comportamento dos envolvidos.

Todavia, devemos reconhecer que o *'homo virtualis'*, por mais que esteja engajado no mundo contemporâneo, vivenciando a sociedade do consumo, vale lembrar que esse mesmo homem tem sua sabedoria formada historicamente ou intelectualmente, suas expertises, suas formas próprias de expressão, sua dialética do mundo cotidiano, suas simbologias e linguagens, onde suas representações acerca do social como um todo impactam diretamente no seio da sociedade e se manifestam na cultura.

Contudo, a forma como esse indivíduo se comporta e interage com os impactos tecnológicos na modernidade dentro da sociedade plural, tecnológica, consumista e multifacetada é, de certa forma, espontânea e opcional, por mais que os apelos sejam aparentemente coercitivos. A evolução das sociedades é um fato ocorrido ao longo de toda a história da humanidade, mesmo que paulatinamente, como pontuou Passos (2006), mas é certo que cada período tem suas características específicas influenciadas pelos seus meios sociais.

A mudança social é um fenômeno histórico recente, se pensarmos em termos de história da humanidade e, ainda mais, de história da espécie humana. Quanto mais recuamos no tempo, maior a lentidão. Mas os tempos modernos, torna-se uma realidade central na vivência [...]. Quanto mais avançamos para os dias de hoje, maior rapidez das transformações. A sociedade da tecnologia consome de forma voraz seus próprios produtos e também instituições e os valores (Passos, 2006, p. 101).

As inovações tecnológicas, com suas velocidades próprias, contribuem para o avanço dos meios de comunicação. Como pontuado por Levy [...] surgiram, então, novos espaços de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transição, mas também novos mercados da informação e do conhecimento (Lévy, 1995, p. 32).

Podemos mencionar que os destaques e acontecimentos importantes ao longo da história sobre os benefícios da globalização e desenvolvimento tecnológico na modernidade não levaram estudiosos a um consenso. Os reflexos dos aspectos sociais dentro das sociedades e suas culturas dão margem a discussões e tensões sobre os impactos das tecnologias no desenvolvimento social e comportamental dos indivíduos na sociedade moderna. No entanto, uma coisa é certa: mesmo não havendo um pensamento que verte univocamente, o avanço tecnológico global foi um marco crucial para a humanidade, fazendo brotar um novo olhar para uma hermenêutica diatópica. Apocalípticos e integrados, como pontuou Umberto Eco

(1998) para a divisão de pensamento sobre a cultura de massa, no âmbito de um particular compromisso com a ciência ou de uma determinada visão de mundo, se põem a tipificar sociedades construindo ideias sobre as pessoas, grupos culturais e o mundo social em que vivem.

Portanto, a arena está aberta. Há os gladiadores dos movimentos a favor e contra nos debates sobre a modernidade e seus impactos tecnológicos revolucionários ao adentrar do Século XXI e sua sociedade do consumo. Apesar da miríade de debates envolvendo o homem e as culturas na modernidade ser ampla, pesa sobre eles a lacuna de reflexões que acreditamos serem evasivas em alguns aspectos estudados, como a verificação do lugar das religiões institucionalizadas nesse mundo tecnológico e aparentemente mágico.

2.4 A Utilização das Tecnologias pela Religião Cristã

Aperfeiçoando a técnica de compilação (códice) na Era Cristã, os Romanos deram lugar aos primeiros monges copistas, incumbidos de produzir ou reproduzir artesanalmente diversas obras. Estes livros eram confeccionados manualmente, representando uma transição da oralidade e da homilética cristã para o códice.

O Século XIV, por sua vez, testemunhou uma destreza tecnológica marcante com a invenção da primeira máquina de prensa na China, em 1405. Contudo, toda tecnologia eventualmente cede lugar a uma nova. Em torno de 1440, ocorre um empreendimento revolucionário quando Johannes Gutenberg, um alemão, introduz uma nova invenção tecnológica: a prensa de tipos móveis, possibilitando a reprodução em série. Esse avanço revolucionou a disseminação do conhecimento no adentrar do Século XV.

Esse fato não passou despercebido pelo mundo eclesiástico, que, afastando-se da lógica católica medieval, viu a necessidade de se transformar para enfrentar os desafios do Século XV, marcando o início da Idade Moderna. A Igreja, atenta a esses movimentos, lançou, em 1455, o primeiro livro impresso, a Bíblia latina (Vulgata). Essa Bíblia não apenas ofereceu acessibilidade aos padres, que não podiam pagar por uma edição manuscrita em pergaminho, mas também promoveu a disponibilidade dos textos bíblicos para os fiéis.

De fato, a bíblia permanecia acessível no limiar das Igrejas, uma estratégia para compartilhar o evangelho com a grande maioria da população. No entanto, é

importante notar que seu conteúdo era ricamente ilustrado, com poucos escritos, facilitando a compreensão dos desígnios divinos pela população não letrada. Umberto Eco refere-se a esse fato como um marco para a produção em série do que conhecemos hoje como literatura voltada para as massas.

Mas tão logo alguém inventa a possibilidade de imprimir xilograficamente páginas de uma bíblia reproduzível em mais exemplares, sucede um fato novo. Uma bíblia que se reproduz num número maior de cópias pode custar menos, e pode chegar a um número maior de pessoas. [...]Daí o nome que toma de *bíblia pauperum*, [...] também influi sobre a natureza do produto: o desenho adaptar-se-á à compreensão de uma audiência mais vasta, menos letrada (Eco,1998, p. 12).

No Século XVI, mais precisamente no ano de 1517, deu-se início ao movimento reformista, cujas causas estavam fundamentadas na insatisfação do teólogo alemão Martinho Lutero, um monge agostiniano que não concordava com o posicionamento monopolizador da Igreja Católica em relação à sociedade. Lutero não concordava com o envolvimento e a posição da Igreja sob os aspectos políticos, econômicos e, por que não dizer, teológicos, posições que julgava contestadoras. Antagonista do posicionamento eclesiástico ocidental da época, Lutero elaborou seus manuscritos censurando a venda de indulgências e outras práticas. E como uma espécie de força telúrica, produziu 95 teses sobre o tema do poder e a eficácia das indulgências.

As teses reformistas foram rapidamente traduzidas e reimpressas em tipos móveis, impulsionadas pela tecnologia da prensa, o que propiciou um número volumoso de cópias. Esse fato, "[...] permitia a impressão de cerca de 400 folhas por matriz" (Martín-Barbero, 2009, p. 159), que circularam numa velocidade impressionante para a época, entre a Alemanha e a Europa.

Com a difusão da informação em tempo recorde, o movimento luterano ganhou força em meio às questões sociopolíticas, e uma nova visão política religiosa começa a se desenhar, apontando para um novo horizonte social onde direitos e deveres começam a ser delineados para os cidadãos, assim como uma nova práxis para o cristianismo começa a ser traçada.

Este fato é propulsor das profundas mudanças na Cristandade ocidental que estariam por vir, dando início às novas Igrejas cristãs. A chamada Contrarreforma Católica foi como um contra-ataque utilizado pela Igreja para impedir a propagação desses movimentos. Em contrapartida, os poderes eclesiásticos se reuniram no

Concílio de Trento (1545-1563) para traçar uma reorganização interna com o intuito não só de fortalecer a fé católica e seus dogmas entre seus simpatizantes, mas também de rever seus posicionamentos políticos. O fato é que, há muito, as religiões vêm se enveredando e acompanhando as mudanças sociais, políticas, econômicas, entre outras.

Apesar do embate entre o progresso do capitalismo comercial, os levantes sociais e as teorias defendidas pela Igreja Católica, o catolicismo romano acompanhou esses desdobramentos, redesenhando seus movimentos para alcançar e interagir com as massas.

As religiões guardam ideias, valores e práticas de milhares de anos atrás, embora inseridos no contexto das grandes transformações que ocorrem em nossa sociedade. De fato, o modo de organizar das religiões tem a função de conservar suas tradições, adaptando-se, porém, suas ofertas para os dias de hoje. O importante é percebermos como as organizações religiosas lidam com as mudanças, influenciando e sendo influenciadas por elas. [...]. As religiões tendem a adotar, de modo mais cômodo e seguro, as transformações sociais quando já digeridas pela sociedade e, portanto, avaliadas em seus aspectos negativos [...]. Foi o que ocorreu, por exemplo, com a noção de direitos humanos e democracia dentro da Igreja Católica no período da modernidade. (Passos, 2006, p 102).

Portanto, à medida que as tecnologias avançam, produzindo, contribuindo e participando de momentos históricos e culturais diversos, a Igreja Católica, enquanto religião institucionalizada, vem acompanhando esse movimento e se modernizando ao longo do tempo, com o intuito de se adequar ao 'mundo cristão' que se revela em cada época. Isso ocorre por meio da oralidade, com seus discursos e homilias, gravuras e ilustrações, literatura, "tipografia, invenções do telégrafo, telefone, rádio, televisão, satélites, computadores e internet" (Costella¹³, 2001) essas obras acabam por se tornar, em certo aspecto, retratos do espírito do tempo religioso.

[...] os momentos fundamentais da história do homem sob a ótica da evolução humana[...] foi, primeiro, o início da fala, segundo a invenção da escrita, terceiro, a invenção da tipografia, o quarto, o começo e a

¹³ Com o artigo "Da Caverna à Sociedade de Informação Global: O Pensamento de Antônio Costella como Contribuição ao Princípio de uma Nova Era do Jornalismo", publicado no XXXIX Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação em 2016, os autores nos apresentaram com o pensamento e as contribuições de Costella para os debates relacionados às transformações vividas pelas realidades organizacionais jornalísticas. Na verdade, o pensamento de Costella trata também da internacionalização da comunicação e do papel das tecnologias nesse processo.

evolução sequente da comunicação eletrônica por volta de 1937, com o aparecimento do telégrafo, quinto, o momento este que estamos vivendo com a comunicação digital, da internet. Considero este atual momento tão espantosamente revolucionário na história do homem quanto foram os quatro anteriores (Costella *apud* Veronese; Farnese; Lopes Filho, 2016).

Além disso, nos tempos atuais, a Igreja Católica lança-se em um novo formato: a "religião na era digital". Entre o sagrado e o profano, ela delinea, através das multimídias, um encontro para abarcar o mundo religioso nos Metaversos.

2.4.1 A Brasilidade Cristã

Apesar da importância de marcos históricos temporais em relação ao comportamento comercial e tecnológico da Igreja em escala mundial ser de suma importância, é válido nos distanciarmos de alguns desdobramentos, já que nossa intenção é compreender apenas os desdobramentos com relação ao uso de tecnologias constituídos pela Igreja dentro da sociedade brasileira. Uma sociedade que conta com a forte presença do cristianismo católico desde seus primórdios, quando os portugueses trouxeram o Catolicismo para o Brasil e estabeleceram a primeira diocese em 1551. O que Alves *et al.* salienta ao afirmar que “O Brasil concentra a segunda maior população cristã do globo (atrás apenas dos Estados Unidos), constituindo-se no maior país católico do mundo” (Alves *et al.*, 2014, p. 1058). O Brasil, atualmente, é considerado o país com o maior número de católicos no mundo, com cerca de 126.880.000 milhões de fiéis.

Embora o cenário religioso brasileiro seja composto por várias especificidades que margeiam o múltiplo, o complexo, o heterogêneo do nosso povo, quanto a uma pluralidade de etnias e culturas, nossa brasilidade desde o nosso nascimento remonta sobre um tablado repleto de toda uma diversidade cultural desde sua constituição. Essa pluralidade não só contempla diversos sincretismos religiosos, mas também influencia outras áreas sociais, acabando por reverberar em dimensões macro e micro, compondo a dinâmica do indivíduo em sociedade e sua cultura. “Da cultura brasileira já houve quem a julgasse ou a quisesse unitária, coesa, cabalmente definida por esta ou aquela qualidade mestra” (Bosi, 1987, p. 7).

Mas, toda essa pluralidade e diversidade que estão amalgamadas na nossa formação histórica enquanto sociedade, deram abertura para interconexões culturais,

fazendo do Brasil um solo fértil não só para sincretismos que se embaralham entre nós, mas também para princípios religiosos além-mar. Durante nossa colonização, a organização social do povo foi iniciada pela catequização dos padres jesuítas. Todavia, não só a catequização através das denominadas missões de cunho civilizatório e evangelizador, mas também embutida no processo de aculturação que também fazia parte da colonização do 'Novo Mundo'. Assim, através da Ordem Religiosa Companhia de Jesus, os padres jesuítas vinculados à Igreja Católica iniciam a cristianização dos primeiros brasileiros - os indígenas.

No entanto, a comunicação estava comprometida entre os grupos, visto que os indígenas falavam tupi-guarani e os jesuítas a língua portuguesa. O padre José de Anchieta teve importante tarefa na expedição, pois desenvolveu uma espécie de manual para auxiliar a comunicação entre os colonos e os nativos. Mais tarde, os jesuítas também tiveram um papel importante na formação educacional no Brasil, criando diversos colégios no território brasileiro.

Os colégios inacianos espalharam-se por todos os continentes [...] formavam professores, intelectuais e missionários. Dominavam o ensino em universidades, como a de Coimbra, consolidando a neoescolástica, com ênfase no estudo filosófico e teológico (Cardoso; Vainfas, 2012, p. 17).

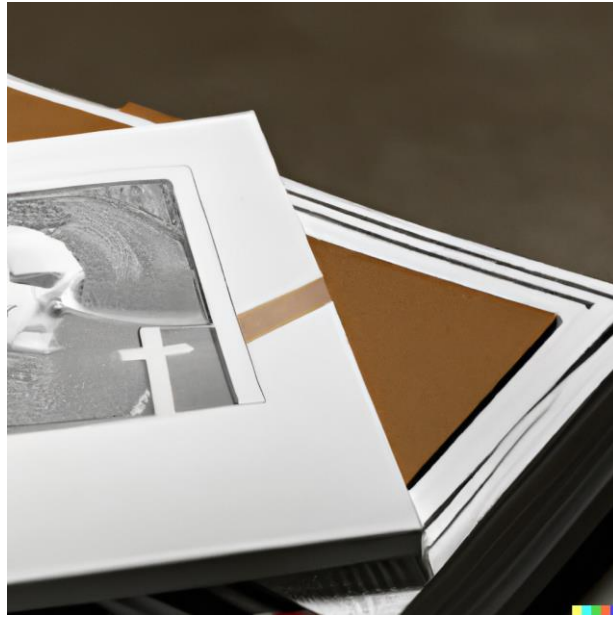
Diante de toda essa multiplicidade étnica e cultural, o Catolicismo tradicional está dividindo espaço com outras formas de religiosidade e diferentes religiões. Com a expansão do Protestantismo na Europa e na América do Norte, esse movimento chega ao solo brasileiro, ganhando impulso:

O "tsunami" pentecostal chegou ao Brasil em três grandes ondas. A primeira onda, chamada de pentecostalismo clássico (MARIANO, 1996) teve início em 1910 com a fundação da Congregação Cristã no Brasil e, em 1911, com a Assembleia de Deus. A segunda onda Pentecostal no Brasil começou em 1950 [...] A terceira onda – chamada Neopentecostal começou em 1970 [...] (Alves *et al*, 2014, p. 1061-1062).

De lá para cá, muita coisa mudou e, diante da interferência e ameaça de outros credos, o cristianismo católico traça uma reação. Das homilias catequizacionais às homilias das bem-aventuranças, os discursos, ora envoltos de um proselitismo

religioso próprio, passam por uma readequação para lidar com esses novos requisitos propostos, mesmo que veladamente, pela modernidade (Figura 4)..

Figura 4 – Representação de Obras líteru-religiosas¹⁴



Fonte: A autora, com a utilização da Ferramenta DALL-E 2 (2023).

Assim, percebe-se as tecnologias como forte aliada para a propagação do cristianismo católico através dos meios de comunicação de massa.

2.4.2 A Era do Rádio

“O meio é a mensagem”, como afirmou McLuhan (1964), e o cristianismo católico entendeu essa mensagem ao perceber que, por meio dessa nova tecnologia - o rádio - poderia estar presente na vida da população. Isso visava uma maior aproximação com seus adeptos e simpatizantes através dessa tecnologia.

A dinâmica do rádio e todas as características do meio, como a linguagem, formato de produção, e a própria tecnologia empregada na época e os atrativos de modernidade, chamaram a atenção de muitos profissionais de comunicação que, nas décadas de 1920 e 1930, quando o rádio era ainda uma novidade, foram alegadas pretensões exageradas – especialmente na Alemanha, América do Norte e Inglaterra, no que diz respeito a seu poder para influenciar a mente humana (Polato *apud* Nunes, 1993, p. 11).

¹⁴ Imagem criada pela autora com a Ferramenta DALL-E 2 para representar a junção das palavras-chaves “Metaverso; Comunicação Humana; Cultura Religiosa; Tecnologia; Igreja”.

Em síntese ligeira, mas não redutora, podemos dizer que, a expansão religiosa pelos meios radiofônicos foi arrebatadora:

A Calvary Episcopal Church foi a Igreja pioneira na transmissão de atividades religiosas pelo rádio. A sua transmissão se deu pela KDKA, a primeira radiodifusora comercial localizada na cidade de Pittsburgh. Um ano depois seria colocada no ar a primeira emissora de caráter religioso, fundada no ano de 1924, pela *National Presbyterian Church* de Washington. A expansão religiosa radiofônica nos Estados Unidos foi tão acelerada, que no ano de 1925, das 600 emissoras em operação no país, 10% delas pertenciam ou estavam ligadas a movimentos religiosos [...]. Essa tendência de expansão e utilização do rádio pelas Igrejas se estendeu de modo rápido para toda América Latina. (Polato, 2015, p. 29).

As expectativas sobre o modelo comunicacional radiofônico no Brasil, acompanhadas pelas tiragens de jornais impressos e revistas, chamaram a atenção como um novo modelo de informação, notícias, divulgação e propaganda proporcionado pelas ondas sonoras através do rádio. Em abril de 1923, é inaugurada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (hoje Rádio MEC) por Edgard Roquette-Pinto e outros intelectuais da época. Vale salientar que, como seu principal idealizador, Roquette-Pinto acreditava na função social do rádio. Assim, a primeira rádio brasileira inicia um percurso de consolidação como veículo de comunicação que, a partir de 1930, galga exponencialmente o seu lugar em um período de intenso desenvolvimento tecnológico, social, arquitetônico e urbanístico no Brasil.

Mas as inovações tecnológicas também chegaram ao rádio, propiciando seu destaque e mudando tanto sua forma física quanto o formato de suas grades de programações, agenciando o alcance de informação aos ouvintes de diferentes classes sociais, ajudando também a transpor barreiras geográficas.

No ano de 1931, o Papa Pio XI inaugurou a Rádio Vaticano como uma maneira de difundir a mensagem cristã em todo o mundo. A rádio, inaugurada há mais de 90 anos, é até os dias de hoje uma das principais fontes oficiais da Santa Sé. De acordo com informações contidas no site do *Vatican News*: "para a difusão de notícias relativas ao Papa, ao Vaticano e à Igreja no mundo inteiro". A rádio conta com 43 redações linguísticas espalhadas pelo mundo. Com relação ao Brasil, a redação já conta com uma participação de mais de 60 anos, onde as missas são retransmitidas por algumas rádios no Brasil e pela página no *Facebook*.

Na verdade, o cenário comunicacional religioso católico vem se repaginando, moldando-se através dos tempos em busca de uma conexão e aproximação, buscando uma linguagem, um código, uma oportunidade que possibilite uma opção de comunicação e a integração mais direta com seus simpatizantes, seguidores ou fiéis, e o rádio foi um canal que oportunizou essa comunicação. Hoje, a radiodifusão brasileira é consolidada como um meio de comunicação expoente e conta com uma grade de programação mista, com divulgação de shows, propagandas, programas de rádio com participação direta dos ouvintes, entre outras.

De acordo com as concepções de Kotler:

O processo de comunicação é constituído de nove elementos: emissor, receptor, mensagem, meio, codificação, decodificação, resposta, *feedback* e ruído. Para transmitir mensagens, os profissionais de marketing precisam codificar suas mensagens levando em consideração o modo como o público-alvo às decodifica. Precisam também transmitir a mensagem por meio de veículos de comunicação eficazes que alcancem o público-alvo e desenvolvam canais de *feedback* para monitorar a resposta à mensagem. (Kotler, 2006, p. 590).

Assim, o rádio chega à modernidade como uma inovação tecnológica que se firmou como um meio de comunicação capaz de conectar o homem a informação através dessa tecnologia, rompendo barreiras sociais existentes e interligando-se através das ondas hertzianas e de seus aparelhos de transmissão, ao despertar de um novo mundo da comunicação.

Essa inovação também chamou a atenção de instituições religiosas, que passaram a utilizar esse veículo de comunicação para propagar suas homilias e pregações através do rádio. É pertinente ressaltar que essas iniciativas estão presentes nas grades de programação até os dias de hoje. Esse fato esclarece a ideia de que as religiões não apenas tiveram a intenção de transpor as barreiras comunicacionais através dessa mídia, mas também de oportunizar, através do rádio, uma nova opção de conexão do homem moderno ao mundo do sagrado.

De acordo com Polato (2015, p. 32), o Brasil conta com 634 concessões de canais de radiodifusão, incluindo as de cunho religioso católico, tais como a Rádio Aparecida - 104.3 FM, Rádio Canção Nova - 89.1 FM, Rádio Evangelizar – 1060 AM, Rádio Barroso MIX, Rádio Oriental - 770 AM, Rádio Omena FM, Rádio Agnus Dei -

106.7 FM, Vatican Radio 1 – FM 103.8, *Vatican* Radio 2 – FM 105, *Vatican* Radio 3 - FM 105 etc.

Todavia, de acordo com informações contidas no site oficial¹⁵ do Tribunal de Contas da União (TCU), o ano de 2023 já totalizava 1.242 concessões de Radiodifusão educativa; e o Ministério das Comunicação (MCom), no Plano Nacional de Outorgas¹⁶ 2023/2024, outorgou mais de 5 mil concessões para radiodifusão comunitária.

2.4.3 O Mundo através da Televisão

A evolução tecnológica avança a passos largos. Após o rádio, a televisão entra no circuito techno-cultural da Era moderna como um dos meios das mediações comunicacionais mais imagéticos para a interação dos meios de massa. Um instrumento de prospecção que revolucionou os meios de comunicação através da transmissão de imagens a distância, influenciando as mudanças sociais de uma época. Compreender a história da televisão é compreender também os sujeitos sociais em suas dinâmicas, bem como todo o tecido social envolvido.

Ribeiro *et al.* (2010) retrataram genuinamente a temática televisiva por meio da organização do livro "História da Televisão no Brasil: do início aos dias de hoje", um livro que conta a história da televisão no Brasil numa perspectiva cronológica sob olhares de diversos autores. Uma coletânea que, de acordo com Campanella (2011), surpreende pela capacidade de abranger discussões sobre temporalidades e gêneros televisivos bastante distintos, ao mesmo tempo em que traz uma afinada contextualização econômica, cultural, política e social dos conteúdos pesquisados (Campanella, 2011, p. 255). Portanto, é um importante instrumento para entendermos a organicidade da televisão como meio de comunicação.

Desde o engenheiro escocês John Baird, que em 1924 construiu o que seria uma espécie de protótipo do que se tornaria mais tarde o sistema operacional de televisão, viabilizando a transmissão de imagens de um ponto ao outro, até Philo Farnsworth ou mesmo Wladimir Kosma Zworykin, que batalharam pela cátedra de

¹⁵ Informações do TCU. Disponível em: <https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/experiencia%2520tipologia/%2520/DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/4>

¹⁶ <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202312/mcom-lanca-plano-nacional-de-outorgas-2023-2024-para-radiodifusao-comunitaria>

inventor da televisão. Contudo, com relação a esses dois últimos nomes, não há consenso entre os pesquisadores sobre o inventor oficial da televisão, mas o importante é que o advento da televisão foi um marco revolucionário para o cenário audiovisual, e suas primeiras transmissões surgiram e evoluíram como um salto quântico ao longo de toda a década de 1930. Costella (2002, p.197) afirma que: "Embora o amadurecimento técnico da televisão somente se tenha completado na segunda metade dos anos trinta, já antes se realizaram transmissões".

Em solo brasileiro, essa tecnologia foi implantada por volta dos anos de 1950 pelo seu precursor, o jornalista Francisco de Assis Chateaubriand, que importou dos Estados Unidos algumas tecnologias específicas para a transmissão, bem como alguns aparelhos de televisão. Segundo Costella (2002, p. 200), "houve uma pré-estreia da TV Tupi em 3 de abril de 1950, que consistiu de um espetáculo musical produzido por Ribeiro Filho, incluindo como astro principal o frade e cantor José Mojica". Depois do período de testes, em setembro de 1950, realizou-se em solo brasileiro a primeira transmissão oficial em preto e branco pela extinta TV Tupi, implantando assim uma nova relação social entre os sujeitos sociais e o mundo da imagem.

No final dos anos de 1950, além da TV Tupi, já contávamos com mais algumas emissoras, tais como, TV Continental, TV Record, TV Paulista, TV Rio. Mais tarde, por volta dos anos de 1960, essa tecnologia começou a se popularizar e em caráter experimental, as cores chegaram à televisão, a partir de 1970, com as transmissões em cores que se fazem presentes nas casas dos brasileiros até os dias atuais. Essas transmissões contavam com programas em suas grades com uma diversidade de gêneros e formatos, como programas de auditórios, jornalísticos, de calouros, novelas, publicidade, entre outros. Todavia, para o funcionamento do sistema de transmissão, era necessário o aparelho receptor de imagem – televisor. Entretanto, por ser essa uma tecnologia recém-lançada, tinha um custo alto, e por um longo tempo, esses aparelhos eram bens de consumo reservados tão somente a uma parcela da sociedade – a elite brasileira. Por conseguinte:

A venda de aparelhos receptores de televisão aumentava a cada ano, ampliando o público espectador, mesmo porque a TV encontrou um mercado já disponível, anteriormente aberto e trabalhado pelo rádio. Só no ano de 1955 cerca de 85.000 receptores foram negociados. Em 1956, calculava-se em um milhão e quinhentos mil o número de telespectadores (Costella, 2002, p. 202).

Contudo, ao ser detectado o seu alcance e a possível popularização de seus conteúdos, a televisão passou a ser vista como uma aliada oportuna na veiculação de ideias e produtos. Este fato poderia gerar um impacto direto nos aspectos econômicos, técnicos e políticos da sociedade. "Existe uma reflexão teórica a ser realizada sobre o *status* da televisão, independentemente do seu regime público ou privado e da fecundidade de suas tecnologias" (Wolton, 1996, p. 6).

Entretanto, essa possibilidade de veiculação de ideias não agradou a todos, gerando divisão de opiniões entre os intelectuais da época em relação à democratização desse meio de comunicação, conforme Dominique Wolton (1996):

Os poderes públicos, em quase todas as partes, tiveram medo da influência da televisão sobre os públicos. [...] (Mas) na realidade, a televisão é elemento central da democracia de massa e exige um verdadeiro investimento intelectual para que se compreenda o seu papel. (E para) milhões de pessoas [...] ela é o principal instrumento de informação, de cultura e de distração (Wolton, 1996, p. 6).

Apesar da discordância de opiniões, o sucesso da televisão estava previsto devido ao seu poder de abrangência. Como Roger Silverstone (1989, p. 76) ressaltou: "a televisão é um conector basilar do mundo individual do sujeito social com o social que o cerca." Portanto, a televisão teve um papel proeminente no futuro da sociedade brasileira, no seu conceito organizacional e comunicacional, sendo um acesso, um condutor e um modo de articulação dos sujeitos sociais com o mundo. Assim, mesmo diante dos olhares desconfiados das correntes do tecnicismo e economicismo, a televisão conquistou seu espaço. Sobre essa desconfiança, Thompson *et al.* (2008) corrobora que o desenvolvimento dos meios de comunicação criou formas de interação, e entre elas está a 'interação mediada', envolvendo relações sociais despertadas pelos meios de comunicação de massa, como é o caso da televisão. Uma interação que, segundo ele, produz material simbólico simultaneamente.

Os anos 1970 nos presentearam com a tecnologia da Televisão em transmissão colorida, e em 1972 ocorreu a primeira transmissão ao vivo e em cores com a Festa da Uva, no Rio Grande do Sul, evento nacional que transmitiu desfiles e atrações. Já em 1973, a primeira telenovela brasileira colorida foi ao ar, reproduzida pela Rede Globo de Televisão: 'O Bem-Amado'. Esses eventos, em períodos cronologicamente próximos para a época, demonstram o ascender da televisão como um meio de comunicação que se consolidava a passos acelerados.

Mas a engenharia da transmissão não parou por aí: dos seletores de canais embutidos nos aparelhos ao controle remoto; do controle de voz à comunicação via satélite; do sinal analógico ao início da TV a cabo e da TV digital, uma TV interativa de alta qualidade de som e imagem, revolucionando o ingresso na Era dos extremos.

Desse modo, pode-se afirmar que:

A televisão é um espetáculo de um gênero particular, destinado a um público imenso, anônimo e heterogêneo, inseparável de uma programação que garante uma oferta quase contínua de imagens de gêneros e *status* diferentes. Esta é a razão fundamental do sucesso da televisão e da sua unidade, ou seja, a continuidade e a mistura diversificada de imagens, cuja recepção e interpretação ninguém domina. Debruçar-se sobre o *status* da imagem de televisão é, portanto, debruçar-se sobre o que está na origem do seu sucesso[...] (Wolton, 1996, p. 67).

Atentos ao sucesso da televisão com sua magia de imagens e cores, esse veículo de comunicação chamou a atenção da indústria techno-cultural-comercial que encontrou neste segmento um ambiente favorável, com possibilidades de interação e imbricação direta com o sujeito social. Passando a implantar nas grades televisivas publicidades, comerciais e *merchandisings* de seus produtos, com o intuito de se inserir na ordem econômico-social do mundo tecnológico. De acordo com Muniz Sodré (2002), "[...] assim como havia acontecido com o rádio, (a televisão) acaba caindo por inteiro nas malhas do comércio e da publicidade", de tal modo que as concessionárias de televisão, além de contar com programação interativa, conteúdos jornalísticos, entre outros, também passaram a comercializar suas grades de horários, abrindo oportunidades para que empresas de vários segmentos comerciais e industriais empreendessem através de um canal comunicacional junto a esse público midiaticado, utilizando a televisão como um possível 'ponto-de-venda'.

Quanto à programação nas televisões, Wolton (1996) observa que:

A programação pode, portanto, ter vários sentidos radicalmente diferentes. Ora é instrumento privilegiado de uma política de televisão geralista, ora é nem mais, nem menos, que o instrumento de fragmentação da oferta em função da demanda. Ora ela traduz a vontade de fazer conviverem todos os públicos, [...] ora permite a segmentação de públicos e expectativas, contentando-se em oferecer aquilo que os públicos demandam. A programação corresponde ao espírito da televisão geralista, a edição ao espírito da televisão temática, mas compreendemos muito bem como uma "mercantilização" da programação leva, na realidade, a que seja em grande parte assimilada a edição (Wolton, 1996, p. 101).

Ademais, podemos afirmar que a televisão não somente aperfeiçoou e modernizou seus aparelhos com novos *designs* e incrementos de novas tecnologias audiovisuais, como esses avanços tecnológicos também forçaram indiretamente a elaboração de um novo formato de produção cultural e editorial dos conteúdos voltados para a televisão.

2.4.4 A Popularização da Imagem

Devido à popularização dos aparelhos de televisão, bem como à sua audiência, dada a amplitude geográfica alcançada através da imagem, vislumbrou-se um novo segmento mercadológico comercial, como apontamos anteriormente, um espaço aparentemente democrático. Vários segmentos comerciais enxergaram na televisão uma possibilidade de expansão dialógica e comercial, um canal direto de comunicação com os telespectadores que abrangia várias possibilidades. Essas possibilidades também foram percebidas por algumas agremiações religiosas.

De acordo com Polato (2015, p. 32): “As religiões têm acompanhado o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação, assegurando espaço nesses novos canais, dispositivos e formatos de mídia”. Essa afirmação do autor também pode ser respaldada pelo fato de que, na Páscoa de 1949, o Papa Pio XII, em sua primeira aparição pela televisão¹⁷ em solo francês, dirigiu-se aos telespectadores proclamando: “Esperamos da televisão as mais altas conseqüências alcançadas pela revelação que brigará sempre mais pela verdade nas inteligências honestas”.

Mediante essa afirmação do poder maior eclesiástico da época, percebe-se que a Igreja Católica Apostólica Romana enxergou na televisão, e através dela, uma oportunidade e um cenário promissor para interagir com seus simpatizantes ou fiéis, deixando para trás uma estrutura clerical mais fechada para lançar o cristianismo católico ao mundo das mediações modernas. “Em um momento em que o meio televisão se encontra no centro das transformações provenientes da informática – os satélites, a fibra ótica etc. (Martín-Barbero, 2009, p. 297)”. Podemos perceber que o mundo clerical dá indícios, através do discurso proferido pelo seu pontífice, de que a

¹⁷ O trecho dessa transmissão pode ser acessado no site *Vatican News* através do link: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-04/papa-francisco-urbi-et-orbi-pio-xii-primeiro-papa-televisao.html>

televisão seria uma grande aliada para novas mediações e esperava através dela “as mais altas consequências alcançadas pela revelação”.

De fato, o modo de organizar das religiões tem a função de conservar suas tradições, adaptando, porém, suas ofertas para os dias de hoje. O importante é percebermos como as organizações religiosas lidam com as mudanças, influenciando e sendo influenciadas por ela. (Passos, 2006, p. 102)

Portanto, em busca dessas mediações e aproveitando-se da oportunidade de concessões televisivas por regularização ou mesmo de emissoras comerciais já concessionadas que terceirizavam comercialmente horários em suas grades de programação, instituições religiosas viram na televisão um ambiente favorável e promissor para suas homilias e pregações. Adaptando-se a uma linguagem publicitária mais mercantilizada, passaram a negociar um espaço-horário dentro do cenário midiático televisivo.

Os grupos religiosos durante toda a história da radiodifusão se aproveitaram do cenário político vigente e buscaram também suas próprias concessões, ou usaram a sua influência social para reivindicar horários gratuitos ou pagos, nas grades de programações no rádio ou na televisão [...] Até os anos 1960, as Igrejas ocupavam espaços muito pequenos nas televisões comerciais, embora já tivessem grande expressão nas grades de programação das rádios. (Polato, 2015, p. 19)

Para o professor Fernando Morgado (2020), especialista na área de mercado e comunicação, o cristianismo católico, pelo menos em solo brasileiro, sempre oportunizou uma interação mais direta com seus adeptos. Ele cita a aparição do frade José Mojica, que se apresentou diante das câmeras da extinta TV Tupi ainda em fase experimental, ocasião em que o frade cantou acompanhado de uma orquestra. Ele ressalta que: “[...] os (movimentos) católicos começaram a se destacar na tela (televisão) antes mesmo dessa mídia ter sido lançada oficialmente no país (Brasil), em setembro de 1950”.

Outro evento televisionado com a participação da Igreja foi em 1955, na inauguração da TV Rio durante o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, onde milhares de fiéis reuniram-se no Rio de Janeiro, à época Estado da Guanabara. O evento foi transmitido ao vivo pela emissora. Em 1968, a TV Globo, hoje Rede Globo de Televisão, lançou a “Santa Missa em seu lar” com programação aos domingos pela

manhã. Somente em 1983, o Vaticano lançou o seu próprio canal, o Centro Televisivo Vaticano, hoje denominado *Vatican Media*, que tem como missão não somente divulgar o evangelho, mas também disponibilizar suas produções, arquivos e intermediar suas transmissões diretas.

A "Santa Missa" televisionada em solo brasileiro perdura por mais de 50 anos, e na atualidade, com a expansão de concessões, várias filiais da emissora se espalharam por todo o Brasil, e o programa vem se expandindo para outras regiões. Vale ressaltar, que essas emissoras filiadas disponibilizam também programações litúrgicas regionais-locais. Na hodiernidade, a grade da "Santa Missa" é celebrada pelo padre Marcelo Rossi em São Paulo (SP), um padre carismático, com seu discurso ecumênico e inter-religioso inserido em suas homilias. Com uma elocução mais moderna e atual, ele, assim como outros eclesiásticos, atrai milhares de fiéis também presencialmente. Saliendo que a presença de palco do referido padre impressiona, sendo um verdadeiro *showman* litúrgico. A "Santa Missa" é transmitida ao vivo para todo o Brasil, seja por canais abertos ou fechados, onde os telespectadores podem contar com uma série de opções disponíveis, acessando as celebrações e momentos litúrgicos sem sair de casa através de sites como: <https://radios.ebc.com.br>, <https://www.sintoniadovale.com.br>.

De acordo com Martino (2016), a difusão do evangelho aconteceu prodigiosamente a partir dos meados dos anos de 1980.

[...] o campo midiático foi marcado, entre outros fatores, pela chegada de instituições religiosas interessadas em apresentar seus programas e, quando possível, obter concessão pública de canais de televisão, algo até então nunca visto no cenário religioso brasileiro. [...] uma inesperada demanda por espaços na grade, valorizados de acordo com a audiência específica de cada canal (Martino, 2016, p. 59).

Portanto, quando se trata das estratégias da organização sociorreligiosa: "A burocratização religiosa acompanha o crescimento da comunidade, exigindo, por si só, a necessidade de estruturação interna para evitar a desagregação" (Passos, 2006, p. 103).

Esses períodos ilustrados até aqui, a nosso ver, mostram não só uma reconfiguração da estrutura da Igreja Católica diante da modernidade, que se apresenta impondo novos padrões sociais e formas de interação e diálogos em um

mundo mais tecnológico, globalizado, midiaticizado e comercial, bem como, ilustram e confirmam sua predisposição necessária para acompanhar a evolução das tecnologias e seus meios de comunicação, percebendo ainda que, através da televisão, também havia um caminho a ser galgado, um caminho prodigioso para a difusão do Evangelho.

2.4.5 “O que os olhos Veem, o Coração Sente”: através da Televisão

Com o advento da televisão, vislumbrou-se também a possibilidade da comunicação comercial televisionada por meio desta nova tecnologia. Esse evento marca a transição entre a comunicação visual, representada por pinturas rupestres, e a comunicação oral, abrindo espaço para uma comunicação sociocultural através da imagem através da televisão. Paralelamente, estimulados pelo aumento da produção industrial, alguns produtores perceberam na televisão um aliado poderoso para a mercantilização de seus produtos por meio de publicidades televisivas. As publicidades, que anteriormente eram divulgadas por folhetos, jornais e posteriormente em programas de rádio, ganham uma nova dimensão com a chegada da televisão.

Como veículo [...] a televisão tem grande vantagem de poder apresentar junto com a mensagem falada (inclusive com o auxílio de música e efeitos sonoros), o produto, sua embalagem e sua marca, [...]. Pode ainda apresentar o produto em ação, mostrando como é feito, como funciona ou como se maneja, e demonstrar seus atributos e vantagens. Por outras palavras: dá movimento, ação, vida à mensagem, e, para tornar tudo isto mais real, conta também com a vantagem do colorido. (Sant’anna, 2011, p. 220).

Desde os primórdios da humanidade, o ato de propagar fatos e atos já fazia parte da técnica de divulgação entre os povos. O termo ‘propaganda’ tem sua origem no latim *propagare*, denotando o ato de difundir algo, ou mesmo um modo ordenado de convencimento, influência ou persuasão junto aos seus receptores. De acordo com Merlini e Oliveira (2009), a propaganda há muito está entre nós. "Os romanos pintavam as paredes para anunciar lutas de gladiadores, bem como os fenícios pintavam as grandes rochas ao longo das rotas movimentadas para promover seus artigos" (Merlini; Oliveira, 2009, p. 131).

O termo Propaganda origina-se da Sagrada Congregação Católica Romana para a propagação da Fé (*Sacra Congregatio Christiano Nomini Propagande*) esse era o departamento da administração pontifícia encarregado da expansão do catolicismo e da direção dos negócios eclesiásticos em países não católicos. (Merlini; Oliveira, 2009, p. 131-132).

De acordo com a citação acima, a origem do termo propaganda surge no século XVII, mais especificamente em 1662, quando o Papa Gregório XV instituiu a *Sacra Congregatio de Propagande*, com o objetivo de 'propagar a fé', uma reação ao crescimento do Luteranismo, ato que demonstra a resistência organizacional da Igreja como instituição.

Uma tática, ou mesmo uma estratégia, calculada para inibir a deserção de fiéis para outros movimentos religiosos, como o movimento protestante. Dessa forma, podemos corroborar que a propaganda surge não apenas com o intuito de propagar a fé, mas também de difundir-se ou manter-se no domínio, o que nos faz pensar que veladamente o produto a ser propagado pode estar envolto de uma ideologia¹⁸.

Mas foi no contexto da Revolução Industrial, no século XVIII, que se deu início à produção em massa, demandando concorrência e estimulando um maior consumo de informação, gerando bases para o desenvolvimento de uma imprensa oficial e de serviços, atrelando os anúncios publicitários para impulsionar as vendas de produtos e serviços.

The Weekly News foi o primeiro jornal impresso, lançado em 1622, e, segundo alguns pesquisadores, já continha propagandas e anúncios. Entretanto, foi em 1729 que o jornalista norte-americano Benjamin Franklin lançou o jornal *Gazette*, com grande circulação para a época e que contava com um extenso conteúdo de propagandas, rendendo-lhe o título de precursor da propaganda estadunidense.

No solo brasileiro, apenas em 1808, no Rio de Janeiro, foi fundado o primeiro jornal, *Gazeta do Rio de Janeiro*, que, além de marcar o início do jornalismo e de veículos de opinião pública nacional, também registra os primeiros anúncios de classificados e propagandas.

Apesar de entrarmos numa periodização para ilustrar o desempenho da propaganda desde o início até seu desenvolvimento ao longo dos séculos, nosso

¹⁸ Max Weber, em 'A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo', sustenta que o elemento ideológico da propaganda está intrinsecamente ligado à questão econômica. Para ele, a religião protestante desempenhou um papel fundamental na formação do homem de negócios moderno, assim como do trabalhador contemporâneo.

intuito se limita a verificar a utilização de seus meios pela religião através da televisão. A televisão, como instrumento comunicacional aberto a uma receptividade coletiva, compreende um espaço, um fenômeno cotidiano intrinsecamente ligado à sociedade moderna e tecnológica.

Diante desse espaço, fascinante [...] o espaço da televisão é dominado pela magia do ver: por uma proximidade construída mediante uma montagem que não é expressiva, e sim funcional, sustentada na base da “gravação ao vivo”, real ou simulada. Na televisão, a visão predominante é aquela que produz a sensação de *imediatez*, que é um dos traços que dão forma ao cotidiano. E isto vale inclusive para a publicidade, porque se trata da *síntese* entre a cotidianidade e o espetáculo, embora viva num equilíbrio instável que lhe dá um certo ar de transgressão. (Martin-Barbero, 2009, p. 297).

A propaganda, segundo Sant’Anna (2011), é por excelência a técnica de comunicação, pois tem o objetivo de buscar uma “linguagem voltada para a geração mais instruída, mais arejada e moderna” (Sant’anna, 2011, p. 11).

Blessa (2010) também conceituou a propaganda como a técnica de divulgação de um produto ou serviço que tem como objetivo informar e despertar o interesse de compra nos consumidores. Partindo destas premissas, podemos também classificá-la como uma técnica até certo ponto persuasiva, que visa promover comportamentos em benefício do patrocinador:

Hoje a propaganda e a comunicação de massa são veículos que, sem dúvida, ensinam o indivíduo a ter necessidades secundária jamais sonhada antes. [...] A resposta a um estímulo poderá ser simples, como um reflexo muscular de contração, ou complexa, quando temos várias ações, opções ou comportamentos. (Blessa, 2010, p. 15).

Os avanços tecnológicos levaram a televisão, como um sistema de comunicação, a buscar aperfeiçoamentos de técnicas de transmissão por parte das emissoras. Paralelamente a esse movimento, ocorria também a popularização desses aparelhos em relação ao custo, o que, em contrapartida, gerou uma considerável ampliação na contabilização dos números de aparelhos de televisão nos lares brasileiros. “No ano 2000, o país contava com 269 estações geradoras e 2.591 retransmissoras [...] O faturamento publicitário das emissoras de televisão no primeiro trimestre de 2000 ultrapassou um bilhão e meio de dólares” (Costella, 2002, p. 206).

De acordo com Veronis, Shler & Assoc. (*apud* BLESSA, 2010, p. 15), em seu gráfico sobre a “avaliação dos cinco sentidos humanos quanto à percepção”, concluiu

que a visão atinge um percentual de 83% no processo de escolha e compra de um determinado produto. “A prática em comprar e escolher são aceleradores do processo, mas é a visão, ou melhor, a percepção visual da consumidora que vai determinar o artigo a ser levado” (Blessa, 2010, p. 14).

Essa afirmativa evidencia o poder comunicacional da televisão nesse ambiente audiovisual, poder esse que não passou despercebido no universo religioso católico romano, percebendo que através da transmediação pela televisão, não só pairava um canal para entretenimento e simulacros, mas também um canal mediador e facilitador na comunicação direta com as interfaces do sujeito social moderno religioso.

Um campo promissor de produção simbólica e cultural com a possibilidade de expansão de sua teologia em um contexto mais pluralista, direcionando sua pastoral, como salientou Libanio (1996), para as mudanças do contexto social e a informatização por meio dos meios de comunicação. Assim, a televisão passou a ser uma grande aliada para propagar sua doutrina, sua ideologia e seus produtos, visto que “o que os olhos veem, o coração sente”.

Ademais, apesar das controvérsias entre os pesquisadores quanto ao fato de a propaganda persuadir ou não o consumidor/telespectador, o que não se pode negar é que, na contemporaneidade, a técnica da propaganda é utilizada massivamente por vários meios de comunicação, sendo a televisão um deles.

3 A TRANSIÇÃO CULTURAL RELIGIOSA PELOS MEIOS MUDIÁTICOS

Nos movimentos das dinâmicas culturais e sociais humanas, podemos perceber que ocorrem movimentos em formatos cíclicos e adaptativos, fazendo-se presentes nos processos evolutivos das sociedades. A relevância do contexto social, no qual os sujeitos sociais estão inseridos, produz e reproduz variantes culturais características de cada época, em que uma nova ordem social se levanta a cada momento da história da humanidade, com suas variantes envoltas nos modelos transmissores que são corresponsáveis pela transição cultural de seus integrantes. Dentre essas variantes, está a linguagem, como representante maior na transição cultural, seja ela verbal (textual e falada); híbrida (proporcionada por imagens, símbolos e diálogos); ou não-verbal (semiotizadas pelos recursos visuais), tal como representada na forma da Figura 6 abaixo, na qual nossa intenção é foi descrever imageticamente o ato de enunciação das tecnologias.

Figura 5 – A enunciação tecno-literária¹⁹



Fonte: A autora, com a utilização da Ferramenta DALL-E 2 (2023).

¹⁹ Imagem criada pela autora com a Ferramenta DALL-E 2 para representar a junção das palavras-chaves “Metaverso; Comunicação Humana; Cultura Religiosa; Tecnologia; Igreja”.

Vale-nos pontuar que, em meio a esta transição cultural e tecnológica, veio indiretamente a exigência de novos comportamentos por parte dos sujeitos sociais, exigindo destes novos aprendizados, novos hábitos, novos olhares morais e éticos. Esses impactos e seus similares, referentes a essas mudanças, propiciaram também ao sujeito social contemporâneo certa insegurança. Uma espécie de causa-efeito, e com valores por vezes confusos. Esse período de construção e adaptação de toda a sociedade brasileira chamou a atenção do universo religioso, e a Igreja se viu diante da necessidade de realizar uma transição religiosa (interna e externa), impulsionada por uma transição cultural, econômica e social que pulsava no período.

Conforme Alves *et al.* (2014, p. 1064) “[...] com as transformações socioeconômicas e culturais [...] houve o surgimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEB) e o crescimento do Movimento de Renovação Carismática (MCR). O professor, pesquisador e doutor em etnografia, José Eustáquio Diniz Alves, em um artigo publicado em 2022 – A aceleração da transição religiosa no Brasil: 1872-2032 – traça essa aceleração em solo brasileiro, afirmando que “o Catolicismo imbricou-se demarcando seu lugar e sua hegemonia até a maior parte do Século XX” em solo brasileiro, o que influenciou o sistema de aculturação banhado de pluralidades, nos mergulhando em um *mix* cultural, que fortifica a transição também a nível religioso nesses novos tempos prevendo que “[...] o Século XXI, em termos da configuração religiosa, será completamente diferente dos 500 anos anteriores” (Alves, 2022, p. 2).

Neste novo mundo contemporâneo que se descortina, novos hábitos foram sendo impetrados, devido aos novos padrões culturais e sociais que impulsionam o novo estilo de vida moderna. A Era das multimídias estava em pleno desenvolvimento, e junto a ela, o sistema brasileiro de telecomunicações contribuía também para as mudanças desses hábitos e comportamentos do indivíduo moderno. Diante de toda essa modernidade, eclodiu uma reação da sociedade como um todo, o que induziu vários setores da sociedade a se adequarem a esse novo momento de transição sociocultural e de desenvolvimento, inclusive os empreendimentos comerciais, corporações, confrarias, agremiações, entre outros. Corroborando com Libanio (1996) quando traça a “nova configuração dos valores”.

Frequentemente contrapomos ao mundo dos valores tradicionais os contravalores da sociedade urbana numa leitura em chave preta e branca. O fenômeno é bem outro. [...]. Difícil comparar. [...]. Acontece um

processo de nova configuração dos valores, modificando os eixos estruturadores da cultura rural (Libanio,1996, p. 39).

Assim, o homem inicia sua jornada para a modernidade através dos meios de comunicação audiovisuais, penetrando primeiramente em seu limiar. Envoltos nesse novo mundo, esse homem moderno não tem mais tempo para dedicar-se ao ócio autotélico, mas é chamado ao novo conceito de ócio criativo delineado pelo sociólogo italiano Domenico De Masi (1995): "o coração da sociedade atual é a informação[...]". O vitrinismo televisivo começa a se aproximar do mundo em sociedade para realizar importante ponte entre a cultura escrita e a cultura digital mediatizada, que nos envolve numa introspecção caleidoscópica mediatizada, mas que também nos faz pensar, ter ideias e criar a partir dessa imersão do homem com a máquina.

Dessa forma, através da mídia televisiva, oportunizou-se também a transformação do universo religioso católico que, a priori, apresentava pouca elasticidade doutrinária, mas se rendeu ao novo modelo das bem-aventuranças propiciado pelo cosmopolitismo cultural e tecnológico do mundo moderno. Como pontuou Jungblut (2012, p. 454), "a religião brasileira, inegavelmente, tem se revitalizado nas últimas décadas [...] as ações destradicionalizantes do cosmopolitismo urbano, o campo religioso passou a se pluralizar rapidamente[...] e começa a contemplar a mídia televisiva como um sustentáculo de peso para enveredar nessa transição sociocultural-religiosa.

A religião pode se transformar. Mas nunca desaparecerá. [...]. Um dia virá quando nossas sociedades conhecerão de novo àquelas horas de efervescência criativa, nas quais ideias novas aparecem e novas fórmulas são encontradas que servirão, por um pouco, como um guia para a humanidade (Alves, 1984, p. 66-67).

A epígrafe acima expressa o pensamento de Durkheim, retratado por Rubens Alves, para pontuar a consciência humana em relação ao sagrado. Essa "efervescência criativa", sugerida por Durkheim e presente nas sociedades, pode indicar, de certo modo, as inovações produzidas ao longo dos séculos que acabarão por repercutir em mudanças sociais, políticas e econômicas. Essas transformações trazem consigo também novos hábitos e padrões culturais e sociais, impulsionados pelo estilo de vida moderno, exigindo até mesmo uma transição comportamental e cultural, ainda que

velada, para a vida em sociedade. Nesse contexto, não ficarão de fora nem o indivíduo religioso, nem as instituições religiosas, conforme pontuado por Mariano (1996).

Frente às mudanças ocorridas na sociedade, sobretudo na área comportamental, e as novas demandas do mercado religioso, várias lideranças optaram por ajustar gradativamente sua mensagem e suas exigências religiosas à disposição e às possibilidades de cumprimento por parte de seus fiéis e virtuais adeptos. O sectarismo e o ascetismo começaram a ceder lugar à acomodação ao mundo [...] (Mariano, 1996, p. 27).

Deste modo, diante das demandas impulsionadas pela modernidade, como uma espécie de *growth hack*²⁰, os sistemas organizacionais religiosos, por meio de suas instituições, começam a mudar seu sistema organizacional e comunicacional com o intuito de se adequarem a essa transição cultural que fomentou a abertura de negociações mercadejadas interna e externamente. Aproveitando o momento impulsionado pela inovação modernizadora, que avançará com os meios de comunicação e as tecnologias de comunicação e informação.

Assim, o Catolicismo Romano inicia sua transição interna em busca de se ajustar e responder às abstrusas relações entre modernidade e tradição, adequando-se às novas exigências do 'mercado' cultural religioso ao lançar-se no mundo do audiovisual, primeiramente através do rádio e da televisão. Uma 'racionalidade economicista' começa a ser percebida na mudança e na utilização de uma linguagem mais expressiva com aparatos técnicos voltados para o público religioso. De acordo com o professor Airton Jungblut (2012, p. 458), em seu artigo "Transformações na comunicação religiosa: análise dos dois modelos comunicacionais operantes no Brasil atual", "há uma ampla utilização dos MCM²¹ pelos segmentos mais representativos da religião e da religiosidade existente no Brasil [...] são os católicos e pentecostais que fazem uso mais eficiente e expressivo destes veículos."

Ainda de acordo com o autor, esses dois modelos, Meios de Comunicação de Massa (MCM) e a Comunicação Mediada por Computador (CMC), alavancaram e contribuíram para uma série de mudanças no campo religioso, exigindo uma

²⁰ O termo Growth Hack é originário da língua inglesa, sendo uma expressão utilizada na área de marketing para delinear uma estratégia empresarial. Esse conceito é empregado quando se deseja promover um marketing rápido com foco nos objetivos de divulgação e vendas, acelerando o processo.

²¹ Meios de Comunicação de Massa.

remodelagem em seu sistema organizacional, inclusive no econômico. Optando assim, a nosso ver, por uma espécie de *trade-off* em "função de suas estruturas organizacionais, de seus representantes de vendas, de seus produtos e de suas técnicas de *marketing*" (Wuthow, 2005, p. 615 *apud* Mariano, 2008, p. 48).

As 'exigências' que impulsionaram tais mudanças podem ser muitas, como já levantado por vários estudiosos e pesquisadores, como a percepção da perda da hegemonia do cristianismo católico romano em solo brasileiro com o avanço do crescimento dos movimentos pentecostais ou mesmo com intuito de aumentar o número de adeptos, entre outros. Mas o fato é que, um novo formato com estratégias tecno comunicacionais passou a ser utilizado através do audiovisual. A nosso ver, o fato motivador resume-se não pelos meios, e sim pelos fins de acompanhar a transição cultural e midiática do mundo moderno. Assim, a Igreja Católica inicia uma jornada em busca de novas vivências, atendendo, por esses vieses, à chamada de um desenvolvimento na construção de uma nova identidade, uma nova linguagem mais flexível em seus discursos.

Dessa forma, embalada por uma transição com o intuito de responder às novas demandas socioculturais da modernidade e aderindo às programações televisivas, com missas dominicais, programas interativos religiosos e a um novo modelo de discurso circundado de mercantilismo, a fé.

3.1 Do Discurso Preconizado ao Discurso Midiático: uma Nova Homilética

Podemos afirmar que o discurso desempenha uma participação ativa na construção dos contextos históricos, políticos e culturais de uma sociedade, atuando como "um conjunto de regras anônimas, historicamente determinadas no tempo e espaço, que definiram em uma dada época..." (Foucault, 1996, p. 43). No entanto, também integra a articulação entre os textos e os contextos sócio-históricos que podem estar condicionados a uma representação culturalmente construída pela realidade e suas facetas sobre outros discursos, seja sobre a sociedade do discurso, a doutrina e o grau de intencionalidade ideológica, ou mesmo questões pessoais envolvidas na fala do interlocutor. Como salientam Rezende e Ramalho, ao se referirem ao discurso como um modelador social:

[...]o uso da linguagem como prática social implica compreendê-lo como um modo de ação historicamente situado, que tanto é constituído socialmente como também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença. Nisso consiste a dialética entre discurso e sociedade: o discurso é moldado pela estrutura social, mas é também constitutivo da estrutura social (Resende; Ramalho, 2004 p. 26-27).

Para Foucault (1996), "o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas é aquilo com o qual e pelo qual se luta, é o próprio poder do qual procuramos assenhorear-nos" (1971, p. 5).

O discurso, preconizado como prática social, também é observado pelo estadunidense Norman Fairclough (1989 *apud* Resende, 2005), que reforça a teoria de que, nas práticas discursivas, aproximam-se interferências de múltiplos componentes culturais em suas construções, seja dentro das organizações sociais, que funcionam como auxiliares no entendimento do discurso como prática social ou mesmo na alteração de uma realidade. Assim:

O discurso contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social que, direta ou indiretamente, o moldam e o restringem: suas próprias normas e convenções, como também relações, identidades e instituições que lhe são subjacentes. O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado (Fairclough, 1989 *apud* Resende 2005, p. 91).

Observa-se que, nas vivências sociais do dia a dia, as práticas e propriedades discursivas de alguns atores sociais imergem atreladas, por vezes camufladas, a complexos processos de reprodução, articulação, dominação, doutrinação e/ou convencimento, e, por que não, incluímos também o fator de interesses comerciais.

Ainda conforme Foucault (1996, p. 459):

[...] não é, portanto, a linguagem (falada, no entanto, só pelos homens), mas esse ser que, no interior da linguagem pela qual está cercado, possui ao falar, (mas) o sentido das palavras ou das proposições que anuncia e obtém finalmente a representação da própria linguagem.

A arte da retórica, somada aos discursos produzidos nos meios, sejam eles políticos, sociais, culturais ou religiosos, não apenas têm seu grau de importância nas sociedades, mas também podem influenciá-las. Quanto a essa influência, lembremo-nos da 'síntese Bakhtiniana', referente à filosofia do 'ato', que, no caso do discurso, pode revesti-lo de intencionalidades, pontuando-o no seu sentido ativo. Assim, esse remete próximo ao sentido de 'façanha', como pontuou Sobral (2008, p. 20). Desde seu surgimento no Século V a.C. pelo filósofo Górgias de Leontinos, podemos afirmar que não apenas a arte da retórica foi de grande importância e influência nos círculos políticos da Grécia Antiga, por meio dos sofistas, mas sua relevância perdura ao longo do tempo.

A importância da arte da eloquência ou retórica foi percebida pelo mundo clerical, que, captando seus artifícios e poder de convencimento, alardeou a possibilidade de ajustes para novos moldes fora dos contextos jurídicos e políticos. Deste modo, entre os Séculos XVI e XVII, o cristianismo católico, utilizando-se de algumas características básicas contidas na retórica, desenvolve-a, adequando-a aos padrões clericais, atribuindo-lhe o nome de homilética. O conceito da homilética diz respeito à preparação e articulação para comunicação voltada para a pregação.

A homilética cristã foi desenvolvida nos primeiros séculos pela eloquência sagrada de sacerdotes, profetas e líderes em seus discursos. Na arte da pregação, Ramos (2005), em sua pesquisa doutoral, aponta Jesus como uma referência na homilética cristã.

[...] o protótipo dos pregadores cristãos [...] a referência maior do comunicador evangélico [...] a maneira que Jesus discursava diferia da prática usual e impressionava as multidões [...] Jesus fazia uso da linguagem imagética, do raciocínio analógico, das figuras de linguagem, particularmente as metáforas, da cenografia, das possibilidades acústicas, da linguagem corporal, etc. Suas parábolas são peças discursivas fascinantes e extremamente ricas do ponto de vista da capacidade comunicativa. (Ramos, 2005, p. 37-39).

No entanto, o século XXI sinaliza uma nova era e atende aos apelos da modernidade, indicando a necessidade de novas configurações impulsionadas pelos avanços tecnológicos. Nesse sentido, uma nova homilética tornou-se indispensável no contexto organizacional da Igreja, que, de maneira quase automática, adaptou-se por meio de ajustes, inclusive em seus discursos, para corresponder e se integrar aos novos padrões tecnológicos e aos novos fiéis na era moderna.

Conforme também destacado por Ramos (2005):

O segundo princípio de uma homilética coerente com a história da pregação cristã é o compromisso com a presença e atualização da mensagem evangélica. Nesse ponto talvez resida a mais efetiva ação homilética contemporânea. Conquanto não interessem os fundamentos históricos-exegéticos dos seus postulados, a julgar pela crescente audiência, não há como negar que seu discurso é significativamente moderno. O *telehomileta* espetacular consegue despertar o interesse de seu público, dirigindo-lhe uma mensagem afinada, ou melhor, sintonizada na frequência dos mais pungentes anseios (Ramos, 2005, p. 190).

Assim, foram esculpindo novos métodos e metodologias na tentativa de se modernizar, trilhando traços mais nítidos do sagrado com a modernidade, buscando uma reconfiguração como estratégia para demarcar o lugar da Igreja Católica Romana nesse “mundo novo”. Quanto a essa adequação e reconfiguração, Steil (2001) salienta que, apesar de se reconfigurar e se reorganizar para esses novos tempos, “o catolicismo tradicional permanece ativo, reinventando-se [...] do diálogo com o catolicismo moderno e clerical quanto às novas formas de crer [...] em movimentos religiosos como o da Nova Era (Steil, 2001, p.17). Destarte, uma parcela menos ortodoxa da Igreja Católica se rende aos apelos oriundos da modernidade, onde o encontro do mundo eclesiástico com o limiar da modernidade traz consigo a necessidade de remodelar a preleção também dos seus discursos. O discurso preconizado de outrora dá lugar a um discurso entusiasta através da eloquência de seus padres, bispos e arcebispos, que passam a apregoar acaloradamente suas liturgias através das multimídias.

É bem verdade que esses discursos, mais acalorados, destinados à religião na contemporaneidade não deixam de fazer eco à tensão que envolve os códigos e os cânones religiosos, o que tem gerado muitas reflexões entre os estudiosos do campo religioso.

Os estudos das práticas e propriedades discursivas, como salientou Dijk (2012, p. 35), dependendo dos “contextos comunicativos, podem provavelmente provocar consequências sociocognitivas sobre a formação de conhecimento, de atitudes e de ideologias”.

Todavia, não cabe aqui um estudo profundo dos discursos e retóricas proferidas pela Igreja ao longo do tempo, pois nossa intenção não é abraçar profundamente os métodos da análise do discurso praticada por especialistas das áreas de linguística e da sociolinguística, mas lançar um olhar sobre estes, na intenção de contarmos com um aparato colaborador para nos guiarmos na percepção das mudanças sociocomportamentais e organizacionais da Igreja na Era digital.

Da retórica de Aristóteles à Chaim Perelman, que fundou a 'nova retórica', Ramos (2005) pontua:

[...] desde a época dos Pais da Igreja, a retórica faz parte do currículo teológico e da formação pastoral dos líderes cristãos. Os princípios da retórica são aplicados no processo de elaboração das predicas dando origem a homilética[...] do discurso religioso [...] (Ramos, 2005, p. 114).

A nosso ver, a retórica de Perelman, baseada no seu "Tratado da Argumentação" (2005), está mais presente no mundo clerical moderno. Isso ocorre porque, para Perelman, a retórica não se limita apenas ao componente persuasivo que compõe o discurso convincente. Ela é também aquela que busca identificar e analisar os meios e possibilidades para a construção da argumentação, no caminho do convencimento.

Portanto, nosso intuito não foi apenas verificar a nova prática homilética contemporânea proferida pela Igreja como fenômeno comunicacional, mas os meios de comunicação utilizados como facilitadores na 'arte de pregar' no contexto midiático do século XXI. Sobre essa visão dos meios utilizados para a reorganização católica nesses novos tempos, Nery (2010) demonstra a alavancada importância da televisão para o sucesso da nova maneira de realizar liturgias, que se desdobrava através das multimídias.

Em 1969 pela primeira vez se discute como produzir programas para a TV. A partir de então sucedem-se encontros regionais e nacionais sobre Liturgia na televisão organizados pelo recém-criado setor de Liturgia e meios de comunicação. Em 1981, registra-se que quase 30 emissoras leigas de TV cederam espaço para programação religiosas das dioceses e uma das atuações mais constantes e de maior público era a transmissão da missa dominical. [...]. Por um lado, o problema estava na base de aprimorar o uso de meios técnicos para que a transmissão da missa não se resumisse ao preenchimento de um espaço vago [...] A única maneira de garantir presença nas telas era a compra de espaço televisivo. [...] o ambicioso projeto do Vaticano *Lumen 2000* procurou responder a todos os problemas de maneira global, organizando a produção de programas cuja transmissão e padronização dentro de uma perspectiva evangelizadora eram defendidas por Roma (Nery, 2010, p. 25-26).

Outro componente remodelador importante desse processo foi a mudança na preleção dos discursos de padres, bispos e arcebispos. Do discurso preconizado, passam a se utilizar de um discurso mais contemporâneo via televisão, e o mundo

eclesiástico encontra-se no limiar da modernidade através da televisão, como um espaço para apregoar com entusiasmo suas liturgias.

Iniciam-se, assim, dentro das grades de emissoras televisivas, as programações voltadas para o público religioso que passam a contar com cultos ou missas dominicais televisionadas, bem como com programas interativos religiosos direcionados aos seus adeptos. Isso, segundo Feltrin²² (2014):

Entre horários adquiridos em canais fechados, abertos VHF e UHF, a soma de pregação cristã na TV por assinatura já soma mais de 4.800 horas todos os meses. Em média, os assinantes têm cerca de 160 horas diárias de programação com temática religiosa nos mais diversos canais. Cerca de dez anos atrás esses números eram ao menos 50% menores, segundo dados obtidos pelo UOL.

Rede Vida, Canção Nova, TV Aparecida, Rede Gospel, Igreja Mundial, Canal 21, Rede TV e Band, além dos alugueis de horários pela Universal na Record. Até a Globo cede uma hora por semana à Igreja Católica. [...] O crescimento avassalador das TVs religiosas na TV fechada se deve não apenas à compra de novas emissoras por católicos e evangélicos, mas principalmente pela locação de horários de programação que foram criados com outros fins. [...] Outros canais, como o Gospel, conseguiram obter recentemente uma nova concessão em algumas operadoras, reproduzindo fenômeno que já ocorre há anos com os canais esportivos: o chamado "milagre da multiplicação de canais"[Numa] "overdose" de pastores na TV.

Com os recursos tecno comunicacionais disponíveis renova os seus discursos, o cristianismo católico romano depara-se com um ciberespaço propenso a interfaces antes não imagináveis. Essas interfaces possibilitam vislumbrar um fluxo multidirecional de mensagens, facultando, assim, a oportunidade de conferir novas roupagens aos preceitos canônicos da pregação, revestindo-os em novos formatos e, conseqüentemente, em uma nova práxis homilética sacerdotal voltada para a 'Religião Digital'.

3.2 Os Novos Avatares Religiosos e seu *Merchandising* Televisivo

De acordo com a etimologia, a palavra "avatar" tem origem no sânscrito "Avatara", e está relacionada à crença hinduísta. Quando falamos em avatar, imediatamente nos lembramos do épico filme de ficção científica "Avatar", lançado em

²² Ricardo Feltrin repórter e colunista do UOL.

2009, em tecnologias 2D e 3D. Sua narrativa foi escrita e dirigida pelo estadunidense James Cameron. Com seu enredo futurista e criaturas fantásticas, o filme retrata a batalha travada em Pandora, um Planeta imaginário a anos luz da Terra onde colonizadores humanos e nativos humanoides lutam pelos recursos naturais do planeta. A palavra Pandora esta versada na mitologia grega, e refere-se à primeira mulher criada pelos deuses, agraciada com muitos dons e atributos pelos deuses olímpicos. Talvez a escolha do nome para narrativa do filme, tenha sido intencional numa alusão a metáfora sobre a “caixa de Pandora”. Uma metáfora usada para caracterizar algumas ações do ser humano que, desprezando o princípio de precaução, era possível encontrar todos os males da Terra como miséria, morte, vícios, inveja, entre outros. Todavia, a esperança também estava contida na caixa. E o enredo contempla alguns desses sentimentos vividos pelos personagens.

No ano de 2022, foi lançado "Avatar II", com uma narrativa que resgata o enredo anterior, contando com os avanços tecnológicos dos últimos anos causando fascínio devido à composição de seus efeitos especiais. No entanto, ao procurarmos esquadrihar sobre o termo "avatar", "dando um *Google*", encontramos explicações como: processo metamórfico, de transformação e/ou mutação, ou mesmo explicações baseadas em preceitos hinduístas, como a descida de um ser divino à Terra em forma materializada com aparência humana ou mesmo animal. Um misto de seres imanentes e transcendentos, a árvore das Almas, a divindade Eywa que vive no sagrado do mundo de Pandora.

No Dicionário Michaelis, encontramos como resposta "a descida de uma divindade sob a forma de homem ou animal, sobretudo de Vishnu, segundo ser na composição da trindade indiana". Para o movimento New Age (Nova Era), a palavra "avatar" significa "descer com a aprovação da fonte superior da qual provém o benefício do lugar ao qual se chega". Semelhante à descrição contida no Dicionário Sânscrito Monier Williams. O que também não difere do Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa, onde o vocábulo "avatar" nos é apresentado também com semelhanças das explicações e descrições anteriores.

Avatar. s.f. (m cf.JM) 1.REL na crença hinduísta, descida de um ser divino a terra em forma materializada, [particularmente cultuados pelos hindus são Krishna e Rama, avatares do deus Vixnu; os avatares podem assumir a forma humana ou a de um animal.] 2. Processo metamórfico; transformação, mutação [o.a. de um artista]. ETIM fr.

avatar (1800) 'descida', adp do sânscrito *avatāra* 'descida do Céu a Terra (Houaiss, 2001, p. 354).

Argumentando ainda em torno desta questão, alguns estudiosos da cristologia aceitam não só o termo para classificar Jesus, mas também a ideia de que, devido à sua incursão pela terra, Jesus foi um dos avatares mais representativos na história da humanidade: Jesus para o ocidente, assim como Buda para o oriente, pelas características discursivas de ambos de alto teor de elevação espiritual.

De acordo com Huberto Rohden (2000, p. 8), tanto Cristo quanto o cristianismo nasceram no Oriente próximo, em sua forma humana – mas o cristianismo eclesiástico é criação típica do Ocidente. Estudioso da filosofia de Rohden, Guilherme Victor Machado Cordeiro lançou recentemente em 2021 a obra "Os Avatares". Nela, o autor buscou traçar, em uma narrativa romanesca, o pensamento do filósofo e teólogo Huberto Rohden, um estudioso que desenvolveu o conceito de filosofia univérsica, filosofia essa que corrobora que o cosmo é tomado de bases e diretrizes do pensamento e da vida humana, pois, segundo ele, as leis que regem o macrocosmo sideral são as mesmas que regem o microcosmo hominal, afirmando que: "Jesus ignora completamente um reino de Deus que venha de fora do homem, por meio de qualquer rito externo. Ele (Jesus) é todo profético-platônico-místico, e nada sacerdotal-aristotélico-escolástico" (Rohden, 2000, p.102).

Sobre os grandes avatares que estiveram aqui, as teorias são muitas; esses mistos de conceitos de seres imanentes, transcendentos, divinizados e até mitológicos, dão representatividade e acabam produzindo releituras em outros âmbitos e contextos fora do universo religioso. Contextos esses que se aproveitam na modernidade ao máximo das multimídias, do imagético como um recurso para buscar interação com seus usuários, seus telespectadores/consumidores que, do outro lado da lente, também invocam a busca pulsante de uma identificação ou de uma representatividade mesmo que seja através das multimídias, como o caso da sétima arte que aludimos acima.

Assistimos no apagar das luzes do Século XX, não somente uma revolução de efeitos especiais para o cinema com o avanço das tecnologias, mas a crescente expansão de emissoras de televisão, como ressaltaram Nery (2010), Feltrin (2014) e Mariano (2016), ou mesmo pelos recentes dados de concessão em solo brasileiro divulgados pelo TCU, como já acenamos nas páginas anteriores. O fato é que, seja sua difusão por meio de canais abertos ou fechados, a televisão continua sendo um canal de

comunicação com conteúdo e programações, inclusive de entretenimento, voltados para o público religioso. Esse fato ratifica que a televisão é um meio midiático importante onde a Igreja Católica buscou e ainda busca uma interação de forma direta com seus seguidores/telespectadores.

Portanto, como já destacamos, não apenas uma nova homilética se tornou necessária dentro dessa corrente moderna do cristianismo católico em busca de interação com seu público mais midiático, mas também resultou na inevitabilidade de uma mudança comportamental, visual e na indumentária por parte desses novos enunciadores da fé - os avatares religiosos. Sobre a mudança específica na veste litúrgica usada por alguns sacerdotes na atualidade, Ratzinger (2015) pondera sob um olhar crítico:

[...] deve, em primeiro lugar, demonstrar que ele (o sacerdote) não se encontra lá no privado, mas que está em lugar de alguém-Cristo. Não é ele o importante, pois quem ele transmite (representa) é Cristo e não sua própria pessoa. A veste litúrgica indica para além do significado das vestes exteriores – ela é antecipação do vestido novo, do Corpo ressuscitado de Jesus Cristo, a caminho do novo que nos espera depois da destruição da tenda que será a nossa morada eterna.

Entretanto, a modernidade nos apresenta 'novos avatares', aqueles que abandonaram as vestimentas sacerdotais, lançando-se na tipificação do moderno. Revestidos de cowboys, playboys, ou trajando roupas justas e modernas, propagam uma nova homilética cristã, com um discurso escolástico mais voltado para a modernidade, onde o conceito da filosofia aristotélica, nesses novos tempos, é o universal que está no ciberespaço, mais performático e aberto a possíveis simulacros propiciados com a ajuda das tecnologias. Aqui, cabe-nos ressaltar o pensamento de Roger Silverstone: "na era da mídia, não há escapatória dos simulacros".

No entanto, no mundo contemporâneo religioso, a eloquência dos avatares religiosos de plantão está também associada à comercialização e venda de produtos e símbolos religiosos dos mais diversificados. É pertinente ressaltar que a televisão serviu como veículo de comunicação propulsor para a possibilidade de mercantilização de produtos e serviços, disseminando assim de forma admirável, o *merchandising* religioso.

De acordo com Blesa (2010, p. 7), "[...] desde que os homens da Idade Média começaram a escolher as ruas principais para expor suas mercadorias, gritando e concorrendo com os demais mascates para chamar a atenção dos passantes para seus produtos, já se estava fazendo merchandising".

O *merchandising* surgiu como parte do próprio conceito de marketing, na década de 1930, nos Estados Unidos da América. A princípio, o *merchandising* era conceituado apenas como uma prática que tinha como intuito proporcionar visibilidade às mercadorias e objetos, e isso incluía desde o layout de uma loja até a disposição e organização dos produtos, evidenciando, em alguns casos, sua promoção. Na atualidade, o conceito de *merchandising* tornou-se muito mais amplo, tendo como objetivo acompanhar todo o ciclo de vida de um produto, desde a adequação de sua imagem até a sua aceitação diante de seus consumidores. Desta forma, as técnicas utilizadas de *merchandising* tornaram-se mais um instrumento potencializador para fortalecer não só a imagem da empresa, mas também no processo de compra e venda de produtos (bens e serviços).

[...] analistas de consumo, publicitários e economistas procuram entender o comportamento de consumo. A psicologia permite entender as influências dos fatores psicodinâmicos internos e dos fatores psicossociais externos que atuam sobre o consumidor, permitindo o desenvolvimento de estratégias de marketing mais eficazes. Quando estudamos ou analisamos o comportamento e a psicologia do consumidor, não podemos deixar de focalizar também o produtor e o vendedor. (Blessa, 2010, p. 57)

Portanto, tanto o mercado religioso quanto o mercado empresarial utilizaram a técnica de *merchandising*, alardeando uma nova forma de propagar seus produtos, investindo massivamente nos meios de comunicação, seja através de panfletos, da televisão, da internet, do rádio, do jornal, da revista, do outdoor, entre outros meios. Todavia, essa técnica, somada a uma homilética dirigida aos meios audiovisuais, como no caso da televisão, que, a nosso ver, tem suas potencialidades redobradas, corroboramos com o pensamento de Wolton (1996) quando afirma que: "a televisão é um espetáculo de um gênero particular, destinado a um público imenso, anônimo e heterogêneo [...]. Debruçar-se sobre o status da imagem de televisão é [...], debruçar-se sobre o que está na origem do sucesso" (Wolton, 1996, p. 67).

O sucesso da televisão como instrumento promissor foi notado pelas mais diversas instituições religiosas que, rapidamente, promoveram mudanças de comportamentos logísticos e comunicacionais dentro de suas organizações, sejam elas institucionalizadas ou não. Elas seguiram em ritmo acelerado, acompanhando as mudanças culturais, econômicas e sociais da modernidade que se aclarava no início dos anos de 1990. A cultura da convergência adaptativa foi se incorporando ao fazer religioso, e o surgimento desses novos avatares como comunicadores religiosos ou

místicos, representantes de suas doutrinas, potencializa o apelo por uma renovação constante nas formas de comunicação com seus seguidores/telespectadores, impulsionando a exigência de novos conteúdos, novas técnicas, nova ordem simbólica.

Nesse processo de reconfiguração, através de programas televisivos religiosos, a religião se apossa em seus discursos, da técnica do *merchandising*, visto que "[...] o *merchandising* é digerido pelo público com muito mais facilidade do que as propagandas dos comerciais comuns nos intervalos" (Blessa, 2010, p. 6), e sob o comando de seus 'avatares', proporcionam aos telespectadores um variado mercado, (re)criando, por vezes, um valor significativo para objetos, como uma espécie de alquimia simbólica transmediatizada através desse 'vendedor' citado por Blessa (2010).

A venda de ofertas é bastante diversificada, como turismo religioso, literatura, imagens sacras, pendentes que remetem a símbolos, shows orquestrados por esses novos avatares, entre outros. Essas ofertas são embutidas nas homilias ou programas de entretenimento voltados para o público religioso, alimentando o mercado religioso no mundo. Em outras palavras, na contemporaneidade, se você não tem tempo de ir até à Igreja, templo, terreiros, espaço místico, centros espíritas, espaços gnósticos entre outros, eles irão até você por intermédio de recursos midiáticos.

O mercado nos meios de comunicação acaba exercendo uma violência simbólica que maneja que esconde mostrando que chama atenção sobre o que interessa que ocupa tempo, orienta, manipula [...] Grande mecanismo a serviço da ordem simbólica, colossal instrumento da manutenção do *status quo* (Bourdieu *apud* Mardones, 2006, p. 24).

Acompanhando esse ponto de vista, esses discursos, em alguns casos, podem ser persuasivos, e por vezes, estar envoltos por um 'mecanismo a serviço da ordem simbólica', como pontuou Bourdieu (2008), causando impacto imediato no indivíduo enquanto público, buscando resgatar o homo-culturalis-religiosus através da mídia televisiva. É interessante perceber que esse mercantilismo envolvendo mídia e religião chamou a atenção de várias áreas da ciência, onde pesquisadores, tanto brasileiros quanto estrangeiros, voltaram-se para estudos que contemplem as singularidades dentro do campo.

Pesquisas envolvendo comportamentos, discursos, mercado, impacto social

etc., na área de mídia e religião criaram um corpo literário que nos oferece amparo teórico e apresenta também terminologias inovadoras para demarcar as relações entre mídia e religião na contemporaneidade, como Assmann (1986), com 'Religião Comercial' e 'Marketing da Fé', o 'televangelismo' de Steven Bruce (1990), a 'telehomilética', pontuada por Ramos (2005), entre outros. Respaldos que nos auxiliam na construção e desenvolvimento do nosso trabalho, e estão disponíveis em sites, blogs, bibliotecas digitais, revistas eletrônicas, e-books, entre outros. Salientando ainda que, essas publicações de livros, artigos científicos, teses, dissertações e entrevistas com teólogos, filósofos, pastores, arcebispos, autores renomados e estudiosos da área, ressoam a importância do papel social que as religiões desempenham dentro das sociedades.

Entretanto, essa visão não é unívoca: nem todos os pesquisadores do campo religioso veem com bons olhos a relação mídia e religião como positiva: [...] numa época de erosão da utopia e de crise dos aparelhos religiosos tradicionalmente encarregados de administrar as relações do humano com o sagrado (Lucas, 2001, p. 21-22).

De certo modo, essa afirmação nos parece paradoxal, pois, embora o homem religioso moderno possa resistir aos apelos midiáticos e aos discursos dos novos avatares, ele ainda está sujeito a um encantamento, originando uma identificação. Essa identificação pode estar ligada às virtudes superiores esquadrihadas no próprio sagrado, onde o homem religioso as encontra embutidas nas representações discursivas, levadas através da mídia, tanto televisiva quanto virtual, por seus avatares. Esse kairós oportuniza um elo de ligação face às forças discursivas, argumentativas e provocativas da modernidade, fazendo com que, tanto o homem religioso quanto os representantes religiosos, entrem num processo de semelhança, avatarizando-se por meio da conexão com o mundo sacro e, no caso dos representantes religiosos, depois da creditação da Igreja, que lhes permite e os autoriza no processo de transmidialidade, avatarizam-se para se conectar-se também com o homem religioso contemporâneo. Assim, o devir avatar vem a ser o devir-divinizado por parte desses representantes religiosos, como no exemplo da personagem de Jake no filme Avatar II, que representa o ser/guerreiro legitimado e escolhido para se conectar diretamente com Toruk Makto. Toruk é uma personagem que representa uma espécie de besta animal que possui uma força superior, uma espécie de divindade preparada para lutar e dominar seus inimigos, em que depois

do domínio da besta pela personagem, a mesma passa a obter o status do próprio Toruk Makto, pois, em seus corpos, há conectores e através dessas conexões entre esses dois seres, eles passam a ser uma só força de representação maior na busca da salvação do planeta, um devir-animal.

Os devires-animais não são sonhos nem fantasmas (como afirmou Jung e Bachelard). Eles são perfeitamente reais. Mas de que realidade se trata? Pois se o devir animal não consiste em se fazer animal ou imitá-lo, é evidente também que o homem não se torna “realmente” outra coisa. O devir não produz outra coisa senão ele próprio. É uma falsa alternativa que nos faz dizer: ou imitamos, ou somos. O que é real é o próprio devir, o bloco de devir, e não os termos supostamente fixos pelos quais passaria aquele que se torna[...] (Baêta, 2015).

No caso do Cristianismo Católico, podemos pensar que o sucesso alcançado por esses representantes religiosos, chamados aqui de 'avatars', através das mídias, pauta-se na tríade: mundo sagrado - seus representantes - seus receptores. Essa tríade, somada às intervenções das novas tecnologias de informação e comunicação via internet, e com o auxílio de uma máquina (computador por exemplo) interligam-se, resultando em uma conexão quadrilátera convexa, onde os avatares de plantão se dispõem a despertar o mesmo conforto que outrora o homem primitivo buscava. Isso faz com que o homem religioso da modernidade encontre também na 'religião digital' uma identificação, uma nova maneira de interagir e se aproximar do mundo do sagrado.

Portanto, a Igreja Católica chega à contemporaneidade fazendo uso do "novo capitalismo televisivo (que) mostra a sua face: segmentado, cirúrgico, multicultural e sem fronteiras" (Lourenço; Costa; Teixeira, 2003, p. 4), através das mídias. Todavia, a todo esse 'conforto' espiritual ofertado, vem somada uma crescente demanda mercadológica da propaganda religiosa, onde podemos ressaltar uma espécie de "revolução simbólica" já alardeada por Bourdieu. Pois, as mais diversas religiões, inclusive o cristianismo católico romano, divulgam através de seus avatares, não só suas doutrinas, mas, incorporadas ou mesmo alinhadas às suas homilias, nutrem o comércio de produtos (bens e serviços) voltados para o universo religioso, utilizando-se, portanto, desses espaços midiáticos como pontos de vendas e divulgação para a mercantilização de seus produtos.

Os novos avatares, utilizando-se de uma transposição da linguagem publicitária (da fé) e têm a incumbência de fazer o agenciamento entre o produto ofertado e a vida

cotidiana. Assim, por meio do *merchandising*, vendem deuses, camisetas, santos, amuletos, viagens e excursões, vidrinhos com terra santa, medalhas milagrosas, vela virtual, imagens de santos customizados, dentre outros produtos, o que, a nosso ver, não nos parece um problema, o fato de uma parcela do coletivo religioso católico romano, gradualmente ir compondo, impulsionando, registrando e validando os produtos da nova cultura religiosa como parte integrante da própria cultura, o que apenas mostra sua imersão e aceitação do novo sagrado do mundo contemporâneo.

É mister reconhecer nessa imersão a importância do vitrinismo televisivo como mola propulsora para essa conexão sacro midiática, que mais tarde, com a popularização da internet via computadores, viria a "plugar" a junção do *on* e do *off*, colaborando e contribuindo na elaboração de uma nova visão de mundo através das mais recentes tecnologias.

Essa imersão rendeu ao cristianismo católico, não somente a divulgação de sua doutrina, mas também o reconhecimento público e a consagração midiática de alguns sacerdotes 'avatars' em solo brasileiro que conseguiram alardear, através de sua 'telehomilética', um efeito mais que positivo. Em alguns casos, chegaram ao estrelismo, tornando-se verdadeiros *popstars*.

Entre esses, está o pioneiro, o padre Marcelo Rossi, que além de suas homilias dominicais transmitidas ao vivo, é escritor e cantor, realizando shows pelo Brasil, lotando estádios e arrastando multidões de fiéis; Fábio de Melo, um verdadeiro pop star, idolatrado (talvez por sua beleza) junto ao público feminino, ator, modelo, escritor e cantor que conta com mais de 25 milhões de seguidores nas redes sociais. Também podemos exemplificar um dos programas da Rede Canção Nova, onde o padre Alessandro Campos, também conhecido como o "padre sertanejo", caracterizado de Cowboy, apresenta um programa de músicas sertanejas de cunho religioso, promovendo suas músicas e a venda de discos e shows, criando uma atmosfera de compras para atingir o público religioso. O sucesso do Padre Reginaldo Manzotti, também é orquestrado pelo mundo midiático: o Pároco do Santuário Nossa Senhora de Guadalupe em Curitiba, também é cantor, e está no mercado musical há mais de 20 anos, arrastando milhões de seguidores no Instagram; Temos também o mais recente "pupilo" que, além de ser o mais novo integrante de avatares do mundo clerical católico, o padre Patrick (tanto em idade como em evidência pelos meios midiáticos), em apenas dois anos de interação com os fiéis já conquistou 5 milhões de seguidores em suas redes sociais.

Deste modo, o fato é que, através dos programas religiosos televisivos e a transmidialidade nela embutida, oportunizou-se a interação mais direta desses novos 'avatares' com seus receptores enquanto público religioso. Independente das complexas interferências externas do mundo moderno, o cristianismo católico romano soube utilizá-las a seu favor. Assim, é possível observar que a interação religiosa via multimídias proporcionada primeiramente pela televisão, aproximou a comunicação interpessoal e grupal entre os fiéis mesmo antes da internet difundindo entre aqueles seguidores religiosos com impedimentos temporários fazendo com que seus telespectadores acessem a necessidade de contato com o sagrado.

3.3 A Junção do *On* e do *OFF*

A partir da metade do século XX, a economia mundial passou por várias transformações devido à celeridade dos avanços científicos e tecnológicos, que consequentemente despontaram e marcaram para sempre os modos, meios e formas de interação comunicacional do homem com o mundo. Após o advento da televisão como parte importante e revolucionária no processo de comunicação e na transição cultural na modernidade, a inventiva da robótica e a popularização de computadores e softwares, congruente ao desenvolvimento tecnológico da internet com sua capacidade de ligeireza na troca de dados e informações, compõem os principais marcos da Terceira Revolução Industrial, também conhecida como Revolução Técnico-Científico-Informacional.

Esses avanços tecnológicos ao longo dos anos chamaram a atenção de comunidades científicas de todo o mundo, inclusive das universidades brasileiras. Em 1988, o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atuando em parceria em seus estudos, foram alicerces basilares para o pontapé inicial na implantação da internet em solo brasileiro. Deste modo, em 1989, foi criada a Rede Nacional de Pesquisa pelo Ministério de Ciência e Tecnologia com o objetivo de aprendizado e conhecimento sobre a rede mundial de computadores, almejando em breve disponibilizar os serviços de internet no Brasil. Todavia, segundo Érico Guizzo (1999), foi a partir do ano de 1991, quando foi criado o primeiro provedor de acesso à internet discada comercial, que a acessibilidade foi

se tornando possível para o cidadão comum em todo o mundo, devido ao surgimento de novos browsers (navegadores).

O ano de 1993 baliza um dos marcos dessa Revolução Técnico-Científico-Informacional para o mundo com a criação da versão 1.0 do *Mosaic por Marc Andreessen*, onde Tim Berners-Lee se apresenta pioneiro com a criação do *World Wide Web*, o primeiro navegador no uso de hipertextos compartilhados pela *web*, um marco inovador para o que em breve estaria a se descortinar diante dos nossos olhos. Essa ferramenta, segundo estudiosos da área, foi responsável pelo "boom da internet" em todo mundo por sua capacidade de gerar com rapidez a troca de informações através de um novo sistema comunicacional, ágil, veloz e sem fronteiras em um curto espaço de tempo. E assim, o mundo se abre na vanguarda para uma nova era tecnológica através do ciberespaço, primeiramente através de conexões realizadas por linhas discadas, depois com a ampliação de sistemas *backbone*²³ pela RNP²⁴. Alguns estudiosos como Deleuze e Guattari (1997) viram nesse processo de inovações tecnológicas comunicacionais um processo contínuo de desterritorialização, um mundo não mais demarcado por fronteiras geográficas, e sim cibernéticas.

Mas essa possibilidade de um mundo desterritorializado sugerido pelos autores, no âmbito comunicacional e diante da propagação comercial é iniciada através das vendas de computadores para uso doméstico, onde saltaram também os olhares voltados para um futuro próximo, vislumbrando possibilidades plurais de acesso a esse mundo sem 'fronteiras'.

Uma nova via de informação e comunicação para todos os envolvidos nas fronteiras cibernéticas, trazendo também a possibilidade da difusão da informação a ser deslocada velozmente do seu centro, rumo a abranger o maior número de pessoas.

Esse vislumbre, é estampado em 1994 em uma matéria no jornal Folha de São Paulo em seu caderno Mais, onde foi publicada uma matéria rotulando-a "superinfovia do futuro²⁵", preconizando que: "nasce uma nova forma de comunicação que ligará

²³ *Backbone* é um termo da língua inglesa que podemos traduzir para o português como "espinha dorsal". Um suporte que funciona como servidor principal que capacita a interligação entre outros servidores periféricos de internet.

²⁴ A Rede Nacional de Pesquisa (RNP) foi criada em setembro de 1989 pelo então Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), com a incumbência de construir uma infraestrutura nacional de rede de internet de âmbito acadêmico com o propósito de difundir o uso de redes no país.

²⁵ Matéria completa acessar - Caderno com a edição "A superinfovia do futuro". Suplemento Mais. Folha de São Paulo. 17 de julho de 1994. Acesso: 15 dez. 2023.

por computadores milhões de pessoas em escala planetária" (17 de julho de 1994). É bem verdade que os avanços tecnológicos e científicos dos últimos 30 anos demonstram, a nosso ver, que essa "profecia²⁶" foi cumprida.

Na contemporaneidade, estamos diante da veracidade de aparatos tecnológicos antes inimagináveis, como o *ChatGPT (Generative Pre-Trained Transformer)*, uma ferramenta de Inteligência Artificial (IA) que vem aprimorar os recursos já disponíveis pelos chamados assistentes virtuais. A *Alexa* é um bom exemplo, um assistente virtual criado pela *Amazon* com dispositivo que interage com o indivíduo respondendo de maneira mais humana buscando uma linguagem contextualizada. Uma ferramenta com diferentes funções que podem entreter, selecionar, informar. Bem como possibilita a interação entre outros dispositivos disponíveis por um simples comando de voz. Tais dispositivos inteligentes como, como geladeiras e lâmpadas inteligentes, fechaduras digitais, termostatos, controles remotos, TVs, sensores de movimento, interruptores, entre outros.

Tendo em vista aos avanços em robótica, biologia sintética, realidade virtual, redes inteligentes, dispositivos e sistemas emergentes, que contribuíram diretamente para a massificação de produtos e serviços, dar-se-á início ao desenvolvimento e inovações tecnológicas em tempo recorde, e uma nova Revolução Industrial desponta, a indústria 4.0 que nos propicia a partir da fusão dessas tecnologias emergentes, expandir o ciberespaço, como pontuou Klaus Schwab (2016).

Portanto, essa Era da Informação e Comunicação propicia ao homem contemporâneo, através das emergentes tecnologias, um mundo com informações veiculadas em tempo recorde, um mundo *on-line* que oportuniza a propagação da informação, serviços e conteúdo que passam a ser essenciais no cotidiano dos indivíduos. A cultura da convergência instalada na modernidade contrasta com a passividade dos espectadores dos meios e veículos de comunicação anteriores. É a cultura da convergência (em ação), onde as velhas e as novas mídias colidem (num movimento sincrônico), onde a mídia corporativa e a mídia alternativa se cruzam (Jenkins, 2009, p. 29), imbricando-se para romper as fronteiras de comunicação e informação com seus conteúdos, propiciando a interação entre mídias e sociedade.

É a midiatização na junção do *off* com o *on*, formando uma rede de comunicação numa velocidade mais rápida a partir do advento da internet. O que,

²⁶ O termo "profecia" aqui está sendo utilizado no sentido de um prognóstico, um pressentimento.

segundo Sbardelotto (2023, p. 23), a internet não é uma nova realidade, mas a junção *off-line* e *on-line* que propiciou uma extensão de variadas relações da própria realidade. Entretanto, o conceito de *off-line* remete à busca de uma conexão com o receptor pautada na comunicação através de revistas, outdoors, mídias impressas, programas de TV, sem a necessidade de utilização de um dispositivo com ligação à rede de computadores para atingir a comunicação pretendida. Já o *on-line* é justamente a ligação ativa e por meio de computadores e as novas ferramentas por meio da internet. A interação e a informação levam os usuários à conexão direta através de redes sociais, aplicativos, *e-mails* e acessos a uma variedade de plataformas, inclusive de entretenimento através de smartphones, tablets e computadores.

Assim, neste novo espaço social – ciberespaço, eclode um espaço de interação e comunicação propiciado pelas tecnologias de informação e comunicação, onde não há a necessidade da presença física do indivíduo. Conteúdos são produzidos intencionalmente para ambientes virtuais para que nele a interconexão aconteça através de redes digitais interligadas por computadores de forma rápida e eficaz, intencionando a formação de uma grande rede de interconectividade, ligada a uma “espinha dorsal” onde envolve o produtor, o produto a ser disseminado e os sujeitos sociais. Esse ambiente no qual os indivíduos podem expressar suas singularidades, oportuniza também aos envolvidos, traçar relações de forma direta participativa interagindo, assistindo, comprando, ou mesmo criando várias pluralidades, necessidades e sentimentos de desejo, o que nos faz também vislumbrar a presença nesse processo de uma intermediação com uma cultura comercial apontada por Eagleton (2006).

Assim, a modernidade desponta para o melhor dos mundos, uma realidade desafiadora repleta de inovações tecnológicas que facilitam a comunicação, onde esse homem moderno e versátil do Século XXI está pronto para as conexões midiáticas vindouras. Deste modo, as relações midiáticas estreitaram-se no ciberespaço, dando lugar a uma sociedade virtual pulsante através da internet, transferindo para o ciberespaço uma nova forma de sociabilidade e consumo que transformou as formas e modos de relacionamentos, principalmente do ponto de vista econômico. Isso inclui o acesso aos bancos, aos serviços de alimentação, às plataformas de comercialização digital, aos transportes, à educação e aos serviços de saúde, que passaram a utilizar os computadores e demais meios de comunicação

virtual, criando e recriando relacionamentos e conexões estreitas, inclusive com a religião.

Todavia, apesar de suas habilidades para viver e conviver nesse novo espaço social do mundo tecnológico e midiático, esse indivíduo foi surpreendido pela destreza de um vírus, o coronavírus-Covid-19, o que propiciou ao indivíduo moderno uma fragmentação de seus sentidos individuais devido ao distanciamento imposto pelo Ministério da Saúde, tendo em vista o alto grau de contágio letal provocado pelo grau pandêmico a nível mundial.

O ano de 2020 foi um ano atípico, no qual o mundo foi submetido a um simples apagar das luzes ao "fique em casa", o que nos obrigou a vivenciar um inimaginável mundo novo, repleto de restrições. O contato físico foi proibido a toda população, as conversas de bar, o banho de mar, a visita aos amigos e parentes, a ida à Igreja, ao culto, aos ritos, ao cinema, ao teatro, aos shows, ao restaurante, aos concertos ficou para depois, o que afetou brutalmente também toda a economia mundial.

O efeito desta restrição no decorrer desse longo período pandêmico foi avassalador. Apesar de o indivíduo moderno já contar com acesso e habilidades para usufruir do ciberespaço como opção disponível para buscar uma interação, o espaço urbano-Techno-social, a partir desse período pandêmico, tornou-se a única opção para desenvolver suas relações interpessoais, comerciais, entre outras. Passando assim como única fonte de interação com o mundo externo. Portanto, essa opção de externalização através do mundo digital, gerou em alguns indivíduos sentimentos conflituosos e existenciais profundos, fazendo despontar também uma fragmentação de seus sentidos individuais e até coletivos, propiciada não só pelo distanciamento imposto, mas também pelas recorrentes perdas de parentes e amigos próximos acometidos pelo vírus.

Mas não somente o indivíduo social teve que se reorganizar para viver esse período pandêmico no ciberespaço. Indústrias e empresas de diversos segmentos tiveram que travar um prélio organizacional interno com o intuito de manter-se no mercado e atender seus clientes, fornecedores, entre outros, através de plataformas midiáticas, abrindo um canal de interconectividade através do ciberespaço.

De acordo com Martha Gabriel (2022), especialista brasileira em estudos sobre o Metaverso e a Era Digital, em entrevista concedida ao canal do *YouTube*, afirma que o período de restrições provocado pela pandemia ao longo de todo o ano de 2020 acelerou uma verdadeira revolução digital experimentada pela humanidade. Segundo

ela, devido à hibridização ocorrida nesse período, houve "a fusão do *on* e do *off*, a integração do *on-line* e do *off-line* no cenário social a nível mundial".

A partir desta afirmativa, podemos inferir que esse período marcou o aumento considerável do fluxo midiático que foi instaurado em todas as suas potencialidades disponíveis. Isso ocorreu devido às interações diárias midiáticas, seja através do *on-line* ou *off-line*, utilizadas pelos usuários, que elevaram os acessos às plataformas de comunicação e serviços onde essa junção foi incorporada. Segundo dados do Governo Federal em pesquisa Nacional por Amostra, no Brasil, no ano de 2021, o número de domicílios com acesso à internet chegou a 90%. Esse índice também cresceu em domicílios rurais, que no mesmo ano contaram com um aumento de 20%, em relação aos dados dos anos anteriores, de acordo com a pesquisa TIC Domicílios (IBGE, 2021).

Esse aumento no número de usuários conectados no período demonstra que nos anos de 2020-2021 ocorreu uma espécie de dinâmica autopoiese²⁷ midiática, uma dinâmica envolta em um sistema replicador que produz e recicla alguns de seus próprios componentes. Entretanto, essa interconectividade midiática vivenciada no período também levou o indivíduo contemporâneo a buscar se conectar de alguma forma a outras conexões, como a religiosa, por exemplo, ou às de segmentos ocultos sugeridas por Capra (2005), corroborando que a conectividade tem os mesmos princípios básicos – "o padrão em rede" –, mas não sistêmica e unificada pela integração biológica, cognitiva e social. Para ele, as estruturas materiais e as forças que agem entre elas, unidas à concepção dos padrões tecnológicos e organizacionais das entidades religiosas, resultam na junção das redes e nas mudanças estruturais envoltas por uma multidão de fenômenos como: valores, intenções, estratégias, relações de poder, complexidades também presentes na realidade social humana.

O mundo interior dos conceitos, ideias, imagens e símbolos é uma dimensão essencial da realidade social, e constituiu o que John Searle chamou de "o caráter mental dos fenômenos sociais". Os cientistas sociais costumam chamar essa dimensão de "dimensão hermenêutica"

²⁷ O conceito de autopoiese ou autopoiesis tem sua origem no grego. Enquanto "auto" refere-se a algo próprio, "poiesis" refere-se à "criação"; assim, estamos nos referindo a uma autocriação. Esse conceito foi desenvolvido pelos biólogos e filósofos chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela na década de 70 para designar a capacidade dos seres vivos de produzirem a si próprios. Todavia, o conceito passou a ser utilizado por várias áreas, como a sociologia, o direito, a psicologia, a educação, já que sua base consiste em um modo de organização que gera um sistema capaz de se reproduzir autonomamente, seja por relações que unem o conjunto de forma circular, organizado por meio de produção, transformação e destruição de componentes, e continuamente regenera-se.

dando a entender que a linguagem humana, por ser de natureza simbólica, envolve, antes de mais nada, a comunicação de um significado, e que as ações humanas decorrem do significado que atribuímos ao ambiente que nos rodeia (Capra, 2005, p. 86).

Deste modo, esse 'fenômeno social' propiciado pelas tecnologias, seja *off-line*, *on-line* ou mesmo a junção de ambas, como salientou Martha Gabriel (2022), provocou no homem contemporâneo um sentimento de interdependência devido à inter-relação homem-máquina e faz surgir novos padrões sociais, comportamentais, organizacionais, culturais e religiosos.

Uma renovação que gera, por consequência, uma auto-organização em vários setores da sociedade e que reflete na necessidade de uma reelaboração futura de uma nova visão de mundo através do ciberespaço e do desenvolvimento das novas tecnologias, já que "[...] a tecnologia é um aspecto essencial da natureza humana, inseparável da evolução da linguagem e da consciência. [...] desde o alvorecer da nossa espécie, a natureza humana e a tecnologia foram inseparavelmente ligadas" (Capra, 2005, p. 72).

Partindo dessa afirmação, podemos observar que o nosso 'alvorecer' na modernidade, independente do espaço geográfico ou cibernético, requer não só do indivíduo comum uma auto renovação para vivenciar essa junção tecnológica, mas também se faz necessário a participação ativa dos demais segmentos organizacionais, comerciais, industriais e institucionais que contemplem a vida em sociedade e seus grupos sociais.

Dentro da estrutura cultural organizacional das sociedades, estão presentes elementos como: artefatos-símbolos, proposições básicas-crenças, históricas-mitos, ritos, rituais e cerimônias, valores compartilhados-normas, tabus, heróis e linguagem, entre outros. Portanto, sendo a religião um provedor de aspectos contributivos dentro das culturas, observamos que dentre esses segmentos estão algumas religiões institucionalizadas, como o neopentecostalismo, o pentecostalismo e o cristianismo católico, que se implementaram na junção do *off-line* com o *on-line* buscando interligar-se nesse novo 'alvorecer', a essa nova 'rede', à procura de uma linguagem comunicacional atrativa com propósitos de interação pelos meios midiáticos com seus adeptos.

É bem verdade que no mundo em 'rede' no ciberespaço, encontramos uma gama de religiões não institucionalizadas que não oportunizaram em décadas

anteriores, a disponibilidade em solo brasileiro de divulgação de suas doutrinas no modo *off-line* como o televisivo. Mas o mundo contemporâneo das redes *on-line* nos parece mais democrático, dinâmico e popular, já que hoje podemos acessar agremiações religiosas de cultos africanos que, na organicidade de seu sistema, vislumbram e expressam suas doutrinas, demonstrando e ajudando a consolidar e divulgar suas crenças diferentemente dos tempos cruciais dos primórdios.

No caso do cristianismo católico, as homilias das bem-aventuranças do programa do reino dos céus foram formatadas para se adequarem às novas conexões em rede, também oferecendo um novo espaço litúrgico através do ciberespaço.

Ao guiarmo-nos por tais formatações e mudanças no 'contexto comunicacional' do cristianismo católico ocorrido ao longo dos séculos, constatamos que o processo de reforma continua a todo vapor, estimulado mais ainda com a aparição da internet e das multimídias, que se apresentam como mais um componente revolucionário para alavancar as novas formas de comunicação e interação com seus fiéis. Isso oportuniza dimensões e possibilidades macro de ministérios de evangelização cristã também no ambiente digital, os chamados espaços sagrados virtuais.

O que, segundo Aguiar (2013):

Os espaços sagrados são mídias por permitirem a hierofania, a manifestação do sagrado e por estabelecer essa relação comunicativa com zonas cósmicas. No limite, esses espaços possibilitam a circulação ou mediação comunicativa entre dois polos: o céu e a terra; o sagrado e o homem, no limite, uma circulação e uma mediação entre o virtual e o atual (Aguiar, 2013, p. 98).

Desse modo, em busca desse homem social tecnológico, que procura atenuar seus conflitos interiores ou mesmo buscar aporte para sua existência, o cristianismo católico se lança com mais afinco nessa rede de conexões. Assim, o universo religioso se descortina mais uma vez. Mas desta vez, através dos múltiplos mercados midiáticos para suprir suas necessidades contemporâneas, adentrando no ciberespaço e fazendo a junção do *off-line* com o *on-line* na dinâmica das redes, lançando-se na cultura da convergência através da internet.

3.4 Os Caminhos da Web 1.0 a 3.0

Podemos considerar que a internet é um fenômeno que revolucionou e trouxe mudanças em nível global em diversas áreas, como já explanado nos capítulos

anteriores. Esse fenômeno, que, unindo mundos e sujeitos sociais, tornou-se imprescindível no âmbito das relações da vida moderna. Muito se fala da web, cujo termo inclusive originou neologismos para pontuar atividades profissionais no mundo virtual, como *Web Developer*, *Webmaster*, entre outros. Seu conceito deriva da língua inglesa que, grosso modo, podemos traduzir para o português como 'teia', no sentido de trama, conexões, interligações midiáticas.

Apesar de os termos *internet* e *web* serem dissimilares, eles não são antagônicos, pois estão literalmente unidos quanto sua funcionalidade. O termo *web* significa um sistema de informações conectadas através das mais variadas hipermídias (como vídeo, som, texto e/ou através da arte de animações digitais elaboradas por uma diversidade de sistemas) que permitem ao usuário buscar interação e trânsito a uma infinidade de conteúdos disponíveis na internet através de um navegador (*browser*). Para tanto, o usuário precisará de um computador ou aparelhos similares interligados à internet para assim, acessar através de um navegador como por exemplo: *Google Chrome*, *Mozilla*, *Firefox*, *Samsung Internet Browser*, *Internet Explorer*, entre outros, os conteúdos de sua preferência. Já a internet é um sistema global de comunicação entre redes de computadores que funciona através do método de comutação de pacotes que transmitem informações de um lugar para outro. Esse acontecimento de interligação é possível via satélite, cabos submarinos, linhas comuns de telefones entre outros.

O britânico Timothy John Berners-Lee, físico e cientista da computação, foi o criador em 1989 do *World Wide Web*, usualmente conhecido como *www*, mais conhecido em solo brasileiro como Rede Mundial de Computadores, sendo este o primeiro navegador *web* na linguagem HTML (*Hyper Text Markup Language* – Linguagem de Marcação de Hipertexto). Sua criação deu origem também ao primeiro código para o processo de criação de páginas na *web*, bem como o protocolo HTTP (*Hypertext Transfer Protocol* – Protocolo de Transferência de Hipertexto), que funciona como um sistema de apoio da rede de computadores, pois, através desse sistema, dar-se-á o compartilhamento de páginas HTML na *web*.

Todavia, antes mesmo de Tim Berners-Lee, o filósofo e sociólogo estadunidense Theodor Holm Nelson, na década de 60, já se apresentava como estudioso dos primeiros métodos, conceitos e formas que abrangem as tecnologias da informação como conhecemos hoje, além da criação dos termos hipertextos e hipermídia. Na verdade, podemos considerá-lo o precursor da Tecnologia da

Informação e de vários termos e ideias sobre a condução de interação através das redes de computadores, o que o levou a desenvolver o projeto piloto Xanadu²⁸. As minúcias e conceitos desse projeto estão na base do seu livro lançado em 1965, e que mais tarde, veio a servir de guia e inspiração para Tim Berners-Lee no desenvolvimento do protocolo www.

Deste modo, em 1991 nasce a *web* 1.0 como um marco inovador que propiciou o desenvolvimento de sites, páginas da internet e linguagens de programação com carregamentos mais rápidos. Aos poucos, a *Web* 1.0 ganhava novos recursos e conteúdo, e no ano de 1993 surge o primeiro mecanismo de busca, o *ALIWEB*, que direcionava e auxiliava os usuários na busca de informações disponíveis na *web*. Todavia, o grande *boom da web* se deu no início dos anos 2000 com o lançamento da *Web* 2.0, onde, com a internet, vislumbram-se novos recursos com foco na comunicação e nas chamadas mídias sociais, permitindo aos usuários interação social e a criação própria de conteúdo.

Entre os anos de 2004 e 2006, diversas plataformas e redes sociais começam a surgir, como o *Facebook*, o *Orkut*, *Youtube* e o *Twitter*. Vale-nos salientar que, segundo dados apresentados, “o *Orkut*, em 2008, foi a rede social mais visitada no Brasil, com mais de 20 milhões de visitantes únicos mensais”. O *Facebook*, em 2012, atingiu a marca de 1 bilhão de usuários conectados. E o que antes era acessado quase que exclusivamente por computadores, passa a uma versão mais acessível para a navegação, com o lançamento do *iPhone* em 2007, possibilitando o acesso à internet pelo sistema móvel do aparelho de celular. Todas essas inovações tecnológicas ampliaram o uso da internet marcando épocas com novos recursos e ferramentas que ampliaram as possibilidades de empresas e do cidadão comum através dessas novas tecnologias.

Hoje, a *Web* 3.0, também conhecida como *Web3*, que baliza a terceira geração da internet, já é uma realidade, iniciando seus primeiros passos numa verdadeira transformação digital com tecnologias de automação e *machine learning*²⁹, apontando

²⁸ Os conceitos apresentados pelo autor na ACM *National Conference*, intitulada "A *File Structure for The Complex, The Changing, and Indeterminate*" no ano de 1965. Disponível em: <https://archive.org/details/nelson-file-structure>. Acesso em: maio 2023; O Projeto Xanadu tem sua essência nas redes de comunicação, através de sua infraestrutura e os sistemas de telecomunicações. Sobre o projeto, recomenda-se o documento "Proyecto Xanadú" por Jhorman Velasco Trujillo; Disponível em: <https://es.slideshare.net/jhorman5/proyecto-xanad-28069589>. Acesso em: maio 2023.

²⁹ O termo *machine learning* é proveniente do inglês e seu conceito denota para demarcar análises preditivas para clarificar um método de análise de dados por meio de desenvolvimento de algoritmos.

para um futuro promissor, com tecnologias produzindo resultados eficazes no desenvolvimento de ferramentas e recursos inovadores sendo desenvolvida com a internet baseada em rede *blockchain*³⁰, um sistema de *Apps*, que busca a descentralização do domínio das grandes empresas da área como *Google e Meta*. Portanto, esse sistema busca o desenvolvimento da criação de redes independentes e coletivas de armazenamento de dados, o que, a nosso ver, será um marco para o desenvolvimento de novas tecnologias.

De acordo com Rodrigues (2022), “o mercado global da tecnologia *blockchain* está avaliado hoje em 5.7 bilhões de dólares, com expectativa futura de alcançar 1.5 bilhão de dólares até 2030. Um reflexo desse desenvolvimento é o Metaverso”. O que, a nosso ver, aponta para os próximos avanços tecnológicos que tendem a intensificar o uso da inteligência de dados e a inteligência artificial, expandindo a *web*, quem sabe, para um futuro não tão longínquo desaguar na versão - *Web 4.0*.

3.5 O novo *religare*

Como já especulado por alguns estudiosos, as religiões vêm desfrutando dos avanços tecnológicos e de seus meios de comunicação ao longo do tempo para propagar seus dogmas e propiciar, através das multimídias, um novo "*religare*". Etimologicamente, o termo "*religare*", que deriva do latim clássico, consiste no conceito de "voltar a ligar", "ligar-se novamente", retorno às origens (voltar-se para o criador) ou religar. Ou mesmo podemos pontuar como a busca de uma reconexão, um processo vinculatorio entre o homem, a religiosidade e suas esferas.

Muitos estudiosos atribuem o conceito a Santo Agostinho quando proferiu sobre a busca do homem ligar-se a Deus, do qual se afastou por seus pecados. E através das multimídias, como já pontuamos no capítulo anterior, com a junção do *off-line* com o *on-line*, o mundo conectado vislumbra a opção para esse novo "*religare*" através da mediação tecnológica no mundo contemporâneo. E essa rede global de computadores

É um ramo da inteligência artificial. Aplicativos de navegação como *Google Maps* e *Waze*, utilizam essa tecnologia.

³⁰ A tecnologia *blockchain* é um organismo de banco de dados que permite o compartilhamento transparente de informações via rede de uma empresa. Poderíamos classificá-la como uma espécie de livro Razão on-line da área de contabilidade, onde os registros de dados passam pelo processo de gravação de transações e rastreamento de ativos em uma rede de negócios.

- a internet - oportunizou uma nova opção para o homem comum "ligar-se novamente" com o universo sagrado, tornando-se uma ponte para esse novo "*religare*".

O sociólogo Jorge Miklos (2012), em sua obra "*Ciber-Religião: a construção de vínculos religiosos na cibercultura*", trata da importância dos meios de comunicação para o universo religioso e seus fenômenos, argumentando em seu texto que essa fusão oportuniza esse novo "*religare*". Carletti (2016, p. 20) também afirma que: "nessa mediação cibernética entre o indivíduo e o computador, em que se preponderam as sensibilidades individuais na interação religiosa, a característica da religião como um bem pessoal também surge."

Portanto, nessa mediação religiosa via cibernética, que uns denominam como "religião digital" e outros como "*ciber-religião*", é importante frisarmos que, independentemente do termo utilizado, esses espaços midiáticos propiciaram também ao indivíduo social contemporâneo um novo formato de aproximação com o sagrado, um novo "*religare*", como afirmou Miklos (2012), seja através de *sites*, *blogs*, canais, páginas etc., através do mundo cibernético. Ou mesmo como afirmou mais recentemente Sbardelotto (2023):

[...] o próprio rito religioso é um Metaverso *avant la lettre*. Ou seja, historicamente, os fiéis-independente da tradição religiosa- se dirigem a um lugar geolocalizado específico e, por meio de gestos, objetos e palavras ritualizados fazem a experiência de um universo espiritual-religioso, em uma dimensão espaço-temporal sagrada que ressignifica o recinto físico do templo e a duração cronológica do rito (Sbardelotto, 2023, p. 5).

Corroboramos ainda com o pensamento de Silveira e Avellar (2014) na obra "*Espiritualidade e Sagrado no mundo cibernético: questões de método e vivência em Ciências da Religião*", quando afirma que a integração do universo religioso propiciada pelo ciberespaço permite o encontro do indivíduo também consigo mesmo.

Logo, a busca por uma transcendência através de canais de comunicação e interação via multimídias, sejam elas provenientes do homem religioso ou do mundo eclesial, demonstra não somente um novo formato de evangelização cristã propiciada por entidades religiosas, mas também aponta para outros caminhos de interação com o universo religioso, onde as novas "veredas" estão demarcadas no ciberespaço através das multimídias para indicar uma opção, uma nova teleologia para o percurso dos caminhos do Senhor.

3.5.1 As Veredas do Cristianismo Católico

E das homilias das bem-aventuranças na pregação inaugural de Jesus, que, de acordo com o Evangelho segundo Mateus (5.1-12), solidificava os preceitos de uma boa conduta em prol dos ensinamentos da vida cristã, a Igreja reformulou e redesenhou uma nova maneira de comunicação através das tecnologias, reformatando-se para uma “nova maneira de ser Igreja” (Boff, 1991, p. 226).

De lá para cá, a pregação dentro do cristianismo católico foi tomando ares da modernidade, adequando-se às transformações culturais, sociais e tecnológicas de cada época. Deste modo, as novas veredas abertas na contemporaneidade pelas tecnologias de comunicação e informação podem não indicar as veredas enquanto caminho que se fazem presente nos textos bíblicos, indicando os caminhos de Jesus trilhados pelos santos. Mas, reverberam para muitos cristãos como uma nova forma de acesso aos preceitos de Jesus, uma nova trilha, um novo método para transitar no universo religioso, servindo de ponte para adentrar nas veredas que sustentam os mesmos princípios do cristianismo católico de outrora, conforme Salmos 44:18: “o nosso coração não voltou atrás, nem nossos passos se desviaram das tuas veredas” (A Bíblia Sagrada, 1995, p. 484).

É bem verdade que o poder e a legitimação da Santa Sé, bem como o reconhecimento da religião cristã como a religião do Estado, foram consumados a partir do Edito de Tessalônica - "*Cunctos Populos*" em 380 d.C. pelo Imperador Romano Teodósio. E esse fato norteou durante séculos o posicionamento da Santa Sé e da Igreja Católica Romana pelo mundo, constituindo o princípio de uma realidade de natureza espiritual, encaminhada pelo próprio Cristo. Vale-nos salientar que este fato aponta e reconhece *Petrus Apostolus, Princeps Apostolorum* – o Apóstolo Pedro como seu fundador e promulgador do cristianismo católico através do seu Ministério Petrino, sendo assim reconhecido como o primeiro Papa, o que é também embasado por alguns historiadores e estudiosos do cristianismo católico.

Independentemente do canal a ser utilizado, seja através de métodos tradicionais de comunicação, seja através dos meios digitais como assim tentamos reproduzir na Figura 6, os ensinamentos cristãos do catolicismo ainda são fundamentados e baseados no Ministério Petrino como confere o Vaticano.

Figura 6 – Novos meios de acesso e estudos religiosos³¹



Fonte: A autora, com a utilização da Ferramenta DALL-E 2 (2023).

E "*petri apostoli protestarem accipiens*", numa inscrição no limiar da Basílica de São Pedro em Roma, verifica-se uma lista sucessória dos papas ali sepultados onde consta como sucessor de Pedro o nome de São Lino, o primeiro a assumir o cargo papal na sede de Roma. Nesse contexto, o Vaticano também publica anualmente através do seu Anuário Pontifício uma listagem contendo a relação com os nomes dos pontífices que passaram pelo Vaticano, totalizando 266 (duzentos e sessenta e seis) se contabilizarmos o Papa Francisco, sua santidade na atualidade.

Porém, para entendermos a engrenagem que circunda a Santa Sé, o universo papal e o papel orquestrador do Sumo Pontífice na contemporaneidade, temos que observar e considerar a temporalidade de períodos e a secularização, acompanhando o pensamento de cada época, como bem pontuou o teólogo e pesquisador da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), Pedro Lima Vasconcelos, quando afirma que:

De acordo com o artigo de Dom José Maria Maimone, Bispo Emérito de Umuarama no Paraná, em artigo publicado na revista *Aleteia*, a etimologia da palavra ministro, que “minus” traz no seu sentido íntimo

³¹ Imagem criada pela autora com a Ferramenta DALL-E 2 para representar a junção das palavras-chaves “Metaverso; Comunicação Humana; Cultura Religiosa; Tecnologia; Igreja”.

o estar ao serviço de o ser menos, não ser dominador. Um “*Servus servorum Domini*” = Servo do Senhor; Já Petrino provém de Pedro. Assim o Ministério Petrino assume as competências que foi dada a Pedro o primeiro Papa da Igreja instituído pelo próprio Cristo. O Ministério Petrino está ligado ao sentido pastoral e teológico da edificação da Igreja Romana (Vasconcelos, 2015).

Portanto, ao indagar sobre a origem da figura Papal na história do cristianismo católico, deve-se observar se estamos nos referindo a uma persona com autoridade política além da religiosa, visto que a palavra "papa" era designada, durante vários séculos, para os bispos do Ocidente. Somente a partir do ano de 1073, por ordem do papa Gregório VII, ela se tornou de uso exclusivo para indicar o bispo de Roma, uma nomenclatura utilizada como referência para indicar a autoridade máxima da Igreja Católica. Isso também é respaldado por Medeiros³² (2022 *apud* Veiga 2021). Vale ainda pontuar a exceção do termo, concedida para sua utilização pela autoridade da Igreja Ortodoxa Grega na ordem do patriarca de Alexandria.

É preciso entender esse título e como ele era empregado nos primórdios do cristianismo, (já que) o significado é “pai” era bastante difundida entre os primeiros cristãos[...] não era apenas o bispo de Roma que merecia tal tratamento. (Medeiros, 2022)

Do Ministério Petrino ao Tratado de Latrão em 1929, onde se caracterizou a criação do Vaticano enquanto Estado independente, deu-se início à criação do seu sistema organizacional que, aos poucos, foi sendo desenhado a partir da configuração de sua soberania. Isso levou a atos burocráticos que acomodaram o seu papel jurídico-administrativo-religioso e institucional enquanto Estado. Decisões que moldaram todo o sistema, tanto interna quanto externamente.

O projeto das Bem-aventuranças foi se (re)adequando sob a ótica da Santa Sé ao longo dos séculos, como foi retratado nos capítulos anteriores, chegando à modernidade acompanhando as mudanças culturais, sociais e tecnológicas vindouras.

No seu sistema organizacional, o Vaticano é constituído por Dicastérios distribuídos em departamentos que compõem o Governo do Estado da Cidade do Vaticano, configurando a Cúria Romana. A Cúria Romana é instituída pela secretaria de Estado, formada por dezesseis "Dicastérios e outros organismos" (SILVEIRA,

³²A vaticanista Mirticeli Medeiros é pesquisadora da história do catolicismo junto à Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma - BBC News Brasil. Edilson Veiga publicou em 27 de novembro de 2022, com acesso em maio de 2023.

2022) que estão a serviço do Papa e dos Bispos. À frente de cada Dicastério, há um Cardeal indicado pelo pontífice, recebendo o título de Prefeito dentro do Estado para exercer uma função orquestradora de governança e assumir a gerência de assuntos específicos na composição do governo.

Esses Dicastérios, que formam o sustentáculo organizacional e operacional do Vaticano, tratam de assuntos ligados à Evangelização, à Doutrina da Fé, ao Serviço da Caridade, às Igrejas Orientais, ao Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, à Causa dos Santos, aos Bispos, ao Clero, aos Institutos de Vida Consagrada e às Sociedades de Vida Apostólica, aos Leigos, à Família e à Vida, ao Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, ao Diálogo Inter-religioso, à Cultura e à Educação, ao Serviço do Desenvolvimento Humano Integral e aos Textos Legislativos. O mais recente, criado em 2015 pelo Papa Francisco, é o Dicastério para a Comunicação, voltado para a área das comunicações sociais, tendo à frente o Monsenhor Dario Edoardo Viganò na ocasião.

A criação desse Dicastério, a nosso ver, demonstra que o sistema organizacional do Vaticano caminha a passos largos, atento às mudanças tecnológicas e comunicacionais em voga nos últimos tempos, buscando novas veredas através das multimídias e seus aparatos comunicacionais. Isso justifica o fato de que, em 2018, pela primeira vez na história do Vaticano, o Papa nomeou um leigo para o cargo, o jornalista Paolo Ruffini, para estar à frente desse Dicastério como Prefeito, substituindo o Monsenhor Dario Edoardo Viganò. Essa nomeação nos soa como uma transformação radical no sistema midiático do Vaticano, rumo ao novo espaço sagrado, às novas veredas do ciberespaço, já que esse Dicastério é responsável por todo o sistema comunicacional, inclusive os sistemas multi-midiatizados ligados ao Vaticano, como o canal *Vatican Media*, a Editora Vaticana, o *Vatican News*, a Imprensa da Santa Sé, o site *Vatican News*, bem como as páginas do Instagram e Twitter.

O nomeado ao cargo de prefeito, esteve anteriormente à frente da emissora da Conferência Episcopal Italiana – TV2000 desde 2000, e em entrevista concedida ao *Vatican.va* em março de 2021, falou da nova proposta do novo formato para o Dicastério da Comunicação, que é "fazer com que as pessoas que nos seguem, e hoje que são milhões contando com a web e as redes sociais, sintam-se protagonistas na linha de frente desta aventura coletiva que é a história que está sendo feita".

Essa proposta de um novo formato para o Dicastério da Comunicação, pode ser percebido ao visitarmos as páginas e sites do *Vatican News*³³, onde constataremos que esse pensamento é unívoco e reverbera por todo o sistema organizacional da Santa Sé na atualidade. Podendo ainda ser constatado nos trechos abaixo sinalizados pela citação que fazem parte do texto aprovado pelos membros da Comissão Teológica Internacional na Sessão Plenária em 2018. Tal documento, em um segundo momento, foi submetido à aprovação do seu Presidente, sua Eminência Cardeal Luís F. Ladaria, S.J., Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, e posteriormente foi encaminhado ao Papa Francisco que, após aprovação, autorizou sua publicação em março de 2019.

Após o desenvolvimento das comunicações pela internet e pelas redes sociais, podemos perceber o potencial de novos recursos tecnológicos para a interação humana. O tema é bem conhecido e sua complexidade requer atenção[...]. As modernas redes de informação **dão um relevo excepcional às manifestações das religiões**, [...] A facilidade e rapidez da intervenção na plataforma da rede, em muitos níveis, abre um potencial de participação social até ontem inacessível. Só podemos apreciar novas possibilidades. [...] A aparente liberdade das formas de expressão individual on-line[...] levam a elementos ambivalentes os valores de informação/discussão e de consenso/dissenso[...]. Seu peso não pode ser subestimado, também do ponto de seus efeitos de caráter político e social. 55 - A partir de agora, é necessário que a comunidade cristã seja capaz de identificar instrumentos de educação adequados a responder **à difusão da esfera da mídia nos processos de construção de *ethos* relacional**[...]” (Francisco, 2018).

Na epígrafe acima, constatamos que, mais uma vez, a Igreja Cristã Católica se mostra atenta ao desenvolvimento e aos recursos advindos das novas tecnologias e suas multimídias, buscando novas veredas e colocando em pauta a discussão sobre a utilização de recursos midiáticos pela Santa Sé. Esse fato respalda a ideia de que a Igreja reconhece que essas tecnologias "dão um relevo excepcional às manifestações das religiões", o que comprova o interesse e vislumbre da Igreja nessa empreitada por essas novas veredas.

Outro ponto que nos chamou a atenção, entre uma série de questões tratadas no documento, foi a preocupação da Santa Sé na construção e busca de um "*ethos* relacional" nesse processo. E o que seria para a Igreja esses *ethos*?

³³ Fonte: "Entenda o que é a Santa Sé e o Estado da Cidade do Vaticano" - André Sampaio de Oliveira, publicado em 30/04/21 - Disponível em: vaticannews.va/pt Acesso em: 11 maio 2023.

3.5.2 A busca por um *ethos* relacional ou comercial?

Na Grécia Antiga, o termo "*ethos*" era empregado para indicar o ambiente onde um indivíduo convivia. Este termo sofreu modificações e interpretações a partir das reflexões de Aristóteles (384-322 a.C.) quando afirmou que "*ethos*" é algo que faz parte do ser humano, construído a partir do desenvolvimento de seus hábitos e das interferências sociais externas de seu meio. Para ele, o *ethos* é algo adquirido no desenvolvimento da formação do ser humano, estando sujeito a sofrer alterações, bem como a ser (re)moldado a qualquer momento. Portanto, seguindo esse prisma aristotélico, o "*ethos*" pode ser amalgamado devido às alterações e predisposições sofridas ou criadas por interferências dos meios de convivência sociais e culturais, o que acaba refletindo e influenciando em novos hábitos.

Vários foram os filósofos da antiguidade que traçaram o conceito de "*ethos*", mas quando falamos em "*ethos*", nos vem de pronto a retórica clássica aristotélica voltada para os estudos de costumes característicos de uma determinada coletividade que compõe os três componentes que intervêm especialmente na comunicação: o "*ethos*", o "*logos*" e o "*pathos*". Na retórica de Aristóteles, o "*ethos*" aparece também como um dos componentes de um argumento que envolve o componente moral, o caráter ou mesmo a autoridade do orador para influenciar seu interlocutor, observando-se os padrões de cultura contidos na sociedade em questão, identificando os fundamentos utilizados na argumentação.

A nosso ver, a busca por esse "*ethos* relacional" sugerido por parte dos integrantes da Santa Sé, está ligado com os novos códigos intrínsecos na cultura cosmopolita que nos rodeia e que vem acompanhada por hibridações culturais das mais diversas, inclusive as propiciadas pelas mais recentes tecnologias. Novos hábitos, novos costumes, novas ideias, novas crenças, novos comportamentos, novos modelos de instituições estão sendo impetrados dentro das sociedades modernas e tecnológicas. E por que não um novo "*ethos*" mais relacional com o mundo contemporâneo para abarcar o homem na modernidade.

A preocupação por parte da Santa Sé em cultivar uma "Eudaimonia³⁴ tecno-religiosa" para seus adeptos e simpatizantes na modernidade nos faz acreditar que

³⁴ O conceito de Eudaimonia na filosofia grega está relacionado ao alcance de condições inteiradas, onde o ser humano busca ser segregado de uma ética, de um "estado de ser habitado por um bom

esta Eudaimonia proposta, está envolta por uma dinâmica de remodelamento em sua estrutura política, tanto interna quanto externa. Tal remodelamento acaba alavancando também mudanças canônico-pastorais, discursivas e comportamentais com finalidades de adequação em sua cultura organizacional com o intuito de atingir mais diametralmente o que Pierre Weil classifica de dimensões clássicas próprias da cultura organizacional, que envolvem a relação de força entre duas dimensões: as necessidades da organização e das pessoas. Deste modo:

Trata-se de mudar hábitos, comportamentos e opiniões profundamente arraigados [...]. No fundo, trata-se de uma mudança não somente no nível de pessoas e dos dirigentes, mas da própria cultura de cada organização, sem falar das culturas de cada nação. (Weil, 1995, p.50).

Portanto, quando a Santa Sé se propõe a buscar um *ethos* relacional, entendemos que o busca na contemporaneidade através das multimídias e de seus sistemas de comunicação mais ativos. Isso porque percebeu que, por meio das multimídias, pode lançar-se com propostas mais atrativas no mundo virtual, unindo as duas forças da própria cultura organizacional, pontuada por Weil (2015). Assim, contempla suas necessidades enquanto organização e, ao mesmo tempo, as de seus adeptos na modernidade.

Na visão de Geertz (1989), símbolos e práticas ligadas ao sagrado funcionam para sintetizar o *ethos* de um povo, no sentido de abranger a vida em sociedade e disposições éticas, morais e estéticas. A criação do recente Dicastério da Comunicação em 2015 embasa nosso pensamento. Portanto, corroboramos que toda essa percepção das benesses tecnológicas e a inclusão midiática por parte da Igreja propicia ao indivíduo comum uma espécie de "*ethos* socrático da modernidade", um caminho natural do homem (tecnológico), o possibilitador do seu bem-estar, demarcando e formando novos hábitos junto à sua nova coletividade cristã agora mais tecnológica, rumo ao Metaverso.

daemon (deus ou bom gênio), tornando-se um intermediário entre ele (homem) e divindades superiores. Assim, sua completude tem ligação direta ao sentimento de bem-estar ou felicidade. A Eudaimonia aristotélica trata da apreciação de virtudes particulares no agir dos indivíduos, como ética e moral. Quando nos referimos ao conceito de Eudaimonia Techno-religiosa, falamos da proposta da busca desse bem-estar pela Santa Sé, com o auxílio e proporcionando aos seus adeptos e fiéis acessibilidade através das multimídias.

O ser humano[...] evolui por meio de sua própria experiência comunicacional e tecnológica, que não está desvinculada de sua experiência religiosa. Elas se inter-retroalimentam. Se ao longo da história dependemos de gestos, discursos, sons, cantos, músicas, livros, imagens, fotografias,, filmes para poder perceber e ao mesmo tempo expressar de forma mais profundamente humana a experiência do sagrado – resguardando as devidas distinções entre cada um desses meios e suas consequentes transformações do ponto de vista sociocultural – isso também continua ocorrendo em tempos de cultura digital e provavelmente continuará ocorrendo com ainda mais profundidade e complexidade nos futuros tempos de Metaverso. (Sbardelotto, 2023, p.5)

Deste modo, acreditamos que é agregando o sentimento de pertencimento de seus fiéis e simpatizantes junto a esse novo cristianismo católico, que a Igreja se fortalece enquanto instituição, contribuindo para esse *ethos* relacional proposto pela Santa Sé, neste momento através das novas veredas demarcadas pelos aparatos tecnológicos e suas multimídias.

3.5.3 Sistema organizacional católico: uma nova reconfiguração para o novo milênio

Haja vista o novo cenário econômico, tecnológico e mercadológico do novo milênio, que se apresenta com velozes mudanças socioculturais também impulsionadas e arrebatadas pelas multimídias, podemos perceber que as organizações, de um modo geral, estão sendo impelidas a se adequar a tais mudanças, que, de certo modo, passaram a estabelecer intrinsecamente uma reação e adequação dentro do sistema organizacional interno dessas empresas/organizações. Mesmo sendo heterogêneas, quando se fala de empresas, todas elas, sejam organizações governamentais, empresariais, industriais ou não governamentais, como Igrejas, ONGs e entidades filantrópicas, todas, sem exceção, precisam ter um sistema organizacional administrativo eficiente para estar e participar desse mercado.

Para sobreviver, uma organização tem que ser contemporânea do seu tempo. Ela precisa se ajustar as exigências das mudanças, pois a vida é essencialmente mudança. É preciso, por conseguinte conhecer, com antecedência razoável, o sentido da mudança. Neste fim de século, as mudanças são bastante rápidas. Por isto mesmo, mais do que nunca vai ser preciso uma acuidade mental muito grande, para empresários e dirigentes de organizações evitarem o desaparecimento dos sistemas que lideram. (Weil,1995, p.109).

Deste modo, esse novo cenário requer métodos mais contemporâneos e eficientes em seus sistemas organizacionais internos para responder às demandas tecnológicas em suas organizações. Cabe a essas organizações estarem atentas a essas mudanças, que facultam outras formas e metodologias para lidar com esse novo momento, requerendo novas atitudes para estarem também inseridas no mercado *on-line*, como provocou Pierre Weil (1995):

[...]Organizações governamentais ou não governamentais, empresas públicas ou privadas que usam, transmitem ou comercializam estas tecnologias, (ou mesmo fazem uso de uma nova cultura organizacional devem estar atentas). [...]pois é preciso que as empresas sejam contemporâneas do seu tempo. Foi Peter Drucker que mostrou, há mais de trinta anos, que as empresas que insistem em manter um produto ou prestar um serviço que o povo não aprecia mas tendem a perecer. (Weil,1995, p.37-38).

Os efeitos tecnológicos nesses novos tempos se mostram rápidos e eficazes, e acabam impulsionando novos modos de gerenciamento, inclusive no âmbito comunicacional das relações das empresas com seu público, buscando, assim, métodos e formas para sua interação comercial através desse novo mundo, o ciberespaço. Nesse novo cenário, as indústrias de produção voltadas para a fabricação de matérias-primas, bem como as empresas comerciais meramente visionárias de um mercado consumidor, enxergaram no ciberespaço, através das multimídias, um caminho promissor de relações diretas com seus consumidores, adeptos e simpatizantes.

Mas o cenário que se apresenta na contemporaneidade é que não somente as empresas de cunho comercial e industrial despertaram para o mundo das multimídias.

Na *web*, encontramos uma série de produtos e serviços ofertados por autônomos e anônimos que se utilizam desse novo espaço, disponibilizando produtos e serviços, engrandecendo e usufruindo desse novo mercado digital. Com as religiões também não foi diferente, pois uma considerável parcela de instituições religiosas, institucionalizadas ou não, despertou para o poder de alcance e a possibilidade de interação comunicacional e comercial através da *web* com seus adeptos. Como proferiu Rubens Alves (1984) em seu texto:

[...] o fenômeno das empresas de cura divina deve ser compreendido segundo um modelo econômico, e não religioso. O que lhe dá a sua configuração específica é o fato da

comercialização de bens espirituais, e não o fato de serem espirituais os bens comercializados. (Alves, 1984, p. 115).

Se estamos considerando a religião não apenas como um produto cultural, mas também comercial, tecido a partir dos fios ideológicos que permeiam cada época, logo, entendemos que o comportamento da Santa Sé frente às transformações no sistema organizacional do cristianismo católico na contemporaneidade deixa claro que a mesma vem buscando uma heterogeneidade que compõe uma interação cultural e comunicacional com seus adeptos e fiéis na modernidade.

Portanto, a Igreja vem se reconfigurando para participar e interagir sob a égide das tecnologias, seguindo o sistema organizacional das grandes e pequenas empresas, preconizado pelos "princípios da administração de Fayol: Previsão, Planejamento, Organização, Direção, Coordenação e Controle em cada um dos departamentos em que se subdividir" (Sant'anna, 2011, p. 259). Em relação a essa afirmativa do autor, é possível encontrarmos os princípios da administração de Fayol na distribuição dos Dicastérios da Santa Sé, que, através de sua organização hierárquica, está presente em suas subdivisões de áreas que contemplam o administrativo (que inclui o comercial), político e filosófico, além do religioso, é claro.

No entanto, se olharmos para a Santa Sé enquanto uma organização produtora de uma cultura religiosa, verificaremos que em seus enlaces ideológicos, antes mesmo do último Concílio, já se travavam discussões entre os padres conciliares na busca de reflexões teológicas que contemplassem movimentos de renovação com temas que contribuíssem para integrar aspectos sociais e religiosos importantes para a Igreja. De tal modo, nasce o Concílio Vaticano II, um marco de inovação teológica no processo de *aggiornamento* que revisou aspectos contidos nas duas Constituições Dogmáticas da Igreja, o *Dei Verbum*, em 1965 e o *Lumen Gentium* em 1964, revendo também o *Sacrosanctum Concilium* de 1963, que, em sua constituição, já previa adaptações voltadas para as liturgias, flexibilizando assim um novo teor teológico para a Igreja.

O Vaticano II abriu uma temporada nova na Igreja como fruto de inesperada primavera, na intuição do Papa João XXIII. A essa primavera sucederam-se novos ciclos com climas diferenciados, [...]. As decisões conciliares foram interpretadas e praticadas de diferentes modos nos anos que se seguiram à grande assembleia, em função de lugares e sujeitos envolvidos no processo de *aggiornamento*. [...]

Esse grande Concílio, o mais ecumênico de todos, refez a rota fundamental da Igreja, ao colocá-la de frente com o mundo moderno. A Igreja, que estava distante da chamada modernidade e segura da sua

posição e verdade, foi capaz de reposicionar-se e elaborar uma nova doutrina sobre o mundo e si mesma. De isolada do mundo, [...] reconhece a verdade presente nas ciências e passa a dialogar com elas; [...] (Vasconcelos; Silva, 2015, p. 7-8).

A partir do Concílio do Vaticano II, a Igreja vem se modernizando com mais maestria em múltiplos aspectos. A proposta do Papa João XXIII já apontava para uma Igreja renovadora com mudanças significativas junto ao Concílio. A década de 70 foi um marco no que rege o canônico-pastoral do cristianismo católico, com os novos movimentos eclesiais e novas comunidades cristãs que surgem na Europa e nos Estados Unidos da América. No Brasil, elas surgiram entre as décadas dos anos 80 e 90. Essas novas comunidades expandem-se sob a forma de Associação de fiéis ou Institutos, oriundos da Renovação Carismática Católica em sua maioria, como por exemplo a Comunidade Católica *Shalom*, a Comunidade Canção Nova, entre outras.

Com a eleição do Papa Francisco à frente do Vaticano, os *aggiornamenti*³⁵ no seu sistema organizacional a nível comunicacional nos parecem uma constância, como a criação do *Vatican News*, um portal de informações digitais onde "expressasse e se interage através de áudio, vídeo, texto, imagens, em nível multilíngue, multicultural, multicanal, multimídia e *multidevice*."

Na obra "Transformação Digital: uma jornada que vai muito além da tecnologia" os autores Antônio Salvador e Daniel Castello (2020), tratam das mudanças rápidas na contemporaneidade e dos acontecimentos a nível acelerado, seus impactos e a necessidade de reação das empresas com relação à criação de novas estratégias e reavivamento de planos de negócios para competir comercialmente no mundo digital. O que "resetar" para viver e conviver na imensidão do ciberespaço, já que não podemos ignorar os ciclos rápidos oriundos das inovações tecnológicas e seus benefícios.

³⁵ "Aggiornamento" é um termo em italiano que significa atualização, renovação. Seu termo foi usado no contexto da atualização "mudança epocal" conciliar com o objetivo para o Concílio Vaticano II, convocado pelo Papa João XXIII em 1962. "O aggiornamento para adequar a Igreja aos tempos atuais não deveria significar a mera adaptação a relações mutáveis, mas sim abertura ao mundo moderno. O aggiornamento da Igreja, que era o objetivo do Concílio, não se verificou através da ruptura com a tradição, nem com a adaptação a um ambiente transformado; deu-se sobretudo de um aggiornamento que entrelaçou as tradições antigas, em parte esquecidas com o tempo presente" (Helmut Hoping, A Constituição *Sacrosanctum Concilium*. In As Constituições do Vaticano II, Ontem e Hoje, org. Geraldo B. Hackmann e Miguel de Salis Amaral, Edições CNBB, 2015, p. 99-100). Informações coletadas em Leia o que Somos- Vatican News- <https://www.vaticannews.va/pt/quem-somos.html>.

Em 2017, quando a *Amazon*³⁶ começou a operar como *marketplace*³⁷ de eletrodomésticos no Brasil, as ações das varejistas nacionais, como B2W, Via Varejo e a rede varejista Magazine Luiza, por exemplo, despencaram. Isso rapidamente as forçou a traçar um novo plano de negócios, lançando-se no ciberespaço em busca de visibilidade comercial para suas empresas por meio das mídias digitais. Dessa forma, adentraram o mercado cibernético, propiciando a concorrência por uma fatia de mercado através das vendas *on-line*. Quem de nós não conhece a "Lu", o "avatar", considerada uma personalidade virtual? Esse avatar surgiu como um recurso para concorrer no varejo digital através do site oficial do Magazine Luiza. De acordo com Magaldi e Neto (2019), em relação ao processo de transformação cultural empresarial.

[...] o Magazine Luiza (que) atua em um dos setores mais pressionados por resultados no curto prazo no mundo: o varejo. O êxito de seu processo de transformação combate a incredulidade dos céticos que acreditam que não é possível compatibilizar inovação e transformação

[...] não é só possível como necessário. [...] a organização teve um crescimento de seu valor de mercado de 155 vezes em apenas quatro anos! Ao alinhar a estratégia de negócios e sua orientação à inovação com a cultura almejada, organizações estabelecem um novo padrão de comportamento e modo de "fazer as coisas" (Magaldi; Neto, 2019, p. 111)

Portanto, tais exemplos na reorganização comercial das empresas de cunho meramente comerciais também nos fazem refletir sobre os caminhos a serem trilhados pela sociedade envolta pelas multimídias na modernidade. O novo "caminho da sinodalidade"³⁸ proposto pela Santa Sé reflete, a nosso ver, numa proposta de readequação no seu sistema organizacional interno, remediando uma "nova maneira de ser Igreja", mais comunicativa, tecnológica e moderna.

³⁶ A Amazon.com é uma empresa multinacional de tecnologia norte-americana com sede em Seattle, Washington. Ela concentra suas operações no e-commerce, computação em nuvem, streaming e inteligência artificial.

³⁷ Marketplace: um modelo de negócio, uma espécie de shopping virtual para compra e venda de produtos, onde estão presentes vendedores e compradores em número indeterminado. De acordo com a Conversão em sua pesquisa realizada recentemente (fevereiro de 2023), o Brasil conta com alguns marketplaces de ponta, como Magalu, Amazon, Mercado Livre e Shopee. Informações disponíveis em: <https://blogbling.com.br>

³⁸ A sinodalidade é um processo dialógico de escuta paciente e mútua entre e através de todos os níveis da Igreja, orientado para que a Igreja escute a Deus e, por meio Dele, o clamor de seu povo. Em outras palavras, visa formar uma Igreja sinodal que busca caminhar com a participação de todos. Segundo o dicionário Priberam, "sinodal" refere-se a uma organização que se baseia na realização de sínodos. Etimologicamente, a palavra "sínodo" tem sua origem no grego "sýnodos" e significa "caminhar juntos". Em um sínodo diocesano, trata-se de uma assembleia de eclesiásticos e leigos.

Logo, um novo sistema para o “Povo de Deus” começa a ser redesenhado para o mundo através das multimídias.

Devemos prosseguir por este caminho. O mundo em que vivemos, e que estamos chamados a amar e servir também em suas contradições, exige da Igreja a potencialização de sinergias em todos os âmbitos de sua missão. É precisamente o caminho da sinodalidade, o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio. (Francisco, 2018).

Essa fala de Sua Santidade, reflete nas buscas por imediações por parte da Santa Sé para também transpor a barreira comunicacional e dialógica com seus adeptos. Desde a sua indicação à frente do Vaticano, em 13 de março de 2013, uma série de adequações tem sido realizada através de Assembleias Gerais Ordinárias, os chamados Sínodos dos Bispos, que contam com a participação de Bispos diocesanos e paroquiais do mundo inteiro. Nessas assembleias, deliberam as disposições e os ditames de ordem, acompanhando os preceitos³⁹ que constam na Constituição Apostólica.

Nesses dez anos de papado, o Papa Francisco já convocou 5 sínodos. O primeiro foi instituído para debater como tema central a família, bem como o segundo, que teve sua continuação com igual propósito, atentos à formação de outros tipos de família na modernidade, além da convencional. Para essa discussão, houve uma ampla consulta junto aos fiéis católicos espalhados por todo o mundo.

Essa consulta ao “Povo de Deus” esbarrou em algumas dificuldades, como as barreiras linguísticas e geográficas ao redor do mundo, mas nada que atrapalhasse o propósito da Santa Sé em sua consulta, apontando para uma estratégia no sistema organizacional do cristianismo católico. Esse foi um dos passos que retrata e chama a atenção para a “dimensão constitutiva da Igreja para o terceiro milênio”. O último foi o Sínodo sobre a própria sinodalidade e a Igreja, que vem acontecendo desde 2021 e com previsão para durar até 2024, esse projeto tem como objetivo traçar diálogos e propostas para o desenvolvimento de uma estratégia de ação em relação aos grupos marginalizados perante a sociedade que, até então, mantiveram-se distantes e à margem do catolicismo tradicional. Esse reposicionamento remodelador por parte da Igreja em seu sistema organizacional tem como objetivo responder a esse novo

³⁹ Alguns desses preceitos predisõem a realização da Assembleia, conforme consta na IV. Fase de aplicação da Assembleia do sínodo em seus Art. 19 até o 27. Consulte Episcopais *communio*, sobre o Sínodo dos Bispos - Constituição Apostólica Episcopalis: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitutions/documents/papa-francesco_costituizione-ap_20180915_episcopalis-communio.html. Acesso: 11 maio de 2023.

momento, e é verbalizado pelo próprio pontífice durante sua fala no Vaticano em 09 de outubro de 2021, quando manifesta que: “Permitir que todos participem é um dever eclesial essencial [...] Não é necessário criar outra Igreja, mas sim criar uma Igreja diferente” (Francisco, 2018).

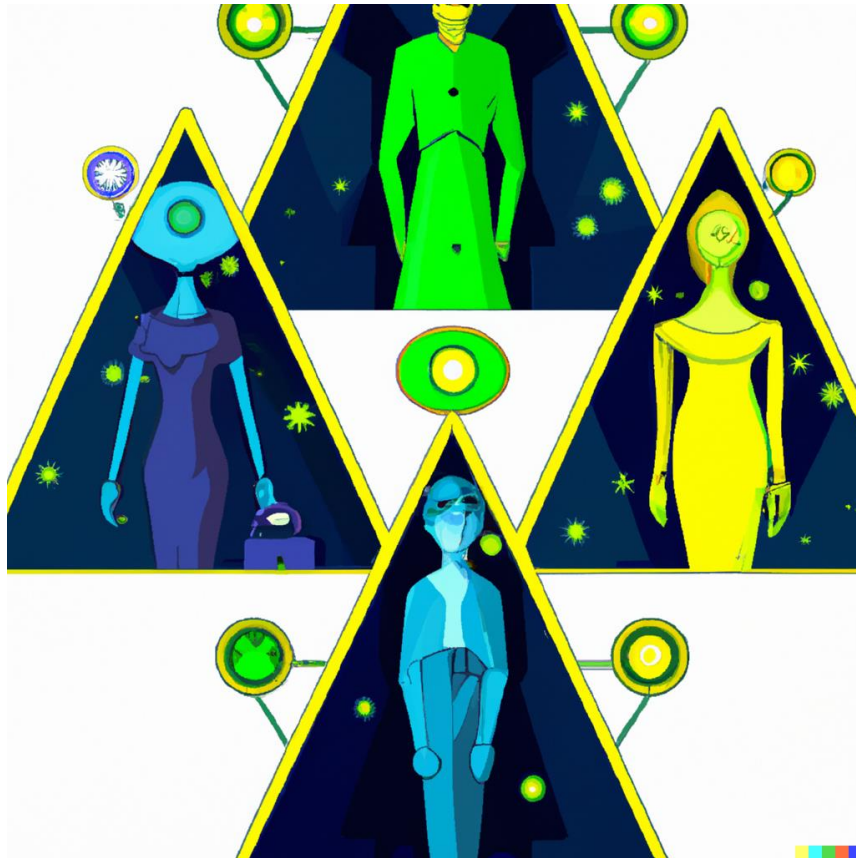
Acreditamos que, através desse discurso de Sua Santidade, podemos perceber o legado do movimento de mudanças no sistema organizacional interno do cristianismo católico como um todo; agora mais inclusivo e disposto a arrebatrar novas “ovelhas” para seu rebanho. Diante disso, e de outros fatos, como a criação do Dicastério para a Comunicação, demonstra-se a busca por novos caminhos e novas veredas com a abertura de novos diálogos através de sites, websites, Telegram, Instagram, entre outros. Assim, deixa-se de lado a ação de um juízo de valor que regia toda uma ortodoxia católica, dando lugar a um novo cristianismo católico que se apresenta com uma nova missão intermediária suscitada já no Concílio Vaticano II, uma espécie de releitura das expressões acesas pelo Espírito Santo, só que mais condizente com a cultura moderna e suas matrizes tecno-culturais.

Portanto, o novo cristianismo católico assume esse papel na sociedade mediatizada em todos os aspectos, renovando a diversidade de expressão e comunicação, descortinando uma “nova primavera⁴⁰” para a Igreja através da transmidialidade. Participando assim não só com o seu desígnio primário religioso, mas do coletivo cultural dos sujeitos sociais, participando ainda da construção de um novo arcabouço histórico e dialético na modernidade. Além disso, contribuindo para disposições éticas e morais de matizes que se cruzam e se entrelaçam como uma grande teia, transpondo barreiras através do ciberespaço, sejam elas tecnológicas, geográficas, temporais ou comunicacionais, rumo ao mundo do Metaverso: a revolução na comunicação humana.

Na Figura 7 a seguir, propomos através da comunicação visual, traçar a integração de vários metaversos, inclusive os religiosos por meio de seus avatares.

⁴⁰ Com o Concílio Vaticano II, que foi inaugurado pelo Papa João XXIII em 1962 e concluído pelo Papa Paulo VI em 1965, João XXIII, ao fazer o anúncio do Concílio, proferiu a seguinte frase: “[...] deve apresentar as pessoas do nosso tempo, íntegra e pura, a verdade de Deus, de tal forma que elas possam compreendê-la e abraçá-la espontaneamente.” Assim, anunciava os novos tempos de adequação aos novos parâmetros culturais e revisão dos documentos conciliares. Ver: Leonardo Boff - Uma nova primavera para a Igreja. Disponível em: <https://m.youtube.com>.

Figura 07 – Conexões entre metaversos⁴¹



Fonte: A autora, com a utilização da Ferramenta DALL-E 2.

⁴¹ Imagem criada pela autora com a Ferramenta DALL-E 2 para representar a junção das palavras-chaves “Metaverso; Comunicação Humana; Cultura Religiosa; Tecnologia; Igreja”.

4 METAVERSO: A 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL OU A REVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO HUMANA

Ao longo dos séculos, passamos por várias mudanças socioculturais, influenciadas ou mesmo impulsionadas por uma variedade de acontecimentos, e entre esses está o incremento de tecnologias inovadoras que mudaram nossa forma de viver, trabalhar e nos relacionar. Para compreender a magnitude de tais influências, lembremo-nos de que essas novas tecnologias e seus acréscimos interferem não só no sistema de automação de indústrias ao redor do mundo, nas chamadas Revoluções Industriais, mas também nos proporcionaram novas formas de comunicação e interação sociocultural com o mundo. Da oralidade à inovação tecnológica, e aos revolucionários aparelhos móveis, as façanhas propiciadas pelo advento da internet e seus suportes digitais na modernidade mudaram para sempre "o estado das coisas".

E como circunstância, essa alta tecnologia nos proporcionou uma transmidiação com desdobramentos antes não pensados, uma verdadeira revolução. De acordo com Schwab (2018): “A palavra ‘revolução’ denota mudança abrupta e radical. Em nossa história, as revoluções têm ocorrido quando novas tecnologias e novas formas de perceber o mundo desencadeiam uma alteração profunda nas estruturas sociais e nos sistemas econômicos” (Schwab, 2018, p. 15).

Ainda segundo o autor, as novas tecnologias digitais emergentes e seus aparatos tecnológicos estão se desdobrando muito rapidamente, causando assim efeitos danosos e fragmentando a terceira revolução, dando ênfase a uma 4ª. Revolução industrial.

[...] costuma ser chamada de revolução digital ou do computador, pois foi impulsionada pelo desenvolvimento dos semicondutores, da computação em *mainframe* (década de 1960), da computação pessoal (década de 1970 e 1980) e da internet(década de 1990).[...] várias definições e argumentos acadêmicos utilizados para descrever as três primeiras revoluções industriais, acredito que hoje estamos no início de uma quarta revolução industrial.[...]As tecnologias digitais, fundamentadas no computador, *software* e redes, não são novas, mas estão causando rupturas na terceira revolução industrial; estão se tornando mais sofisticadas e integradas e, conseqüentemente, transformando a sociedade e a economia global. [...] A quarta revolução industrial, no entanto, não diz respeito apenas a sistema e máquinas inteligentes e conectadas. Seu escopo é muito mais amplo. Ondas de novas descobertas ocorrem simultaneamente em áreas que vão desde o sequenciamento genético até a nanotecnologia, das energias renováveis à computação quântica. O que torna a quarta revolução industrial fundamentalmente diferente das anteriores é a fusão dessas

tecnologias e a interação entre domínios físicos, digitais e biológicos (Schwab,2018, p. 16).

Dentre esses avanços tecnológicos, somos testemunhas de uma nova era emergindo diante de nossos olhos: o Metaverso. Este aparato tecnológico revolucionário une a realidade virtual, a inteligência artificial e a interconectividade global, e está redefinindo não apenas a forma como nos relacionamos com as tecnologias e suas ferramentas virtuais, mas também revolucionando a maneira como nos comunicamos e interagimos com outros seres humanos através de todo o maquinário tecnológico disponível na modernidade.

Esta “revolução tecnológica”, chamada por alguns de quarta revolução industrial, não só se organiza no campo industrial, mas também motiva novos hábitos, novas linguagens e novas relações interpessoais, inclusive com o sagrado. Uma espécie de Revolução da Comunicação Humana, como afirmou Levy⁴² (2023), que se apresenta também entre os desafios e oportunidades sem precedentes, também dentro e fora do campo religioso. Carlos Magalhães, líder de estratégias digitais e gerente de Marketing digital da sede Sul-americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, corrobora que o Metaverso pode ser uma oportunidade para a(s) Igreja(s) e afirma:

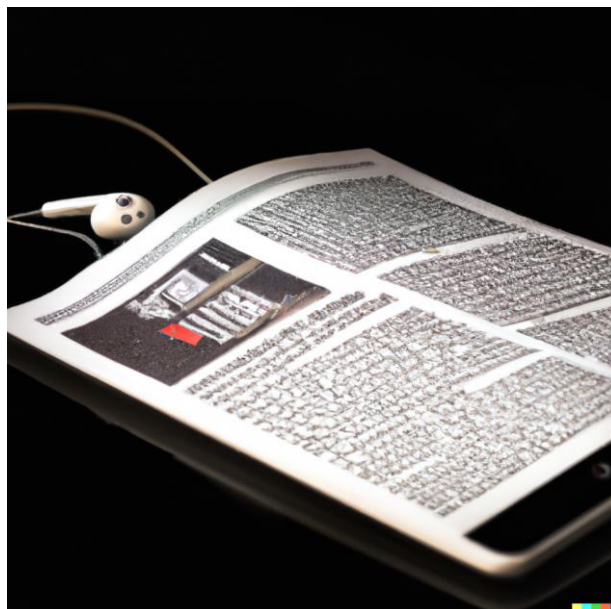
O cristianismo sobreviveu a várias disrupções (*sic*) tecnológicas ao longo da sua história. Durante as eras da mídia impressa, cinematográfica, radiofônica, televisiva e digital, a mensagem de Cristo assumiu novos formatos, mas não perdeu a essência. [...]. Num esforço de imaginação e futurismo, é até possível prever que no *Metaverso* as Igrejas virtuais e 3D serão plantadas, que surgirão pequenos grupos para o estudo da Bíblia, que pastores atuarão na nutrição de seu rebanho virtual e que novos evangelistas, ou os já experientes, usarão seus avatares para atrair multidões[...] (Magalhães, 2022, p. 4).

Deste modo, através de uma lente acadêmica, buscamos explorar e compreender o Metaverso como uma revolução da comunicação humana que redimensiona e impacta diretamente a cultura religiosa católica (Figura 8), com suas implicações sociais, econômicas e culturais dentro dos Metaversos, inclusive os religiosos, já que a virtualidade no mundo contemporâneo é um suporte técnico no universo social das comunidades (Levy, 2023). A partir dessa afirmativa, buscamos verificar como as interações humanas são transformadas nesse novo espaço digital,

⁴² Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/coluna/carlos.magalhaes/como-o-Metaverso-pode-ser-uma-oportunidade-para-a-Igreja/>

o que nos parece plausível. Mesmo porque, os desafios éticos e de privacidade com essa revolução tecnológica impactam diretamente nas estruturas tradicionais em todos os campos sociais, como trabalho, educação, entretenimento, entre outros.

Figura 8 – Evolução tecnológica do Cristianismo Católico⁴³



Fonte: A autora, com a utilização da Ferramenta DALL-E 2 (2023).

Além disso, uma análise angular do Metaverso nos conduziu a uma compreensão mais profunda dos modelos de negócios emergentes e das oportunidades econômicas associadas a esses ecossistemas virtuais.

O impacto nas indústrias criativas, no comércio eletrônico, na publicidade e na economia como um todo merece apreciação aprofundada para compreendermos a magnitude dessa transformação, devido à essencialidade das tecnologias com suas práticas e possibilidades no mundo moderno. É o que se observa no impacto das indústrias criativas, no comércio eletrônico das redes sociais e em seus anúncios de produtos e serviços, e os *merchandisings* exclusivos para plataformas eletrônicas.

Verificamos por meio de uma revisão da literatura existente buscando evidenciar através de uma visão panorâmica do Metaverso, seus fundamentos tecnológicos, suas aplicações e implicações nas práticas sociais e religiosas. Para tal,

⁴³ Imagem criada pela autora com a Ferramenta DALL-E 2 para representar a junção das palavras-chaves “Metaverso; Comunicação Humana; Cultura Religiosa; Tecnologia; Igreja”. Esta é uma aplicação web da empresa Open AI, que possibilita a criação de imagens através de inteligências artificiais.

trouxemos para o corpo do nosso trabalho um estudo de caso de forma ilustrativa: a 1ª. Missa Católica realizada no Metaverso, onde procuramos identificar as tendências atuais utilizadas e as perspectivas futuras sob a ótica da própria Igreja na visão de um de seus representantes direto, aspirando assim, lançar um olhar para esse fenômeno que está moldando também o futuro da comunicação, inclusive dentro do cristianismo católico.

Ao nos reportarmos ao texto de Schwab (2018) e outros autores, procuramos, sob a égide da literatura, verificar as novas formas de mediações e relações do homem moderno com seus meios sociais, culturais e no mundo do trabalho no decorrer desse terceiro milênio, inclusive na relação do homem com o sagrado. Portanto, não estamos falando apenas de maquinários de última geração ou de robôs substituindo e interagindo com homem com suas tarefas, mas sim da revolução da comunicação humana que, desta vez, segue velozmente impulsionada pelo impacto da Era tecnológica.

Assim, chegamos ao mundo dos Metaversos, ao progresso de um universo digital que vai além da internet e que vem transformar mais uma vez o *status quo* da cultura interativa e toda a forma de comunicação humana.

Deste modo, prepare-se para embarcarmos em uma jornada que nos convida a um mergulho no Metaverso, onde buscamos explorar as implicações que envolvem as esferas econômicas, sociais e culturais através de uma abordagem multidisciplinar, visando lançar luz sobre essa nova fronteira tecnológica que contribui e acende para o debate acadêmico em torno dessa revolução da comunicação humana.

4.1. Mas, o que é mesmo o *Metaverso*?

A literatura sustenta que o universo dos Metaversos media, através do mundo virtual, uma nova forma de comunicação e mediação que não está apenas relacionada às representações da realidade, mas, além disso, está vinculada a um ecossistema tecnológico que vai além da imersão por parte de seus usuários em uma plataforma digital. Através de ferramentas virtuais, esse mecanismo tecnológico possibilita a associação de uma identidade física com a criação de uma identidade digital. Deste modo, temos uma realidade um tanto mista, já que compreende e abarca o mundo real e o virtual.

De acordo com Paul Milgran [...] "o *continuum* da realidade e da virtualidade" (p. 28), que, somado, propicia uma realidade mista ou mesmo a "hiper-realidade" descrita por Baudrillard (1991), onde a realidade e as simulações associam-se a tal ponto que as tornam por vezes, indistinguíveis.

Podemos dizer que o Metaverso é um mundo virtual elaborado em tecnologia 3D, envolto por uma hiper-realidade dentro do universo digital. E dentro desse universo, sentimentos e emoções humanas podem ser vivenciados, e além dessas, o usuário pode desenvolver no universo virtual suas atividades físicas laborais cotidianas, como trabalhar, reunir-se em tempo real com seus pares, estudar, participar de reuniões, jogos e entretenimentos, entre outras, tornando as fronteiras cibernéticas cada vez mais maleáveis em um mundo cada vez mais digital e interconectado entre o real e o virtual. Segundo Sbardelotto (2023).

“O ser humano [...] evolui por meio de sua própria experiência comunicacional e tecnológica, que não está desvinculada de sua experiência religiosa. Elas se inter-retroalimentam. Se ao longo da história dependentemente de gestos, discursos, sons, cantos, músicas, livros, imagens, fotografias, filmes para poder perceber e ao mesmo tempo expressar de forma mais profundamente humana a experiência do sagrado – resguardando as devidas distinções entre cada um desses meios e suas conseqüentes transformações do ponto de vista sociocultural – isso também continua ocorrendo em tempos de cultura digital e provavelmente ainda continuará ocorrendo com ainda mais profundidade de complexidade nos futuros tempos de Metaverso. (Sbardelotto, 2023, p. 05).

Apesar de alguns estudiosos rotularem esses espaços virtuais como espaços nebulosos, é mister afirmar que eles vieram para ficar e possibilitar novas formas de interação na comunicação humana. Já que o Metaverso, como um universo virtual compartilhado, oferece uma experiência imersiva e interativa, transcendendo as limitações físicas e permitindo que os indivíduos se conectem e interajam, colaborando entre si em uma escala global (Del Carmen, 2021).

O termo "Metaverso" foi mencionado pela primeira vez no romance ficcional *Snow Crash*, escrito por Neal Stephenson em 1992. No romance, o autor aborda "um mundo virtual persistente que alcança, afeta e interage com quase todos os aspectos da existência humana" (Ball, 2023, p. 22), e através da imersão da personagem principal nesse universo virtual, ele tem a oportunidade de vivenciar experiências em um mundo à parte da sua realidade. Uma experiência em um universo paralelo que alguns de nós gostaríamos de experimentar.

Segundo Ball (2023), apesar de o termo "Metaverso" ter sido cunhado por Stephenson em 1992, uma qualidade de conceito de Metaverso já se fazia presente nos contos literários de décadas passadas. Contos esses que davam vazão à imaginação, acionando através de enredos com perspectivas futuristas, o mundo da ficção. De tal modo, o que antes era acessado exclusivamente pela imaginação, seja através dos contos de Weinbaum, Ray Bradbury, Philip Dick ou mesmo nos romances de Isaac Asimov e Stephenson, que décadas depois com os avanços tecnológicos e as multimídias, passou a ser oportunizado também através da sétima arte. O universo retratado em Metaversos em "*The Matrix*," um filme australo-estadunidense que envolve os gêneros de ação e ficção científica estreado no final da década de 90, é um bom exemplo. Dirigido e escrito pelas cineastas Lilly e Lana Wachowski, o enredo retrata um mundo real replicado por várias representações, um simulacro.

Em "*Matrix*," a personagem Neo, um jovem programador digital que frequentemente lidava com um mesmo pesadelo, o que o fez levantar questões sobre a realidade em que estava inserido. E ao observar o seu cotidiano e seu entorno social, ele acaba se dando conta de que faz parte de uma Matrix, percebendo que se encontra inserido em um sistema inteligente e artificial que manipula o pensamento das pessoas, criando a ilusão de estar vivendo em um mundo real. Todavia, no filme, o protagonista tem a possibilidade de optar entre as pílulas de cor azul ou a vermelha, sendo que a primeira o mantinha preso na visão coletiva da sociedade, enquanto a vermelha (*red pill*) lhe produziria o efeito de uma espécie de consciência crítica, que descortinava a exata realidade social do que de fato estava acontecendo ao seu redor.

Mas o interessante da trama é que em ambas as opções, o levaria a uma realidade dúbia, já que estava sempre conectado com ambas as "realidades". O filme fez tanto sucesso que na Edição do Oscar do ano 2000, o filme arrebatou quatro estatuetas na premiação: de Melhor Edição, Melhores Efeitos Visuais, Melhor Som e Melhor Edição de Som. E em 2003, são lançados os filmes "*Matrix Reloaded*" e "*Matrix Revolutions*", onde as personagens de Neo, *Trinity* e *Morpheus* lideraram a revolta contra as máquinas. Recentemente, em 2021, é lançado "*The Matrix Resurrections*". Portanto, esses enredos ficcionais retratados pela sétima arte com o apoio e efeitos de tecnologias de ponta, seriam instigadores para a produção de mundos virtuais em 3D, comumente chamados de Metaversos.

Martha Gabriel corrobora que, em relação à Revolução Digital:

[...] estamos passando por um processo de reestruturação da vida. Nessa jornada de aquisição de conhecimento e geração de reflexões, uma das formas [...] que temos à nossa disposição é o cinema- filmes, séries e documentários-, que apresenta diversos ângulos e perspectivas distintas sobre as questões da humanidade[...]. Jamais na história da humanidade tivemos tanto material documental e ficcional disponível para compreendermos uma época (como a nossa) – a própria Revolução Digital gerou esse ambiente informacional riquíssimo. [...]. Criei o hot site 50+ Filmes para Entender o Mundo Digital (e todo o seu desdobramento para a vida real), que pode ser acessado pelo QR Code[...] Lá você encontra não somente indicações de filmes e series, [...](dos) quais aspectos/tecnologias/reflexões são notáveis. (Gabriel, 2022, p. 9).

Esse "admirável *Smart World*", como mencionou a autora, aponta para um mundo em constantes mudanças com a inserção de tecnologias cada vez mais avançadas, ampliando e expandindo-se nesse mundo cada vez mais tecnológico. Um dado interessante levantado por Ball (2023) em relação ao conceito de Metaverso é que o conceito encontrado "(n)Os romances de Stephenson, foram citados como inspiração para vários projetos de criptomoeda, e esforços não criptográficos para construir redes de computadores descentralizadas (na atualidade), além da produção de filmes baseados em computação gráfica [...]" (Ball, 2023, p. 22).

Logo, podemos concluir que o conceito de Metaverso sempre esteve ligado ao futurismo e, na contemporaneidade, abarca uma realidade aumentada, incluindo elementos e ferramentas tecnológicas que propiciam uma nova forma de comunicação e interação com o mundo físico por meio da interligação com computadores, mesclando-se com a realidade virtual que já possui um ambiente propício de interação com o avanço da internet.

No dicionário *Houaiss*⁴⁴ encontramos uma descrição para o vocábulo *Metaverso*:

Mundo Virtual criado digitalmente que simula a realidade e permite a interação entre usuários que dele fazem parte; realidade aumentada em ambientes virtuais; realidade ou universo virtual: simuladores 3D podem ser aplicados através desta tecnologia; vivência em um espaço virtual influenciada por comportamentos da vida real; Etimologicamente a palavra *Metaverso* deriva pela junção do prefixo meta, do grego "metá" além de, e da palavra universo; do inglês "*metaverse*", usado por Neal Stephenson no romance "Snow Crash".

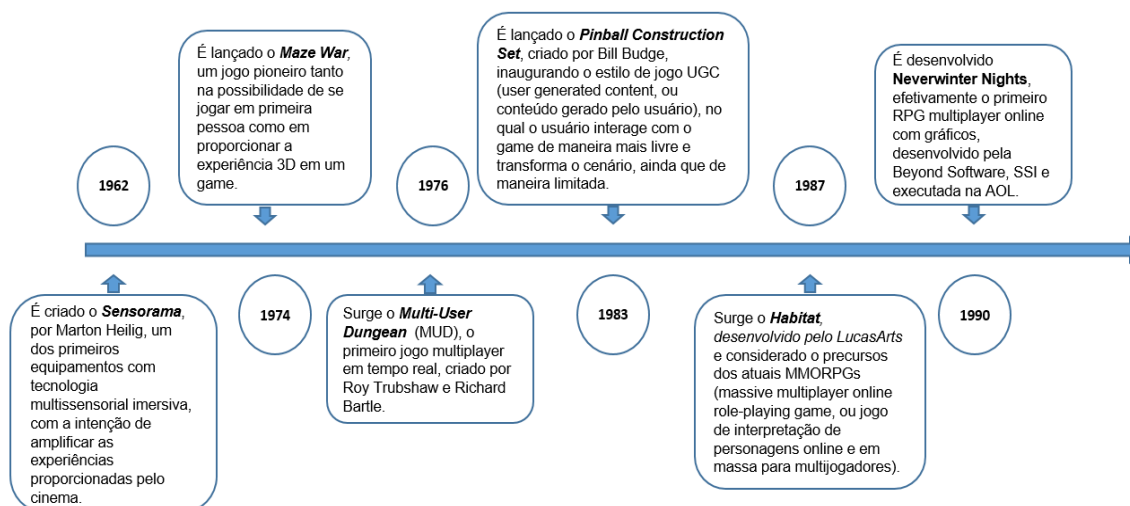
⁴⁴ Dicionário *On-line Houaiss* – salientamos ainda que o verbete e seu significado não constam da 1ª impressão do Houaiss em 2001, bem como não foram encontrados em vários dicionários, inclusive no Michaelis – Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.

Tal descrição já se encontra dicionarizada, e o Houaiss descreve esse universo virtual disponível na atualidade com o desenvolvimento de *softwares*, navegadores, plataformas e as transformações dos serviços de informação digital das últimas décadas. Como ressaltou Ball (2023):

As bases da internet de hoje foram construídas ao longo de muitas décadas e por meio de diversos consórcios e grupos de trabalho informais compostos por laboratórios de pesquisa do governo, universidades e tecnologistas e instituições independentes (Ball, 2023, p. 33).

Assentando-nos nessa afirmação de Ball, é pertinente observarmos a trajetória cronológica explanada através do mapa conceitual elaborado por Longo e Tavares (2022) em sua obra onde no Capítulo 1 – O virtual ao longo do tempo: do miniverso ao Metaverso (p. 16-17), demonstram e ressaltam "os marcos" cronológicos/periódicos e todo o panorama evolutivo das tecnologias bem como sua contribuição para o desenvolvimento tecnológico nas últimas décadas. Uma excelente ferramenta para entendermos o que hoje alcançamos como Metaverso (Figura 9).

Figura 09 – Breve linha do tempo com os marcos do Metaverso I⁴⁵



Fonte: Longo e Tavares (2022).

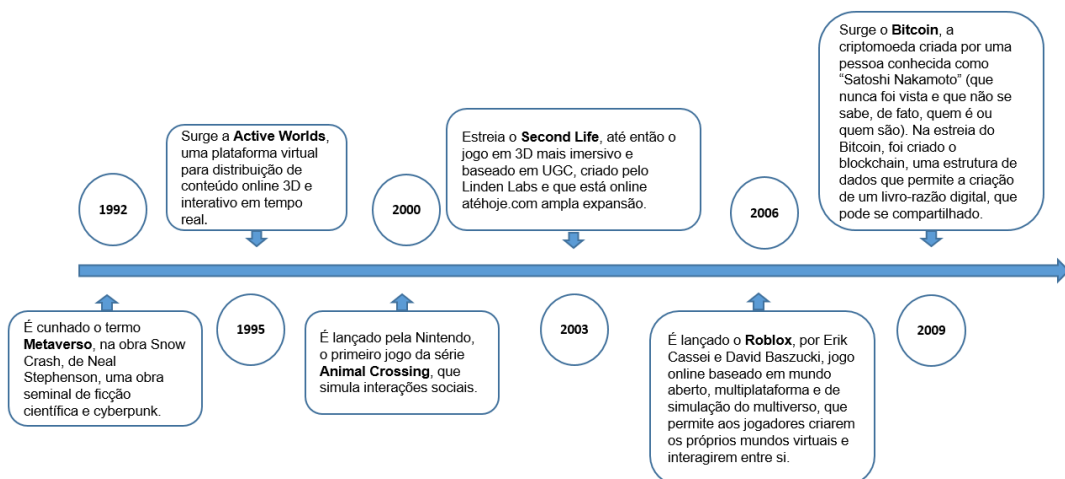
O primeiro recorte numa cronologia temporal do desenvolvimento do Metaverso, traçado pelos autores, abrange um período crucial entre 1962 e 1990,

⁴⁵ Imagem criada pela autora com a Ferramenta DALL-E 2 para representar a junção das palavras-chaves "Metaverso; Comunicação Humana; Cultura Religiosa; Tecnologia; Igreja".

delineando marcos significativos que contribuíram para a evolução tecnológica dos mundos digitais. Esta fase destaca-se pela inovação em softwares e equipamentos, com uma ênfase particular no setor de jogos. A criação do Sensorama em 1962, por Marton Heilig, simboliza um avanço pioneiro, introduzindo uma experiência cinematográfica multissensorial. O *Maze War*, lançado em 1974, desempenhou um papel fundamental ao oferecer não apenas a jogabilidade em primeira pessoa, mas também ao proporcionar a experiência tridimensional em jogos.

Em 1976, o *Multi-User Dungeon* (MUD) inaugurou uma era de jogos *multiplayer* em tempo real, demonstrando a crescente interatividade. O *Pinball Construction Set*, em 1983, liderou a revolução do conteúdo gerado pelo usuário, permitindo aos jogadores moldar o ambiente do jogo de maneira limitada. O *Habitat*, em 1987, antecipou os MMORPGs contemporâneos, enquanto o *Neverwinter Nights*, em 1990, estabeleceu-se como o primeiro *RPG multiplayer on-line* gráfico. Esta fase destaca como esses marcos, inicialmente voltados para os jogos, constituíram os alicerces para a concepção dos futuros Metaversos, delineando uma trajetória notável de inovação tecnológica e interatividade (Figura 10).

Figura 10 – Breve linha do tempo com os marcos do Metaverso II



Fonte: Longo e Tavares (2022).

Ao mergulharmos no segundo recorte dessa linha do tempo, abrangendo os anos de 1992 a 2009, somos conduzidos a uma reflexão crítica sobre a convergência

entre o avanço tecnológico e a inserção de soluções ligadas ao dinheiro digital. Nesses 17 anos, testemunhamos não apenas o desenvolvimento marcante no universo dos jogos, mas também a introdução de conceitos que essencialmente pavimentaram a estrada rumo a um multiverso cada vez mais intrincado. Desde o lançamento da obra literária *Snow Crash*, em 1992, que marca um ponto de partida crucial para os Metaversos e plataformas subsequentes como *Active Worlds*, *Second Life* e *Roblox*, revelam a ampliação das experiências interativas em 3D e a potência do conteúdo gerado pelos usuários.

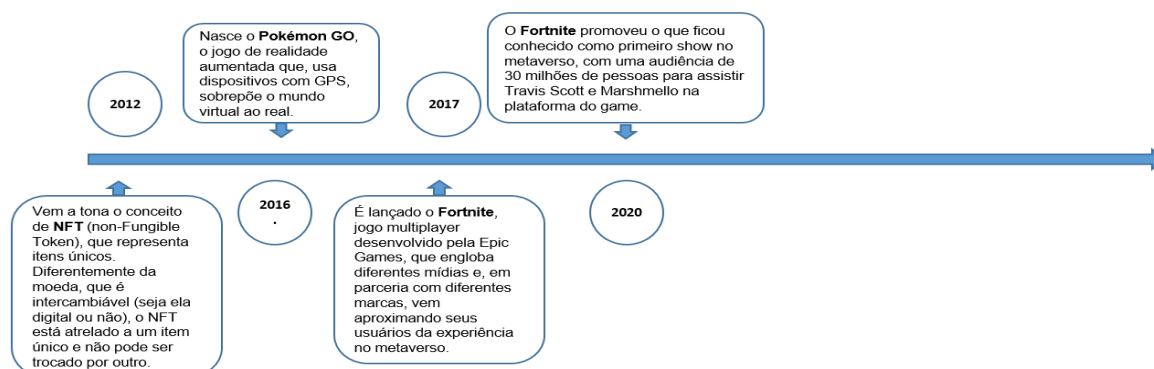
Especificamente, a chegada do *Bitcoin* em 2009 que representa uma revolução na esfera financeira digital, trazendo consigo o *blockchain* como uma estrutura inovadora para armazenar e compartilhar informações. Esta tecnologia, concebida por um misterioso "Satoshi Nakamoto", dá origem a um livro-razão digital descentralizado, marcando um momento crucial na busca por soluções financeiras mais autônomas e transparentes. Isto não só enfatiza o progresso tangível da tecnologia, mas também destaca a emergência de conceitos que transcendem aos jogos, sinalizando uma transformação mais profunda nas interações humanas e na concepção da realidade. A integração dessas tecnologias não apenas proporciona um terreno fértil para experiências virtuais imersivas, mas também contribui para a redefinição das estruturas financeiras tradicionais, moldando um Metaverso cada vez mais interligado e complexo.

Um dado interessante e exemplificador com relação à evolução tecnológica desse período em relação aos jogos digitais, é que a empresa Japonesa desenvolvedora de jogos *Nintendo* lança em 1995 o game *Animal Crossing* "que simula as relações sociais" como pontuou Longo & Tavares. Já em 1996, a empresa Japonesa *Bandai* junto com outra organização empresarial da área, a *Isui*, lança os *Tamagotchis*, brinquedos virtuais para a criação e o desenvolvimento de animais virtuais que se tornaram um fenômeno mundial na época, e por sua vez foi a base para a criação do universo multimidiático de *Digimon* um desenho animado que foi sucesso na década de 90. Interessante frisar que, o enredo base do desenho, conta com a participação de um grupo de crianças que participam de aventuras em uma espécie de mundo paralelo virtual, onde combatem e interagem juntos para resolver os problemas e percalços do mundo em que vivem "o *digimundo*", o mundo digital. Como podemos notar, há muito já vivemos no Metaverso sem mesmo nos darmos conta.

De acordo com Barbosa (2023), a popular série de anime, *Digimon*, e o emergente *Metaverso* compartilham semelhanças notáveis, principalmente a concepção de um universo digital paralelo. No universo de *Digimon*, criaturas digitais coabitam um mundo digital conhecido como "*Digimundo*". Os protagonistas, denominados "*DigiEscolhidos*", têm a capacidade de transitar e interagir neste universo digital. Em contraste, o *Metaverso* é um conceito que encapsula um espaço digital coletivo, composto por uma multiplicidade de mundos virtuais. Este espaço proporciona aos usuários a oportunidade de interagir e experimentar uma variedade de informações, conteúdos e atividades.

Deste modo, podemos concluir que os mundos dos *Metaversos* são híbridos e múltiplos, e estão em constante evolução, envolvendo e participando de diversos sites e plataformas, criando um mundo digital quase ficcional. Embora ambos, *Digimon* e o *Metaverso*, incorporem a ideia de um universo digital paralelo, *Digimon* é uma representação fictícia, enquanto o *Metaverso* é um conceito em desenvolvimento e implementação no mundo real. Além disso, a evolução é um tema central em *Digimon*, onde as criaturas digitais passam por transformações para alcançar formas mais poderosas. Este processo pode ser comparado à evolução contínua do *Metaverso* à medida que a tecnologia avança (Figura 11).

Figura 11 – Breve linha do tempo com os marcos do Metaverso III



Fonte: Longo e Tavares (2022).

A ascensão dos NFTs (*non-fungible token* ou “*token não fungível*”, em português), marca uma mudança radical na propriedade virtual, destacando a singularidade em um cenário digital muitas vezes centrado na intercambialidade. Jogos como *Pokémon GO* e *Fortnite* transcendem limites, mesclando realidades e convergindo diferentes formas de mídia. A colaboração entre *Fortnite* e marcas estabelece um novo padrão na experiência do Metaverso, exemplificado em eventos inovadores, como o épico show de *Travis Scott* e *Marshmello*, que alcançou uma audiência massiva de 30 milhões de pessoas (Figura 12). Esse fenômeno não apenas redefine a interação digital, mas prenuncia uma era em que o Metaverso não é apenas explorado, mas vivenciado, desafiando as normas tradicionais de entretenimento e conexão.

Figura 12 – Show do *Travis Scott* na plataforma da *Fortnite*⁴⁶



Fonte: e-SporTV, 2020.

Portanto, ao lançarmos um olhar mais analítico para o mapa, podemos observar, através da explanação elucidada pelos autores por periodização, que o processo evolutivo das ferramentas que desencadeou no desenvolvimento tecnológico e seus desdobramentos voltados para a área das tecnologias, acabou sendo incrementado mais acintosamente a partir dos anos 2000, onde podemos verificar um menor espaçamento de tempo entre o desenvolvimento e lançamentos

⁴⁶ Disponível em: <https://ge.globo.com/e-sportv/fortnite/noticia/fortnite-show-de-travis-scott-reafirma-poder-do-jogo-nos-esports.ghtml>

de novas tecnologias que incrementam a esteira das aplicações tecnológicas que possibilitaram aprimoramentos nos mundos virtuais em 3D.

No entanto, corriqueiramente, o termo "Metaverso" popularizou-se e começou a ser badalado alçando novos voos, a partir do cofundador do site de mídia social Facebook, o norte-americano e multibilionário Mark Zuckerberg, divulgar a mudança na sede de sua empresa, o Facebook, para a nomenclatura *Meta Platforms*. Essa atitude visou demarcar a nova fase da empresa, com investimentos voltados para a construção de um Metaverso. Todavia, tal mudança estratégica visava também o lançamento e desenvolvimento de um projeto que ocasionaria na criação de um único Metaverso, controlado e desenvolvido em conjunto com grupos empresariais parceiros, visando um monopólio.

Entretanto, essa proposta de uma plataforma única não teve boa repercussão a nível de mercado, e várias críticas de reguladores começaram a surgir, onde argumentavam sobre o risco de um controle unilateral e domínio de mercado possibilitando descomedimentos abusivos em suas plataformas. Onde tal possibilidade, levantou o posicionamento e preocupação do mercado atuante em tecnologias, conferindo a previsão que o cofundador da *CEO - Epic Games*⁴⁷ e artífice do jogo Fortnite, Tim Sweeney, já antecipava: "O Metaverso será muito mais abrangente e poderoso que qualquer outra coisa. Se uma empresa central obtiver o controle disso, ela se tornará mais poderosa do que qualquer governo e será um Deus na Terra" (Sweeney *apud* Godoy, 2022, p.23).

Portanto, pensando na nocividade de um possível monopólio, várias empresas passaram a ser desenvolvedoras de plataformas de Metaverso, criando e estabelecendo diferentes universos de realidades virtuais, englobando os chamados multiversos, uma ação que levou a uma democratização de ferramentas quando se trata da criação de Metaversos.

De acordo com Godoy (2022):

No final de 2021, o termo se tornou um dos mais pesquisados no *Google* [...] A sigla NFT seguiu o mesmo caminho [...]. Mas, ao final, tudo gira em torno da palavra '*Metaverso*', ou do seu sinônimo, *Web3*, trazendo a nova economia virtual inúmeras oportunidades para pessoas e empresas. O Metaverso em breve será tão onipresente

⁴⁷ A Epic Games (anteriormente Potomac Computer Systems, fundada em 1991) é um marco na história do desenvolvimento de tecnologias, sendo a primeira empresa a criar jogos eletrônicos e softwares em alta resolução.

quanto o *TikTok*, o *Instagram* e o *Facebook* (agora *Meta*) (Godoy, 2022, p. 15).

Norteando os caminhos do desenvolvimento tecnológico a nível brasileiro, Godoy (2022, p. 23-24) salienta que, a expansão das possibilidades da primeira plataforma de Metaverso 100% nacional foi concretizada e "lançada por nós no mercado brasileiro em 2021", o que demonstra o empenho no desenvolvimento de pesquisas na área em nível global. E em meio a um universo cada vez mais tecnológico e sem fronteiras geográficas e físicas, recentemente, uma gama de literaturas começou a ser produzida e publicada com relação ao tema. Pesquisadores começaram a divulgar suas experiências e estudos através de livros, artigos científicos, blogs, entre outros, desvendando a funcionalidade e as especificidades do mundo digital através dos Metaversos. Assim, em um mundo cada vez mais digital, essas publicações vêm corroborar com a afirmação de Godoy quanto ao crescimento de interesse e pesquisas sobre o tema desse universo no ciberespaço.

Em um recorte sobre publicações voltadas para essa área temática, somente no último ano, temos no mercado editorial brasileiro livros como o de Fernando Godoy (2022) – *Metaverso: como gerar oportunidades e fazer negócios na Web3*; Santiago De Bem e Juliana Serafim (2022) – *O futuro da Internet: Metaverso*; Walter Longo e Flavio Tavares(2022) – *Metaverso: onde você vai viver e trabalhar em breve*; Martha Gabriel (2022) – *Inteligência Artificial: do zero ao Metaverso*, dentre outros, bem como os lançamentos literários internacionais sobre o tema, como o *best-seller* de Matthew Ball, conceituado especialista em novas tecnologias – *A revolução do Metaverso: como o mundo virtual mudará para sempre a realidade*, tendo sua 1ª Edição brasileira lançada em janeiro de 2023. Portanto, toda essa literatura recém-lançada voltada para o assunto tem o escopo de viabilizar e explicar os meios e modos operantes desta nova realidade que propicia ao usuário, através de suas ferramentas virtuais, incursões entre o mundo digital e o mundo real que se unem e propiciam, através de influências tecnológicas, possibilidades múltiplas, criando um multiverso.

Conseqüentemente, dentre essas possibilidades múltiplas está o universo da materialidade e o universo alternativo, criando possibilidades de incursões através de plataformas e ferramentas virtuais transversalmente nos multiversos. A explanação de Jamerson Rodrigues em seu artigo publicado no blog.culte.com.br, vem corroborar e

aclarar as diferenças entre Metaverso e multiverso, para que lancemos um olhar menos turvo para ambos os conceitos.

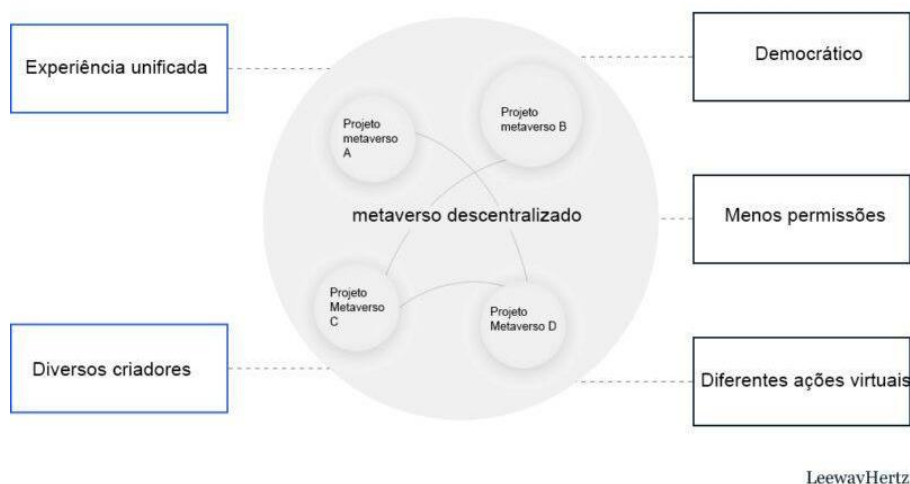
O *Metaverso* e o multiverso são termos que estão sendo frequentemente divulgados, mas por razões diferentes. [...] O multiverso é um termo que também vem ganhando bastante popularidade, principalmente nos filmes, como em *Doutor Estranho no Multiverso da Loucura*. No filme, *Doutor Estranho*, um super-herói da terra, atravessa diferentes universos, encontrando seu eu em outras realidades paralelas.

[...] o multiverso é uma teoria de universos diferentes que existem paralelamente ao nosso. No *Metaverso*, isso pode ser descrito como os *Metaversos* descentralizados, uma visão que se opõe ao *Metaverso* de Mark Zuckerberg. Dessa forma, na descentralização, plataformas como *Decentraland*, *VRChat*, *Axie Infinity*, *Roblox*, são desenvolvidas com diferentes tecnologias, cada uma levando sua singularidade.

Cada projeto com temas diferentes, buscando oferecer diferentes experiências no Metaverso. Assim, cada projeto seria diferente *Metaversos*, com possibilidade quase nula de se unirem e formarem apenas uma plataforma no futuro (Rodrigues, 2024).

Na figura 13, elaborada por LeewayHertz e disponível também no blog, podemos observar, de maneira didática, como o autor apresenta a dinâmica da transmidialidade e seus fluxos utilizada entre os mundos virtuais dos Metaversos e as plataformas disponíveis de multiversos, bem como a interação entre eles. Bem como remonta toda possibilidade de conectividade e interação entre os Metaversos.

Figura 13 – Metaverso com abordagem de multiversos



Fonte: Imagem de LeewayHertz, traduzida para português (2023).⁴⁸

⁴⁸ Disponível em: <https://blog.culte.com.br/qual-a-diferenca-entre-Metaverso-e-multiverso>

Desta forma, acreditamos que através dos mapas conceituais apresentados neste capítulo como um recurso gráfico, os mesmos, se tornam relevantes a partir da intenção de clarificarmos os desdobramentos internos e definições ocorridas no processo de forma visualmente estruturada, oportunizando a verificação das possibilidades de incursões no Metaverso que, por meio de plataformas, formam os multiversos, ocasionando impactos e influências múltiplas na cultura cosmopolita. Esses esclarecimentos, por meio desses mapas, nos ajudaram a ilustrar mais minuciosamente a dinâmica evolutiva das tecnologias e a imersão dentro dos universos do Metaverso, oportunizando voltarmos para o nosso objeto de pesquisa, permitindo clarificar o processo de inclusão realizado pela Igreja dentro desse universo tecnológico.

Em 21 de julho de 2022, a Rede Vida⁴⁹ oportunizou pela primeira vez a transmissão de uma celebração em tempo real, tanto para a TV quanto para o ambiente virtual da Missa no Santuário da Vida, estabelecendo assim um ineditismo quanto à primeira incursão de missa do cristianismo católico no Metaverso. Esse fato, redimensiona, a nosso ver, a "nova primavera para a Igreja" que, através desse universo virtual cria e oportuniza novas dimensões de tempo e espaço com seus fiéis e simpatizantes, um momento sócio-histórico para o Cristianismo Católico.

[...] o Metaverso como um desdobramento da comunicação digital como a conhecemos hoje, o fenômeno religioso continuará se expressando também nesse meta-ambiente digital. [...] o Metaverso poderá emergir com um ambiente de relação com o sagrado e transcendente, pois no fundo, se tratará de um ambiente de relação entre pessoas que portam consigo uma dimensão religiosa e espiritual de abertura e de busca "de algo mais" (Sbardelotto, 2023, p. 05).

É pertinente ressaltar que, tal fato, culminou em corroborar com a intenção de entendermos os vieses adotados para a utilização desta ferramenta pela Igreja,

⁴⁹ A REDEVIDA é uma emissora brasileira de televisão, com cobertura nacional, de inspiração cristã. Destaca-se por seus compromissos morais e éticos, bem como por sua vocação para o serviço e valorização humana e social. Consagrada à Nossa Senhora de Fátima e reafirmando sua dedicação no Santuário Nacional de Aparecida, a REDEVIDA foi fundada em 20 de junho de 1995. O projeto teve início por iniciativa de um leigo católico, o jornalista João Monteiro de Barros Filho. A ideia recebeu adesão do então arcebispo de Botucatu, Dom Antônio Maria Mucciolo, e de Dom Luciano Mendes de Almeida, então arcebispo de Mariana. Com o apoio de dioceses, paróquias, congregações e a colaboração de leigos engajados, surgiu o INBRAC, Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã. Este órgão, sem fins lucrativos, foi responsável por operacionalizar a implantação da REDEVIDA.

utilizando-a como mais uma opção de diálogo e interação, um canal de comunicação aberto midiaticamente com seus fiéis em um mundo cada vez mais tecnológico. Na oportunidade da pesquisa, solicitamos a anuência da Arquidiocese da Paraíba para prosseguirmos com o nosso trabalho.

Para nossa alegria, essa anuência nos foi concedida por meio de um documento assinado pelo Arcebispo Metropolitano da Paraíba, Frei Manoel Delson Pedreira da Cruz, OFMCap, no qual atesta acolher e concordar com nossa pesquisa, nos relatando que: “O uso das novas tecnologias, sobretudo na era digital, é de extrema importância e tem constituído uma área de grandes pesquisas e estudos como campo de evangelização” [...].

Do mesmo modo, buscamos extrair transversalmente sob um olhar interno da instituição, as percepções quanto à criação e utilização desta plataforma através de um de seus representantes legítimos, o Pe. Márcio Tadeu Reiberti Alves de Camargo⁵⁰, sacerdote da Diocese paulista de Votuporanga que, em uma entrevista a nós concedida via *Google Meet*, nos presenteou com toda a sua experiência e vivência no projeto de construção e implantação da plataforma, além de ter presidido a primeira Missa Inaugural ligada ao Cristianismo católico no Metaverso. Vale-nos também salientar que, tal concessão, contribuiu de forma pontual para o desenvolvimento do nosso trabalho, visto que, nosso entrevistado colaborou também ativamente em todo o processo de construção e criação da plataforma de Metaverso junto à Rede Vida de Televisão.

Por conseguinte, as singularidades, experiências e percepções desse mergulho na amplidão do sistema comunicacional através do universo digital por parte da Igreja, serão contempladas mais adiante onde acessaremos através da perspectiva e percepções do entrevistado, uma vez que ele mesmo pode se expressar como representante direto do Cristianismo Católico envolvido no processo.

Destacamos ainda que tais experiências serão discorridas por meio da transcrição das respostas na entrevista. E, considerando que a tipologia utilizada de pesquisa é qualitativa, o que, segundo Godoy (1995, p. 63), “Os pesquisadores qualitativos (buscam) e tentam compreender os fenômenos que estão sendo

⁵⁰ Padre Marcio Tadeu R.A.de Camargo é sacerdote da Diocese paulista de Votuporanga, locutor de rádio da Canção Nova, apresentador na Rede Vida de Televisão e professor. Atuava como leigo na Pastoral da Comunicação e em outras pastorais. É bacharel em Filosofia e Teologia, pós-graduado em Bioética e no Terceiro Setor. Ministra aulas e conferências no meio acadêmico, atuando como assessor em retiros espirituais pelo Brasil e no exterior.

estudados a partir da perspectiva dos participantes. Considerando [...] que esclarece o dinamismo interno das situações [...]”.

Portanto, por meio de uma abordagem multidisciplinar, nas próximas páginas buscamos lançar luz sobre essa nova fronteira tecnológica, contribuindo para o debate acadêmico em torno dessa revolução na comunicação humana.

4.2 O novo cenário comunicacional: um processo em curso

A essência do cenário comunicacional está em constante evolução. Considerando as transformações que vem ocorrendo nas formas da comunicação humana, principalmente aquelas impulsionadas pelas tecnologias e pela crescente interconectividade imposta no mundo moderno. Se traçarmos o panorama dos últimos 30 anos, perceberemos o quanto a comunicação humana e a interação a nível comunicacional têm se transformado e evoluído, com novos modos, novas formas, novas linguagens, novas tecnologias. O advento da telefonia móvel foi uma delas, uma revolução na comunicação com seus modernos dispositivos digitais conectados através de redes de micro servidores, onde a primeira geração do 1G possibilitou ligações por aparelhos telefônicos sem fios, permitindo chamadas em movimento.

Assim, do 1G⁵¹ ao recém-implantado sistema 5G, que possibilitou a expansão das redes de conexões móveis⁵², inclusive via internet, amparou e transpôs o alcance de ligações de longas distâncias, avançando para áreas relacionadas às conexões móveis. Muito recentemente, no Brasil, em julho de 2022, o sistema 5G foi implantado em algumas cidades brasileiras, proporcionando aos usuários uma conectividade mais rápida e de longo alcance. Um aparato tecnológico que veio revolucionar de vez a telefonia móvel, ampliando a conexão em rede; além disso, por meio do telefone, conectando-se com várias áreas via internet e, comumente, com as tecnologias geradoras de Metaversos.

E para entendermos a importância da conectividade proporcionada pelo fenômeno chamado Metaverso, mergulhamos nas águas turbulentas desse processo

⁵¹ 1G faz menção a primeira geração de tecnologias móveis.

⁵² Enquanto o Brasil ainda está no início da implantação do 5G, a China lança o primeiro satélite 6G do mundo. Essa nova tecnologia é pelo menos 50 vezes mais veloz que o atual 5G. Saiba mais em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/china-lanca-primeiro-satelite-6g-do-mundo-entenda-a-tecnologia/>

ainda em curso, é verdade, mas na busca de compreensões perspicazes para esclarecer e justificar a inserção da Igreja nesse processo.

Na história, ao longo dos séculos, o ser humano sempre buscou formas para se comunicar e interagir com o mundo ao seu redor. A mediação propiciada pelas várias tecnologias e a possibilidade de imersão promovida pelos Metaversos mostram-se como mais uma ferramenta disponível na busca de interconexões por meio de uma nova linguagem da comunicação, a digital. O que de acordo com Martino,

Até meados dos anos de 1990, qualquer pesquisador interessado em compreender os meios de comunicação encontraria textos e artigos com títulos parecidos com “Comunicação de massa e sociedade”, “Televisão e política” ou Mídias e religião”. A partir do início do século XXI, no entanto, começaram a aparecer títulos como “democracia midiática” [...] Foi uma mudança no mundo ou em nossa maneira de ver o mundo? A questão foi colocada pela pesquisadora britânica Sonia Livingstone em seu texto “Sobre a mediação de tudo”, de 2008. No caso dos meios de comunicação, a principal transformação foi sua integração cada vez maior com as práticas sociais, isto é, como as pessoas vivem em seu cotidiano. (Martino, 2014, p. 243).

Por conseguinte, o novo cenário de interação comunicacional propiciado pelo surgimento das plataformas dos Metaversos, que dispõem também da criação de avatares, eclode diferenças que acabam por agenciar uma transformação na nova forma de integração, talvez aquela retratada por Pierre Levy quando se trata de virtualidade:

[...]entre as evoluções (transformações) culturais em andamento nesta virada do terceiro milênio -e apesar de seus inegáveis aspectos sombrios[...] -exprime-se uma busca da hominização. [...] nunca antes as mudanças das técnicas, da economia e dos costumes foram tão rápidas [...] (Levy, 2023, p. 11).

No entanto, à medida que adentramos nessa era digital, novos meios e formas de integração, novas mediações surgem impulsionadas por uma espécie de ordem coletiva que ninguém sabe ao certo de onde vem, mas o certo é que “[...] a uma obsolescência acelerada e generalizada não somente das coisas, mas também das formas e instituições (Martin-Barbero, 1997, p. 15).

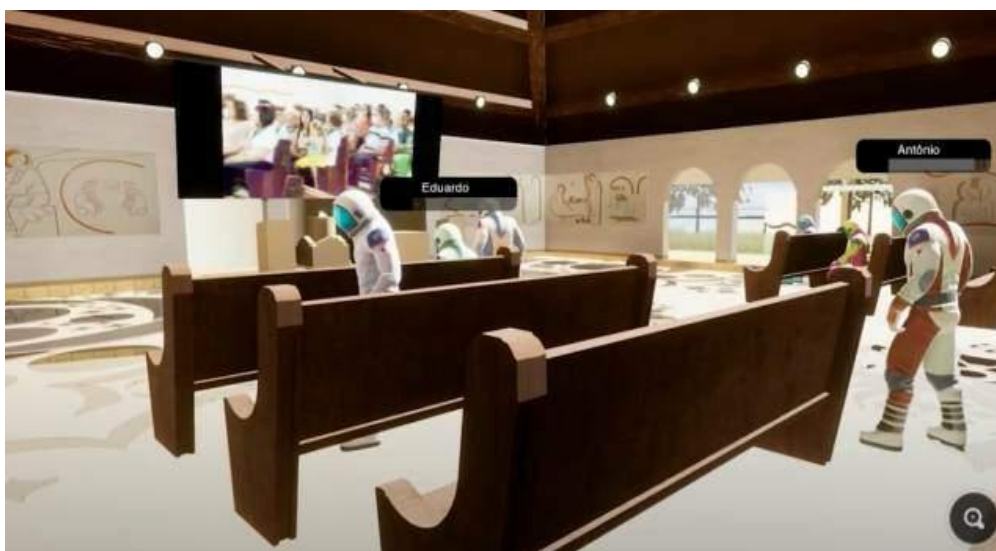
Portanto, os canais tradicionais de comunicação se renovam buscando uma nova linguagem para se adequarem a essa vigência e estão sendo remodelados para abarcar a nova era digital. Novos modelos e tecnologias estão sendo implantados e

redefinidos, e no caso do universo religioso e especialmente em se tratando do cristianismo católico, o Pe. Márcio Tadeu Camargo (2023) destaca a “necessidade de se aprender a linguagem do universo digital para evitarmos lacunas ou espaços vazios que possam ser preenchidos por perspectivas não alinhadas com valores religiosos”.

Assim sendo, esse discurso por parte de nosso entrevistado demonstra a atenção da Igreja para esse novo momento, como a foto captada na experiência metaversal no Santuário da Vida (Figura 14), o que revela que a Igreja ultrapassou o seu limiar canônico para participar de uma nova dialética social, visto que o Metaverso consiste dos ingredientes do mundo virtual e da virtualidade que bem traçou Levy quando afirmou que:

[...] a virtualidade é um suporte técnico no universo social das comunidades em rede [...] que se apresenta como o movimento mesmo do devir outro-ou heterogênesse e do humano. [...] um modo de ser fecundo e poderoso, que põe em jogo processos de criação, abre futuros, perfura poços de sentido sob a plenitude da presença física imediata (Levy, 2023, p. 12).

Figura 14 – Missa Inaugural no Metaverso da Rede Vida^{53 54}



Fonte: A autora, com a utilização da Ferramenta DALL-E 2 (2023)..

Nesse contexto, para compreender as características que estão sendo redesenhadas para o cenário comunicacional emergente no Metaverso na

⁵³ Disponível em: <https://ge.globo.com/e-sportv/fortnite/noticia/fortnite-show-de-travis-scott-reafirma-poder-do-jogo-nos-esports.ghtml>

⁵⁴ Essa opção digital do ambiente do Metaverso foi desenvolvida pelo especialista em criação tecnológica Marco Carvalho junto com a equipe da Rede Vida. A alegação da proposta pela Rede Vida foi a busca de interação entre as mídias digitais e sociais junto aos fiéis, mais uma forma de evangelização católica cristã na opção no Metaverso.

contemporaneidade há de se convir também toda a sua complexidade, que abrange não somente a exploração de diversas plataformas e ambientes virtuais, valendo-nos ressaltar as observações do Pe. Márcio Tadeu Camargo:

É uma área em desenvolvimento que baliza o desafio de aprender e se adaptar a essa nova forma de interação. E não somente isso, mas, também, testemunhamos a convergência de diferentes mídias como texto, áudio, vídeo e realidade virtual, em uma sinfonia multifacetada de interações também no ambiente religioso. Portanto, estamos diante de um novo modelo de interação social e comunicacional, desta vez, via Metaverso, um modelo que traz a possibilidade de ampliar a comunicação da mensagem também no âmbito religioso, alcançando um público maior e diversificado” (Camargo, 2023).

Alguns elementos-chave que possibilitam a interação multifacetada que permeiam o cenário comunicacional no Metaverso, permitem variadas formas de interação, desde a criação de personagens próprias como avatares, até a simulação da figura humana. Estes podem ser vistos como os princípios fundamentais que regem a interação entre os avatares, a criação de identidades digitais e as dinâmicas sociais que emergem nesse ecossistema virtual. Além disso, esse novo paradigma para estabelecer conexões mais profundas com seus públicos-alvo.

Para tanto, enveredamos a procura de uma compreensão mais abrangente e crítica do cenário comunicacional em evolução no Metaverso pautada no contexto religioso. Onde procuramos, através de uma análise baseada em evidências, lançar luz sobre as complexidades desse processo em curso, propiciando apontamentos colaboradores para pesquisadores, profissionais e interessados nessa revolução da comunicação humana.

A comunicação no Metaverso transcende as barreiras físicas (geográficas) e temporais, permitindo que indivíduos de diferentes partes do mundo se conectem instantaneamente, compartilhem ideias, conhecimentos e experiências em tempo real (Pereira, 2009). Ao mesmo tempo em que a comunicação no Metaverso oferece inúmeras oportunidades, ela também apresenta desafios significativos (Figura 15).

A segurança e a privacidade são questões prementes à medida que nos aventuramos nesse território digital e sem fronteiras definidas. A possibilidade de disseminação de desinformação e a possibilidade de manipulação de dados são preocupações cruciais que demandam atenção e soluções inovadoras. Além disso, a

acessibilidade e inclusão devem ser consideradas para garantir que todos tenham a oportunidade de participar desse novo panorama comunicacional (Blum, 2022).

Figura 15 – Entrevista sobre a Missa Inaugural no Metaverso da Rede Vida^{55 56}



Fonte: Redevida (2022).

Portanto, prepare-se para embarcar conosco nessa jornada intelectual, na qual procuramos trazer algumas das camadas desse novo panorama comunicacional religioso. Com a mente aberta e a curiosidade aguçada, adentrarmos no cerne desse processo em constante transformação na intenção de desvendar alguns desafios do cenário comunicacional religioso no Metaverso.

4.2.1 Exploração do cenário comunicacional atual e sua evolução para o Metaverso

O Cristianismo Católico, desde os tempos de Trento até o final do século passado, já não se mostrava mais em posição antagônica aos efeitos das mudanças propiciadas e acrescidas pelas tecnologias. E o advento das plataformas de

⁵⁵ REDEVIDA se prepara para transmitir missa no Metaverso – JCTV – 18 jul.2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JtKHKWAMIIY>

⁵⁶ O entrevistado esteve à frente como sacerdote presidindo a primeira celebração ligada ao universo católico transmitida pelo Metaverso em 22 de julho de 2022.

Metaversos vem contribuir para o fortalecimento da “nova primavera da Igreja”, que se abre para os novos discursos e descortina novos diálogos através das tecnologias.

[...] as estratégias de produção e de ativação de vínculos realizadas pelas Igrejas nos formatos midiáticos não visam apenas instituir novos procedimentos de visibilidade e de anunciabilidade de suas ações institucionais[...] procuram (também) ‘tutorizar’ os indivíduos via ações, com novas formas fundadas em enumerações de natureza instrumental. Esses processos de ‘autorizações’ se dão por mais diversificadas estratégias e operações que perpassam os diferentes formatos pertencentes ao ‘mundo das mídias’. Temos, pois, a concretização de várias operações discursivas[...] um complexo ‘pacote signficante’ opera como instancia em que vínculos entre Igreja e fiéis/candidatos tomam forma. [...] Através da moldura que é a sua programação midiática[...] é confiada a tarefa de enunciar este novo mundo (Fausto Neto, 2002, p. 162-163).

O cenário comunicacional hodierno tem sido marcado por um rápido avanço tecnológico como bem frisamos, e tem revolucionado a forma como os indivíduos comuns interagem e se comunicam tanto na esfera comercial, como a níveis interpessoais. A Era da Informação e do Conhecimento trouxe consigo um universo digital em constante expansão, no qual as fronteiras entre o real e o virtual se tornam cada vez mais tênues (Lastres *et al*, 2002). Nesse contexto, emerge o conceito de Metaverso, uma junção de realidade aumentada e ambientes virtuais, que oferece experiências imersivas e interações inéditas até então não experimentadas.

A sociedade contemporânea tem vivenciado uma verdadeira revolução tecnológica, com a ascensão da Internet e o desenvolvimento de dispositivos móveis, redes sociais e aplicativos diversos. Esse cenário comunicacional em constante transformação tem proporcionado um aumento exponencial na conectividade e no acesso à informação (Melo; Santana, 2022), aproximando pessoas e ampliando o alcance das mensagens propagadas, transformando a comunicação humana. O Metaverso possibilita que os indivíduos mergulhem em ambientes virtuais imersivos (Suzuki, 2021), nos quais podem interagir com outras pessoas, objetos e até mesmo com instituições religiosas, como é o caso da Igreja Católica Apostólica Romana, objeto central desta pesquisa.

Mas, todo esse avanço tecnológico diverge opiniões, principalmente quando se trata do universo religioso. No último Congresso Internacional de Teologia realizado pela Faculdade de Teologia de São Paulo (Fatipl), ocorrido em São Paulo em outubro de 2023, onde o tema central do Evento aponta para um olhar de atenção por parte

de religiosos em debater questões que envolvem religião e as novas tecnologias. Na ocasião, o tema principal do Congresso: Desafios Éticos e Teológicos das novas Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), trouxe discussões como: A Inteligência Artificial, o *ChatGPT*, os algoritmos, bem como seus desafios éticos e teológicos para a Igreja. O Congresso contou com presenças renomadas da área, como o Prof. Jason Byassee, PHD *in religion*, *Duke University – Vancouver School of Theology*; A Profa. Isabel Orestes Silveira, docente de comunicação e semiótica na Universidade Mackenzie e na Faculdade de Comunicação (FAPCOM). O Prof. César Marques, doutor em teologia e reitor da Comunidade de Estudos Teológicos Interdisciplinares (CETI) e o Dr. Juliano Spyer, antropólogo, escritor e colunista da Folha de São Paulo.

Logo posterior à realização do Congresso, em 11 de novembro de 2023, o Jornal Folha de São Paulo⁵⁷ publicou o artigo intitulado "Tecnologia divide Igrejas entre veneração e blasfêmia", escrito por Anna V. Balloussier (2023). No texto, a repórter discorre sobre o debate ocorrido no Congresso e retrata as posições divergentes desses e de outros estudiosos com relação ao uso das novas tecnologias pelo universo religioso. Dentre os convidados estava o Prof. Jason Byassee, que em suas considerações afirma que: "A Igreja sempre foi um corpo virtual. Paulo escreveu cartas a cristãos de comunidades que nunca encontraria. Na época, a tecnologia era despachá-las por navios para serem lidas em outras Igrejas." Essa afirmação respalda a ideia de que o cristianismo católico sempre se manteve atento às oportunidades provenientes das tecnologias para o seu uso.

Todavia, as discussões elucidadas no artigo estão pautadas sobre o uso e o envolvimento de aplicativos e outras ferramentas digitais utilizadas por entidades religiosas. Em uma dessas passagens no artigo, encontramos a seguinte declaração:

[...] as novas ferramentas de informação e comunicação acabaram produzindo novos dilemas às Igrejas cristãs[...] A era digital dividiu púlpitos mundo afora, ora abraçada por aqueles que nela veem um magnífico megafone para a evangelização, ora repudiada por quem só enxerga heresia em modernidades que 'prometem fazer coisas que só Deus pode fazer', afirma palestrante. Nesse octógono religioso, caem no braço dois lados que recauchutam perspectivas definidas por Umberto Eco como apocalíptica e integrada [...] um Armagedom cultural (Balloussier, 2023, p. 2-3).

⁵⁷ Reportagem Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2023/11/tecnologia-divide-Igrejas-entre-veneracao-e-basfemea.shtml>.

Podemos acrescentar a essa afirmação uma série de artigos e publicações que levantam grandes questões sobre a inserção das tecnologias nos meios religiosos, seja por meio de reportagens, palestras e entrevistas com religiosos que estão à frente de algumas entidades de cunho religioso, ou mesmo pesquisadores com interesse sobre o tema.

Em vista disso, percebe-se que a evolução para o Metaverso traz consigo uma série de reflexões sobre a comunicação humana nesse ambiente e é palco de vários debates, por vezes calorosos, que levantam questões como: De que forma a interação entre fiéis e líderes religiosos se dará nesse ambiente virtual? Quais são as implicações da vivência religiosa no Metaverso para a experiência espiritual dos indivíduos? Como a Igreja Católica está se adaptando a essa nova realidade comunicacional? Portanto, esses questionamentos demandam análises aprofundadas na busca por respostas fundamentadas. Esses debates ao mesmo tempo em que eclodem em torno da possibilidade do uso de tecnologias como um poderoso instrumento de evangelização na modernidade, surgem ao mesmo tempo debates a respeito de sua nocividade.

Em uma das perguntas elaboradas para o nosso entrevistado, o Pe. Márcio Tadeu de Camargo, foi perguntado de que maneira ele enxergava o papel do Metaverso na relação entre a religião católica e os fiéis, e ao responder, nosso entrevistado lembrou da importância de buscarmos uma linguagem atual e adequada dentro do sistema tecnológico comunicacional vigente, pois para o mesmo, a busca de interação com os mais jovens, principalmente os envolvidos nessas circunstâncias tecnológicas do mundo contemporâneo, carece de uma linguagem atualizada.

Aprender a linguagem atual entre os jovens é abrir um canal de comunicação com o intuito de alcançar os mais jovens. Para ele, Jesus já usava dessa metodologia ao se reportar aos mais jovens: "- É bem possível que só Pedro tivesse mais de 20 anos". Deste modo, encontrar uma maneira de falar aos jovens, buscando uma linguagem híbrida é o primeiro desafio atual, e ultrapassar as barreiras tecnológicas é uma delas (Camargo, 2023).

Portanto, é inegável que a introdução de uma nova cultura religiosa seja impetrada para lidar com o Metaverso. O que trouxe uma mudança significativa em todos os setores, inclusive na forma como a comunicação religiosa se estabelece. Nesse campo, de acordo com nosso entrevistado: "A vivência religiosa no Metaverso é complementar à experiência física, não uma substituta oferecendo uma janela para

uma espiritualidade encarnada” (Camargo, 2023). Essa afirmação corrobora que o Metaverso tem o potencial de alcançar e impactar pessoas onde a prática religiosa tradicional não pode chegar.

Desta forma, essa imersão do cristianismo católico no Metaverso sugere ser um tipo de ‘estoicismo cristão⁵⁸’, em busca da aceitação dos novos tempos. Todavia, quando se trata dessa imersão tecnológica pelo universo religioso, o ambiente de discussões se amplia e ganha ares ásperos. Um exemplo disso é a divulgação na página oficial da Rede Vida pelo *YouTube* e *Facebook*, onde havia o convite para a celebração da 1ª Missa no Santuário da Vida no Metaverso em 20 de julho de 2022 (Figura 16). Essa divulgação sobre a possibilidade dessa extensão inquietou alguns dos fiéis e simpatizantes, causando uma verdadeira polêmica. Pôde se verificar no *Youtube*, pelos comentários, que em sua maioria esses fiéis se manifestaram negativamente. Dos 77 (setenta e sete) comentários postados, apenas 1 (um) se mostrava favorável; dentre os demais, encontravam-se comentários como: heresia, profano, desolação, sacrilégio, anticristo, fim dos tempos. Já no *Facebook*, encontramos acerca de 100 (cem) comentários, em sua grande maioria positivos.

Figura 16 – Usuário no ambiente da Missa Inaugural no Metaverso Santuário da Vida⁵⁹



Fonte: Captura de tela pela autora: live de apresentação do Santuário da Vida no Metaverso (2023).

⁵⁸ “Estoicismo Cristão” é uma metáfora para conciliar os princípios do Estoicismo, uma filosofia antiga que enfatiza a virtude e a serenidade, uma aceitação resignada do destino, nesse caso utilizamos para fazer menção aos novos tempos.

⁵⁹ Disponível em: REDEVIDA se prepara para transmitir missa no Metaverso – JCTV – 18/07/22 - <https://www.youtube.com/watch?v=JtKHKWAMIIY>

Contudo, é importante advertir que essa nova opção de interação e comunicação via Metaverso dentro do universo religioso ainda está florescendo, e nosso entrevistado aponta com otimismo para o futuro quando afirma que:

Em relação ao potencial do Metaverso, esse potencial somente será compreendido ou valorizado plenamente no futuro. O fato é que esses ambientes virtuais nos oferecem múltiplas possibilidades de interação e experiências antes inconcebíveis e podem ser uma ferramenta poderosa para compartilhar experiências e despertar a consciência espiritual” (Camargo, 2023).

Essa fala, denota que no âmbito religioso e espiritual os limites físicos transcendam as instituições religiosas tradicionais. E continuando, nosso entrevistado enfatiza:

A importância de conhecer e entender o que é o Metaverso para dissipar preconceitos e críticas infundadas: sendo esse um ponto relevante, destacando a necessidade de se esclarecer e educar sobre o Metaverso, um elemento crucial para a sua aceitação e incorporação na cultura religiosa (Camargo,2023).

Quando buscamos outros olhares de estudiosos quanto ao envolvimento das religiões e as plataformas de metaversos, trazemos um olhar especial da Dra. Phyllis Zagano⁶⁰, professora Adjunta de religião na Universidade *Hostra* em *Hempstead*, no estado de Nova York. Em entrevista concedida ao IHU da Unisinos em dezembro de 2022, quando perguntada sobre o fenômeno religioso na perspectiva com o Metaverso, respondeu:

A religião, como todo o restante, depende da participação e da percepção. Os agrupamentos religiosos (Igrejas, sinagogas, mesquitas) podem ser agora vivenciados virtualmente em três dimensões e com sistemas de som *surround*. Na verdade, eles vêm sendo vividos virtualmente há muitos anos, primeira via rádio e, mais recentemente, via televisão. O aspecto tridimensional da realidade virtual, combinado com o acesso desenfreado à sua “realidade” via internet, é novidade. [...] O Papa Francisco gosta de indicar que a periferia é o centro. [...] (Lembrando que) A Igreja depende de sua membresia, e sua membresia depende do ministério (Zagano, 2021).

Podemos inferir que, a partir da afirmação acima, quem sabe, que a inserção da Igreja nesse universo digital seja talvez pela dependência da membresia, como

⁶⁰ A Dra. Phyllis Zagano é uma pesquisadora, professora e autora de 24 livros, com uma extensa carga de publicações de artigos e ensaios acadêmicos voltados para o universo religioso. Esteve à frente como membro na Pontifícia Comissão para o Estudo do Diaconato das Mulheres entre 2016-2018. Lecionou na Faculdade de Comunicação, na Escola de Teologia e no Programa de Relações Internacionais da Universidade de Boston.

mencionou Zagano (2021). Contudo, o certo é que a Igreja Católica, como instituição centenária, tem se mostrado atenta a essas transformações tecnológicas ao longo dos tempos e busca oportunizar também na contemporaneidade, o potencial comunicacional no Metaverso. A transmissão de missas e celebrações religiosas em ambiente virtual é apenas o começo de uma série de possibilidades que podem ser exploradas para alcançar e engajar fiéis, especialmente os mais jovens, que já se encontram imersos nesse universo digital.

É também o que podemos perceber no decorrer de nossa entrevista, nas afirmações do nosso entrevistado:

Nós, como Igreja, [...] nós, (enquanto) Rede Vida de televisão, quando tivemos essa intenção, o que queremos e como queremos é ser curadores de conteúdo cristão, católico, ético e cidadão. [...] A vivência religiosa no Metaverso não substitui a experiência física, mas pode complementá-la de forma significativa" (Camargo, 2023).

Esse posicionamento, transcrito da conversa com nosso entrevistado, demonstra a disposição de uma parcela da pastoral da Igreja no sentido de equilibrar as experiências religiosas do mundo físico com as oportunidades oferecidas pelas propriedades das plataformas de Metaversos. E essas, somadas a estratégias eficazes, podem contribuir para a readequação da cultura religiosa, tornando-a uma oportunidade inovadora e positiva para se pensar a religião na Era digital. Portanto, compreender e identificar sua funcionalidade, bem como a possibilidade de adaptabilidade para o campo da religião, nos soa importante.

Entretanto, é importante ressaltar que o nosso entrevistado aponta para a importância dessa inserção, mas deixa claro que a vivência religiosa no Metaverso não deve substituir completamente a experiência no mundo físico, mesmo que a acessibilidade desses novos espaços e ambientes imersivos revitalize a virtualidade do sagrado. Por conseguinte, segundo nosso entrevistado aponta:

O Metaverso é visto como uma oportunidade para explorar novas formas de evangelização, adaptando-se ao cenário digital e às expectativas da geração mais jovem: Esse ponto é relevante, pois destaca o papel do Metaverso como um campo fértil para inovar e adaptar as práticas religiosas na era digital (Camargo, 2023).

A presença física em comunidades de fé, a celebração da Eucaristia e a escuta da Palavra de Deus sempre foram fundamentais para a espiritualidade católica.

Assim, o Metaverso pode proporcionar esse elo e ser entendido como uma extensão do mundo real, tornando-se um espaço complementar que pode enriquecer a prática religiosa, mas que não deve ser visto como seu substituto integral.

Quanto a isso, Dra. Phyllis Zagano responde:

O catolicismo centra-se no ritual, sacramento e atenção pessoal ao indivíduo. Os sacramentos não podem ser administrados virtualmente. Por exemplo, embora seja perfeitamente aceitável um confessor permitir que um penitente use um aparelho auditivo ou outro dispositivo quando da celebração de uma reconciliação sacramental em pessoa, a confissão por telefone ou via internet não é permitida. Consideremos o sacramento dos enfermos, ou do testemunho de um casamento, ou batismo. Eles podem ser gravados e transmitidos, publicamente ou em privado, mas necessitam da presença real, não virtual. Não há "sacramentos eletrônicos (Zagano, 2021).

O cenário comunicacional atual tem sido impulsionado pelas novas tecnologias e pela crescente digitalização da sociedade, e isso é um fato. Nesse contexto, o Metaverso surge na contemporaneidade como uma evolução quase natural, proporcionando experiências virtuais inéditas e transformando a forma como nos relacionamos e nos comunicamos, inclusive com o sagrado. Uma encruzilhada entre o sagrado e a comunicação digital de uma realidade virtual massiva e participativa.

Na perspectiva da religião católica, o Metaverso representa uma oportunidade de se adaptar aos novos tempos e de alcançar uma audiência cada vez mais conectada e tecnologicamente engajada. Contudo, é essencial que essa evolução não descaracterize a vivência religiosa no mundo físico, mas a complementa, valorizando a espiritualidade e a comunhão comunitária.

Dessa forma, a análise do cenário comunicacional e sua evolução para o Metaverso se apresenta como um campo promissor de pesquisa, que contribuirá para uma compreensão mais ampla das transformações na comunicação humana também no âmbito religioso. A investigação dessas questões permitirá uma reflexão crítica sobre seu impacto na cultura religiosa, fornecendo subsídios para a construção de estratégias comunicacionais mais eficazes e adequadas à realidade contemporânea. De acordo com Scott Galloway, professor da *New York University*, "o Metaverso é muito mais sobre ouvir e menos sobre ver" (Galloway, 2022). Isso sugere que as estratégias comunicacionais no Metaverso devem priorizar a audição ao invés da visão.

Deste modo, buscamos através desta seção, verificar como a fusão desses dois universos ocorreu no contexto da Igreja Católica Apostólica Romana. Já que a força e poder Igreja, como instituição, permanece viva até os dias de hoje e é considerada “a maior e mais antiga instituição internacional do mundo em funcionamento contínuo” (Noll, 2009)⁶¹.

Do cristianismo primitivo que se espalhou do Mediterrâneo Oriental além-mar em todo o Império Romano, até o primeiro Concílio de Nicéia em 325 d.C., concílio esse, convocado pelo imperador romano Constantino I que apresentava como objetivos basilares a criação de uma consonância entre os representantes da Instituição enquanto Igreja a respeito da divinização da figura de Jesus Cristo, além de esquematizar e organizar um sistema organizacional para o futuro da Igreja. Esse esquema, contava com a distribuição de forma hierárquica sobre a ordenação dos padres e bispos, delineando o que poderíamos chamar de um modelo de organograma organizacional. Apesar dos encontros e desencontros que marcaram a história do Cristianismo Católico ao longo dos séculos, é percuciente atentarmos para as convergências e influências da cultura religiosa e suas implicações na Era da Informação e do Conhecimento, que faz brotar não uma nova Igreja, mas uma nova forma de ser Igreja.

Após longos séculos de tradição, a cultura religiosa foi sendo moldada e novos espaços sagrados foram sendo demarcados, e junto a esses, algumas religiões tradicionais acolheram outros espaços para ofertar seus conteúdos, incentivando e participando de novos ambientes culturais, oportunizando uma nova hierofania através das tecnologias e agora sob a égide do ciberespaço. Se para Eliade a manifestação do sagrado pode estar envolta de um paradoxo, já que o sagrado pode ser manifestado através de um objeto pois, segundo ele:

Nunca será demais insistir no paradoxo que constitui toda hierofania, até a mais elementar. Manifestando o sagrado, um objeto qualquer se torna outra coisa e, contudo, continua a ser ele mesmo, porque continua a participar do meio cósmico envolvente. Uma pedra sagrada nem por isso é menos uma pedra; aparentemente nada a distingue de todas as demais pedras. Para aqueles a cujos olhos uma pedra se

⁶¹ O conceito de organograma está ligado a área de administração; e trata da estrutura organizacional de uma empresa ou negócio, que estruturado o seguimento de negócio por meio da divisão de setores, cargos e funções alocando o todo o seu capital humano. Ele é elaborado por níveis hierárquicos dentro da gestão.

4.2.2 Discussão sobre as transformações nas formas de comunicação humana no contexto do Metaverso

A emergência do Metaverso como uma fusão de realidade aumentada e ambientes virtuais tem impulsionado transformações significativas nas formas de comunicação humana, como já pontuado anteriormente. Segundo Álvaro Machado Dias, professor livre-docente de neurociências da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e integrante do painel global de inovação tecnológica do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), o Metaverso permite que iniciativas que estão no mundo físico se propaguem para os ambientes digitais (Del Carmen, 2021).

Essa propagação, forma um novo paradigma comunicacional se apresenta através da linguagem digital dos Metaversos. As interações humanas, no contexto do Metaverso, adquirem novas dimensões e novas linguagens, e a comunicação também se torna mais dinâmica, permitindo uma maior proximidade entre os indivíduos, independentemente de suas localizações geográficas. Pois, as redes sociais virtuais se expandem, possibilitando conexões entre conhecidos e desconhecidos em espaços compartilhados. Nesse sentido, instituições religiosas, como a Igreja Católica Apostólica Romana, têm buscado explorar essa dinâmica para promover um maior engajamento dos fiéis, é o que pontua nosso entrevistado quando fala da importância de se “aprender essa nova linguagem ‘digital’, para (estar apto) a inclusão no Metaverso”, o que pode ser relevante para a análise das mudanças nas formas de comunicação da Igreja com os fiéis no contexto do Metaverso em um futuro próximo.

Embora o Metaverso ofereça oportunidades inovadoras para a comunicação humana, também apresenta desafios que precisam ser enfrentados. A virtualização das interações pode gerar um distanciamento emocional e uma fragilização dos laços afetivos entre os indivíduos. Além disso, a sobrecarga de informações e a velocidade das interações podem dificultar a construção de diálogos mais profundos e significativos (Tufte, 2013).

O que nos leva ao pensamento de Bauman quanto “[...] à adaptação à modernidade líquida, [...] onde a comunidade representa um abrigo em relação aos efeitos da globalização[...] e a proclamação da ‘era multicultural’ (Bauman, 2005, p. 12). Portanto, desviar-se de certos ditames seria a construção de diálogos mais profundos e significativos (Tufte, 2013), visando relação a influências outras dentro das sociedades.

O advento do Metaverso também levanta questões sobre a influência dessa tecnologia na cultura e na identidade humana. A criação de ambientes virtuais imersivos pode proporcionar experiências de pertencimento a grupos específicos, mas também pode gerar bolhas sociais e limitar a exposição a perspectivas diversas. Mas, apesar da sonoridade de vários timbres que ecoam cânticos que não soam harmônicos, corroboramos que a cultura religiosa pode se readaptar no contexto das multimídias, buscando manter seus valores e tradições. Uma vez que “a experiência no Metaverso pode ser também uma forma de imersão na cultura religiosa, permitindo que os fiéis vivenciem momentos significativos com o sagrado” (Camargo, 2023).

Assim, a discussão sobre as transformações nas formas de comunicação humana no contexto do Metaverso é essencial para uma compreensão abrangente das mudanças sociais e culturais que emergem nesse ambiente digital. E nesse cenário de uma comunicação mediada por um computador, é necessário refletirmos sobre como a tecnologia impacta nossa interação social, nossas crenças e nossa identidade (Tufte, 2013), bem como buscar explorar estratégias para que a comunicação no Metaverso seja ética, inclusiva e humanizada.

4.3. Fusão da cultura religiosa com a cultura digital

No contexto do Metaverso, a fusão da cultura religiosa com a cultura digital emerge como um fenômeno fascinante e complexo, trazendo à tona novas possibilidades para a vivência da espiritualidade e a prática das tradições religiosas. De acordo com um estudo publicado na revista *Civitas*, na era digital, as ciências sociais da religião começaram a enfrentar o problema de estudar um fenômeno novo e complexo: a comunicação religiosa mediada pelo computador (Pace; Giordan, 2020).

Deste modo, percebemos que as interseções entre esses dois universos, aparentemente distintos, vem transformando a experiência religiosa na Igreja Católica Apostólica Romana como explanado no estudo realizado por Francisco Léu dos Santos Pinto, onde o autor buscou traçar os tipos de redes tecnológicas utilizadas pela Igreja Católica Apostólica Romana com intuito de alcançar o maior número possível de fiéis nos últimos tempos (Pinto, 2020).

No estudo de Pinto (2020), o autor a partir da perspectiva de outros estudiosos, apoia que as redes tecnológicas modernas, caracterizadas por sua instantaneidade e simultaneidade, têm desempenhado um papel crucial na expansão e fortalecimento da influência da Igreja. A Igreja Católica, em particular, tem aproveitado dessas redes para ampliar seu alcance e cumprir sua missão de evangelização, seja através de emissoras de televisão abertas em todos os estados do Brasil ou mesmo se fazendo presente em várias plataformas de mídia. Além disso, a linguagem simples e rápida usada por esses meios de comunicação tem atraído cada vez mais fiéis. Apesar do alcance ampliado pela *web* ser uma realidade, deve-se ponderar que a experiência presencial ainda é insubstituível. Continuando, afirma ainda que, os avanços tecnológicos também levaram ao ajuste dos conteúdos religiosos para se adequar a uma lógica de mercado competitiva onde quantificou a influência das redes tecnológicas na vida religiosa da paróquia. Corroborando que, a Igreja Católica tem se beneficiado significativamente do uso de diversas redes tecnológicas.

Portanto, é fato que, o encontro entre a cultura religiosa e o cenário virtual apresenta desafios e oportunidades, os quais nos induzem a reflexão sobre como as práticas espirituais se readéquam e se reinventam para dialogar com as demandas da Era da Informação e do Conhecimento no contexto do Metaverso.

O objetivo desta seção foi compreender como a cultura religiosa católica tem se adaptado ao cenário digital, bem como examinar as implicações dessa fusão para a identidade religiosa e as interações dos fiéis. A análise desse fenômeno nos permitiu explorar algumas das potencialidades dessa convergência, revelando como a Igreja Católica tem se posicionado nesse novo espaço comunicacional e como a vivência religiosa é mediada por tecnologias digitais.

4.3.1 Análise da fusão entre a cultura religiosa católica e a cultura digital no contexto do Metaverso

No cenário contemporâneo, a cultura religiosa e a cultura digital têm se entrelaçado de forma surpreendente, especialmente com o advento do Metaverso, uma dimensão híbrida que combina elementos da realidade física com a virtual. Apesar de haveremos buscado o olhar de um “braço” da Igreja, este, representa a nosso ver, o momento de expansão oportuno para o novo Kairós.

digital religiosa no ambiente virtual, principalmente para os mais jovens já engajados com as tecnologias mais recentes. Com a possibilidade de criação de avatares e personalizações digitais, a vivência da religião no Metaverso pode levar a uma pluralidade de interpretações e manifestações religiosas individuais (Ferreira, 2010).

Essa diversidade de expressões possibilita gerar novas formas de pertencimento e conexão com a comunidade religiosa, porém também demanda uma análise cuidadosa sobre a coesão e a unidade da tradição religiosa em meio à multiplicidade de abordagens. Lembremo-nos que, a missa transmitida pelas multimídias, inovadoras tecnologias e ousadas para suas épocas através do rádio e posteriormente pela televisão, não perdeu sua identidade, nem tão pouco perdeu sua identidade quando foi transmitida ao vivo via internet, no formato de lives, pois não houve mudanças significativas das homilias em termos presenciais ou virtuais. Portanto, acreditamos que o metaverso, muito pelo contrário, tende justamente a fomentar a identidade do cristianismo católico a partir do momento em que ele propõe a simulação dos ambientes e símbolos religiosos.

A dimensão interativa do Metaverso traz várias possibilidades que tem impactos significativos nas interações religiosas virtuais. As redes sociais e comunidades virtuais permitem que os fiéis troquem experiências, compartilhem conhecimentos e discutam questões teológicas de forma instantânea e global. Essa conectividade facilitada via Metaverso, oferece um espaço propício para o diálogo inter-religioso e para a construção de um ambiente plural e inclusivo. No entanto, é preciso estar atento aos desafios da disseminação de informações, uma vez que o compartilhamento de conteúdo religioso no contexto digital requer responsabilidade e discernimento. Quanto a isso, nosso entrevistado destaca a necessidade de uma curadoria de conteúdo espiritual, bem como a busca por uma vivência religiosa autêntica no Metaverso, a partir de um cenário global cada vez mais digital.

Em síntese, as reflexões sobre as implicações da fusão entre a cultura religiosa e a cultura digital no Metaverso mostram-se multifacetadas e complexas já que “- é uma área em desenvolvimento, e o desafio é aprender e se adaptar a essa nova forma de interação “(Camargo, 2023). A vivência religiosa no ambiente virtual proporciona novas oportunidades de participação e conexão para os fiéis, mas também suscita questionamentos sobre a autenticidade e a coerência com a tradição religiosa. Nesse sentido, é fundamental que a Igreja Católica e suas lideranças estejam atentas às dinâmicas emergentes do Metaverso, já que se trata de "um ambiente nebuloso que

revela sagrada, sua realidade imediata transmuda se numa realidade sobrenatural. (Eliade, 2016, p. 13)

Portanto, para Eliade, por consequência, os meios e formas que nos conduzirão a essa manifestação do sagrado pode ser aferida de várias maneiras, não tão somente através de um objeto, como através do ciberespaço, já que dispomos na modernidade de outras possibilidades além do espaço físico e geográfico das Igrejas e templos religiosos. E em se tratando do Cristianismo Católico, há um projeto Vaticanista em curso, que nos soa como a fusão da cultura religiosa com a cultura digital, onde uma organização afiliada ao Vaticano, a Humanity 2.0, que tem à frente como presidente ninguém menos do que o Pe. Philip Larrey, autor de livros como "*Connected World*" (Mundo Conectado) e "*Artificial Humanity*" (Humanidade Artificial), além de pároco, é professor de Lógica e Epistemologia da Pontifícia Universidade *Lateranense*- Itália. Que em parceria com a *Sensorium*, uma empresa que desenvolve projetos de realidade virtual e Metaverso, idealizou a galeria de NFTs do Vaticano, uma galeria digital em 3D, um projeto que permitirá aos visitantes criar avatares virtuais para explorar e adentrar no interior da galeria.

Assim sendo, esse projeto acena para a fusão da cultura religiosa com a cultura digital, caracterizando a sua inclusão na acelerada evolução tecnológica, rompendo os pontos de interseção no Metaverso (Silva; Fernandes, 2021), onde as fronteiras entre o real e o virtual se tornam fluidas e oportunizam o contato com o sagrado. Confirma-se assim, que a Igreja Católica, enquanto instituição milenar, não tem sido alheia às essas transformações, adaptando-se ao cenário digital para estabelecer novas formas de comunicação e interação com seus fiéis (Sorrentino, 2022).

Um dos principais aspectos dessa fusão pode ser confirmado a partir da criação de réplicas digitais de locais sagrados, como Igrejas e santuários, que permitem que os fiéis participem de celebrações religiosas e momentos de oração em ambiente virtual (Sbardelotto, 2021). Deste modo, através das ferramentas de Metaverso potencializa-se um novo espaço sagrado onde os devotos podem vivenciar a sensação de estar fisicamente presentes em tais espaços, mesmo estando distantes geograficamente. Essa possibilidade se torna especialmente relevante em contextos de restrições de mobilidade, como durante pandemias, quando as interações físicas são limitadas.

Portanto, a imersão ao contato com o Sagrado via Metaverso, também propicia novas formas de vivenciar ritos religiosos, tornando-os mais interativos e

personalizados. Além da possibilidade de criação do seu próprio avatar, os fiéis podem experimentar uma participação mais ativa nas celebrações, dialogando com outros membros da comunidade religiosa, compartilhando experiências e expressando sua espiritualidade de maneira individualizada. Essa dinâmica contribui para a construção de uma identidade religiosa digital, que coexiste com a identidade religiosa tradicional.

Outro ponto de destaque é a disseminação da mensagem religiosa através das redes sociais e plataformas digitais (Corteze; Juvêncio, 2022). A Igreja Católica tem utilizado esses canais para alcançar novos públicos, dialogar com as gerações mais jovens e divulgar suas práticas e ensinamentos de forma acessível e atrativa. O Metaverso possibilita uma conexão direta com os fiéis, permitindo que a religião ultrapasse fronteiras físicas em um alcance global.

Contudo, é importante destacar que a fusão entre a cultura religiosa e a cultura digital também traz consigo desafios e dilemas éticos. A privacidade e a segurança dos fiéis no ambiente virtual são questões categóricas, bem como a garantia da autenticidade e legitimidade das experiências religiosas no Metaverso. A discussão sobre a relação entre o real e o virtual no contexto religioso é fundamental para garantir uma abordagem ética e responsável na construção e utilização desse novo espaço comunicacional.

Em suma, a análise da fusão entre a cultura religiosa e a cultura digital no contexto do Metaverso revela um cenário em evolução, onde o catolicismo católico se faz presente e se readéqua às demandas do mundo digital, ao mesmo tempo em que preserva sua essência e identidade. E uma parcela da Igreja Católica tem se mostrado atenta a essa transformação e corroborado com essa fusão, explorando as potencialidades do Metaverso para alcançar seus fiéis de maneira inovadora, como o acontecimento da 1ª Missa no metaverso no Santuário da Vida. Deste modo, entender as implicações dessa convergência é essencial para compreender as dinâmicas sociais e culturais da Era da Informação e do Conhecimento no contexto da religião católica.

Essa fusão entre a cultura religiosa e a cultura digital no contexto do Metaverso, como dito anteriormente, tem gerado reflexões significativas entre pesquisadores e estudiosos sobre a possibilidade de convergência na prática e nas interações religiosas. A nosso ver, a experiência religiosa no Metaverso merece destaque pois proporciona uma sensação única de imersão e participação ativa. Segundo Álvaro

Machado Dias, professor livre-docente de neurociências da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e integrante do painel global de inovação tecnológica do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), o Metaverso permite que iniciativas que estão no mundo físico se propaguem para os ambientes digitais (Del Carmen, 2021). Onde através dessa propagação, os usuários têm a oportunidade de vivenciar rituais sagrados de forma virtual, o que pode gerar uma maior proximidade emocional e espiritual com a sua fé (Dendasck, 2023). Partindo dessa premissa, entende-se que a imersão digital por meio dos mundos virtuais em 3D, permite que os usuários transcendam as barreiras físicas, tornando-se uma alternativa viável para aqueles que enfrentam limitações de mobilidade ou para os que estão distantes de locais de culto. Nesse sentido, o Metaverso demonstra um potencial democrático no acesso à prática religiosa, ampliando a participação de fiéis de diferentes contextos, inclusive geográficos.

No entanto, é essencial considerar que a vivência religiosa no ambiente virtual também levanta questionamentos sobre a autenticidade e a sacralidade dos rituais realizados no Metaverso. A replicação do espaço físico tradicional e dos elementos tangíveis pode suscitar debates sobre a validade dessas práticas nesses ambientes virtuais, bem como sobre a natureza da experiência religiosa vivenciada através de avatares e interações digitais.

Todavia, corroboramos que:

Não se trata de experiências que visam substituir as experiências presenciais, tampouco emulam ou simulam uma experiência dita real, afinal, “a virtualidade não é uma simulação, uma imitação, uma mimese da realidade, mas o ingresso em outra dimensão, por assim dizer, ontologicamente diferente (Perniola, 2005, p. 47).

O virtual – entendido não como o oposto do real, mas como outra natureza – sugere que essas experiências, antes de serem meros simulacros, inauguram uma nova vivência religiosa, nem melhor, nem pior, simplesmente de outra natureza e que pode ser carregado de significado místico e religioso (Aguar, 2013, p. 5).

Porém é importante atentarmos sobre como o Metaverso pode complementar a prática religiosa tradicional sem comprometer sua essência e valores. “A igreja diz que quem participa dessa transmissão pode viver a dimensão da palavra, ou seja, pode se atingir a pregação” (Camargo, 2023).

Outra reflexão relevante diz respeito à construção de uma nova identidade

nos envolve, misturando e abraçando tanto o mundo físico quanto o digital, fluindo entre eles e utilizando recursos de ambos para possibilitar experiências personalizadas e poderosas" (Gabriel, 2022, p. 123).

Portanto, a busca por equilibrar a inovação tecnológica com a preservação dos valores e ensinamentos que fundamentam a prática religiosa é importantíssima para garantir a continuidade e a relevância da fé também na Era da Informação e do Conhecimento, já que a introdução das tecnologias no universo religioso católico está relacionada à busca por novas formas de evangelização e engajamento dos fiéis.

4.4 Realidade aumentada X realidade virtual

No cenário atual da tecnologia, a interação humana com ambientes digitais vem alcançando níveis surpreendentes, impulsionados por duas vertentes inovadoras: a Realidade Aumentada (RA) e a Realidade Virtual (RV). Essas tecnologias têm conquistado espaço significativo no cotidiano das pessoas e estão cada vez mais presentes em diversas áreas, incluindo a religião. Nesta seção, buscamos clarificar as diferenças e semelhanças entre a Realidade Aumentada e a Realidade Virtual, compreendendo como elas se manifestam no contexto do Metaverso e como impactam no âmbito religioso.

A Realidade Aumentada e a Realidade Virtual têm como proposta fundamental, a criação de ambientes imersivos e interativos, mas suas abordagens são distintas. A Realidade Aumentada permite sobrepor elementos digitais ao mundo real, enriquecendo a percepção do ambiente físico com informações adicionais, por meio de dispositivos como smartphones e óculos inteligentes (Formacco, 2022). Essa tecnologia tem sido utilizada em diversos setores, desde aplicações práticas, como navegação e compras, até aplicações lúdicas, como jogos e entretenimento.

Por outro lado, a Realidade Virtual busca proporcionar uma experiência completamente imersiva e simulada em ambientes virtuais criados digitalmente (Formacco, 2022). Para algumas plataformas, temos a opção do uso de óculos de realidade virtual ou outros dispositivos, onde o usuário é transportado para uma espécie de mundo paralelo, no qual pode interagir e vivenciar situações de forma envolvente e realista. A Realidade Virtual tem sido amplamente adotada em setores como entretenimento, construção civil, educação, treinamentos e até mesmo na medicina.

Em ambas as tecnologias imersivas, a proposta central é potencializar a experiência humana por meio de interfaces digitais, desafiando as fronteiras entre o mundo físico e o mundo virtual. A aplicação dessas tecnologias tem despertado o interesse das instituições religiosas “a ponto de proporcionarem uma experiência imersiva para os fiéis ao disponibilizarem o rito religioso no conforto de seu lar. A qual até então, não se celebrava” (Camargo, 2023).

Desse modo, a compreensão do uso dessas tecnologias e de sua influência na experiência religiosa no contexto do Metaverso, é essencial para explorarmos de que forma elas podem ser aliadas no fortalecimento da fé, contribuindo para uma abordagem mais inclusiva e enriquecedora da religião no cenário da Era da Informação e do Conhecimento.

No contexto da revolução tecnológica que vivenciamos na Era da Informação e do Conhecimento, a Realidade Aumentada (RA) e a Realidade Virtual (RV) têm se destacado como ferramentas poderosas na transformação das interações humanas com o mundo digital. Pois, ambas, propõem ambientes imersivos e interativos, apesar de suas abordagens e aplicações serem distintas.

No caso da Realidade Aumentada, como o próprio nome sugere, tem como proposta central enriquecer a percepção do mundo real com elementos digitais, agregando informações adicionais ao ambiente físico. Essa tecnologia é frequentemente utilizada por meio de dispositivos móveis, como smartphones e tablets, nos quais são sobrepostas informações visuais, gráficas e textuais sobre objetos ou locais reais. Dessa forma, a Realidade Aumentada poderíamos afirmar que proporciona uma integração harmoniosa entre o mundo físico e o mundo virtual, permitindo ao usuário explorar e interagir com o ambiente real de forma mais enriquecedora e informativa.

Por outro lado, a Realidade Virtual busca criar um ambiente completamente simulado e imersivo, no qual o usuário é transportado para uma realidade digital paralela, desconectando-se do ambiente físico em que está inserido. Através de dispositivos específicos, como óculos de realidade virtual, o usuário pode explorar um universo virtual, com a sensação de presença e interação em um cenário completamente simulado. Essa tecnologia permite também uma imersão profunda em experiências virtuais, como jogos, treinamentos e simulações.

Apesar de suas abordagens distintas, como já frisamos, tanto a Realidade Aumentada quanto a Realidade Virtual apresentam um potencial significativo para o

contexto religioso no cenário do Metaverso. A Realidade Aumentada pode ser utilizada para enriquecer a experiência religiosa em espaços físicos, como Igrejas e santuários, ao sobrepor informações relevantes, como detalhes arquitetônicos, obras de arte sacra e explicações históricas. Essa abordagem pode proporcionar aos fiéis uma vivência espiritual mais completa e informativa, permitindo uma conexão mais profunda com a cultura religiosa.

Por outro lado, a Realidade Virtual oferece a possibilidade de criar ambientes virtuais exclusivos para vivências religiosas, como peregrinações virtuais a locais sagrados, encontros com líderes espirituais em ambientes simulados e experiências de meditação e contemplação em cenários virtuais inspiradores. Essa abordagem possibilita uma expansão do conceito de tempo e espaço, permitindo que fiéis de diferentes partes do mundo possam se conectar em um ambiente virtual compartilhado para práticas religiosas em conjunto.

No entanto, é importante ressaltar que ambas as tecnologias também apresentam desafios e dilemas éticos também no contexto religioso. A Realidade Aumentada, por sobrepor informações ao mundo real (Nascimento *et al.*, 2021), deve ser utilizada com responsabilidade para evitar distorções ou manipulações das práticas religiosas. Já a Realidade Virtual, ao criar ambientes simulados, deve garantir que a experiência virtual não substitua a experiência real e presencial de vivências espirituais, mas sim complementá-las de forma enriquecedora.

Desta forma, a explanação das diferenças e semelhanças entre a Realidade Aumentada e a Realidade Virtual no contexto do Metaverso se mostra essencial para compreendermos como essas tecnologias podem potencializar a experiência no âmbito religioso, ao mesmo tempo em que devem ser utilizadas com cautela para preservar a essência e os valores das práticas religiosas. A análise dessas abordagens tecnológicas se torna fundamental para uma reflexão mais aprofundada sobre a influência da tecnologia na vivência religiosa e a construção de um espaço inclusivo e enriquecedor para a prática da fé.

Poderíamos afirmar que essas ferramentas de Realidade Aumentada (RA) e de Realidade Virtual (RV) têm o potencial de transformar a experiência religiosa na Era da Informação e do Conhecimento. Segundo Tori e Hounsell (2020), a RA e a RV são tecnologias emergentes que podem ser aplicadas em diversos contextos, incluindo o religioso.

A RA, ao sobrepor informações digitais ao ambiente físico, pode enriquecer a

experiência religiosa. Por exemplo, poderia ser usada para criar guias interativos para locais sagrados, permitindo que os fiéis acessem informações históricas e artísticas enquanto exploram esses espaços. Além disso, a RA poderia facilitar a interação com objetos de culto, permitindo visualizá-los em detalhes, mesmo à distância.

A RV, por outro lado, tem um potencial ainda mais abrangente no contexto do Metaverso. A criação de ambientes virtuais dedicados a práticas religiosas poderia permitir a realização de cerimônias e rituais em um espaço compartilhado (Pace; Giordan, 2020). Isso superaria barreiras físicas e temporais, permitindo que comunidades religiosas se expandissem além dos limites territoriais tradicionais. São as novas formas do fazer religioso, uma nova cosmovisão cristã para a práxis religiosa.

No entanto, é importante considerar os desafios éticos e culturais inerentes à aplicação dessas tecnologias no âmbito religioso, o qual deve ser observado para garantir que a tecnologia não se sobreponha à essência da experiência religiosa e que não se torne um meio de alienação ou manipulação. Além disso, a acessibilidade e a inclusão devem ser prioridades na criação de ambientes virtuais religiosos, conforme pontuado pelo nosso entrevistado:

Eu não acho que o espaço propiciado no metaverso seja apenas para a prática religiosa, mas também para a aprendizagem religiosa. A prática religiosa, ela é de fato, fora do metaverso. O primeiro benefício é chegar aonde nós chegamos. Esse é o primeiro e o maior, e acredito que todo e qualquer outro benefício perto desse fica desqualificado. E o desafio é enxergar isso (Camargo, 2023).

Na fala do nosso entrevistado podemos aferir toda a credibilidade no futuro do metaverso com a perspectiva de enriquecimento da vivência religiosa, já que, por meio das plataformas suscita experiências que, de outra forma, seriam inacessíveis para muitos fiéis. Em conclusão, a análise das possíveis aplicações da Realidade Aumentada e da Realidade Virtual no âmbito religioso revela um vasto leque de oportunidades para enriquecer e expandir a vivência espiritual e contato com o sagrado no cenário do Metaverso. Ao serem utilizadas de maneira consciente e responsável, essas tecnologias podem aproximar comunidades religiosas, democratizar o acesso a locais sagrados e proporcionar experiências significativas e enriquecedoras para os fiéis e a Igreja pode realizar sua missão de evangelização utilizando este aparato tecnológico.

A missão da Igreja é sempre contextual. A Igreja deve sempre apurar quais são as questões da atualidade e discuti-las. A missiologia deve permanecer enraizada no evangelho e na Palavra de Deus. Mas também deve considerar épocas e lugares que vive. Portanto, a missiologia variará [...] e de uma época para outra. (Goheen, 2019, p. 24).

Portanto a relação entre a religião e o Metaverso se apresenta como um campo fértil de estudo e reflexão, no qual a intersecção entre a espiritualidade e a tecnologia pode moldar a forma como as pessoas se conectam com a fé e entre si no contexto religioso na contemporaneidade. Ademais, o metaverso é uma possibilidade de ampliar de forma eficaz a comunicação da mensagem religiosa, o que é significativo para a cultura religiosa na era da informação e conhecimento.

4.5 Museus digitais – Google Arts

No contexto da Era da Informação e do Conhecimento, a tecnologia tem desempenhado um papel fundamental inclusive na preservação e divulgação do patrimônio cultural e artístico. Nesse sentido, os museus digitais emergem como uma poderosa ferramenta para democratizar o acesso à cultura e às artes, transcendendo fronteiras geográficas e temporais (Oliveira; Alves, 2022). Dentre essas iniciativas, destaca-se o Google Arts, uma plataforma inovadora que revoluciona a maneira como as pessoas interagem com o universo artístico (Carilli *et al.*, 2023).

A plataforma Google Arts, lançada em 2011 pelo Google em parceria com museus e instituições culturais ao redor do mundo, tem como propósito disponibilizar uma vasta gama de conteúdos artísticos e culturais de forma acessível e interativa (Carilli *et al.*, 2023). Através dela, é possível explorar virtualmente acervos de importantes museus, galerias e instituições, contemplando obras de arte em altíssima resolução e detalhes que antes só seriam possíveis em uma visita presencial (Oliveira; Alves, 2022).

Resguardadas as particularidades de cada intenção, a experiência oferecida pelo *Google Arts* transcende as barreiras físicas, permitindo que amantes da arte, estudantes e curiosos se aprofundem na história, na técnica e no significado por trás de cada obra-prima (Bernardino, 2010). Numa espécie de turismo virtual, o visitante tem a oportunidade de usufruir imersivamente do patrimônio cultural ou religioso

consubstanciado no atrativo da plataforma. Além disso, a plataforma integra recursos tecnológicos avançados, como a possibilidade de realizar visitas virtuais em 360 graus pelos espaços expositivos, proporcionando uma sensação imersiva e realista.

A acessibilidade é outro aspecto notável do *Google Arts*, uma vez que possibilita que públicos diversos, incluindo pessoas com deficiência ou com limitações geográficas, tenham a oportunidade de explorar a riqueza da arte e da cultura global (Oliveira; Alves, 2022). A disseminação do conhecimento através da plataforma contribui para a educação e a formação de uma sociedade mais engajada e consciente de sua herança cultural (Brito; Costa, 2020).

A interseção entre a arte, a cultura e a tecnologia proposta pelo *Google Arts*, representa um avanço significativo no campo da fruição cultural e da democratização do conhecimento. Ao explorar essa plataforma, abrem-se novas possibilidades para o engajamento do público com as expressões artísticas, bem como para o fortalecimento das identidades culturais. Assim, adentramos nas diversas dimensões dessa inovadora abordagem e em como ela influencia a maneira como apreciamos, aprendemos e preservamos a riqueza do patrimônio artístico e cultural da humanidade.

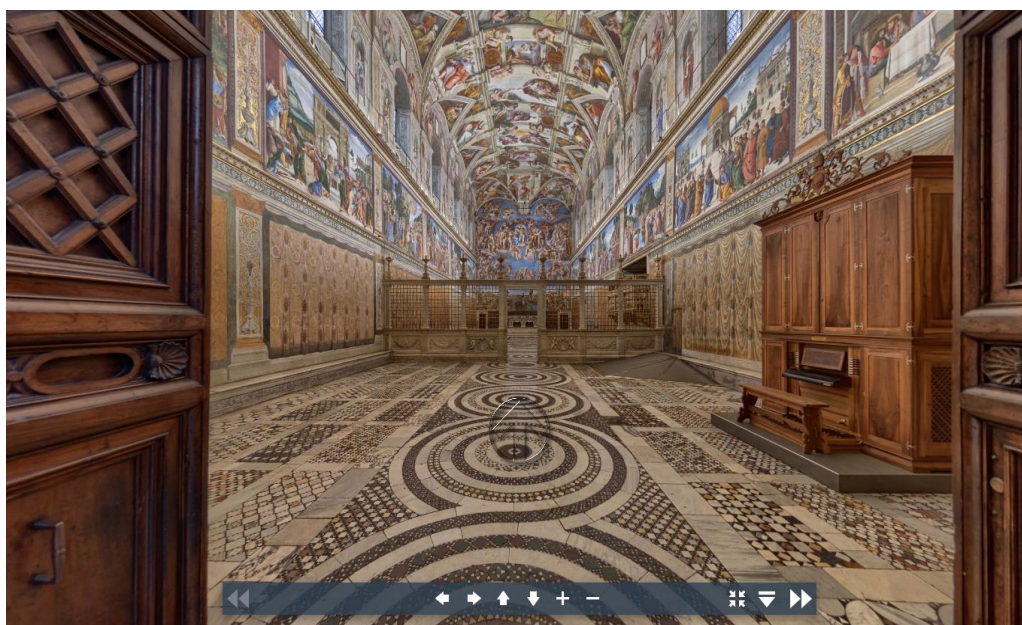
O fato é que, com toda essa tecnologia, o patrimônio histórico, cultural e também religioso ganha novos contornos com o advento digital. Nesta seção, consideramos o impacto do *Google Arts* como um estudo de caso representativo dos museus digitais, examinando sua influência na apreciação cultural e na acessibilidade do patrimônio artístico para um público global.

O *Google Arts* foi uma iniciativa lançada em 2011, que vem revolucionando a forma como as pessoas exploram, apreciam e vivenciam a arte e o patrimônio cultural ao redor do mundo. Essa plataforma, disponibiliza acesso virtual a uma vasta coleção de obras e artefatos acessível através de um navegador ou aplicativo que possibilita aos usuários explorarem virtualmente acervos expostos em importantes museus, galerias e instituições, como *Art Institute of Chicago* que abriga mais de 260 mil obras de arte e artefatos estadunidenses, o *Musée de l'Orangerie* em Paris que tem em seu acervo obras de Henri-Émile-Benoît Matisse, Pablo Ruiz Picasso, Pierre-Auguste Renoir, Paul Guillaume, entre outros. Tais ferramentas possibilitam contemplar digitalmente obras de arte em altíssima resolução e detalhes que antes só seriam possíveis em uma visita presencial.

Ponderando sobre plataformas privadas de virtualização em 360°, além do

Google Arts, o Vaticano disponibilizou, desde o ano de 2010, algumas aplicações de *tour* virtual em seu *site* oficial (Figura 17) e que mais tarde vieram a integrar a página do Museu do Vaticano que nos possibilita diversas imersões, tais como: Museu Gregoriano Egípcio, Museu Etrusco Gregoriano, Museu Pio Clementino, Museu Chiaramonti, Galeria Lapidária Nova Ala, Museu Gregoriano Profano, Lapidário Profano ex Lateranense, Museu Pio-Cristão, Lapidário Cristão, Lapidário Judaico, Pinacoteca, Museu Etnológico Anima Mundi, Pavilhão de Transporte, Museu Cristão, Museu Profano, Sala do Casamento Aldobrandini, Capela de São Pedro Mártir, Coleção de Arte Moderna e Contemporânea, Capela Sistina, Quartos de Rafael Apartamento Borgia, Capela Nicolina, Capela do Urbano VIII, Sala da Imaculada Conceção, Sala do Chiaroscuro, e isso é metaverso. Essas imersões, é estar no metaverso.

Figura 17 – Exemplo de Tour Virtual pela Capela Sistina



Fonte: Captura de tela pela autora – aplicação *web* do Museu do Vaticano (2023).

Tal engajamento por parte da Santa Sé, exprime sem dúvida, a visão de participação e contribuição de vínculos eclesiais da cultura religiosa católica diante das novas demandas contemporâneas, sendo que uma das principais contribuições dessas tecnologias para a preservação do patrimônio cultural religioso, é a digitalização de seus acervos. Assim, por meio de parcerias com instituições culturais, essa tecnologia possibilita a captura de imagens em alta resolução de pinturas,

esculturas, artefatos históricos e outros elementos artísticos, garantindo sua preservação em formato digital e sua disponibilidade para o público. uma tecnologia que viabiliza a democratização do acesso à cultura e às artes, transcendendo fronteiras geográficas e temporais.

Além disso, no caso do *Google Arts*, algumas plataformas dispõem de recursos de acessibilidade, como narração em audiodescrição de obras de arte e legendas em diferentes idiomas, tornando a experiência mais inclusiva para pessoas com deficiências visuais ou auditivas. Essa abordagem inclusiva reflete o compromisso da plataforma em garantir que a arte e a cultura sejam acessíveis a grande parcela dos interessados, independentemente de suas limitações.

Essa ferramenta também tem impactado significativamente o turismo virtual, especialmente em tempos de pandemia com as restrições de viagens. Pessoas que não podem visitar pessoalmente os museus têm a oportunidade de “passear” virtualmente, enriquecendo sua experiência cultural e religiosa, mantendo viva a conexão com o patrimônio artístico e histórico da humanidade.

Deve-se destacar que o uso das tecnologias digitais como o *Google Arts* deve ser visto como uma complementaridade ao espaço físico real, sendo importante equilibrar essa experiência virtual com a experiência física dos museus e locais de preservação do patrimônio artístico cultural.

Em resumo, o *Google Arts* é uma plataforma inovadora, acessível e interativa, que vem mudando a forma como a arte e o patrimônio cultural são preservados e apreciados em todo o mundo. Com sua capacidade de democratizar o acesso à cultura, a plataforma é um importante avanço no campo da fruição cultural e da democratização do conhecimento. As possibilidades oferecidas pelo *Google Arts* são inúmeras e podem contribuir para a preservação e valorização da cultura e do patrimônio histórico em um cenário cada vez mais conectado e globalizado.

4.5.1 Impacto na Apreciação Cultural e no Turismo Virtual – Google Arts

Sabemos que a atividade turística em si propicia o encontro entre culturas, promovendo o acesso a dimensões históricas, arquitetônicas, paisagísticas e culturais de uma sociedade. Além de ser geradora de empregos, impulsionando o desenvolvimento econômico de determinada região, sob sua dimensão, está também

o turismo religioso, que tem levado milhões de pessoas a visitas e peregrinações pelo mundo.

E sobre o conceito de turismo religioso, Dias (2003), pontua: [...] é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para a participação em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações [...]. A visita ao Santuário de Lourdes, na França, ao País do Vaticano, o percurso pelo Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, a peregrinação a Jerusalém, em Israel, entre outros, são exemplos icônicos do avanço do turismo religioso pelo mundo. “As basílicas e capelas papais do Vaticano são visitadas por milhares de fiéis e turistas que buscam o contato com a dimensão mística que essas arquiteturas possuem” (Aguiar, 2013, p. 7). Esse tipo de turismo, voltado para o universo religioso, pode simplesmente ser substanciado pelo interesse do indivíduo em compartilhar da religião em si ou mesmo pelo interesse na sacralidade do lugar. No entanto, as tecnologias e avanços tecnológicos também nos proporcionaram outro tipo de turismo, o turismo virtual via *Google Arts*, que possibilita a visita dos usuários através do acesso a plataformas, permitindo-nos transitar virtualmente pelo interior de Igrejas, sinagogas, galerias de arte, museus, entre outros. E, tratando-se da visita ao Vaticano, Carlos Eduardo S. Aguiar pontua:

[...] essas mesmas arquiteturas estão disponíveis também para visita on-line no site oficial do Vaticano (vatican.va). Tais iniciativas abrem a possibilidade de católicos do mundo inteiro não só ter acesso a fotos daqueles espaços sagrados da Igreja Católica, mas a interações muito mais significativas. A partir das plataformas digitais, é possível navegar interativamente por oito basílicas e capelas papais. A visita virtual à necrópole vaticana, por exemplo, é uma visita altamente interativa na qual o usuário conduz um avatar por toda a arquitetura. A partir da planta da necrópole, o avatar se localiza e pode navegar em uma imagem panorâmica que gira em 360° para cima e para baixo. Por todo o espaço, há ícones nos quais é possível clicar e obter mais informações sobre determinado objeto. Já na experiência virtual da Capela Sistina é possível navegar por todo o seu interior acionando o mouse ou as setas do teclado. O internauta navega numa fotografia panorâmica e pode apreciar todos os afrescos de modo bem aproximado, sem perder a definição e dispendo de todo tempo necessário para tal visita, sem a lotação e o tempo cronometrado das visitas presenciais. Tudo isso acompanhado por cantos gregorianos ao fundo, o que ajuda a construir a ambiência mística. A visita presencial a essas arquiteturas significa um alto investimento de dinheiro e de tempo. Evidentemente, todo esse investimento faz parte da mística dessas experiências, por isso mesmo, a disponibilidade em rede das mesmas implica mudanças significativas no imaginário. Com as redes, essas arquiteturas estão acessíveis a católicos (ou não católicos) de todo mundo, que podem se servir dessas possibilidades não apenas

para conhecer os detalhes arquitetônicos e históricos, mas, inclusive, ingressar em outra espacialidade, mística e tecnológica ao mesmo tempo (Aguar, 2013, p. 7).

Portanto, o turismo virtual vem democratizar o acesso a outras culturas e transformar a forma como a apreciação cultural na contemporaneidade é vivenciada, através da imersão virtual em museus e exposições que antes só seriam possíveis com visitas presenciais (Silva, 2021). Permitindo ainda aos usuários explorar pinturas em detalhes minuciosos, aproximar-se de esculturas de renome mundial e maravilhar-se com o patrimônio histórico de diferentes civilizações, tudo com apenas alguns cliques.

4.5.2 Reflexões sobre as Transformações na Apreciação Cultural

Apesar dos benefícios proporcionados pelo Google Arts, surgem questionamentos sobre a experiência artística real e a vivência no espaço físico do museu (ARAÚJO, 2018). Pois, para alguns, a contemplação da arte no ambiente virtual pode não reproduzir completamente a riqueza sensorial e emocional de estar frente a frente com uma obra de arte, imerso na atmosfera única de uma galeria.

Também é essencial considerar o equilíbrio entre a experiência virtual e a preservação do patrimônio cultural em seu contexto original (BARROS, 2021). A facilidade de acessar a arte digitalmente não deve comprometer a importância de proteger e cuidar dos artefatos físicos, que têm valor histórico e cultural insubstituível (Santos; Flores, 2015).

Alguns estudos sobre o *Google Arts* evidenciam as transformações no campo da apreciação cultural e preservação do patrimônio artístico na era digital (Grimaldi, 2020) e chamam a atenção para esse fato. Mas o que não podemos negar é que a plataforma demonstra seu impacto positivo ao tornar a cultura acessível a um público global, ampliando o conhecimento artístico. No entanto, é fundamental equilibrar o uso dessas tecnologias com a preservação do espaço físico e a genuína vivência cultural, a fim de garantir que a arte e o patrimônio continuem a ser apreciados e valorizados de maneira abrangente e autêntica. O fato é que, os museus digitais são mais uma forma propiciada pelos avanços tecnológicos e tem exercido um impacto considerável tanto no cenário cultural quanto no cenário religioso contemporâneo, inaugurando novas oportunidades para o acesso à cultura religiosa e para a própria vivência espiritual através da imersão.

Portanto, salientamos que sua importância fomenta princípios de inclusão e diversidade por ampliar o acesso ao público engajado com a cultura religiosa. Por meio de recursos como tours virtuais, jogos educativos, realidade aumentada e realidade virtual, os visitantes podem adentrar ambientes religiosos, interagir com objetos virtuais e aprofundar seus conhecimentos acerca de diferentes crenças e práticas. Essa interatividade promove uma experiência mais dinâmica e cativante, sobretudo para as gerações mais jovens.

Outrossim, os museus digitais estão dando origem a novas formas de experiência religiosa, que complementam as práticas tradicionais. Através de plataformas *on-line*, os fiéis têm a oportunidade de participar de cultos virtuais, meditações guiadas, orações e outras atividades religiosas em comunidade, mesmo à distância. Tal flexibilidade amplia as possibilidades de expressão da fé e abre caminho para modalidades inovadoras de religiosidade mediadas pela tecnologia.

Cumprе ressaltar, contudo, que esse tipo de acessibilidade ao mundo do sagrado é retrucado por alguns pesquisadores como menos autêntica ou profunda em comparação com a experiência presencial em um local religioso.

Todavia, os museus digitais se configuram, como ferramentas de suma importância para o acesso à cultura religiosa e para a vivência espiritual na modernidade. Ao democratizar o acesso, intensificar o engajamento e instaurar novas modalidades de experiência, os museus digitais contribuem para a revitalização da cultura religiosa bem como para o diálogo inter-religioso em um contexto cada vez mais permeado pela digitalização. Pois, por meio dos museus digitais, tanto as pessoas comuns quanto estudiosas das religiões de diversas culturas e regiões do mundo, têm a oportunidade singular de explorar as diversas culturas religiosas e aprofundar seu conhecimento a respeito de diferentes crenças e tradições.

Entretanto, é imperativo que o desenvolvimento e a utilização dos museus digitais sejam conduzidos com responsabilidade, sensibilidade e respeito aos valores e princípios das diversas tradições religiosas. A acessibilidade e a inclusão devem ser prioritárias na concepção de ambientes virtuais religiosos, assegurando que a tecnologia contribua para a expansão e enriquecimento das experiências religiosas.

Nesse contexto, as pesquisas sobre os museus digitais e seu impacto na preservação e democratização da cultura religiosa devem ocupar um lugar de destaque na agenda acadêmica. Urge uma abordagem crítica desse fenômeno, bem como uma reflexão constante sobre seus desdobramentos na sociedade

contemporânea. Somente assim será viável explorar as oportunidades proporcionadas pelas tecnologias digitais no âmbito da cultura religiosa, enfrentar os desafios e, sobretudo, onde o conhecimento e o respeito pelas diferentes tradições religiosas sejam valorizados e disseminados.

É bem verdade que por meio desses recursos interativos e imersivos, proporcionados por tais plataformas que ultrapassam os limites físicos dos espaços religiosos convencionais, propiciam aos devotos e simpatizantes uma jornada única de espiritualidade e conexão com os ambientes sagrados. Nesses espaços têm a capacidade de explorar imagens de alta resolução, examinar detalhes de templos e objetos sagrados, e acessar informações contextualizadas sobre cada peça, permitindo aos fiéis uma imersão profunda em suas raízes e tradições. Além disso, em alguns casos, participação em cerimônias religiosas em ambientes simulados, fornecida por plataformas como o *Google Arts*, expande as oportunidades de conexão com a fé.

Portanto, as plataformas virtuais como o *Google Arts* e seus similares, ao oferecerem recursos interativos e imersivos para cultivar a arte e a cultura religiosa e transcendem a mera contemplação passiva onde a fé se torna uma vivência dinâmica e transformadora se configurando como ferramentas valiosas para o florescimento da fé em um mundo cada vez mais digital.

No entanto, a utilização de plataformas virtuais como o *Google Arts* para fins religiosos também levanta importantes desafios éticos e culturais. É fundamental que a representação digital de artefatos e espaços sagrados seja feita de forma respeitosa e responsável, evitando a banalização ou apropriação indevida de símbolos e práticas que carregam significado religioso profundo. Ressaltamos que a visita presencial a um local sagrado, envolve elementos sensoriais e emocionais que não podem ser totalmente replicados por meio de uma plataforma digital, pois, por mais rica que seja essa experiência, deve-se atentar para uma experiência complementar e não como um substituto da experiência presencial.

Quanto à digitalização de obras de arte e artefatos religiosos também levanta questões de propriedade intelectual e acesso. É importante que as plataformas virtuais assegurem e estejam atentas aos direitos autorais e de propriedade dos objetos digitalizados, além de garantir o acesso equitativo a todos os usuários, independentemente de sua localização ou contexto socioeconômico.

No tocante a segurança, tanto o cuidado para a proteção dos dados dos

usuários que consiste também na não violação da confidencialidade, integridade e disponibilidade de autenticidade de documentos e dados pessoais (Godoy, 2022, p. 147) quanto as que envolve os métodos implantados para proteger computadores, redes, servidores, programas e dispositivos conectados na IOT contra-ataques cibernéticos devem ser levados em consideração. Pois, é mais uma área para lidar com os desafios éticos e culturais da utilização de plataformas virtuais como o Google Arts também no âmbito das religiões, sendo fundamental promover a educação e a conscientização sobre o tema.

A utilização de plataformas virtuais como o *Google Arts & Culture* como os particulares com fins religiosos, apresenta um enorme potencial para a democratização do acesso à cultura e para o diálogo inter-religioso. No entanto, é fundamental que essa utilização seja feita de forma ética e responsável, levando em consideração os desafios e as sensibilidades envolvidas. Através da educação, da conscientização e do diálogo, podemos ter um aporte importante por meio das plataformas virtuais como ferramentas valiosas para a promoção da tolerância e do respeito à diversidade religiosa.

O surgimento e a democratização dessas plataformas virtuais, desencadearam uma reconfiguração na forma como o público interage e se envolve com a cultura religiosa. Tais plataformas transcendem a simples apresentação de conteúdos, oferecendo ambientes imersivos e interativos que possibilitam aos usuários conectar-se de maneira inovadora e abrangente dentro da espacialidade e da presencialidade do mundo digital. Aqui buscamos elucidar as diversas maneiras pelas quais essas plataformas podem agenciar a interação e o engajamento do público até mesmo com as religiões, e essa ferramenta é mais um meio digital “[...]do universo digital no qual habitam os metaversos como moradas do Dasein⁶² digital” (Petry, 2010, p. 7) da experiência individual que constrói enquanto vai sendo construído o ser -em -si dentro de uma comunidade global Techno religiosa.

Portanto, essas plataformas virtuais proporcionam um conjunto de ferramentas que facilitam uma interação mais densa do público com o conteúdo religioso. E por

⁶² Dasein está ligado ao conceito de Heidegger que designa o homem por Dasein, aquele que dá sentido às coisas, o ente dos entes. O dasein digital o autor refere-se aos Avatares ou as personificações do humano nos mundos digitais. A forma que o homem toma para acessar/estar nos metaversos.

meio de recursos como comentários, fóruns de discussão e compartilhamento em redes sociais, os visitantes podem dialogar entre si e com especialistas, trocar experiências e reflexões, e construir uma comunidade virtual voltada para sua identidade religiosa. Essa interatividade faz fluir também o trânsito entre diferentes origens e culturas em torno de crenças e valores compartilhados.

Assim, por meio de parcerias com instituições religiosas de diversas partes do mundo, o *Google Arts* oferece além de uma ampla variedade de conteúdo, incluindo exposições virtuais de arte sacra, visitas guiadas a templos e locais sagrados, e apresentações de rituais e cerimônias religiosas. Os chamados Tours virtuais em 360 graus de locais sagrados, por exemplo, permitem que os visitantes explorem esses espaços como se estivessem presentes fisicamente. Em algumas plataformas também contamos com recursos como audioguias e vídeos interativos que enriquecem a experiência, fornecendo informações detalhadas sobre a história, a arquitetura e o significado religioso dos locais.

Além disso, alguns pesquisadores afirmam que os museus digitais desempenham um papel relevante na pesquisa e educação religiosa (Carlos et al., 2020). Uma vez que, ao disponibilizarem acervos e informações detalhadas sobre diferentes tradições espirituais, essas plataformas se tornam fontes valiosas para estudiosos, pesquisadores e educadores. Onde fomentam estudos comparativos e análises sobre a evolução das culturas religiosas ao longo do tempo. Aliás, esses museus virtuais podem ser incorporados ao estudo do ensino religioso, enriquecendo o aprendizado dos estudantes e promovendo uma educação mais inclusiva e diversificada.

Em síntese, os museus digitais representam uma significativa evolução no âmbito da cultura religiosa no contexto do Metaverso. Ao democratizar o acesso, enriquecerem a experiência, promoverem interações significativas, preservam a memória cultural e contribuem para a pesquisa e educação religiosa, desempenhando um papel relevante na construção de uma sociedade culturalmente mais informada, tolerante e respeitosa em relação à diversidade espiritual presente em nossa humanidade.

Portanto, com base em pesquisas hemerográficas, referências como o trabalho de Viviane P. Sarraf sobre os museus digitais como ferramenta democrática para o acesso à cultura religiosa, fundamentam a seção com trabalhos publicados no tema. No entanto, é crucial abordar os desafios éticos e culturais que acompanham essa

tecnologia, especialmente na representação digital de artefatos religiosos e espaços sagrados, exigindo cautela e respeito. O documento "Direito e Acesso ao Patrimônio Cultural" discute a importância do acesso a esse patrimônio através de plataformas digitais, citando iniciativas como o projeto Europeana e o Projeto Tainacan, que disponibilizam coleções de museus *on-line*. Destaca-se a necessidade de adaptação das práticas de gestão e desenvolvimento de programas para manter a atualização tecnológica dos museus, redefinindo sua função como mediador cultural e espaço dinâmico, crucial para o turismo criativo. (Sarraf⁶³, 2021).

O contato com espaços ligados à religiosidade por meio dos museus digitais é destacado como uma oportunidade significativa, especialmente na era digital, onde a comunicação religiosa mediada por computador emerge como um fenômeno complexo. Estudos como o de Pace e Giordan (2020) ressaltam a necessidade de novas abordagens nas ciências sociais da religião para compreender essa dinâmica, propondo ferramentas e metodologias que considerem a natureza fluida das comunidades virtuais de práticas religiosas. Em paralelo, Silva (2021) discute a ressignificação da comunicação virtual através museus diante da pandemia da Covid-19, reconhecendo o papel crucial dos museus digitais, não só na disseminação do patrimônio cultural em momentos de restrição física, mas também destaca a importância das iniciativas *on-line* dos museus, como exposições virtuais e digitalização de coleções, como meios eficazes de promover e difundir o acesso a bens culturais.

4.6. Metaverso Religioso: Espaço Sagrado ou Profano?

Do ponto de vista sacramental da celebração eucarística nesse novo espaço, acende uma série de discussões sobre o metaverso como espaço sagrado. Mircea Eliade (1992) cientista das religiões, afiança que o universo religioso consecutivamente envolve a noção de sagrado e de profano. Corroborando que, é na experiência religiosa na forma de símbolos, de ritos e dos mitos que se obtém a conexão com o mundo do sagrado. Deste modo, podemos aferir que o sagrado pode

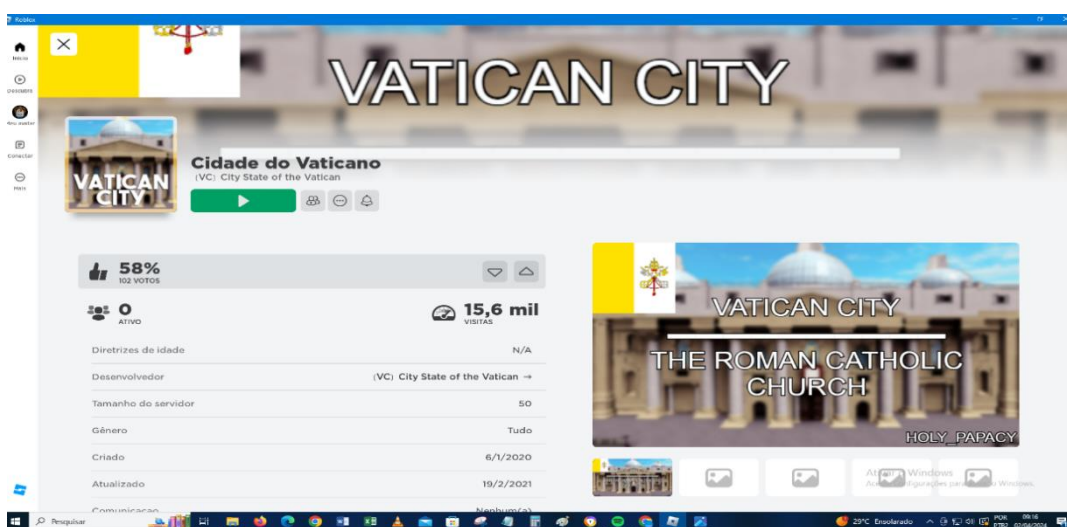
⁶³ Sarraf, V. P. (2021). Direito e acesso ao patrimônio cultural: reflexões sobre humanidades digitais no contexto dos museus e os novos desafios da Pandemia do Covid-19. *Museologia & Interdisciplinaridade*, 10 (Especial), p. 128–137. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/37363>

ser caracterizado por um espaço, um artefato, uma alegoria, que tem representação característica para um indivíduo, sua coletividade religiosa ou mesmo por seus representantes. Já o conceito de profano, estaria ligado a tudo que não é sagrado, ao cotidiano do indivíduo. Contudo, a diferença desses conceitos só ocorre a partir da experiência individual e dos grupos, ou seja, aquilo que é profano estaria ligado às atividades materialistas comuns do indivíduo no seu dia a dia, o que aparentemente podem transparecer dicotomias, mas na verdade são dialéticas.

[...]uma veneração da pedra como pedra, um culto da árvore como árvore. A pedra sagrada, a árvore sagrada não é adorada como pedra ou como árvore, mas justamente porque são hierofanias, porque “revelam” algo que já não é nem pedra, nem árvore, mas o sagrado (Eliade, 1992, p.15).

Na contemporaneidade, a expressão da religiosidade adquire uma complexidade que transcende sua dimensão puramente espiritual, mesclando-se com novas concepções e valores na Era digital. E essas novas concepções, ganham novos mundos, novos espaços que remetem ao universo religioso. A Plataforma *Roblox* (Figura 18) é um bom exemplo da expansão de tais espaços, pois essas plataformas de jogos fazem brotar uma encruzilhada entre o sagrado e o profano.

Figura 18 – Capturas de tela do *Roblox* com a representação da *Vatican City I*



Fonte: Captura de tela feita pela autora da aplicação web do *Roblox* (2023).

A dinâmica na plataforma *Roblox* (Figura 19), reconhecida por jogos envolventes, suscita ambientes imersivos, introduzindo a ideia de espaços híbridos na

convergência entre os mundos virtuais e físicos, onde os participantes podem criar e contribuir ativamente para a construção do ambiente desejado. Nesses ambientes, podemos encontrar e participar de uma manifestação religiosa, como o caso do ritual religioso no *Bookhaven* uma gira de preto velhos na *Casa 24 – Mãe Possinda*, acometendo a ritualista cultuada pela umbanda. Ou mesmo na mesma plataforma encontramos um jogo que remete ao espaço do Vaticano, como ilustrado nas figuras abaixo.

Figura 19 – Capturas de tela do *Roblox* com a representação da *Vatican City*



Fonte: Captura de tela feita pela autora da aplicação web do Roblox (2023).

E nessa discussão dicotômica, entre o que é considerado espaço sagrado e profano, autores e estudiosos buscam critérios norteadores para esses “topoi⁶⁴”. Pensadores, como Rudolf Otto (2011), Mircea Eliade (1992) e Francis Huxley (1977) lançam luz sobre a dicotomia entre o sagrado e o profano. Otto, em sua obra "O Sagrado", diferencia o racional do numinoso, destacando a experiência de espaços como templos e catedrais. “O sagrado, no sentido pleno da palavra, [...] é uma

⁶⁴ **Etimologicamente** a palavra tópos origina-se do grego, topos= "lugar" e o seu plural **Topoi**. A Tópica muito utilizada no direito, tem ligação no tronco linguístico e surgiu na Grécia antiga através do filósofo Aristóteles. Portanto, topoi é a forma de uma argumentação a partir de lugares comuns onde as pessoas empregam como início/base de uma argumentação.

categoria composta. Ela apresenta componentes racionais e irracionais (Otto, 2011, p. 150).

O antropólogo britânico Francis Huxley afirma que:

[...] entre o mundo das aparências e o da divindade temível, há que erguer uma barreira, que funcione como proibição contra qualquer avanço. Essa barreira é o próprio sinal da expressão do sagrado. Erguer barreiras em torno de um lugar, de uma pessoa, de um estado mental é apartá-lo, o que é uma das definições costumeiras do sagrado (Huxley, 1977, p. 12).

Por sua vez, Eliade ressalta a importância da imago *mundi*, a crença na origem divina do mundo, especialmente nas civilizações orientais. Para ele, o templo desempenha um papel central na exaltação da fé, sendo considerado um lugar sagrado e a morada divina. Sua sacralidade baseia-se na distinção ontológica entre o cosmos e sua representação santificada, transcendendo a realidade terrena. Então, o que podemos falar sobre os novos templos, erguidos numa contraposição dualista entre sagrado e profano? Não mais sob edificações, mas construído no ciberespaço por plataformas de metaversos. Seria esse novo templo no metaverso um ambiente sagrado ou profano?

Eliade argumenta que a santidade do templo deriva de sua origem divina, aproximando-o do plano celestial. Portanto sua criação, forma e estrutura refletem essa conexão com o cosmos, tornando-o intocável e incorruptível. Inspirado por essa imagem transcendente, o ser humano busca reproduzi-la na Terra, no mundo físico erguendo templos à imagem dos modelos celestes e hoje também metaversais.

O autor demonstra como a experiência do espaço sagrado permeia a organização espacial da arquitetura urbana, doméstica e religiosa. No caso da arquitetura sacra, sua essência reinterpreta e desenvolve o simbolismo cosmológico presente nas habitações primitivas, buscando evidenciar a centralidade da imago *mundi*⁶⁵ na construção do espaço humano. Portanto, como proferiu Eliade que a arquitetura sacra reinterpreta a centralidade da imago *mundi*, o que se constrói no metaverso? Se o que se produz hoje nas plataformas de metaverso, não são tipos de reproduções do mundo real, será que é possível pensar numa arquitetura sacra virtual? E quem sabe com o passar do tempo, as arquiteturas virtuais dos metaversos irão influenciar as arquiteturas sacras no mundo físico? Essas são perguntas que

⁶⁵ Etimologicamente, *imago mundi* quer dizer no Latim “imagem do mundo”.

eclodem no trânsito das celeumas também no contexto espacial do metaverso: sagrado ou profano?

É percuciente ressaltar que, na sociedade moderna, o sagrado assume formas complexas, na Era digital o novo campo celeste, o ciberespaço, revela suas nuances e hibridizações. Coexistindo com o profano e se adaptando às novas realidades do mundo digital desenhando uma nova cartografia religiosa através do metaverso. Todavia, a evolução tecnológica e a emergência do metaverso geraram uma série de questionamentos sobre as implicações dessa nova realidade no contexto religioso. Mas neste “octógono religioso”, como descreveu Balloussier⁶⁶ (2023) viralizam opiniões antagônicas.

[...] para que as práticas católicas nas várias mídias e também no metaverso possam ser promotoras de uma experiência comum de pertença, de reciprocidade, de solidariedade, de fraternidade, de comum-idade, é preciso levar em conta não apenas as potencialidades oferecidas no ambiente digital [...] (Sbardelotto, 2023, p. 12).

Todavia, corroborando com Otto (2011) quando fala do cristianismo católico e seus primórdios sob sua trajetória histórica e emergente ao longo dos séculos: “[...] ninguém há de negar que, em comparação com aquela época (os primórdios do cristianismo católico), essa religião passou por considerável transformação de cor e forma, foi sujeita a formidáveis alterações e metamorfoses (Otto, 2011, p. 196).

E sobre mais essa metamorfose do cristianismo católico na contemporaneidade, Phyllis Zagano (2021), em entrevista ao Instituto Humanitas Unisinos sobre seu artigo publicado no *National Catholic*, de 4 de agosto de 2021, faz uma preleção sobre metaverso e religião, e quando questionada, responde: - Haverá um metaverso católico controlado por Roma? Ou várias comunidades virtuais católicas? Saliendo que de fato “estamos indo em direção ao metaverso católico”.

E é essa direção apontada por Zagano que nos inquietou e nos motivou em buscar um estudo de caso específico, voltado para os Metaversos religiosos com ênfase na cultura católica. Deste modo, buscamos através da entrevista concedida pelo Pe. Camargo, aclarar a metodologia que fora utilizada por parte desse veio da

⁶⁶ Notícia disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2023/11/tecnologia-divide-igrejas-entre-veneracao-e-blasfemia>. Acessado em: 11 dezembro de 2023.

Igreja, que corrobora da possibilidade positiva para a convivência religiosa nesse novo espaço tecnológico amalgamado de um misto de quão sagrado, quão profano.

4.6.1 Potencialidades do Metaverso para a Vivência Religiosa

Como já aferimos, o metaverso se apresenta com um vasto potencial pela sua capacidade de criar espaços virtuais imersivos, uma convergência entre o mundo virtual e físico (Figura 20). Apesar de reconhecermos que ainda está em fase de desenvolvimento por meio de plataformas associadas, a Realidade Virtual (RV) e da Realidade Aumentada (RA) validou tecnologicamente um salto quântico na maneira que vivenciamos o nosso dia a dia. Deste modo, o mundo digital destaca-se como um marco significativo com potencialidades também para a vivência religiosa, como afirma Rademacher (1956, p. 150): [...] que se possa estabelecer o paralelogramo das forças entre o serviço de Deus e o serviço do mundo”.

Figura 20 – Avatar de Clérigo no Metaverso I ⁶⁷



Fonte: A autora, com a utilização da Ferramenta DALL-E 2 (2023).

⁶⁷ Imagem criada pela autora com a Ferramenta DALL-E 2 para simular um avatar de um eclesiástico em uma possível plataforma de metaverso”.

E assim corroboramos que as benesses trazidas pela avidez das tecnologias estão mais do que nunca no mundo a “serviço do mundo”, e na modernidade contemplando também o campo religioso.

Apesar das discussões que pairam dentro do próprio cristianismo católico, sobre a Igreja Universal e as Igrejas particulares que debatem a eclesiologia moderna, tratando dos fundamentos da doutrina da Igreja em vários aspectos como suas funções, organização, confessionalidade, ecumenismo com outras igrejas e aporte do seu relacionamento com o mundo e o seu papel social enquanto Igreja na modernidade. Todas essas discussões tornam-se relevantes e importantes para o encaminhamento futuro da relação Igreja e o homem moderno. Dentre esses aspectos, inclui-se também as potencialidades das multimídias principalmente no que tange às plataformas digitais e sua utilização pelo universo religioso. Acreditamos que foi esse o pensamento de uma parcela do cristianismo católico em solo brasileiro, que atentou para toda a magia e comunicabilidade presente nesse espaço digital por intermédio de plataformas, pois o metaverso disponibiliza a possibilidade de uma nova primavera para Igreja, uma primavera *techno-digital* inaugurando novas perspectivas para as homilias católica, novas formas de evangelizações, peregrinações e comunicação.

Os conceitos que regem a Igreja Universal e as Igrejas particulares são essenciais para a compreensão da estrutura e função da Igreja Católica, e são frequentemente discutidos em documentos eclesiais. A Igreja Universal, como descrita em documentos como "*Communio Notio* (Wolff, 2017)⁶⁸" e "*Pastor Bonus*" (Paulo II, 1988), é a comunidade dos discípulos de Cristo, reconhecida por sua universalidade além de tempo e espaço, tendo à frente o Papa autoridade suprema. A Igreja Universal, é a fonte central de todas as outras Igrejas, as particulares ligadas ao cristianismo católico e distribuídas em comunidades espalhadas pelo mundo, estando cada uma delas em comunhão com a singular Igreja de Cristo.

Entretanto, é crucial compreendermos que a Igreja Universal não é simplesmente a soma das Igrejas particulares, nem tão pouco uma federação delas. Ao invés disso, ela representa uma comunhão orgânica e espiritual entre todas as

⁶⁸ Para saber mais sobre os documentos "*Communio Notio*" e "*Pastor Bonus*", leia respectivamente https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_28051992_communio-notio_po.html e https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19880628_pastor-bonus.html Acesso em: 25 set. 2023.

partes, de todas as épocas e lugares.

Uma Igreja particular, na teologia e lei canônica, é uma comunidade eclesial em plena comunhão com Roma, uma parte da Igreja Católica vista como um todo. O Código de Direito Canônico refere-se às Igrejas particulares como sendo as unidades “nas quais e das quais existe a una e única Igreja Católica”. Todas estas igrejas são lideradas por membros do clero, que, em última instância, respondem todos ao Papa. (Diocese de Lorena, s/d).

No caso de um distanciamento de uma Igreja Particular da comunhão com o centro constitucional da Igreja Universal, esse ato, pode comprometer não apenas a Igreja particular como unidade interna, mas também sua liberdade e autonomia. Por outro lado, as Igrejas particulares como mencionado no Catecismo da Igreja Católica e no Documento de Aparecida, são comunidades distritais de fiéis cristãos em comunhão com seus bispos, todavia, formadas aos moldes da Igreja Universal. O papel de um bispo, por exemplo, tem como princípio a unidade e autoridade pastoral para desempenhar seu papel junto à diocese, estimulando e guiando a vida espiritual e pastoral. As paróquias, por sua vez, são os espaços físicos onde os fiéis experimentam a comunhão cristã e recebem formação na fé.

Portanto, compreender a dinâmica entre a Igreja Universal e as Igrejas particulares é essencial para uma compreensão holística da estrutura e missão da Igreja Católica, evidenciando sua universalidade e diversidade. Nessa relação Igreja Universal e Igreja Particular, destacamos na fala do nosso entrevistado quanto às nuances e os entraves das políticas institucionais interna da Igreja Católica:

Eu acho que o principal desafio, sendo muito fiel a Igreja, era termos uma comunicação direta com nosso líder maior. Então, a primeira coisa que fizemos foi informalmente, não como Rede Vida, mas eu como padre, ter a possibilidade de levar essa ideia até a mesa do Papa. E assim antes de ir ao ar, a ideia já se encontrava na mesa do Papa, e o desejo era que conseguíssemos trazer o Papa também para uma transmissão de metaverso, algo que temos buscado para que a política do Vaticano, por assim dizer, também nos proporcione esse momento, já que Bento XVI fez algo semelhante na internet quando inaugurou o portal (site). Especialmente o Bento XVI teve um momento em que reinaugurou o site do Vaticano e o fez com todas as ferramentas de busca, enfim, com todas as possibilidades tecnológicas (Camargo, 2023).

Deste modo, a imersão proporcionada pelas plataformas de metaversos evocou a atenção do nosso entrevistado enquanto sacerdote e estudioso da área, bem como da Emissora Rede Vida, que juntos, lançaram-se em um projeto pioneiro

no metaverso católico em solo brasileiro. Um projeto ousado com a possibilidade de oferecer aos fiéis a oportunidade de superar limitações geográficas e físicas conectando-se através das tecnologias com comunidades religiosas em âmbito global interagindo entre si e com elementos virtuais, participando de missas, orações, grupos de estudo e outras atividades religiosas. Ademais, essas plataformas podem recriar em ambientes virtuais imersivos, catedrais, capelas e outros locais de culto. E essa experiência imersiva também possibilita a conexão dos fiéis com sua fé, proporcionando-lhes uma sensação de presença e participação mais intensificada do que a mera visualização de celebrações religiosas por outros meios midiáticos. Ainda assim, através dessas plataformas virtuais, os sacerdotes podem ministrar palestras, contrapor perguntas, entre outros. Salientando que essa forma de interação, também possibilita o estreitamento das conexões entre os envolvidos acendendo um senso de comunidade e pertencimento no universo religioso em questão.

Entretanto, é necessário reconhecermos que as plataformas de metaverso estão em fase de desenvolvimento e enfrentam desafios que precisam serem superados para sua aplicação no âmbito religioso. Questões como acessibilidade, segurança de dados e privacidade demandam cuidados específicos. Ademais, é essencial que a Igreja Católica promova uma reflexão teológica e ética sobre o uso das plataformas de metaversos na esfera religiosa, garantindo que essa tecnologia seja empregada de maneira responsável e alinhada com os preceitos religiosos.

4.6.2 Desafios Éticos e Teológicos

O Metaverso, caracterizado como um ambiente virtual imersivo e interativo, abre novas perspectivas para a vivência religiosa, especialmente considerando-o no contexto da Igreja Católica. Que atenta às inovações tecnológicas, uma parcela da instituição buscou cultivar esse espaço como uma opção de ferramenta para evangelizar e estabelecer conexões com fiéis de todo o mundo. No entanto, é importante reconhecer que a presença da cultura católica no Metaverso suscita como já advertimos anteriormente, a uma série de desafios éticos e teológicos.

A nosso ver, um dos principais pontos de preocupação e discussão reside na autenticidade das experiências religiosas por vias virtuais. Existe a possibilidade de que a imersão com a religiosidade através de um ambiente virtual, distancie os fiéis da vivência real e presencial da fé, a qual, alegam alguns, que a fé se fundamenta na

comunidade, na ritualidade e no contato humano. Também se levantam questões como que a fé seja reduzida a uma experiência individual e superficial, desprovida da dimensão social e sacramental que é essencial no Cristianismo Católico.

Outro desafio importante consiste na alegação da preservação da tradição e liturgias católicas no contexto do Metaverso. Perguntas como: Quão grandemente é possível garantir que a riqueza e a sacralidade dos ritos religiosos sejam transmitidas de maneira autêntica e respeitosa em um ambiente virtual?

Os desafios são muitos, as indagações também, mas o certo é que será necessário encontrar um equilíbrio apropriado entre a utilização desses aparatos tecnológicos atendendo fidelidade à tradição. Além disso, destaca-se o papel crucial do discernimento pastoral. Assim sendo, compete à Igreja Católica, por meio de seus líderes e pastores, discernir de que forma utilizar as tecnologias do Metaverso de maneira ética e responsável, sempre em consonância com os princípios da fé e da tradição. É imprescindível estabelecer critérios claros para a criação de experiências religiosas virtuais que sejam genuínas, significativas e que contribuam efetivamente para o crescimento espiritual dos fiéis. Do mesmo modo, é pertinente que os católicos sejam orientados quanto à utilização crítica e responsável das tecnologias digitais no âmbito religioso.

Portanto, a presença da cultura católica no Metaverso se faz promissora em um futuro próximo. De modo que a reflexão ética e teológica por parte da Igreja, se faz necessária para garantir que a experiência religiosa por meios virtuais seja significativa tanto para a Instituição quanto para os fiéis e simpatizantes. E que contemple a tradição fornecendo elementos que validem o crescimento espiritual dos fiéis também pelos meios virtuais. Acreditamos ser providencial o engajamento e estudos da Igreja Católica na discussão sobre as plataformas e mudanças tecnológicas, já que os avanços velozes das tecnologias, apontam para um futuro bem próximo.

4.6.3 A Transformação das Interações Religiosas

Na contemporaneidade o metaverso religioso, inclusive o católico, emerge diante de um novo domínio virtual que possibilita a reconfiguração das dinâmicas religiosas envolvendo fiéis, clérigos e líderes religiosos. Através das plataformas digitais imersivas, o Metaverso propicia oportunidades também para as comunidades

católicas se conectarem, celebrar a fé e aprofundar seu vínculo com a Igreja.

Figura 21 – Avatar de Clérigo no Metaverso II ⁶⁹



Fonte: A autora com utilização da Ferramenta DALL-E 2 (2023).

Plataformas com diversas modalidades e ferramentas, como *VRChat*⁷⁰, *AltspaceVR*⁷¹ e *Decentraland*⁷² permitem que os usuários/participantes se reúnam em ambientes virtuais. E por meio dessas plataformas participam de liturgias e orações em tempo real, podendo interagir com outros membros da comunidade e estabelecer diálogos imersivos também com sacerdotes ou líderes religiosos. Tal comunicação, mediada pela tecnologia, abre novos horizontes para a coesão e o fortalecimento dos laços religiosos, independentemente de limitações geográficas ou restrições físicas.

Além disso, o Metaverso religioso propicia um terreno próspero para a inovação em formas de catequese e evangelização. Por meio de experiências imersivas e interativas através de plataformas de Metaverso, abre-se a possibilidade dos usuários

⁶⁹ Imagem criada pela autora com a Ferramenta DALL-E 2 para representar a junção das palavras-chaves “Metaverso; Comunicação Humana; Cultura Religiosa; Tecnologia; Igreja”.

⁷⁰ Plataforma da *VRChat Inc* que possibilita tanto a criação de mundos virtuais em 3D quanto de avatares e comunidades *on-line*. Disponível em: <https://hello.vrchat.com/>

⁷¹ Rede social em mundos virtuais em 3D *on-line*. Disponível em: altvr.com

⁷² Jogo da DAO em formato de mundo virtual. Disponível em: <https://decentraland.org/>

se instruírem sobre a religião de maneira envolvente e dinâmica, fazendo surgir novos modelos de interação. Tours virtuais por locais sagrados, jogos educativos e interações interativas com textos sagrados, representam apenas algumas das possibilidades oferecidas pelo Metaverso para a educação religiosa. Em uma matéria publicada recentemente, podemos comprovar a tendência e sucesso dessas plataformas tecnológicas para o universo religioso.

Na Coreia do Sul, onde o cristianismo prevalece como a principal religião, isso já é uma realidade:

[...] uma grande parte da população sul-coreana está recorrendo a chatbots e bíblias em áudio em busca de orientação espiritual. [...] Além dos *chatbots*, as Igrejas coreanas também estão adotando a plataforma de bíblia em áudio alimentada por IA, a chamada *Biblely*, criada pelo startup *Voiselah*. Esta plataforma produz bíblias em áudio com vozes de pastores de aproximadamente 50 Igrejas, usando a tecnologia generativa de IA., muitos fiéis, ouvindo a bíblia, acreditam que seus pastores realmente leram os textos em voz alta para gravação, e pouco sabem que se trata de uma versão artificial. headtopics.com A empresa *Awake*, responsável pelo serviço de *chatbot* bíblico baseado no ChatGPT, anteriormente chamado *Ask Jesus* e agora conhecido como *Meadow*, já acumulou cerca de 50.000 usuários desde março. Surpreendentemente, o aplicativo também atraiu cristãos de países majoritariamente muçulmanos como o Paquistão, além de presença nos EUA e outros países ocidentais. (Lopes, 2023).

Esse exemplo na Coreia do Sul demonstra as investidas por parte de Instituições religiosas que soam inovadoras à evangelização e tende a ser especialmente eficaz para alcançar o público jovem, público esse que já se encontra cada vez mais inserido no contexto digital, constituindo assim uma oportunidade significativa para as instituições com o envolvimento desse público com a religião. Por intermédio de plataformas digitais que dialogam com os interesses e linguagem do usuário, o Metaverso pode proporcionar um espaço virtual para que os jovens explorem sua fé, interajam com outros jovens e se integrem à comunidade religiosa. Essa conexão com a fé através das plataformas pode desempenhar um papel crucial também na formação espiritual da juventude interessada no cristianismo católico em uma era marcada pela secularização crescente.

Embora ainda esteja em seus estágios iniciais, no caso do Metaverso religioso católico, o mesmo detém um potencial significativo para redefinir as interações religiosas no futuro. Por meio da comunicação mediada pela tecnologia da inovação em catequese e evangelização acreditamos que o Metaverso pode fortalecer a fé,

fomentar a comunidade e revigorar a Igreja Católica.

Portanto, a Igreja Católica como uma instituição ancestral com presença sólida na sociedade global, encontra-se diante da emergência do Metaverso, um universo virtual imersivo em constante evolução. E essa nova realidade tecnológica, que possui potencial para remodelar a maneira como nos relacionamos, comunicamos e experimentamos o mundo, também traz consigo tanto desafios quanto oportunidades sem precedentes também para o cristianismo romano, no que diz respeito à evangelização e à vivência da fé. No âmbito da Igreja Universal, a mesma, tem adotado uma postura reservada em relação às inovações tecnológicas metaversais, não se posicionando ainda claramente com relação às plataformas. Apesar de reconhecer por um lado o potencial benéfico da tecnologia, ao mesmo tempo demonstra cautela diante dos riscos e desafios que podem imbricar-se aos seus valores religiosos. O que sob nossa ótica, em se tratando das potencialidades desse universo, nos voltamos para as percepções na fala apontadas pelo nosso entrevistado no âmbito do Metaverso religioso. Onde, em seu discurso, culmina e esboça o reconhecimento do potencial das multimídias e principalmente das plataformas metaversais. No entanto, mesmo reconhecendo as benesses, as quais elencamos a seguir, também alerta para alguns pontos movediços:

1. A possibilidade de ampliar o alcance da evangelização: O Metaverso possibilita a criação de experiências imersivas e interativas, as quais podem atrair fiéis de diferentes partes do mundo, especialmente os mais jovens, que já estão imersos no mundo digital desde cedo;
2. Promover a formação e o aprendizado: Por meio do Metaverso, é viável oferecer cursos *on-line*, retiros virtuais e outras experiências de formação religiosa, o que democratiza o acesso ao conhecimento religioso;
3. Fortalecimento da comunidade: O Metaverso pode servir como um espaço virtual para encontros e interações entre fiéis, contribuindo para o desenvolvimento de um senso de comunidade e pertencimento.

Contudo, a Igreja também reconhece os desafios que o Metaverso apresenta, como:

1. Riscos à imersão e ao recolhimento espiritual: A natureza imersiva do Metaverso pode desviar a atenção dos fiéis da realidade concreta e dificultar o recolhimento necessário para a oração e a contemplação.
2. Desafios quanto à autenticidade da experiência religiosa: A virtualização da fé

pode resultar em uma experiência religiosa superficial e destituída da dimensão física e ritualística, as quais são essenciais para o Catolicismo.

3. Questões éticas e de segurança: já que essas plataformas de Metaverso suscitam questões éticas relacionadas à privacidade, manipulação de dados e segurança dos usuários, particularmente crianças e jovens.

Atualmente, a Igreja está elaborando diretrizes pastorais para o uso dos Metaversos na evangelização. Essas diretrizes devem levar em consideração os princípios da fé católica, as necessidades dos fiéis e os desafios específicos das plataformas no Metaverso. A visão da Igreja sobre a integração do Metaverso com a espiritualidade católica deverá esquadriñar um equilíbrio entre a dimensão virtual e a realidade concreta. Onde a tecnologia deverá ser empregada para complementar e enriquecer a experiência religiosa, e não para substituí-la. É bem verdade, como já frisamos, que o papel da Igreja Católica na Era do Metaverso ainda está em processo de desenvolvimento, mas percebe-se que a instituição está atenta às oportunidades e aos desafios que essa nova realidade apresenta e busca esquadriñar uma resposta pastoral adequada, que esteja em consonância com a sua tradição e com as necessidades dos fiéis em um mundo cada vez mais digital.

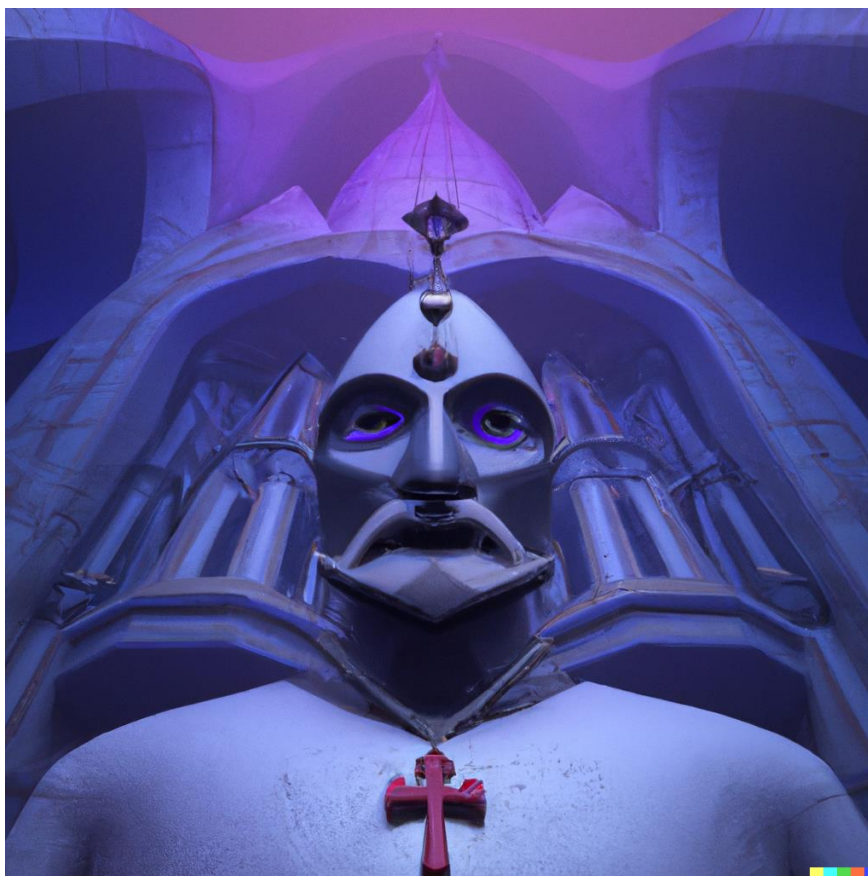
4.7 Estudo de Caso sobre Metaversos Religiosos, com Foco na Cultura Cristã e na Experiência Religiosa Católica

A era digital, impulsionada pela rápida evolução tecnológica, está cada vez mais presente em diversos aspectos da vida humana, inclusive na religiosidade. O advento do Metaverso, um ambiente virtual imersivo e interativo, abre novas possibilidades para a prática religiosa, especialmente no contexto da cultura cristã e da experiência religiosa católica.

A implementação de Metaversos Religiosos com foco em como essa tecnologia pode reconfigurar a vivência espiritual dos fiéis católicos, validada pela fé católica, marcada por uma rica tradição de rituais, homilias e devoções que visam à comunhão com um Deus Supremo e à comunidade. Podemos dizer que a experiência religiosa católica é multissensorial, envolvendo elementos visuais, auditivos e até mesmo táteis. O Metaverso, com sua capacidade de criar ambientes virtuais imersivos e interativos, apresenta um potencial significativo para recriar e ampliar essa

experiência, oferecendo aos fiéis, novas formas de participar de cultos e celebrações religiosas, interação com outros fiéis e aprofundar o conhecimento religioso (Figura 22).

Figura 22 – Avatar de Clérigo no Metaverso III ⁷³



Fonte: A autora com utilização da Ferramenta DALL-E 2 (2023).

Contudo, a implementação de Metaversos Religiosos na cultura cristã apresenta alguns desafios que precisam ser considerados. É importante garantir que esses ambientes sejam acessíveis a todos os fiéis, independentemente de sua idade, renda ou conhecimento tecnológico. Além disso, a proteção dos dados pessoais dos fiéis e a segurança do ambiente virtual são aspectos importantes que precisam ser cuidadosamente planejados e implementados. É fundamental também que os Metaversos Religiosos sejam capazes de proporcionar aos fiéis uma experiência religiosa autêntica, significativa e profunda. Para isso, o clero precisa ser capacitado para utilizar as ferramentas do Metaverso de forma eficaz a fim de promover uma

⁷³ Imagem criada pela autora com a Ferramenta DALL-E 2 para representar a junção das palavras-chaves “Metaverso; Comunicação Humana; Cultura Religiosa; Tecnologia; Igreja”.

experiência religiosa enriquecedora para os fiéis.

O Metaverso apresenta um potencial significativo para reconfigurar a vivência da fé católica no mundo digital. As possibilidades de imersão, interação e comunidade virtual podem ampliar o acesso à experiência religiosa e oferecer novas formas de conexão com Deus e com a comunidade de fé. No entanto, é crucial que os desafios e considerações mencionadas sejam cuidadosamente avaliados para garantir que os Metaversos Religiosos contribuam de forma autêntica e positiva para a fé e a vida dos fiéis católicos.

O Metaverso, concebido como um ambiente virtual imersivo e interativo, emerge como um terreno propício também à formação de comunidades virtuais de segmentos religiosos. Para que a experiência religiosa no Metaverso seja genuinamente significativa e enriquecedora para os fiéis, acreditamos que diversos elementos se configuram como essenciais. A arquitetura dos espaços virtuais, é um deles, pois desempenha um papel crucial na criação de um ambiente propício à contemplação e à conexão com o divino. Espaços sagrados virtuais, como catedrais, capelas e cenários bíblicos, podem ser meticulosamente projetados para evocar sentimentos de serenidade, reverência e afinidade com a tradição católica.

A interação com outros fiéis e líderes religiosos também assume um aspecto fundamental da vivência religiosa no Metaverso. Já que este ambiente possibilita a formação de comunidades virtuais de fé, onde os indivíduos podem compartilhar suas crenças, participar de celebrações litúrgicas e rituais religiosos, além da possibilidade de conectar-se com outros fiéis de diferentes partes do mundo. Essa interação tecnossocial fomenta o senso de comunidade e pertencimento, pilares essenciais da fé no universo religioso.

A realização de rituais e práticas sagradas em ambiente virtual também se apresenta como um elemento essencial. No caso da imersão por meio de avatares, os fiéis têm a oportunidade de participar e interagir de missas, orações, grupos de estudo bíblico e outras práticas devocionais.

Apesar do potencial positivo do Metaverso para a experiência religiosa, é importante estar ciente de alguns desafios e considerações relevantes para garantir a autenticidade e a conformidade teológica das experiências religiosas na plataforma, onde a Igreja Católica deve assegurar que os conteúdos e práticas virtuais estejam em consonância com a doutrina e a tradição católica.

A questão da inclusão digital também se destaca como um desafio. É

percuciente lembrar que uma parcela considerável de fiéis não possui acesso à internet ou dispositivos compatíveis com o Metaverso, e esse seria um fator importante a ser considerado. Contudo, no caso da transmissão da primeira missa católica no metaverso realizada no Santuário da Vida, vale-nos ressaltar que, tal celebração ocorreu simultaneamente a partir de uma transmissão ao vivo em uma paróquia onde acontecia a celebração em modo presencial, sendo toda transmissão oportunizada para a plataforma virtual como já salientamos nas páginas anteriores. Portanto, esse modelo adotado pelos organizadores do projeto nos soa favorável com propósitos para suprir a demanda da inclusão digital, sendo ainda essencial que a Igreja busque soluções e adequações para garantir que boa parte dos fiéis e simpatizantes possam desfrutar dessas experiências religiosas também via metaverso. Assim, acreditamos que a experiência religiosa no Metaverso, em breve, pode representar um novo capítulo não só na história do papel da cultura comunicacional cristã e da Igreja Católica, mas nas formas de gerar interação e comunicação com fiéis como antes ambicionada através da escrita, do rádio e da televisão.

4.7.1. O Papel da Cultura Cristã no Metaverso Religioso

Compreendemos que a cultura cristã convencional, é dotada de uma tradição rica e simbolismos profundos. Vislumbrar o Metaverso Religioso como um novo campo para expressão, comunicação e reinterpretação de suas crenças é um desafio. Todavia essa capacidade de adequação já pode ser encontrada através de uma variedade de plataformas digitais disponíveis, onde comunidades cristãs ao redor do mundo estão erguendo ambientes virtuais que recriam e expandem suas práticas religiosas, preservando e reinterpretando elementos culturais e tradicionais de sua fé.

Ao que predispõe, no Metaverso Religioso somos apresentados a uma diversidade de representações artísticas e simbólicas. Igrejas virtuais, Templos, réplicas de locais sagrados e até mesmo representações abstratas de divindades e figuras bíblicas que compõem a estética desses ambientes também em jogos de MMORPG. A arquitetura, nesse contexto metaversal, assume um papel central na construção de espaços imersivos que evocam sentimentos de devoção e contemplação. Sejam majestosas catedrais góticas, mosteiros seculares ou mesmo pequenas capelas. Tais construções virtuais, possibilitam aos usuários experimentarem a grandiosidade cultural religiosa via um mundo digital. Além disso,

o Metaverso Religioso viabiliza a recriação de liturgias e rituais religiosos através de missas, orações, cultos e outras práticas devocionais que são realizados em plataformas digitais, inclusive em jogos imersivos de simulação com a possibilidade de criação de avatares personalizados e ferramentas interativas. E como salientou nosso entrevistado: “[...] a vivência da fé está onde nós estivermos. Eu acho que se a gente estiver em frente ao PS5 (*PlayStations5*) o foco ou o joguinho, a gente tem que viver a fé!” (Camargo, 2023).

No que tange a replicação do universo religioso por plataformas, como advertiu em sua fala nosso entrevistado com relação aos jogos de entretenimento, se faz percuciente lembrar que o mundo dos games com seus sistemas eletrônicos por plataformas de videogames, desde o início dos anos 2000 que plataformas foram incrementadas com uma série de jogos que traziam ritos e cerimônias religiosas como é o caso do *game on-line Second Life* que possibilitaram replicar a cerimônia de um casamento baseando se na conformidade com os moldes fixos tradicionais, mas no universo virtual como ilustrado na Figura 23, abaixo:

Figura 23 – Casamento virtual no *Second Life*



Fonte: Gazeta de Alagoas (2007).

Todavia, a cultura cristã no Metaverso Religioso não se limita à mera reprodução de elementos tradicionais. Observa-se também, uma readequação e

reinterpretação desses elementos para o contexto digital fazendo surgir novas formas de expressão artística e litúrgica, valendo-se das ferramentas e recursos disponíveis no mundo virtual. A música, por exemplo, é outro composto cultural que adquire novas formas por meio de composições digitais e experiências interativas que imergem os fiéis em um ambiente sonoro envolvente. A narrativa bíblica também se reinventa, fazendo uso de recursos audiovisuais e interativos para apresentar histórias e ensinamentos religiosos de maneira inovadora e cativante.

O papel da cultura cristã no Metaverso Religioso ainda está em processo de desenvolvimento, mas as perspectivas são amplas e promissoras. Por meio da reinterpretação e readequação de seus elementos tradicionais para o contexto digital, a fé cristã encontra novas formas de expressão e engajamento, abrindo caminho para a preservação e revitalização de suas crenças e valores para as futuras gerações. Também emerge como uma nova fronteira para a vivência da fé, prometendo revolucionar as interações das pessoas com suas crenças e comunidades. Essa convergência entre o mundo virtual e a prática religiosa abre um leque de possibilidades, como reestruturar a comunicação com os adeptos. “A experiência no metaverso pode despertar a caridade com consciência e não apenas em realizar ações de caridade sem reflexões” (Camargo, 2023). Este ponto levantado por nosso entrevistado, destaca a importância da reflexão e conscientização no contexto da caridade cristã contribuindo para a compreensão de sua influência na cultura religiosa.

Além disso, o Metaverso Religioso se apresenta em diferentes cenários, mas em todos ele proporciona a oportunidade de estabelecer comunidades virtuais vibrantes, replicando o desenvolvimento espiritual via metaverso. Ao mesmo tempo, pode-se concluir, em linhas gerais, que, através desse espaço, abre-se portais para palestras virtuais, workshops que moldam eventos interativos, facilitando e aprofundando a comunicação e interação entre os fiéis e seus líderes religiosos através de plataformas digitais. E em se tratando de eventos metaversais religiosos, aderindo a esse sistema de comunicação, temos o exemplo do evento realizado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD).

Figura 24 – Evento 10 dias de oração no Metaverso |⁷⁴



Fonte: Canal Adventistas Brasil (2023).

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) promoveu, entre os dias 23 de fevereiro e 4 de março de 2023, o evento intitulado "10 Dias de Oração no Metaverso". Essa iniciativa inédita na denominação marcou a incursão da IASD em um ambiente virtual imersivo, utilizando essa ferramenta para a evangelização e a conexão com os seus fiéis. O principal propósito do evento foi fomentar a comunhão e a prática da oração entre os adventistas em um ambiente virtual inovador. Para tal, a IASD construiu um ambiente virtual 3D no qual os participantes representados por avatares, puderam interagir entre si, explorando diferentes espaços e participando de diversas atividades.

Ao verificarmos a programação do evento, certificamos que foi elaborada com uma variedade de momentos, incluindo sessões de oração, estudos bíblicos, palestras, apresentações musicais e oportunidades para interação social. Além disso, os participantes tiveram a oportunidade de visitar uma réplica virtual do Santuário, um local central na fé adventista, e interagir com os líderes da Igreja.

O evento foi direcionado a um público amplo, abrangendo adventistas de todas as faixas etárias e origens, bem como pessoas de fora da fé adventista. Essa abordagem inclusiva refletiu-se no alcance significativo do evento, que contou com a participação de um número aproximado de 100 mil pessoas de diversos países, segundo seus organizadores. O que revela o impacto positivo e abrangente em termos

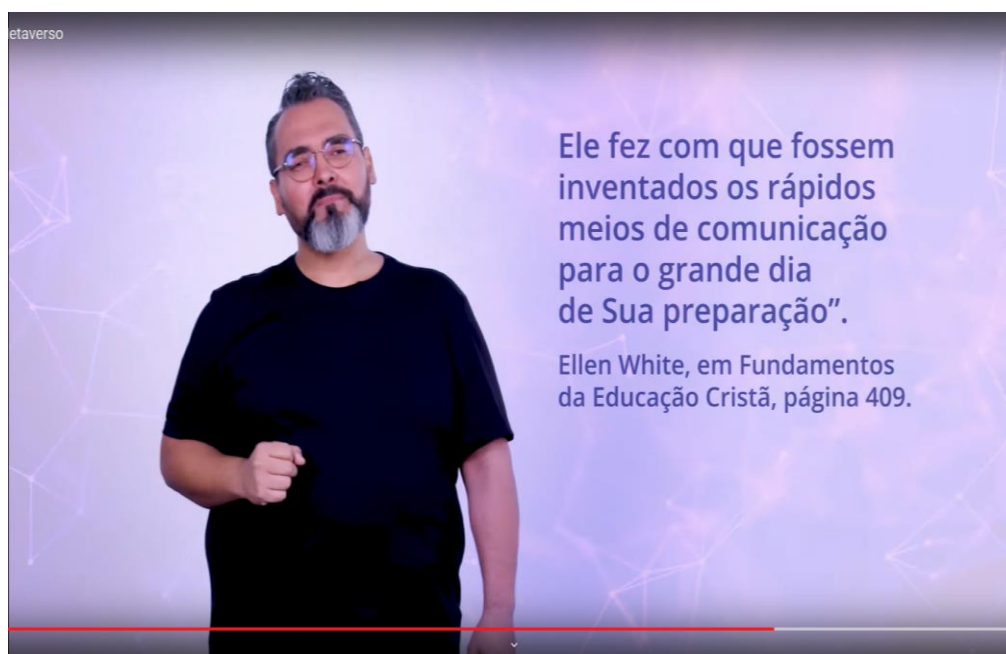
⁷⁴ Imagem capturada pela autora de chamada para o Evento 10 Dias de Oração no Metaverso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I1Ni9Uyfg6c>.

geográficos espacial do evento proporcionando uma experiência imersiva e interativa que envolveu seus participantes de maneira inovadora. Além disso, a nosso ver, contribuiu para fortalecer a comunidade adventista em escala global, promovendo a conexão entre os fiéis e alcançando novos públicos com a mensagem da Igreja.

Portanto, “os 10 Dias de Oração no Metaverso” representou um marco na trajetória da IASD, evidenciando a capacidade da Igreja de adaptar-se às novas tecnologias e utilizá-las a seu favor para cumprir seus objetivos missionários. O sucesso do evento abriu portas para a exploração de outras possibilidades no Metaverso, tais como a realização de cultos, estudos bíblicos e eventos evangelísticos.

Além de um evento inovador e promissor, os “10 Dias de Oração no Metaverso” (Figura 25) evidenciou as potencialidades dessa plataforma como uma ferramenta possível para a evangelização e o engajamento dos fiéis desta e de outras congregações religiosas.

Figura 25 – Evento 10 dias de oração no Metaverso II⁷⁵



Fonte: Canal Adventistas Brasil (2023).

Esse engajamento por parte da IASD, demonstra um novo paradigma de missão para a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) reconhecendo a relevância da

⁷⁵ Imagem capturada pela autora de chamada para o Evento 10 Dias de Oração no Metaverso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I1Ni9Uyfg6c>.

tecnologia como um meio para a evangelização lança mais uma iniciativa "Imersão Bíblica: Estudo de Apocalipse no Metaverso". A proposta consistiu em aprofundar o entendimento dos membros sobre o livro do Apocalipse, fazendo uso das capacidades imersivas (Figura 26). Ou seja, um espaço de encontro e aprendizagem replicando diversos cenários descritos no livro facilitando a assimilação dos ensinamentos por meio da utilização de recursos visuais e interativos no Metaverso.

Figura 26 – Imersão Bíblica – Estudo de Apocalipse no Metaverso pela IASD⁷⁶



Fonte: Canal Adventistas Brasil (2023).

Em síntese, uma iniciativa inovadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia em utilizar a tecnologia como uma ferramenta eficaz para a evangelização junto ao seu discipulado demonstra que a junção da cultura religiosa e a cultura digital é uma realidade do mundo hodierno, independentemente da denominação religiosa. Uma junção que tende a fortalecer o aprendizado religioso de forma coesa e envolvente.

Este novo cenário também abre espaço para novas formas de expressão e vivência religiosa. Utilizando realidade virtual e aumentada, os fiéis podem participar de experiências imersivas que recriam eventos históricos religiosos, simulam peregrinações sagradas ou oferecem meditações guiadas em ambientes virtuais inspiradores (Figura 27). Essa inovação tende a revitalizar a prática religiosa e torná-

⁷⁶ Imagem capturada pela autora da Imersão Bíblica - Estudo de Apocalipse no Metaverso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YDPNZH6SLtY>.

la mais atrativa para as novas gerações. Porém, a preservação da sacralidade dos ritos religiosos em um ambiente virtual ainda é um desafio.

Figura 27 – Reunião de Grupo de Estudo de Apocalipse no Metaverso pela IASD⁷⁷



Fonte: Canal Adventistas Brasil (2023).

Lembrando ainda que, por mais que se fale em democratização das redes, devemos lembrar que o acesso ao Metaverso Religioso depende de infraestrutura tecnológica e conectividade à internet, o que pode aprofundar a desigualdade digital e excluir aqueles que não possuem acesso a essas ferramentas. Um recente estudo da Pesquisa TIC Domicílios 2023, revelou que 84% das habitações nacionais, totalizando aproximadamente 64 milhões, possuem acesso à internet, representando um incremento de quatro pontos percentuais em relação a 2022, quando o índice estava em 80%. Este parâmetro permanecia constante desde o ano de 2020. Dito isso, é necessário buscar soluções para garantir que os benefícios do Metaverso Religioso sejam acessíveis a todos, independentemente de sua condição socioeconômica.

É importante também promover o uso consciente e equilibrado dos Metaversos, inclusive os religiosos, conscientizando sobre os riscos do vício em tecnologia e incentivando práticas que promovam o equilíbrio entre a vida virtual e a vida real.

⁷⁷ Imagem capturada pela autora da Imersão Bíblica - Estudo de Apocalipse no Metaverso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YDPNZH6SLtY>.

Mesmo tendo uma estrutura organizacional diferente do cristianismo católico, a Igreja Batista da Lagoinha, por meio do seu LagoVerso (Figura 28), e a Igreja Adventista do Sétimo Dia, com suas incipientes iniciativas, mostram interesse em explorar esse novo espaço virtual como uma ferramenta para alcançar fiéis e fomentar a fé. Nosso intuito aqui com o desencadear desse texto, foi promover reflexões acerca das divergências e convergências entre as abordagens adotadas por ambas as Igrejas, considerando seus impactos na vivência religiosa e na interação entre fé e tecnologia.

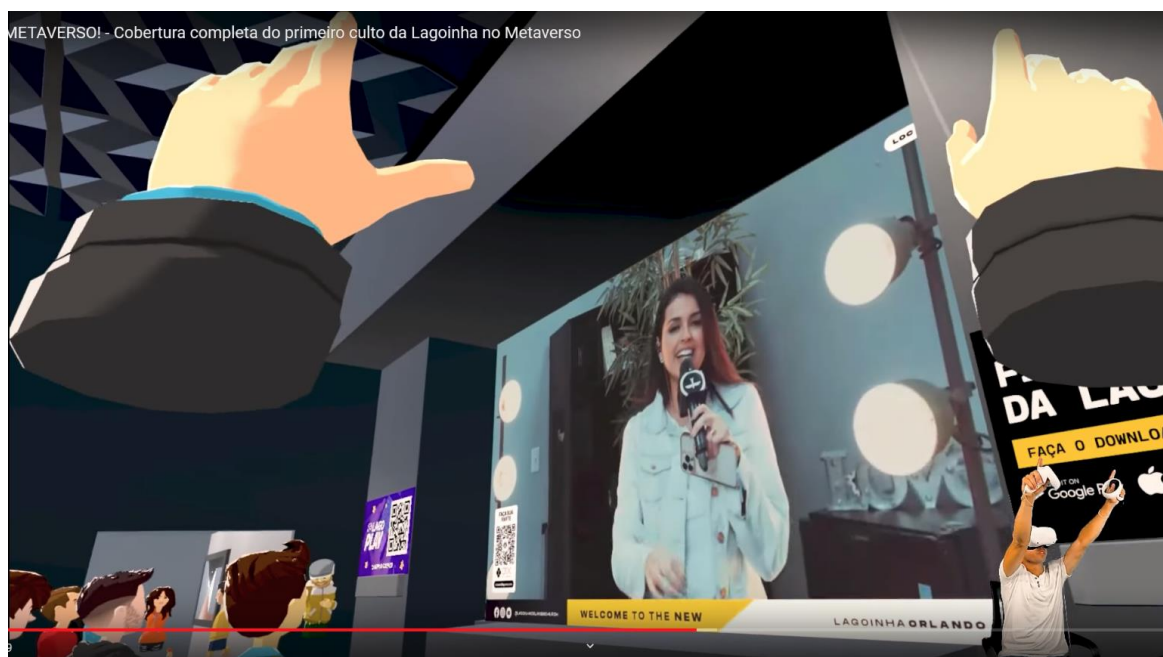
Figura 28 – Captura de Tela de Culto no LagoVerso



Fonte: VR - Mundo Metaverso (2022).

A Igreja Batista da Lagoinha se destaca como pioneira no emprego do Metaverso para fins religiosos, ao inaugurar o LagoVerso em 2022 (Figura 29). Esse ambiente virtual oferece uma gama de atividades, como cultos, estudos bíblicos e grupos de apoio, com o intuito de reproduzir a experiência presencial em um cenário digital. Como as demais plataformas de mundos virtuais, o LagoVerso fornece para seu público-alvo, acessibilidade, possibilitando a participação de fiéis de qualquer parte do mundo, bem como pela interatividade, que permite aos usuários interagir entre si e com o ambiente virtual por meio de avatares, bate-papo e jogos educativos.

Figura 29 – Captura de Tela de Sermão em Culto no LagoVerso



Fonte: VR – Mundo Metaverso (2022).

Por outro lado, a Igreja Católica Apostólica Romana adota uma postura mais cautelosa em relação ao Metaverso, reconhecendo seu potencial, mas alertando para os perigos da imersão excessiva no mundo virtual. Embora a Santa Sé ainda não tenha estabelecido um Metaverso oficial, estudos e discussões a respeito da utilização de tecnologias de realidade aumentada, virtual e imersiva surgem em diversas dioceses, como visitas virtuais a museus e locais sagrados, celebrações litúrgicas em realidade virtual e formação *on-line* de sacerdotes e leigos. Tais iniciativas demonstram um interesse inicial de uma parcela da Igreja Católica através do Santuário da Vida, em explorar as possibilidades oferecidas por essas tecnologias, embora de forma prudente e criteriosa.

Apesar dessas instituições apresentarem abordagens distintas em relação à sua implementação, as Igrejas reconhecem o potencial do Metaverso para alcançar novos públicos, promover a evangelização e fortalecer a comunidade. No entanto, enquanto a Lagoinha adota uma postura mais proativa e experimental, com seu LagoVerso já em funcionamento, o Santuário da Vida adota uma abordagem mais cautelosa e ponderada, buscando aprofundar reflexões teológicas e éticas antes de uma imersão mais profunda no Metaverso.

“[...] eu sei que há uso maléfico da internet, mas não é culpa da internet, os meios de comunicação social não são culpados. Há pessoas por trás deles que pensam e criam algoritmos, que determinam o que? Quem

cria o marketing hoje? Quem realmente domina. Nossa intenção e maior desafio é tirá-los do metaverso.” “[...] todo instrumento novo causa estranhamento e exige um treinamento [...]” (Camargo, 2023).

O emprego do Metaverso na prática religiosa levanta questionamentos sobre a natureza da experiência religiosa em um ambiente virtual, bem como sobre a ética e responsabilidade no uso dessa tecnologia para fins religiosos e suscita reflexões sobre o papel da tecnologia na vivência religiosa do futuro e sobre a necessidade de garantir que o Metaverso seja utilizado de forma congruente com os valores religiosos e éticos.

Por isso, o Metaverso representa um novo horizonte na história da religião, e as iniciativas da Igreja Batista da Lagoinha, da Igreja Adventista e da Igreja Católica representada por uma Igreja Particular com o Santuário da Vida demonstram o potencial dessa tecnologia para transformar a experiência religiosa. Portanto, o futuro do cristianismo católico no Metaverso ainda está em aberto, mas já deu o seu primeiro passo e as possibilidades vindouras são vastas e promissoras diante das realidades globais em transformação.

Deste modo, apesar dos desafios apontados por nosso entrevistado, o surgimento do Metaverso religioso representa uma nova era para a trajetória da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), em introduzir novas perspectivas para a prática da evangelização e da vivência da fé em um contexto digital. “[...] metaverso é o desafio para promover a fé neste ambiente em que esta linguagem já existe [...]” (Camargo, 2023).

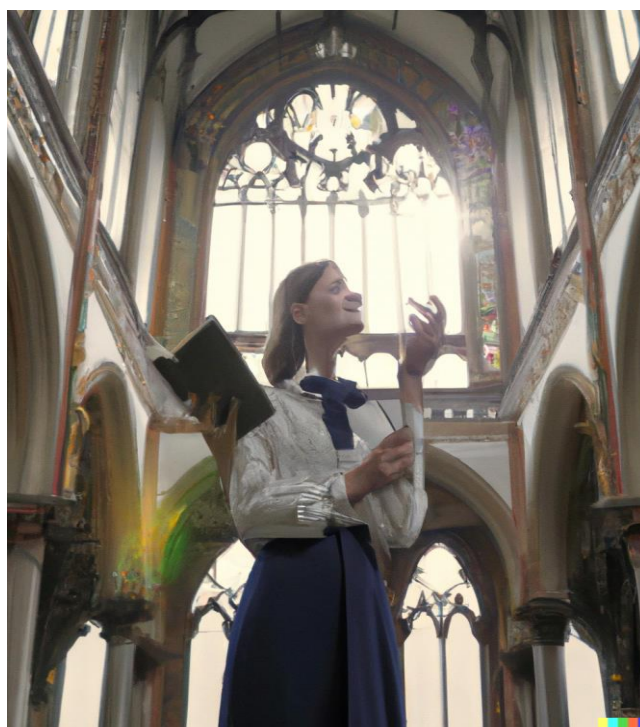
Assim, a nosso ver, para aproveitar plenamente as oportunidades oferecidas pelo Metaverso, a ICAR precisa investir em infraestrutura tecnológica e na formação de pessoal capacitado para produzir conteúdo religioso de qualidade. É essencial estabelecer diretrizes claras para o uso do Metaverso em atividades religiosas, garantindo a fidelidade à doutrina católica e a autenticidade da experiência dos fiéis. “[...] Eu falo nas mídias sociais a mesma coisa que eu falo na televisão, tanto que praticamente eu replico. Neste momento, o metaverso não está aberto. Nós nos propomos a estudar, a ver a linguagem, a ver a semânticas dos metaversos. [...]” (Camargo, 2023).

Apesar de nosso entrevistado reconhecer a necessidade de diálogo entre especialistas em tecnologia, teologia e pastoral ser fundamental para orientar os rumos da evangelização do cristianismo católico no Metaverso, com intuito de

promover a participação ativa dos fiéis no contexto digital, o mesmo corrobora que a ICAR tem no metaverso religioso a oportunidade de utilizar dessa tecnologia para ampliar seu alcance, fortalecer a comunidade católica e enriquecer a experiência espiritual dos fiéis.

Portanto, o Metaverso representa um marco histórico na evolução tecnológica, introduzindo-nos à realidade virtual e à realidade aumentada como ferramentas poderosas que ampliam experiências humanas cotidianas. Deste modo, a interação social propiciada em ambientes virtuais ganha destaque no mundo contemporâneo, aproximando indivíduos de diferentes locais geográficos e permitindo a formação de comunidades conectadas por interesses comuns, oportunizando à religião agregar seus aliados nesses ambientes (Figura 30). A possibilidade de comunicação e interação instantânea e global abre novos horizontes para a troca de ideias, a disseminação de conhecimento e a criação colaborativa neste novo cenário digital.

Figura 30 – Criação de Representação de Estudo e Adoração através de avatar no Metaverso ⁷⁸



Fonte: A autora com utilização da Ferramenta DALL-E 2 (2023).

⁷⁸ Imagem criada pela autora com a Ferramenta DALL-E 2 para representar a junção das palavras-chaves “Metaverso; Comunicação Humana; Cultura Religiosa; Tecnologia; Igreja”.

Assim, perspectivas futuras são inevitáveis. O Metaverso está em constante evolução e suas implicações na comunicação humana certamente continuarão a se desenvolver. E neste universo em transformação nosso entrevistado pontua:

[...] quando você está envolvido no metaverso, há uma experiência que arrepia, que por exemplo, agora você evolui para ter um Avatar que é o teu rosto, entende? E outra coisa, agora nós estamos nos preparando para esse começo no mundo virtual. Mas as próximas gerações já estarão imersas nessa Matrix [...] (Camargo, 2023).

Em conclusão, o Metaverso representa uma revolução na comunicação e interação humana, um marco histórico que já está moldando uma redefinição da nossa interação com o mundo digital. É uma jornada de descobertas e adaptação, exigindo que acompanhamos as transformações tecnológicas e sociais com responsabilidade e visão de futuro. Ao entendermos as potencialidades das plataformas de Metaverso e suas implicações, estaremos mais bem preparados para abraçar essa revolução e moldá-la em benefício de uma sociedade mais conectada, inclusiva e consciente de seus desafios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho culmina em sua fase conclusiva, marcando o encerramento de uma investigação ampla e profunda sobre a readequação da cultura religiosa na Igreja Católica Apostólica Romana na era da informação e do conhecimento. Durante esta jornada acadêmica, empenhamos esforços significativos para desvelar as intrincadas relações entre as transformações tecnológicas e as práticas religiosas, com especial foco na adaptação da Igreja Católica diante dos desafios impostos pelos avanços midiáticos e digitais.

Neste capítulo conclusivo, apresentamos as principais descobertas, reflexões e contribuições resultantes desta pesquisa, conduzindo o leitor por uma síntese analítica que abrange desde os objetivos iniciais até as implicações mais amplas para a Ciência das Religiões. A complexidade do fenômeno em estudo demandou uma abordagem multifacetada, contemplando elementos históricos, sociais, culturais, comunicacionais, teológicos e éticos. Essa variedade de perspectivas converge para a tessitura de um panorama abrangente, delineando o cenário contemporâneo da relação entre a Igreja Católica e a Era digital.

Ao adentrarmos nesta etapa conclusiva, ressaltamos não apenas a importância intrínseca do tema, mas também a relevância das descobertas para o campo acadêmico das Ciências das Religiões. As nuances da interseção entre religião e tecnologia desvendadas ao longo deste estudo estabelecem bases sólidas para futuras pesquisas e reflexões teóricas sobre o papel das instituições religiosas em ambientes tecnológicos em constante evolução. Compreender a dinâmica da readequação cultural na Igreja Católica oferece caminhos valiosos não apenas para estudiosos das religiões ou da fé católica, mas também para aqueles interessados em investigar a adaptação e adequação religiosa em sociedades globalizadas e digitalizadas.

Neste contexto, o capítulo de conclusão visa a sintetizar os resultados alcançados, destacando as principais contribuições deste trabalho para o avanço do conhecimento na área. A seguir, apresentaremos as respostas fundamentais às questões de pesquisa, seguidas de uma discussão mais ampla sobre as implicações dos achados e sugestões para pesquisas futuras.

Ao longo desta investigação no domínio das Ciências das Religiões, emergiram elementos substanciais que lançam luz sobre a complexa interação entre a tecnologia e a cultura religiosa católica. A análise abarcou uma perspectiva histórica, mergulhando nas mudanças socioculturais e tecnológicas, com especial ênfase na Revolução Industrial, um ponto de inflexão que moldou profundamente o cenário contemporâneo.

Quanto ao conceito fundamental do Metaverso, o mesmo foi introduzido e examinado em detalhes, destacando-se como um fenômeno revolucionário na interação e comunicação humana, exercendo influências diretas sobre a cultura religiosa católica. Os objetivos específicos delineados para a pesquisa, a nosso ver foram abordados, com foco na identificação dos elementos característicos da utilização de tecnologias na cultura religiosa, na avaliação dos impactos das tecnologias digitais na reconfiguração da cultura religiosa e na compreensão das motivações que nortearam a introdução dessas tecnologias no universo religioso católico.

Ao longo do trabalho, buscamos trazer para o *corpus* do trabalho uma análise crítica das implicações sociais, econômicas e culturais dos Metaversos, destacando-se, em particular, a adaptação da Igreja Católica como uma área de interesse significativo. Assim, procuramos oferecer reflexões sobre os desafios e oportunidades que surgem na interseção entre religião e tecnologia, enfatizando a necessidade de uma abordagem reflexiva e adaptativa.

As perguntas provocadoras apresentadas ao final do texto buscam incitar uma reflexão aprofundada sobre temas como a integração das religiões nas novas tecnologias, o diálogo inter-religioso no Metaverso e as implicações da experiência religiosa em ambientes virtuais. Essas questões, a nosso ver, proporcionam um ponto de partida para investigações futuras que busquem compreender mais profundamente os aspectos éticos, teológicos e culturais dessa interação.

A abordagem crítica dos problemas, obstáculos e caminhos percorridos ao longo do texto evidencia desafios significativos, como a resistência de setores religiosos à adoção de novas tecnologias, as complexidades da adaptação da tradição religiosa ao ambiente virtual e as incertezas quanto à integração das práticas religiosas no mundo físico com aquelas realizadas virtualmente.

Quanto à contribuição para a Ciência das Religiões, destaca-se a proposta de um diálogo aberto e construtivo entre líderes religiosos, instituições e fiéis. Essa

abordagem visa a buscar novas formas de interação que conciliam a preservação da tradição com a adaptação às novas tecnologias de comunicação. Ao adotarmos uma abordagem multidisciplinar e qualitativa, incorporando recursos como revisão da literatura, estudo de caso, transcrição de entrevista e mapas conceituais, buscou-se oferecer uma compreensão abrangente do fenômeno em questão.

Em resumo, esta pesquisa procurou harmonizar uma análise da relação entre tecnologia e cultura religiosa católica, contextualizando transformações, desafios e oportunidades no âmbito do Metaverso e da era da informação. As descobertas acreditamos que consolidam um arcabouço teórico valioso que contribui e enriquece o campo das Ciências das Religiões e abre caminhos/veredas para novas investigações que visam a compreender as dinâmicas complexas entre fé e avanços tecnológicos na sociedade contemporânea.

Ao imergirmos nos dados coletados durante esta pesquisa, torna-se manifesto que o panorama da cultura religiosa católica experimentou uma notável metamorfose sob a convergência da evolução tecnológica, dos meios de comunicação de massa e da incursão no cenário digital. As informações compiladas buscaram oferecer uma visão multifacetada e aprofundada desse fenômeno, delineando nuances cruciais e tendências marcantes.

Os dados encontrados corroboram a tese de que a evolução tecnológica e as multimídias exerceram uma influência direta nas práticas religiosas do Catolicismo Romano nas últimas três décadas. A transição de ritos tradicionais para entidades espiritualistas virtuais, conforme destacado nos capítulos, não apenas reflete uma adaptação às tecnologias emergentes da época, mas sugere uma redefinição do conceito de sacralidade no contexto digital.

A pesquisa buscou lançar luz sobre a intricada fusão entre a cultura religiosa católica e a cultura digital, delineando elementos característicos dessa simbiose. Os resultados indicam que a Igreja Católica, reconhecendo a necessidade de se manter relevante em um mundo cada vez mais digital, iniciou uma jornada em busca de novas vivências e linguagens, conforme expresso em fases anteriores. Essa busca por uma identidade mais flexível, alinhada aos avanços tecnológicos, emerge como uma resposta estratégica para garantir a conexão emocional e espiritual com seus fiéis.

A análise dos dados destaca os desafios éticos e teológicos enfrentados pela religião católica na era digital, inclusive internamente. A preservação da essência da fé, a manutenção da conexão emocional com os adeptos e o impacto social e

comportamental na sociedade moderna emergem como obstáculos significativos. O trabalho, ao abordarmos essas questões anteriormente, sugere que a religião se encontra em uma encruzilhada delicada, onde a tradição e os valores se entrelaçam com as oportunidades proporcionadas pelos avanços tecnológicos.

A incursão no Metaverso religioso católico, conforme revelado em fases anteriores, demonstra uma expansão significativa no modo como a fé é experimentada. A possibilidade discutida de participação da Igreja Católica nesse ambiente virtual sinaliza uma resposta proativa aos novos paradigmas de interação e experiência religiosa. Os dados indicam não apenas uma adaptação, mas uma exploração ativa de novos espaços de expressão da fé no cenário digital.

Em síntese, esses dados sugerem que a cultura religiosa, inclusive a católica, está intrinsecamente entrelaçada com a dinâmica tecnológica na contemporaneidade, reconfigurando-se para atender aos desafios e oportunidades da era digital. A compreensão da transição comunicacional na cultura religiosa católica, conforme delineada nos resultados, não apenas enriquece o campo das Ciências das Religiões, mas também aponta para futuras direções de pesquisa. A necessidade de um diálogo contínuo sobre as implicações éticas, teológicas e sociais dessas transformações emerge como convocações para investigações subsequentes, consolidando a relevância deste estudo no contexto acadêmico contemporâneo.

Ao confrontarmos os resultados obtidos no escopo desta investigação, é imperativo adotar uma lente analítica que transcenda a superfície dos dados, penetrando nas camadas mais profundas das interações entre a cultura religiosa católica e a metamorfose tecnológica. A complexidade desses fenômenos demanda uma abordagem interpretativa robusta, considerando os matizes contextuais, históricos e culturais que permeiam esse intrincado tecido de mudanças.

A evolução tecnológica revelou-se não apenas um facilitador, mas um agente transformador das práticas religiosas no âmbito do Catolicismo Romano ao longo dos anos. A transição de ritos tradicionais para entidades espiritualistas virtuais destaca-se como uma manifestação inequívoca dessa metamorfose, indicando não apenas uma adaptação às tecnologias emergentes, mas uma redefinição da sacralidade no contexto digital.

A análise dos resultados também evidencia a capacidade adaptativa da Igreja Católica diante das mudanças tecnológicas, buscando uma nova identidade e uma linguagem mais flexível em seus discursos. A interação entre a cultura religiosa e as

tecnologias digitais emerge como um diálogo complexo, onde a tradição se entrelaça com a inovação, apontando para um processo de reelaboração dos discursos religiosos.

A confrontação com os desafios éticos e teológicos na era digital torna-se evidente nos dados a partir do posicionamento da Igreja Universal, destacando a necessidade premente de preservar a essência da fé em meio à digitalização. A reflexão sobre a conexão emocional e espiritual com os adeptos, bem como o impacto social e comportamental, ressalta a complexidade desses aspectos intrínsecos, demandando abordagens éticas robustas.

A incursão por um veio da Igreja Católica no Metaverso, como indicada pelos dados, revela uma busca por novos espaços de expressão da fé. Essa participação ativa nesse cenário virtual aponta para uma adaptação da instituição, ou por uma parcela desta, aos novos paradigmas comunicacionais, sinalizando não apenas uma resposta reativa, mas uma exploração ativa de novas formas de vivência religiosa.

A síntese dos resultados destacamos a intrincada interação entre a cultura religiosa católica e as tecnologias, convocando à reflexão sobre implicações éticas e teológicas. Esse cenário dinâmico sugere direções futuras para pesquisas, delineando um caminho promissor para explorar as interseções entre fé e tecnologia. Essa interpretação não apenas delinea o que foi encontrado nos dados, mas também busca estabelecer uma plataforma sólida para futuras reflexões e contribuições ao campo das Ciências das Religiões.

Quais autores conversam com os resultados?

Ao imergirmos na pesquisa em busca de resultados, tornou-se clara a necessidade de estabelecer conexões significativas com autores que, ao longo das décadas, têm contribuído para o entendimento aprofundado da interseção entre religião e tecnologia. Os resultados obtidos nesta investigação encontram eco e afinidade com as obras de renomados estudiosos cujas teorias e perspectivas reverberam na tessitura do atual corpus de conhecimento.

As discussões sobre a virtualização das experiências religiosas evocam as ideias de Mircea Eliade, especialmente no que tange à sua obra seminal "O Sagrado e o Profano". A redefinição do sagrado no contexto digital, a nosso ver, encontra

da relação dinâmica entre a cultura religiosa católica e as metamorfoses tecnológicas na contemporaneidade. Essa sinergia entre dados empíricos e contribuições teóricas estabelece alicerces sólidos para o avanço do conhecimento na área da Ciências das Religiões.

Como acreditamos que os resultados fazem avançar a literatura baseando-nos no referencial teórico?

Os resultados desta pesquisa constituem uma contribuição para o campo das Ciências das Religiões, onde pensamos promover um diálogo enriquecedor com a literatura apresentada no referencial teórico. A convergência entre os dados empíricos e as teorias preexistentes revela intrincadas nuances, proporcionando uma compreensão mais aprofundada da relação entre a cultura religiosa católica e as transformações tecnológicas contemporâneas.

A ampliação do conceito de religiosidade virtual, como evidenciado nos resultados, alicerça-se nos limites delineados por autores como Pierre Lévy e Jean Baudrillard. Assim, a imersão no Metaverso religioso católico adiciona camadas de compreensão sobre como as práticas religiosas são remodeladas pela interação com ambientes virtuais, expandindo-se, assim, o entendimento teórico da cibercultura.

Quanto a análise dos dados tratamos em destacar a centralidade da imagem na readequação da cultura religiosa católica, a fim de estabelecer um diálogo aprofundado com estudos de Mircea Eliade sobre o sagrado e reflexões de Marshall McLuhan sobre os meios de comunicação como extensões do homem moderno. Este enfoque na visualidade buscou oferecer apontamentos que julgamos valiosos sobre a relevância da imagem na experiência religiosa contemporânea.

A pesquisa buscou fundamentar uma articulação cuidadosa das novas identidades religiosas no contexto tecnológico, alinhando-se às discussões de David Lyon. Esse achado amplia conceitualmente a literatura existente sobre identidade religiosa, convergindo de maneira significativa com os dados desta pesquisa.

A incursão nos Metaversos religiosos e nas tecnologias de realidade virtual, como evidenciado nos resultados, contribui para um terreno pouco explorado ainda na literatura acadêmica. A discussão sobre como a espiritualidade se manifesta

ressonância na análise de Eliade sobre as dimensões transcendentais da experiência religiosa. A metamorfose das práticas religiosas, estão evidenciadas nos resultados, dialogando diretamente com a concepção eliadiana de que o sagrado se manifesta como uma realidade que transcende o ordinário.

Ao examinarmos a influência dos meios de comunicação de massa encontramos paralelos com as teorias de Marshall McLuhan, notadamente em "Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem". A compreensão das transformações na religiosidade à luz desses meios que ecoa o conceito mcluhiano de aldeia global e a reconfiguração das relações sociais. Os resultados indicam uma dinâmica transformadora na cultura religiosa católica, impulsionada pela influência dos meios de comunicação, alinhando-se com a visão mcluhiana sobre a interconexão global.

A incursão no Metaverso religioso e as reflexões sobre realidade virtual se entrelaçam com os escritos de Jean Baudrillard, especialmente em "Simulacros e Simulação". A construção de ambientes virtuais para práticas religiosas ressoa com a análise baudrillardiana sobre a natureza simulada da realidade contemporânea. Os dados indicam uma convergência entre a representação simbólica na religião e a teoria dos simulacros, ampliando a compreensão do fenômeno no contexto religioso.

Nas discussões sobre a Web 1.0 a 3.0 buscamos encontrar afinidades com as explorações de Pierre Lévy em "Cibercultura". A transição digital na religião, delineada na pesquisa, onde procuramos dialogar com as concepções levianas sobre a cibercultura e suas implicações na construção de significados. Já que, a adaptação da cultura religiosa católica ao ambiente digital reflete os conceitos precipitados sobre a cibercultura, destacando-se a interatividade e a colaboração na construção de conhecimento.

Com relação às considerações éticas e teológicas das novas tecnologias buscamos dialogar com as preocupações de David Lyon e Zygmunt Bauman em "Vigilância Líquida". Na análise do impacto social das tecnologias da informação na religião, acreditamos ressoar com as preocupações lyonianas sobre a sociedade da vigilância e suas ramificações éticas. Com analogia às abordagens éticas na incorporação das tecnologias na cultura religiosa, nos apoiamos também às reflexões de Lyon sobre vigilância e ética.

Assim, ao engajarmo-nos nessas conexões com autores consagrados, almejamos contribuir para um diálogo interdisciplinar que enriqueça o entendimento

nesses ambientes virtuais oferece uma perspectiva inovadora, expandindo as fronteiras do conhecimento sobre as interações entre tecnologia e religião. Bem como buscamos proporcionar uma reflexão mais aprofundada sobre como a ética religiosa resiste e se adapta diante das rápidas transformações tecnológicas. Ao dialogar com as preocupações de David Lyon sobre a vigilância líquida, com camadas valiosas à compreensão dessas dinâmicas éticas.

Em síntese, os resultados desta pesquisa não apenas corroboram, mas buscam transcender as bases teóricas estabelecidas, oferecendo uma contribuição substancial para o avanço do conhecimento em Ciências das Religiões. A integração entre os dados empíricos e a literatura existente abre novas perspectivas e sugere trilhas fecundas para futuras investigações neste campo dinâmico e complexo. Deste modo, essa pesquisa buscou contribuir significativamente para a compreensão das interações entre a cultura religiosa católica e as transformações tecnológicas contemporâneas, abrindo possibilidades para avanços futuros na área.

Quanto às implicações dos nossos achados

Os resultados desta pesquisa constituem uma contribuição que transcende o domínio acadêmico, alcançando esferas sociais, comunicacionais, eclesiais e tecnológicas. Onde buscamos através de uma análise criteriosa dos dados discernir sobre implicações significativas que não apenas informam a compreensão da cultura religiosa católica na era da informação e do conhecimento, mas também delineiam direções promissoras para futuras investigações com relação a práticas pastorais.

A reconfiguração profunda nas práticas religiosas da Igreja Católica Apostólica Romana, como destacado nos resultados, evidencia não apenas a agilidade da instituição em se adaptar às mudanças tecnológicas, mas também ressoa nas experiências dos fiéis, moldando a forma como vivenciam sua fé. Este fenômeno exige uma adaptação constante de ritos, símbolos e discursos às dinâmicas contemporâneas.

As implicações éticas e teológicas identificadas apontam para desafios enfrentados pela Igreja Católica na era digital. A preservação da essência da fé diante das tecnologias emergentes torna-se uma preocupação premente para a Instituição, especialmente ao considerar a ética na utilização de Metaversos religiosos e

tecnologias de realidade virtual. Isso sugere a necessidade de um diálogo contínuo entre teólogos, líderes religiosos e fiéis.

Portanto, a pesquisa indica que as tecnologias digitais não são apenas obstáculos a serem superados, mas veículos potenciais para a inovação no futuro da evangelização. A identificação das motivações que justificaram a introdução dessas tecnologias destaca a intenção de alcançar novos públicos e engajar os fiéis de maneiras mais contemporâneas.

A fusão entre cultura religiosa e cultura digital, como revelada pelos achados, se destaca como um campo fértil para investigações conjuntas entre Ciências das Religiões, Comunicação e Tecnologia. Essa convergência abre espaço para a colaboração entre pesquisadores de diversas áreas na compreensão das complexas interações entre fé e tecnologia.

As lacunas identificadas e os questionamentos suscitados durante a pesquisa proporcionam estímulos para novas investigações. A pesquisa sobre a construção do Metaverso religioso católico, por exemplo, inaugurou um território pouco explorado, convidando pesquisadores a aprofundar a compreensão das dinâmicas específicas dessa manifestação religiosa na era digital.

Prover os princípios e os meios para a adaptação da Igreja Católica às tecnologias digitais, tende a implicações diretas na formação teológica e pastoral. Como a necessidade de treinamento de líderes religiosos para navegarem e utilizarem eficazmente as ferramentas tecnológicas torna-se uma prioridade. Além disso, a reflexão sobre como manter a autenticidade da experiência espiritual em ambientes virtuais pode orientar práticas pastorais contemporâneas.

Em conclusão, os achados desta pesquisa transcendem a mera descrição dos fenômenos observados, engajando-se profundamente nas implicações práticas e conceituais para a cultura religiosa católica na era digital. Essas implicações não só enriquecem o corpo existente de conhecimento, mas também apontam para direções estratégicas relevantes para o campo de estudo das Ciências das Religiões no século XXI.

Cumprimento do objetivo geral

Quanto aos desdobramentos desta pesquisa, os esforços despendidos a nosso ver, conduziram à consecução do objetivo geral delineado no âmago desta

investigação. O objetivo, de **verificar o processo de readequação da cultura religiosa na Igreja Católica Apostólica Romana na Era da informação e do conhecimento sob o cenário do Metaverso, entre 1993 e 2023**, foi alcançado, conforme destacado nos seguintes aspectos essenciais.

O estudo se propôs a evidenciar como a evolução tecnológica impregnou e impactou de maneira direta as práticas religiosas do Catolicismo Romano ao longo das últimas três décadas. A abrangência temporal de 1993 a 2023 possibilitou uma compreensão holística das transformações ocorridas.

A delimitação temporal, focada no Cristianismo Católico, alinou-se ao propósito de rastrear a evolução da religião institucionalizada. Ao reconstruir os passos dessa tradição, nos atentamos a indicar reformulações e adaptações ao contexto contemporâneo.

Em relação a compilação das práticas religiosas no cenário atual, verificou-se uma readequação significativa, indicando que os ritos tradicionais canônicos deram lugar a entidades espiritualistas virtuais. Esse fenômeno não denota somente uma adaptação, mas sim uma reconfiguração substantiva na cultura religiosa católica.

A abordagem do Metaverso representou um avanço conceitual, permitindo a análise da interseção entre a cultura religiosa cristã e os ambientes digitais. Essa exploração contribuiu para uma compreensão mais profunda da relação entre o mundo do sagrado e as tecnologias contemporâneas.

Os resultados ampliaram a compreensão de como a cultura religiosa, especialmente no contexto católico, está intrinsecamente ligada às dinâmicas da era da informação e do conhecimento. Ao abordarmos a influência do Metaverso e seus multiversos, no universo religioso, constatamos sua influência e utilização em outros meios religiosos o que contribuiu para uma compreensão mais abrangente das interações entre religião e tecnologia na modernidade.

Portanto, a abordagem analítica multifacetada empregada, incluindo transição cultural religiosa pelos meios midiáticos, a popularização da imagem e os caminhos tecnológicos da Web 1.0 a 3.0, buscou enriquecer a pesquisa, proporcionando uma compreensão mais holística do fenômeno.

Considerando a tendência desses pontos, é plausível afirmar que a pesquisa atingiu seu objetivo geral, proporcionando uma análise abrangente e aprofundada do processo de readequação da cultura religiosa, não só para a Igreja Católica Apostólica Romana no contexto da era da informação, do conhecimento e do Metaverso. Pois,

através da investigação, apoiada em fontes hemerográficas, bibliográficas e documentais, permitiu uma compreensão aprofundada da adaptação das práticas religiosas às transformações tecnológicas, contribuindo assim para uma análise crítica do atual cenário religioso católico.

Preenchimento de possível lacuna com relação à pesquisa

A lacuna que fundamentou este estudo residia na escassez de investigações aprofundadas que abordassem a readequação da cultura religiosa na Igreja Católica Apostólica Romana na convergência da era da informação e do conhecimento, particularmente no contexto do Metaverso. A carência de estudos que explorassem de maneira abrangente e interdisciplinar a interação entre os avanços tecnológicos, as práticas culturais religiosas e os desafios emergentes representavam, a nosso ver, uma lacuna significativa no âmbito do conhecimento acadêmico existente.

A análise dos dados coletados e a subsequente elaboração das conclusões permite-nos afirmar que, de fato, esta pesquisa contribui substancialmente para o preenchimento dessa lacuna identificada. Os resultados obtidos fornecem desenlaces valiosos sobre a transição comunicacional na cultura religiosa católica, delineando as complexidades e nuances das adaptações promovidas diante dos desafios tecnológicos contemporâneos.

A abordagem metodológica multifacetada, compreendendo análise bibliográfica, entrevistas e estudos de caso, proporcionou uma compreensão abrangente das transformações ocorridas no período de 1993 a 2023. Onde demonstrou-se ainda, através dos resultados evidenciados que, não apenas ocorreram mudanças nas práticas religiosas, mas também as motivações subjacentes à introdução das tecnologias no universo religioso católico, bem como os impactos em mudanças na cultura e na vivência religiosa.

Assim, ao considerarmos a contribuição substancial dos resultados para o entendimento da interseção entre cultura religiosa e tecnologia na Igreja Católica, é plausível afirmar que esta pesquisa preenche a lacuna de pesquisa identificada, enriquecendo o corpo de conhecimento em Ciências das Religiões com uma abordagem inovadora e abrangente sobre o tema em questão.

Principais resultados

Os resultados oriundos desta pesquisa proporcionaram uma análise das transformações ocorridas na cultura religiosa católica, especificamente no âmbito da Igreja Católica Apostólica Romana, durante o período de 1993 a 2023, em resposta aos desafios advindos da era da informação e do conhecimento, sobretudo no contexto do Metaverso. Destacam-se, a seguir, os principais resultados alcançados:

Impacto da Evolução Tecnológica nas Práticas Religiosas

A pesquisa aborda o impacto da evolução tecnológica nas práticas religiosas do Catolicismo Romano, destacando a centralidade desse fenômeno nas últimas três décadas. A investigação revela como a tecnologia tem reconfigurado as práticas religiosas, diluindo essas transformações em capítulos e subcapítulos, e descortinando mudanças paradigmáticas nas formas de comunicação e interação, que atuam como catalisadoras deste processo.

A utilização da tecnologia para fins religiosos é um aspecto fundamental dessa transformação. Redes de TV e estações de rádio especializadas em conteúdo religioso foram criadas, ampliando o alcance das mensagens religiosas. A internet também se tornou um meio essencial para a divulgação e compartilhamento de informações sobre a religião, com o lançamento de sites religiosos e a produção de conteúdo em redes sociais.

Além disso, a produção de materiais de marketing para promoção de eventos e serviços religiosos passou a utilizar tecnologias digitais, enquanto tecnologias audiovisuais, como ilustrações e vídeos, foram incorporadas como ferramentas de apoio em pregações e cultos. A televisão, em particular, destacou-se como um meio popular para a difusão de conteúdo religioso, com programas que conquistaram grande audiência entre os católicos.

A internet e outras tecnologias de comunicação e informação promoveram uma interação mais direta entre lideranças religiosas e fiéis, permitindo o compartilhamento de informações e a realização de ações conjuntas em torno da religião. Aplicativos para dispositivos móveis foram desenvolvidos, oferecendo acesso a textos sagrados, informações sobre eventos religiosos e outros conteúdos relevantes.

Softwares e plataformas específicas para gerenciamento de igrejas e outras entidades religiosas foram criados, facilitando o controle de membros, a gestão

financeira e o acompanhamento de atividades religiosas. Tecnologias específicas para disponibilização de palestras e outros conteúdos educacionais em tempo real ou gravados em plataformas digitais também foram adotadas. Por fim, o uso de tecnologias de realidade virtual e aumentada no contexto de práticas religiosas e atividades de evangelização emerge como uma tendência inovadora.

Essa evolução tecnológica revela a capacidade da Igreja Católica de se adaptar às mudanças contemporâneas, utilizando essas ferramentas para fortalecer a comunicação, a interação e a disseminação de sua mensagem, transformando significativamente a experiência religiosa dos fiéis.

Alguns Reflexos da Readequação da Cultura Religiosa:

Buscamos delinear, de maneira elucidativa, os reflexos da readequação da cultura religiosa católica, evidenciando a transição de ritos tradicionais para entidades espiritualistas virtuais, indicando uma transformação na práxis religiosa.

A transformação em entidades espirituais virtuais típicas foi uma das mudanças observadas, assim como a alteração nos processos de relação com os adeptos. A adoção de novas formas de engajamento dos fiéis também se fez presente. Nesse contexto, desenvolveu-se uma nova homilética para se adequar aos meios midiáticos, o que demandou a reformulação das liturgias.

A inclusão de novas tecnologias dentro da cultura religiosa católica foi outro aspecto relevante. O presidente da CNBB, em 2020, alertou para a necessidade de adaptação ao 'novo normal', especialmente devido à pandemia, quando muitos padres católicos adotaram a utilização de redes sociais para a realização de missas e celebrações. Surgiram, então, novos formatos e estratégias tecnocomunicacionais, como uma resposta à transição cultural e midiática do mundo moderno.

Reformulações na Identidade e Discurso da Igreja:

Este estudo procura delinear os reflexos da readequação da cultura religiosa católica, destacando a transição de ritos tradicionais para entidades espiritualistas virtuais, sinalizando uma transformação substancial na práxis religiosa. Essa readequação abrange diversos aspectos, começando pela transformação em

entidades espirituais virtuais típicas e passando por mudanças nos processos de relacionamento com seus adeptos. Observa-se uma adoção de novas formas de engajamento dos fiéis, uma nova homilética para se adequar aos meios midiáticos, e uma reformulação das liturgias para integrar novas tecnologias dentro da cultura religiosa católica. Um exemplo desse movimento é a adaptação das práticas religiosas durante a pandemia, com muitos padres católicos adotando redes sociais para a realização de missas e celebrações. Esse cenário demonstra uma adaptação à transição cultural e midiática do mundo moderno, conforme alerta o presidente da CNBB sobre o 'novo normal'.

Os dados revelam a jornada da Igreja Católica em busca de novas vivências, marcada pela necessidade de desenvolver uma identidade mais flexível em seus discursos, alinhando-se às demandas contemporâneas. A readequação da cultura religiosa na Igreja Católica Apostólica Romana ocorre na Era da informação e do conhecimento, sob o cenário do Metaverso. A utilização de meios de comunicação de massa tem gerado mudanças propensas e desafiadoras em sua conversão, transformando as práticas religiosas do Catolicismo Romano nos últimos 30 anos.

As reformulações e adequações empregadas pela Igreja nos processos de inserção no mundo contemporâneo incluem uma busca por heterogeneidade que compõe uma interação cultural e comunicacional com seus adeptos e fiéis na modernidade. A reformulação do Sacrosanctum Concilium (1963) prevê adaptações voltadas para as liturgias, demonstrando uma adaptação às transformações culturais, sociais e tecnológicas de cada época. Esse movimento de busca por novas formas de evangelização e engajamento dos fiéis reflete a contínua adaptação da Igreja Católica ao cenário moderno, onde a interação cultural e comunicacional se torna cada vez mais complexa e diversa.

Assim, a readequação da cultura religiosa católica revela um esforço contínuo da Igreja para alinhar suas práticas e discursos às exigências da modernidade, integrando novas tecnologias e formas de comunicação para manter a relevância e engajamento dos fiéis. Este estudo evidencia a profundidade e complexidade dessas transformações, oferecendo uma visão abrangente sobre a evolução da práxis religiosa na contemporaneidade.

Caminhos da Web 1.0 a 3.0:

A análise das mudanças tecnológicas, desde a Web 1.0 até a 3.0, proporcionou elementos importantes sobre como a Igreja Católica adaptou suas estratégias de comunicação e evangelização ao longo do tempo, acompanhando a evolução da internet.

A Igreja Católica utilizou a tecnologia e os meios de comunicação para alcançar novos públicos, adotando novas linguagens e formas de comunicação. As adaptações realizadas incluíram estratégias de uso da televisão, da internet e das redes sociais. A internet, em particular, foi responsável por uma série de mudanças na comunicação religiosa, transformando a relação entre os fiéis e a instituição.

Investiu-se em novos formatos de liturgia e celebração, adaptando-se às mudanças do mundo contemporâneo. Um dos principais focos das novas estratégias de comunicação foi a aproximação dos fiéis com as celebrações e liturgias da instituição, agora acessíveis em formato digital. As plataformas digitais ofereceram aos fiéis uma experiência de imersão na celebração litúrgica, por meio de diferentes formatos e recursos.

A Igreja buscou adaptar-se ao mundo digital, utilizando as ferramentas disponíveis para manter uma relação de comunicação efetiva com os fiéis. As redes sociais foram utilizadas para conectar-se com os fiéis e compartilhar ensinamentos e práticas. A estratégia comunicacional buscou ser moderna e atual, considerando as mudanças na sociedade e a evolução tecnológica.

Finalmente, a comunicação da Igreja Católica procurou aproximar-se dos fiéis sem perder sua essência religiosa, utilizando as novas tecnologias como meio de transmissão dos ensinamentos bíblicos e celebrações religiosas.

O estudo delineou a fusão entre a cultura religiosa e o Metaverso, proporcionando uma compreensão aprofundada do papel desempenhado por ambientes virtuais na expressão e vivência da fé, incluindo o uso de tecnologias como Realidade Virtual (RV) e Realidade Aumentada (RA).

Essa parcela da Igreja Católica Apostólica Romana utilizou o Metaverso para alcançar novos públicos, dialogar com as gerações mais jovens e divulgar suas práticas e ensinamentos de forma acessível e atrativa. O Metaverso possibilitou uma conexão direta com os fiéis, permitindo que a religião ultrapassasse fronteiras físicas e alcançasse um público mais global. A vivência religiosa no Metaverso representou uma forma de imersão na cultura religiosa, permitindo que os fiéis vivenciassem momentos significativos com o sagrado. A fusão entre imagens virtuais e realidade

física foi utilizada para favorecer a reflexão sobre sentimentos, emoções e aspectos espirituais.

A tecnologia de Realidade Virtual retrata cenários bíblicos, aumentando a imersão dos fiéis em situações religiosas. A utilização da Realidade Virtual permitiu recriar e trazer à vida eventos bíblicos importantes, como a criação do mundo e a vida de Jesus. Essa tecnologia possibilitou ao fiel vivenciar experiências sensoriais de proximidade com os elementos sagrados. A Realidade Virtual configurou um ambiente imersivo de meditação e busca por aprofundamento religioso.

O Metaverso representou uma nova fronteira que permitiu a renovação e adaptação das tradições religiosas cristãs para um novo contexto. As novas tecnologias ampliaram a acessibilidade e possibilitaram uma democratização maior da cultura religiosa.

Motivações para a Introdução de Tecnologias:

As motivações para a introdução de tecnologias no universo religioso católico foram claramente identificadas. Observou-se a busca por uma linguagem mais atual, novas formas de evangelização e engajamento dos fiéis, bem como a adaptação ao cenário digital.

A Igreja Católica buscou estreitar a relação com seus adeptos e simpatizantes, inserindo-se no novo mundo dominado pela economia de mercado e suas imposições veladas. A evolução tecnológica foi incorporada enquanto a religião permanecia institucionalizada, promovendo uma modernização para se adaptar aos avanços tecnológicos e às mudanças. Houve um esforço contínuo em encontrar novas formas de evangelização e engajamento dos fiéis, ampliando as possibilidades de acesso à informação e à vida religiosa.

Aproveitaram-se as potencialidades da internet para difundir e divulgar seus ideais e valores, utilizando as tecnologias como um poderoso instrumento de evangelização na modernidade. Essa introdução tecnológica acompanhou a crescente expansão das novas tecnologias, buscando alcançar fiéis mais jovens que já estavam adaptados a essas inovações.

Desafios e Oportunidades na Era Digital:

Os resultados evidenciaram ainda os desafios éticos e teológicos que a Igreja Católica enfrentou diante das novas tecnologias, destacando também as oportunidades de inovação e expansão oferecidas por esse cenário. Entre os principais desafios identificados, estava a gestão da inteligência artificial, como o ChatGPT e os algoritmos, que representavam questões éticas e teológicas para a Igreja.

A autenticidade das experiências religiosas virtuais no Metaverso católico e a preservação da tradição e liturgia católica constituíram outra preocupação central. Foi necessário garantir que a tecnologia não substituísse a experiência espiritual real e presencial. O papel da Igreja no Metaverso católico também foi questionado, considerando se haveria um controle centralizado ou a coexistência de várias comunidades virtuais católicas.

Adicionalmente, houve a necessidade de assegurar que a tecnologia não se tornasse um meio de alienação ou manipulação dos fiéis, priorizando a acessibilidade e a inclusão na criação de ambientes virtuais religiosos. Outro desafio foi evitar que a tecnologia substituísse a expressão da fé, preservando os valores espirituais e as diretrizes pastorais da Igreja Católica no contexto digital.

O discernimento pastoral foi fundamental para garantir que a tecnologia não tomasse o lugar da experiência espiritual real e presencial. Os desafios éticos e culturais inerentes à aplicação dessas tecnologias no âmbito religioso também foram destacados, exigindo uma abordagem cuidadosa e refletida por parte da Igreja Católica.

Desenvolvimento do Metaverso Religioso Católico:

O estudo do desenvolvimento do Metaverso religioso católico, desde suas primeiras incursões até sua consolidação como uma plataforma significativa para a expressão da fé, representou uma nova fronteira, um novo limiar na interação religiosa digital.

Os Metaversos Religiosos constituíram uma incursão tecnológica no contexto da vivência religiosa, focando a cultura cristã e a experiência religiosa católica. A presença da Igreja Católica no ambiente digital começou com a criação de depósitos de documentos, evoluindo para experiências de culto e interação religiosa em ambientes virtuais. Dessa forma, o Metaverso religioso católico consolidou-se como uma plataforma significativa para a expressão da fé.

A Realidade Virtual e a Realidade Aumentada foram empregadas para criar espaços virtuais de culto, peregrinação e encontro com líderes espirituais. Essas tecnologias proporcionaram uma experiência imersiva no Metaverso, oferecendo aos fiéis uma conexão mais profunda com a espiritualidade, transcendendo barreiras geográficas. As interações religiosas foram transformadas no Metaverso, envolvendo comunicação entre fiéis, sacerdotes e líderes religiosos, além de novas formas de catequese e evangelização.

A cultura cristã foi retratada com suas representações artísticas, arquitetônicas e litúrgicas no Metaverso religioso católico. No entanto, surgiram desafios éticos e teológicos, incluindo o pensar na autenticidade das experiências religiosas virtuais, a preservação da tradição e liturgia católica e a necessidade de discernimento pastoral para garantir que a tecnologia não substituísse a experiência espiritual real e presencial.

A adaptação e utilização consciente e responsável da tecnologia do Metaverso permitiram manter a essência da fé e dos valores religiosos na Era da Informação e do Conhecimento.

Acesso e Democratização do Conhecimento Artístico:

Observou-se que a acessibilidade e a democratização do conhecimento artístico nas tecnologias digitais impactaram positivamente na experiência religiosa, por meio de museus virtuais e outras formas de expressão artística. A disponibilização virtual de acervos e artefatos religiosos permitiu que a visita a locais sagrados se tornasse parte do cotidiano das pessoas, independentemente de sua localização geográfica. Isso promoveu a democratização do acesso à cultura religiosa, superando limitações geográficas e temporais.

O enriquecimento da experiência religiosa foi evidente através de recursos interativos e imersivos presentes em museus digitais. A possibilidade de conhecer e apreciar obras de arte em altíssima resolução e com detalhes antes só possíveis em visitas presenciais ao museu ampliou o acesso e a compreensão das manifestações artísticas religiosas. Além disso, os passeios virtuais por locais considerados sagrados e abrigados em museus permitiram uma nova forma de vivência espiritual.

Houve a possibilidade de realização de peregrinações virtuais, participação em cerimônias religiosas em ambientes simulados e exploração detalhada de locais

sagrados. A criação de exposições virtuais com temas religiosos permitiu que pessoas ao redor do mundo mergulhassem no universo da fé e da cultura sem barreiras físicas ou financeiras. Tecnologias como realidade virtual e aumentada potencializaram e enriqueceram ainda mais a experiência religiosa.

O número de indivíduos com acesso à cultura e religiosidade aumentou significativamente a partir da disponibilização de acervos virtuais em museus digitais. Esse fenômeno contribuiu para a promoção da diversidade religiosa, ampliação da compreensão e respeito pelas diferentes tradições espirituais.

Equilíbrio entre Inovação e Tradição:

A necessidade de equilibrar a inovação tecnológica com a preservação dos valores e ensinamentos fundamentais para a prática religiosa emergiu como um tema central. Nesse contexto, buscou-se apontar a importância de manter a relevância da fé na Era da Informação e do Conhecimento.

A introdução das novas tecnologias no universo religioso católico esteve diretamente ligada à busca por novas formas de evangelização e engajamento dos fiéis. As inovações tecnológicas foram vistas como meios para visualizar cerimônias e rituais em um espaço compartilhado, transcendendo barreiras geográficas e promovendo uma sensação de comunhão global.

Entretanto, a vivência religiosa no Metaverso não foi encarada como uma substituição completa da experiência no mundo físico. Mesmo que a acessibilidade desses novos espaços e ambientes imersivos tenha revitalizado a experiência religiosa, houve o cuidado para que a tecnologia não substituísse a essência dessa vivência espiritual.

O uso de tecnologias foi reconhecido como um poderoso instrumento de evangelização na modernidade. Contudo, houve o reconhecimento da necessidade de um balanço entre inovação tecnológica e a preservação dos valores e ensinamentos que fundamentam a prática religiosa no cotidiano dos fiéis.

Por fim, a tecnologia foi vista como um meio que não deveria se tornar um substituto da experiência religiosa autêntica, nem um canal de alienação ou manipulação. A importância do discernimento pastoral foi destacada para garantir que a tecnologia não prejudicasse a manutenção dos valores da fé, preservando a autenticidade da experiência espiritual real e presencial.

A nosso ver, estes resultados, devidamente contextualizados e interpretados, oferecem uma contribuição significativa para a compreensão da interseção entre cultura religiosa e tecnologia na Igreja Católica, constituindo uma base sólida para futuras investigações e discussões no campo das Ciências das Religiões.

Contribuições do estudo

Os resultados desta pesquisa proporcionaram contribuições significativas ao campo das Ciências das Religiões, oferecendo novas perspectivas sobre a interação entre a cultura religiosa católica e as transformações tecnológicas na era contemporânea. As principais contribuições deste estudo podem ser resumidas da seguinte forma:

Este estudo facilitou uma compreensão aprofundada do processo de readequação da cultura religiosa católica, explorando como práticas e rituais foram modificados em resposta às mudanças tecnológicas das últimas três décadas. Além de preencher lacunas de pesquisa na interseção entre cultura religiosa e tecnologia, este trabalho avançou a literatura para a área das Ciências das Religiões, incorporando elementos contemporâneos e oferecendo uma perspectiva sobre a evolução da prática religiosa no contexto digital.

A abordagem metodológica interdisciplinar adotada, que incluiu análise bibliográfica, revisão de periódicos, entrevista e estudos de caso, destacou-se como uma contribuição metodológica significativa. Isso demonstrou a complexidade do fenômeno estudado e a importância de abordagens diversificadas para compreendê-lo plenamente.

Além disso, as conclusões deste estudo abriram caminho para pesquisas futuras, incentivando investigações mais profundas sobre as implicações das transformações tecnológicas na religião. Isso proporcionou um ponto de partida robusto para pesquisadores interessados nesse campo emergente.

Assim, as contribuições diluídas neste trabalho, esperamos não apenas ressoarem na esfera acadêmica, mas também na prática eclesial, fornecendo uma base para discussões contínuas e expandindo o conhecimento no dinâmico campo das interações entre religião e tecnologia.

Limitações metodológicas foram encontradas

Na condução desta pesquisa acerca da readequação da cultura religiosa na Igreja Católica Apostólica Romana na era da informação e do conhecimento, diversas limitações metodológicas merecem atenção crítica, proporcionando uma compreensão mais aprofundada do contexto metodológico. A delimitação temporal (1993 a 2023) e a focagem na Igreja Católica Apostólica Romana introduzem desafios à generalização dos resultados para outras tradições religiosas. A análise bibliográfica, hemerográfica, entrevista e estudo de caso podem refletir perspectivas dominantes, possivelmente negligenciando outras vozes na cultura religiosa. Pois entrevistas com líderes religiosos podem enfrentar desafios éticos, como autocensura ou reticência ao discutir aspectos sensíveis da readequação religiosa.

Deste modo, apesar de reconhecermos que, uma porcentagem de abordagem interpretativa foi adotada pela pesquisadora acompanhando sua vivência de mundo, acreditamos que tal fato não compromete diretamente em alguma subjetividade na análise com relação a compreensão dos dados. Pois, o uso extensivo de fontes bibliográficas, nos deram respaldo e direcionamento suficiente para o desenvolvimento e leitura das transformações identificadas. A escolha dos recortes temporais e geográficos pode ter limitado a generalização dos resultados, mas buscamos aprofundar em casos específicos. A pesquisa focada na Igreja Católica limita a comparação com outras tradições religiosas, e o nosso recorte, acaba de certo modo restringindo a compreensão de outras mudanças ao longo do tempo.

Mas o fato é que, a natureza das fontes, especialmente as hemerográficas, corroborou com a amplitude e profundidade da análise, favorecendo conteúdos mais destacados na mídia. Os aspectos da predominância da abordagem qualitativa limitam a quantificação dos dados, sendo, no entanto, adequada para a compreensão da complexidade dos fenômenos estudados.

Portanto, esta pesquisa, embora ofereça importantes subsídios para a compreensão da transição comunicacional religiosa na Igreja Católica, destaca a necessidade de futuros estudos ampliarem a abrangência temporal e geográfica, bem como aprimorar as metodologias adotadas. Essas considerações sugerem a abertura de novos horizontes de investigação.

Sugestões para as futuras pesquisas

No contexto intrincado da interação entre a cultura religiosa e a cultura digital, propõe-se uma investigação aprofundada sobre o impacto da tecnologia, com foco especial na vivência da fé no Metaverso. Este amplo domínio requer uma exploração minuciosa para compreender a complexa interação entre espiritualidade e tecnologia na contemporaneidade, sendo essencial para desvelar as implicações mais abrangentes dessa convergência.

Uma área central e frutífera para essa pesquisa seria a adaptação da Igreja Católica Apostólica Romana ao Metaverso, examinando como ela utiliza essa plataforma emergente para expressar e vivenciar a fé. Além de fornecer possibilidades de reflexão sobre as estratégias específicas adotadas pela Igreja, tal investigação contribuiria para uma compreensão mais holística de como as instituições religiosas estão navegando no cenário digital em constante evolução. Essa análise refinada permitiria uma apreciação mais sutil das nuances dessa adaptação, compreendendo como a tradição se entrelaça com a inovação.

Adicionalmente, uma análise meticulosa das potenciais aplicações das tecnologias, como Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV), no contexto religioso, especialmente no Metaverso, abriria novas perspectivas para compreender como essas ferramentas estão sendo integradas para aprimorar a experiência espiritual. Portanto, explorar a interseção entre a tecnologia emergente e as práticas espirituais tradicionais é crucial para discernir como as comunidades religiosas estão assimilando inovações sem comprometer os valores fundamentais. Essa pesquisa proporciona um quadro abrangente das possibilidades e desafios apresentados pela convergência da fé e da tecnologia.

Uma reflexão profunda sobre como as instituições religiosas podem integrar consciente e responsavelmente a tecnologia, preservando ao mesmo tempo a essência dos valores religiosos na Era da Informação e do Conhecimento, emerge como uma consideração crucial. Isso destaca a necessidade urgente de equilibrar a inovação tecnológica com a preservação dos fundamentos da fé, reconhecendo que o avanço tecnológico não deve comprometer a integridade espiritual. Essa reflexão ética e teológica é vital para garantir que a adoção da tecnologia esteja alinhada com os princípios fundamentais da religião, evitando desvios indesejados enquanto abraça as potencialidades oferecidas pelo mundo digital.

A comparação entre as experiências religiosas no mundo físico e virtual proporcionaria uma visão aprofundada de como ambas podem ser aprimoradas, destacando áreas para desenvolvimento e integração mais eficaz. Investigar as nuances dessas experiências oferece uma compreensão mais rica de como a tecnologia pode complementar e enriquecer práticas religiosas tradicionais. Essa análise comparativa é fundamental para identificar sinergias e discrepâncias, orientando o desenvolvimento futuro de práticas espirituais em ambientes físicos e virtuais.

Os desafios que a tecnologia impõe à prática religiosa merecem uma análise cuidadosa, especialmente em relação a questões éticas e morais no ambiente virtual. À medida que as interações religiosas se expandem para o espaço digital, torna-se crucial abordar os dilemas éticos que surgem nesse contexto, garantindo que a prática religiosa *on-line* seja congruente com os princípios fundamentais. Essa análise ética é essencial para orientar a evolução das práticas religiosas no ambiente digital de maneira ética e responsável.

Identificar as percepções dos usuários em relação às iniciativas da Igreja para manter a autenticidade das experiências espirituais no ambiente virtual forneceria uma compreensão valiosa de como tais esforços são recebidos e percebidos pela comunidade religiosa. A voz dos participantes é crucial para avaliar a eficácia das iniciativas da Igreja, garantindo que estas não apenas preservem, mas também aprimorem as experiências espirituais no ambiente virtual. Essa pesquisa centrada no usuário é essencial para garantir que as estratégias adotadas pelas instituições religiosas ressoem de maneira significativa com sua audiência digital.

Avaliar o impacto do uso da tecnologia na construção da identidade religiosa dos jovens cristãos e explorar as mudanças geracionais que podem ocorrer na Igreja Católica devido ao avanço tecnológico é uma área de pesquisa significativa, considerando a influência crescente da tecnologia nas gerações mais jovens. Compreender como a tecnologia molda a identidade religiosa dos jovens e as dinâmicas geracionais resultantes é vital para orientar o papel da Igreja na era digital. Essa pesquisa oferece uma visão abrangente de como a fé evolui em resposta às transformações tecnológicas, informando estratégias pastorais e abordagens pedagógicas.

Investigar como a evolução tecnológica tem alterado a percepção dos fiéis sobre a religiosidade, espiritualidade e Igreja, e como eles interagem com as

instituições religiosas por meio de canais digitais, proporcionaria construções epistemológicas valiosas sobre a dinâmica em evolução entre a fé e a tecnologia. Compreender a interação complexa entre a evolução tecnológica e as atitudes dos fiéis em relação à religião é essencial para informar estratégias de engajamento digital. Essa pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda de como a experiência religiosa é moldada e percebida em um mundo cada vez mais digital.

Enfim, estudar o papel do Marketing Digital na divulgação dos ensinamentos religiosos, seu efeito nas novas gerações, alcance nas redes sociais e como esse uso pode impactar a tradição religiosa é uma frente de pesquisa que ilumina a interseção entre comunicação, tecnologia e a prática religiosa. Compreender como o marketing digital molda a narrativa religiosa, influencia a percepção das novas gerações e amplifica o alcance nas plataformas digitais é crucial para a adaptação das práticas de divulgação às realidades contemporâneas. Essa pesquisa informa estratégias de comunicação eficazes para as instituições religiosas na era digital em constante evolução.

Por fim, corroboramos que as tessituras do mundo digital, trazem a magia da transmidialidade para o mundo sagrado através das religiões a fim de compor e participar do novo kairós ou parafraseando o amigo querido, Emerson Lopes, “*O Homo digitalis, Tecnoculto e as Ciberilusões*”.

REFERÊNCIAS

A BLÍBIA SAGRADA. Tradução: João Ferreira de Almeida. rev. corrigida (1995). São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

AGUIAR, Carlos Eduardo de Souza. O imaginário místico do espaço sagrado virtual. **Revista Eletrônica PUCRS**, Porto Alegre, v. 18, n. 30, 2013, pp. 97-105 Porto Alegre. Sessões do Imaginário. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/famecos/article/view/14128>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ALVES, José Eustáquio D; CAVENAGHI, Suzana M., BARROS, Luiz Felipe W. **A transição religiosa brasileira e o processo de difusão das filiações evangélicas no Rio de Janeiro**. Belo Horizonte, v.12, n.36, p. 1055-1085, out/dez 2014.

ALVES, José Eustáquio D. **A aceleração da transição religiosa no Brasil: 1872-2032**. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br>. Acesso em: 25 out 2022.

ALVES, Rubens A. **O que é religião**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984.

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

ARAÚJO, Gustavo Cunha de. **Arte, escola e museu: análise de uma experiência em arte/educação no Museu Universitário de Arte-MUnA**. Educação e Pesquisa, v. 44, 2018.

ARISTOTELES. **Retórica**. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2005.

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. Tradução: Sérgio Bath. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ASSMANN, Hugo. **A Igreja eletrônica e seu impacto na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1986.

BAÊTA, Aurora. **1730 – Devir-Intenso, Devir- Animal, Devir-imperceptível: Gilles Deleuze & Félix Guattari. Territórios de Filosofia**. 3 jan. 2015. Disponível em: <https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2015/01/03/1730-devir-intenso-devir-animal-devir-imperceptivel-gilles-deleuze-felix-guattari/> Acesso em: 15 fev. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3.ed. ESão Paulo, Martins Fontes, 2011.

BALL, Matthew. **A revolução do Metaverso: como o mundo virtual mudará para sempre a realidade**. Tradução: Isadora Sinay. Rio de Janeiro, Globo Livros, 2023.

BALLOUSSIER, Ana Virgínia. Tecnologia divide igreja entre veneração e blasfêmia. **Folha de São Paulo**. 11 nov. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2023/11/tecnologia-divide-igrejas-entre-veneracao-e->

blasfemia.shtml#:~:text=A%20promessa%20%C3%A9%20%22permitir%20liberdade ,embara%C3%A7os%20%C3%A0%20rotina%20das%20igrejas.
Acesso em: 15 dez. 2023.

BARBOSA, Emerson Lopes. **Virtual Scenarios, Citizenship in Practice: educommunicative metaverses in contemporary political education**. 2023. p. 40. TCC (Pós-Graduação) – Curso de Especialização em Governança e Regulamentações da Internet, South School Of Internet Governance, Universidad de Mendoza, Mendoza, 2023.

BARROS, Aline de Camargo. **Um resgate do patrimônio cultural através da tecnologia**. 2021. Disponível em: <https://via.ufsc.br/um-resgate-do-patrimonio-cultural-atraves-da-tecnologia/>. Acesso em: 28 set. 2021.

BARTH, Luiz Wilmar. O homem pós-moderno, religião e ética. **Teocomunicação - Revista Eletrônica PUCRS**, Porto Alegre, v. 37. n. 155.p.89-108. Mar 2007.
Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/teo/article/view/1775/1308> Acesso em: 11 maio 2023.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BERNARDINO, Paulo. **Arte e tecnologia: intersecções**. ARS (São Paulo), v. 8, p. 39-63, 2010.

PAULO II, João. **Constituição Apostólica Pastor Bonus sobre A Cúria Romana** (1988). Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_19880628_pastor-bonus.html
Acesso em: 25 set. 2023.

BRUCE, Steven. **Pray TV: televangelism in America**. Londres, Routledge, 1990.

BRITO, Glaucia da Silva; COSTA, Maria Luísa Furlan. **Apresentação-Cultura digital e educação: desafios e possibilidades**. Educar em Revista, v. 36, 2020.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/i/2020.v36/> Acesso em: 10 nov. 2022.

BLESSA, Regina. **Merchandising no ponto-de-venda**. 4. ed.-5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

BLUM, Renato Opice. Febraban Tech. **Metaverso e acessibilidade: a importância da arquitetura inclusiva**. 2022. Disponível em:
<https://febrabantech.febraban.org.br/especialista/renato-opice-blum/Metaverso-e-acessibilidade-a-importancia-da-arquitetura-inclusiva>. Acesso em: 10 nov. 2022.

BOFF, Leonardo. **E a Igreja se fez povo** – eclisiogênese: a Igreja que nasce da fé do povo. São Paulo: Círculo do Livro, 1991.

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1987.

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença**: uma contribuição para a economia dos bens simbólicos. 3.ed. Porto Alegre: Zouk, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **O mercado dos bens simbólicos**. São Paulo: Schwarcz Ltda, 1996.

BRAIT, Beth. Bakhtin: **Conceitos chaves**. São Paulo: Contexto. 2000.

CAMARGO, Márcio Tadeu Reibert Alves de. [sacerdote da Diocese paulista de Votuporanga], 26 jul. 2024. Entrevista concedida a: Maria das Graças Rodrigues Alves (a autora). João Pessoa: PB. Vídeo Conferência *Google Meet*, 2023.

CAMPANELLA, Bruno. A TV no Brasil: seis décadas e muitas histórias. **MATRIZES**, São Paulo, v. 4, n. 2, p.253-259, jan/jun 2011. Semestral. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38303>. Acesso em: 25 jan. 2023.

CAMPOS, Leonildo S. Evangélicos e mídia no Brasil: uma história de acertos e desacertos. **Revista de estudos da religião**. set/2008, p. 1-26.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas**: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2005.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CARILLI, Cecília Soares Ferreira *et al.* Funcionalidades Acadêmicas e Científicas do Google. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 677-693, 2023.

CARLETTI, Renan Silva. Religião e internet: como pensarmos a “religião” hoje?. **Último Andar – Cadernos de Pesquisa em Ciências da Religião (PUCSP)**. n. 29. 29, p. 19-31, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ultimoandar/article/view/31306>. Acesso em: 11 aio 2023.

CARLOS, N. L. S. D.; SANTOS, C. M. dos; DANTAS, L. R. S.; MEDEIROS NETA, O. M. de. Museus virtuais e possibilidades de pesquisa em história da educação. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e11126, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/22456>. Acesso em: 3 nov. 2023.

CARNEIRO, Juliana; ALLIS, Thiago. Como se move o turismo durante a pandemia da covid-19?. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, p. 2212, 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 2. ed. v.1. Tradução: Roneide V. Majer e Klauss B. Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CLARO, Carlos Roberto. Guy Debord: A manutenção da sociedade do espetáculo. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 25, n. 6359, 28 nov. 2020. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/87053>. Acesso em: 24 mar. 2022.
COHN, Gabriel (Org.).

COMPAGNON, Antonie. Os cinco paradoxos da modernidade. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

CORDEIRO, Guilherme Victor M. **Os avatares**. João Pessoa: Ideia, 2021.

CORTEZE, Fernando; JUVÊNCIO, Carlos Henrique. O fenômeno da internet na religião oral: a influência das mídias sociais no candomblé. **Revista Conhecimento em Ação**, p. 80-97, 2022.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.

COSTELLA, Antônio F. **Comunicação**: do grito ao satélite. 5. ed São Paulo: Mantiqueira, 2002.

COUTINHO, Sérgio Ricardo. O fim do Sínodo de 1985: a aula de eclesiologia de Francisco. **Instituto Humanitas Unisinos**. 22 out. 2015. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/169-noticias-2015/548115-o-fim-do-sinodo-de-1985-a-aula-de-%20eclesiologia-de-francisco> Acesso em: 23 maio 2023.

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa**: uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. 1. ed.. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

DEL CARMEN, Gabriela. Metaverso: tudo que você precisa saber sobre a tecnologia que integra os mundos real e virtual. **Forbes**, 12 maio 2021. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/05/Metaverso-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-a-tecnologia-que-integra-os-mundos-real-e-virtual/>. Acesso em: 15 maio 2021.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia, 2.ed. v. 4. São Paulo: Trinta e Quatro, 1997, p. 115-170.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 1995.

DENDASCK, Carla Viana. **A construção de um novo fenômeno religioso no ambiente virtual**. 2023. Núcleo do Conhecimento. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-sociais-aplicadas/fenomeno-religioso>. Acesso em: 20 mar. 2023.

DIAS, Reinaldo. **Cultura organizacional**. Campinas, SP: Alínea, 2003. (Coleção Administração & Sociedade. Reinaldo Dias (Org)).

DIOCESE DE LORENA. **Qual o significado do termo: Igreja Particular?** São Paulo. Disponível em: <https://diocesedelorena.com/igreja-particular/> Acesso em: 15 dez. 2023.

DI MARCO, Salvatore. Diálogo posto à Prova. **In:** A Filosofia Marxista e o problema do Homem. Trad. Fausto Ricca. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

DIJK, Teun A. Van. **Discurso e poder:** uma abordagem sociocognitiva. Tradução: Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

DURKHEIM, Émile. **Formas elementares da vida religiosa.** Tradução: Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulinas, 1989.

DURKHEIM, Émile. **Les formes élémentaires de la vie religieuse: le système totémique en Australie** (Ed. 1912). Paris: Presses Universitaires de France, 2014.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura.** Unesp, 2006.

ECO, Humberto. **Apocalípticos e integrados.** 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade.** São Paulo: Perspectiva, 2016.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano:** a essência das religiões. 3. ed. 2. tir. (2011) São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o profano:** a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FAGGIOLIH, Massimo. **Vaticano II:** a luta pelo sentido. São Paulo: Paulinas, 2013.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social.** Brasília: UNB, 2001.

FAUSTO NETO, Antônio. **Processos midiáticos e construção das novas religiosidades:** dimensões discursivas. Galáxia, São Paulo, n.3, p.151-164, 2002.

FELTRIN, Ricardo. **Igrejas já somam 4.800 horas por mês na TV paga.** Disponível em: <https://celebridades.uol.com.br/ooops/ultimas-noticias/2014/11/24/igrejas-ja-somam-4800-horas-por-mes-na-tv-paga.htm>. Acesso em: 14 maio 2023.

FERREIRA, Cláudia Sofia Leal. **Ciberidentidades:** as comunidades virtuais e o seu impacto na (re) construção das identidades. Dissertação (Mestrado – Sociologia). Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, p. 50. 2010.

FORMACCO. Realidade Virtual x Metaverso x Realidade Aumentada: afinal, qual a diferença entre eles?. **Formacco Empreendimentos.** 24 jun. 2022. 2022. Disponível em: <https://formacco.com.br/as-diferencas-entre-realidade-virtual-e-Metaverso/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** (Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970). São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FRANCISCO (Papa). **Constituição Apostólica**. (2018). *Dicastero per la Comunicazione – Libreria Editrice Vaticana*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitutions/documents/papa-francesco_costituzione-ap_20180915_episcopalis-communio.html Acesso em: 15 maio 2023.

GABRIEL, Martha. **Inteligência artificial: do zero ao Metaverso**. São Paulo: Atlas, 2022.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. Tradução: Raul Fiker. São Paulo: Unesp, 1991.

GALLOWAY, Scott. NO SXSW, Scott Galloway traz um olhar particular sobre o Metaverso: o que é, quais suas aplicações e perspectivas para o futuro da economia digital. **Forbes**. 14mar 2022. Podcast com Luiz Gustavo Pacete. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2022/03/no-sxsw-scott-galloway-traz-um-olhar-particular-sobre-o-Metaverso/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

GODOY, A.Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, abril 1995.

GODOY, Fernando. **Metaverso: como gerar oportunidades e fazer negócios na Web3**. São Paulo: Buzz, 2022.

GOHEEN, W.Michael. **A missão da igreja hoje**. Tradução: Valeria Lamim Delgado Fernandes. Viçosa:Ultimato,2019.

GRIMALDI, Stphanie Sá Leitão *et al.* O patrimônio digital e as memórias líquidas no espetáculo do Instagram. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 24, p. 51-77, 2020.

GUERRA, Lemuel Douradol. **Mercado religioso no Brasil: competição, demanda e dinâmica da esfera da religião**. João Pessoa: Ideia, 2003.

GOFFMAN, Erving. *Representações. A Representação do eu na vida cotidiana*, 1985.

GUIZZO, Érico Marui. *Internet, o que é, o que oferece, como conectar-se*. São Paulo: Ática, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Estudos culturais e seu legado teórico**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HERN, Alex. **Tim Berners-Lee on 30years of the wide wide web: We can get the web we want**. The guardian. 12mar. 2019. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/technology/2019/mar/12/tim-berners-lee-on-30-years-of-the-web-if-we-dream-a-little-we-can-get-the-web-we-want>. Acesso: 17 abr. 2023.

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos Extremos**: o breve século XX. Tradução: Marco Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOCK, Klaus. **Introdução à ciência da religião**. Tradução: Monika Otermann. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

HOORNAERT, E. *et al.* **História da Igreja no Brasil**: ensaio e interpretação a partir do povo. Petrópolis: 1977.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUXLEY, Francis; **O sagrado e o profano**: duas faces da mesma moeda. Trad. Raul José de Sal Barbosa. Rio de Janeiro: Primor, 1977.

IBGE. **Internet é acessível em 90% dos domicílios em 2021**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em: 11 maio 2023.

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo e sociedade do consumo. **Novos Estudos CEBRAP**. São Paulo, n.12, jun.1985.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana L. de Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Tradução: Maria Luiza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JUNGBLUT, Airton Luiz. Transformações na Comunicação religiosa: análise dos dois modelos comunicacionais operantes no Brasil atual. **Civitas**, Porto Alegre, v.12 n.3 p 453-468 set, 2012.

KANT, Immanuel. **A religião nos limites da simples razão**. Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo, Escala Educacional, 2006.

KELLNER, D. **A cultura da mídia – estudos culturais**: identidade política entre o moderno e pós-moderno. São Paulo, EDUSC, 2001.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

KRAUS, Karl. **Os últimos dias da humanidade**. Tradução: António Sousa Ribeiro. Lisboa: Antígona, 2003.

LASTRES, HELENA *et al.* Desafios e oportunidades da era do conhecimento. **São Paulo em perspectiva**, v. 16, p. 60-66, 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias inteligentes**. Rio de Janeiro: Trinta e Quatro, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Trinta e Quatro, 2010.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. Rio de Janeiro: Trinta e Quatro, 2001.

LIBANIO, J.B. A igreja na cidade. **Perspectiva teológica**. [S.l. v.28, n. 74, p.13-43 1996. Disponível em:

<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/1000>. Acesso em 10 dez. 2022.

LIPOVETSKY, Gilles. **A era do vazio**. Lisboa: Relógio d'Água. Coleção Antropos, 1988.

LLACROIX, Michel. **A ideologia do new age**. Tradução: Joana Chaves Lisboa: Edições Instituto Piaget, Coleção Biblioteca Básica da Ciência e Cultura, 2000.

LONGO, Walter; TAVARES, Flávio. **Metaverso: onde você vai viver e trabalhar em breve**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022.

LOPES, André. Jesus artificial: Sul-coreanos recorrem à IA para serviços religiosos. **Exame**, 23 out. 2023. Disponível em: <https://exame.com/inteligencia-artificial/jesus-artificial-sul-coreanos-recorrem-ao-ai-para-servicos-religiosos/> Acesso em: 15 dez. 2023.

LOURENÇO, Ana; COSTA, Elizabeth, TEIXEIRA, Teresa. A grande expansão da Televisão. **Revista do Curso de Comunicação Social**. v. 3 – 2003.

LUCAS, Fábio. **Literatura e comunicação na era da eletrônica**. São Paulo: Cortez, 2001.

LYOTARD, Jean François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

MAGALDI, Sandro; NETO S. José. **O novo código da cultura: vida ou morte na era exponencial**. Rio de Janeiro: Gente, 2019.

MAGALHÃES, Carlos. Como o metaverso pode ser uma oportunidade para a Igreja. **Notícias Adventistas**. 9 fev. 2022. Disponível em:

<https://noticias.adventistas.org/pt/coluna/carlos.magalhaes/como-o-metaverso-pode-ser-uma-oportunidade-para-a-igreja/> Acesso em: 15 maio 2023.

MAGALHÃES, Célia. (Org.). **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MARIANO, R. Os neopentecostais e a teologia da prosperidade. **Novos Estudos**. São Paulo: Cebrap, v. 44, n. 44, p. 24-44, 1996. Disponível em: <https://novosestudos.com.br/produto/edicao-44/#gsc.tab=0> Acesso em: 11 dez 2023.

MARDONES, José Maria. A vida do símbolo: a dimensão simbólica da religião. São Paulo: Paulinas, 2006.

MARSHALL, Mcluhan. **O meio é a mensagem**. Rio de Janeiro: Cultrix, 2016.

MARSHALL, Mcluhan. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Rio de Janeiro: Cultrix, 2016.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia; Tradução: Ronald Polito e Sérgio Alcides. 5. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídias, religião e sociedade**. São Paulo: Paulus, 2016.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes, redes. Rio de Janeiro: Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **The mediatization of religion**. 2. ed. Londres: Routledge, 2016.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução; Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1974

MELO, Maytê Luanna Dias de; SANTANA, Sergio Rodrigues. **Infodemia e Ciência da Informação no Brasil**: perspectivas e reflexões. perspectivas e reflexões. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/51067/29113>. Acesso em: 05 ago. 2023.

MERLINI, Vera Maria. OLIVEIRA, Ana Claudia. O uso da mensagem subliminar na propaganda. **Revista Fatecnológica** – v. 3, n. 1, 2009. Fatec Jahu [issuu.com/fatec-jahu/docs/revista_fatecnologica_vol_3](http://www.fatec-jahu.com.br/docs/revista_fatecnologica_vol_3).

MIKLOS, Jorge. **Ciber-Religião**: a construção de vínculos religiosos na cibercultura. Rio de Janeiro: Ideias e Letras, 2012.

MORGADO, Fernando. Nos 70 anos da TV no Brasil, Igreja reforça sua presença. **Vatican News** .29 out. 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2020-10/nos-70-anos-da-tv-no-brasil-igreja-reforca-sua-presenca.html>. Acesso em: 25 ago. 2021.

NASCIMENTO, Jonatha Lisboa Galvão do; BONFIM, Amanda de Oliveira; CRUZ, Wanderson Cesar Silvestre da. **Breve histórico da realidade aumentada e sua importância na pesquisa científica**. 2021.

NERY, Robério. **A construção do discurso religioso na linguagem televisiva**: a veiculação do Querigma no programa “Revolução Jesus”. Fortaleza – CE, 2010.

NOLL, Mark A. The New Shape of World Christianity How American Experience Reflects Global Faith. **Denver Journal**. IVP Academic, 2009, p.191. Disponível em: <https://denverjournal.denverseminary.edu/the-denver-journal-article/the-new-shape-of-world-christianity-how-american-experience-reflects-global-faith/> Acesso em: 15 dez. 2023.

NUNES, Monica Rebecca Ferrari. **O mito do rádio**: a voz e os signos de renovação periódica. São Paulo: Annablume, 1993

OLIVEIRA, Marizete Pinheiro de; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Museus digitais e ensino de ciências: uma revisão da literatura. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 27, n. 2, p. 197-221, 2022.

ORGAZ, Cristina J. **Metaverso**: o que é a economia do mundo paralelo e como ela pode ser explorada nos próximos anos. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59431866>. Acesso em: 26 nov. 2021.

ORTEGA, Graciela Uribe; LÓPEZ, Silvana Levi de. Globalização e fragmentação. In: SANTOS, Milton *et al.* (Orgs.). **O novo mapa do mundo**: fim do século e globalização. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 178.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado**: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. Tradução: Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2011.

PACE, Enzo; GIORDAN, Giuseppe. A religião como comunicação na era digital. **Civitas Revista de Ciências Sociais**, v. 12, p. 418-438, 2020.

PACE, David. **Claude Levi-strauss**: o guardião das cinzas. São Paulo: Bertrand Brasil, 1992.

PASCAL, Blaise. **Pensamentos**. Tradução M. Laranjeira; São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PASCAL, Blaise. **Pensieri**: a cura di Adriano Bausola. Milano: Bompiani, 2000.

PASSOS, João Décio. **Como a religião se organiza**: tipos e processos. São Paulo, Paulinas, 2006.

PEREIRA, Itamar de Carvalho. **Metaverso**: interação e comunicação em mundos virtuais. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, p. 109, 2009.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação**: a nova retórica. Tradução: Ma. Ermantina de Almeida Prado Galvão 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PERNIOLA, Mario. **O sex appeal do inorgânico**. São Paulo: Studio Nobel ECA-USP, 2005.

PETRY, L. Carlos. Estruturas cognitivo-ontológicas dos metaversos. **Revista da Faculdade de Comunicação da FAAP**, São Paulo, n. 22, p. 45-53, jan./jun. 2010. Disponível em: https://www.faap.br/revista_faap/revista_facom/facom_22/indice.html. Acesso em: 6 jun. 2023.

Postman, Neil (1985/2001). **Divertirse hasta morir**, el discurso público en la era del espectáculo. Barcelona: La Tempestad.

PINO, Angel. **As marcas do humano**: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.

PINTO, Francisco Léu dos Santos. A Igreja Católica Apostólica Romana e os veículos de comunicação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ano 05, ed. 08, v. 07, p. 05-15. ago. de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/ciencia-da-religiao/veiculos-de-comunicacao>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/ciencia-da-religiao/veiculos-de-comunicacao.

POLATO, Fábio Sebastião. **O uso do rádio e da TV por instituições religiosas**: um fenômeno crescente nos mais variados canais de comunicação. TCC (Graduação – Comunicação Social) – Universidade Estadual Paulista. p. 86, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/126680> Acesso em: 15 set. 2022.

RADEMACHER, Arnold. **Religião e Vida**. Tradução: Antonieta Moura. Editorial Aster LDA – Casa do Castelo: Lisboa: Coimbra, 1956.

RAMOS, Luiz Carlos. **A Pregação na idade média**: os desafios da sociedade do espetáculo para a prática homilética contemporânea. Tese (Doutorado Ciências das Religiões) – Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, p. 281, 2005.

RATZINGER, C. Joseph. **Compreender a Igreja hoje**. Coimbra: Vozes, 2015.

RATZINGER, C. Joseph. **Introdução ao Cristianismo**. São Paulo: Herder, 1970. Versão brasileira de Padres José Wisniewski Filho, S.V.D., do original alemão Einführung in das Christentum, © 1968 by Kösel-Verlag, München. Disponível em: <https://sumateologica.files.wordpress.com/2009/09/joseph-ratzinger>. Acesso em: 11 abr. 2023.

RESENDE, Viviane de Melo. **Literatura de cordel no contexto do novo capitalismo**: o discurso sobre a infância nas ruas. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, p; 257, 2005.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane C. Vieira Sebba. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico-metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 5, n. 1, p. 185-208, 2004.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Mutações na sociedade brasileira: seletividade em atualizações técnicas da cultura. In: SANTOS, Milton *et al.* (Orgs.). **O Novo mapa do mundo**: fim de século e globalização. São Paulo: Hucitec, p. 151-170, 1994.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. *et al.* **História da televisão no Brasil**: do início aos dias de hoje. São Paulo: Contexto, 2010.

RIESMAN, David; GLAZER, Nathan; DENNEY, Reuel. A multidão solitária: um estudo da mudança do caráter americano. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

RODRIGUES, Jamerson. **Evolução da Internet: da Web 1.0 à Web 3.0.** Disponível em: <https://blog.culte.com.br/evolucao-da-internet-da-web-1-0-a-web-3-0/>, 2022. Acesso em: 11 abr. de 2023.

RODRIGUES, Jamerson. **Qual a diferença entre metaverso e multiverso?** Disponível em: <https://blog.culte.com.br/qual-a-diferenca-entre-Metaverso-e-multiverso/> Acesso em: 11 maio 2024.

RODRIGUES, JC. **Brincando de deus: criação de mundos virtuais e experiências de imersão digitais.** Rio de Janeiro: Marsupial, 2016.

ROHDEN, Huberto. **Ídolos ou ideal?** Rio de Janeiro: Martin Claret, 2000.

ROSENBERG, Bernard. A cultura de massa nos Estados Unidos. ROSENBERG, Bernard e WHITE, David M. Cultura de massa. São Paulo: Cultrix, p. 15-25, 1973.

SALVADOR, Antônio; CASTELLO, Daniel. **Transformação digital: uma jornada que vai muito além da tecnologia ebook kindle.** São Paulo: Atelier de Conteúdo, 2022.

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: teoria, técnica e prática.** 7. ed., São Paulo: Pioneira, 2011.

SANTOS, Alan Raulino dos; TRINDADE, Manuel Yury; PELLEGRINI, Bruna Lustosa. Comércio religioso e a crença no consumo da fé. **Anais... VII Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia DeVry Brasil.** 2016; Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vimostradevry/29017>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. **Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos.** Perspectivas em Ciência da Informação, v. 20, p. 197-217, 2015.

SANTOS, Milton *et al.* (Org.). **O novo mapa do mundo** São Paulo: Hucitec, 1997.

SARRAF, V. P. (2021). Direito e acesso ao patrimônio cultural: reflexões sobre humanidades digitais no contexto dos museus e os novos desafios da Pandemia do Covid-19. **Museologia & Interdisciplinaridade**, 10 (Especial), p. 128–137. Recuperado de <https://www.periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/37363>.

SBARDELOTTO, Moisés. Práticas religiosas digitais em tempos de pandemia. **Tropos: comunicação, sociedade e cultura** (ISSN: 2358-212X), v. 10, n. 1, 2021.

SBARDELOTTO, Moisés. Igreja no Metaverso: uma reflexão teológico-comunicacional a partir da primeira “missa metaversal”. **Teocomunicação – Revista da Teologia da PUCRS** – Porto Alegre. v. 53, n. 1. p. 1-16 jan.-dez 2023.e -ISSN 1980-6736] ISSN-L:0103-314X. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/teo/article/view/44093/28200> Acesso em: 11 maio 2024.

SCHWAB, Klaus. **A quarta Revolução Industrial**. Tradução: Daniel Moreira Miranda, São Paulo: Edipro, 2016.

SELL, Carlos Eduardo. Racionalidade e racionalização em Max Weber. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. 27 (79) jun 2012. *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/dfHssfC47pSqrtW5Fgzwb9f/?lang=pt>. Acesso em: 10 fevereiro 2023.

SILVA, André Fabrício. **Pandemia, museu e virtualidade**: a experiência museológica no “novo normal” e a resignificação museal no ambiente virtual. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 29, 2021.

SILVA, Danilo Morais da; FERNANDES, Valdir. Ciberespaço, cibercultura e Metaverso: a sociedade virtual e território cibernético. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 67, p. 211-223, 2021.

SILVEIRA, Dom Messias dos R. **Os Dicastérios da Cúria Romana**. Disponível em: cnbbleste2.org.br/. Belo Horizonte -MG: 2022. Acesso em: 11 maio 2023.

SILVEIRA, Emerson; AVELLAR, Valter (Orgs.). **Espiritualidade e sagrado no mundo cibernético**: questões de método e vivências em Ciências da Religião. São Paulo: Edições Loyola, 2014, 286 p., ISBN: 978-85-15-04145-9.

SILVERTONE, Roger. *Let us return to the murmuring of everyday practices: a note on Michel de Certeau, television and everyday life*. *Theory, Culture and Society*. **Phil Papers Foundation**. vol.6, p. 77-94, 1989. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/SILLUT> Acesso em: 20 maio 2023.

SOBRAL, Adail. Ato/Atividade e evento. In: Beth Brait (Org.). **Bakhtin Conceitos Chaves**: São Paulo: Contexto, 2008 p. 20-21.

SODANO, Ângelo – Cardeal [Carta]. Destinatário: Ao Cardeal, Renato Raffaele Martino, Presidente do Pontifício Conselho Justiça e Paz. Vaticano, 29 de junho de 2004. **Compêndio da Doutrina Social da Igreja – A João Paulo II, Mestre de Doutrina Social, Testemunha Evangélica de Justiça e de Paz**. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html Acesso em: 11 maio 2023.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SORRENTINO, Eduardo. A Igreja Católica vai entrar no Metaverso? **Olhar Digital**. 8 maio 2022. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/05/08/internet-e-redes-sociais/a-Igreja-catolica-vai-entrar-no-Metaverso/>. Acesso em: 11 maio 2023.

STEIL, C Alberto. Catolicismo e Cultura. In: VALLA, V.V. (Org.). **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

SUZUKI, Shin. **Vida no metaverso**: como a realidade virtual poderá afetar a percepção do mundo ao redor. 2021. BBC News Brasil em São Paulo. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-59438539>. Acesso em: 28 nov. 2021.

THOMPSON, John Brookshire; BRANDÃO, Wagner de Oliveira; AVRITZER, Leonardo. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 261 p.

TORI, Romero; HOUNSELL, Marcelo da Silva (Ed.). **Introdução à realidade virtual e aumentada**. Sociedade Brasileira de Computação, 2020.

TUFTE, Thomas. O renascimento da Comunicação para a transformação social: redefinindo a disciplina e a prática depois da 'Primavera Árabe'. Intercom: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 36, p. 61-90, 2013.

VASCONCELLOS, Pedro Lima; SILVA, Rafael R. da. **O Vaticano II e a leitura da bíblia**. São Paulo: Paulus, 2015.

VEIGA, Edison. São Pedro: como um pescador pobre se tornou o primeiro papa da igreja. **BBC News Brasil**. 27 nov. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59306474>. Acesso em: 08 nov. 2022

VERONESE, Ademir; FARNESE, Pedro; LOPES FILHO, Boanerges Balbino. Da Caverna à Sociedade de Informação Global: O pensamento de Antonio Costella como contributo ao princípio de uma nova era do Jornalismo. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo – SP – 05 a 09 set. 2016. **Anais eletrônico** [...]. Disponível em: <https://normas-abnt.espm.br/index.php?title=Evento> Acesso em: 25 set. 2023.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 2 ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2008.

WEBER, Max. **Ensayos sobre sociologia de la religion**. Espanha: Taurus, 2001.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. São Paulo: Universidade de Brasília, 1991.

WEBER, Max: **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1979.

WEIL, Pierre. **Organizações e tecnologias para o terceiro milênio**: a nova cultura organizacional holística. 4 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995.

WILLIAMS, Raymond. **O futuro dos estudos culturais**. São Paulo: Unesp, 2011.

WODAK, R.; MEYER, M. (comps.) **Métodos de análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2003.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público**. Tradução: José Rubens Siqueira: São Paulo: Ática, 1996.

Wolff, Elias. O ecumenismo no pontificado do Papa Francisco. *Medellín*. 10 ago. 2017. v. 43 n. 168, p. 515–530. Disponível em: <https://revistas.celam.org/index.php/medellin/article/view/185>. Acesso em: 25 set. 2023.

ZAGANO, Phyllis. **Metaverso e religiosidade**: limites e possibilidades de uma imanência virtual. Entrevista [3 nov.2021]. Entrevistador Ricardo Machado. Tradução: Isaque Gomes Correa. Entrevista concedida ao Instituto Humanitas Unisinos. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/614105-Metaverso-e-religiosidade-limites-e-possibilidades-de-uma-iman%C3%Aancia-virtual-entrevista-especial>. Acesso em: 11 dez. 2023.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1: *Padre Marcio*, gostaria de começar nossa entrevista falando sobre o conceito de Metaverso. Nos últimos anos, temos visto o crescimento desse ambiente digital, que combina elementos de realidade virtual e aumentada. Como você enxerga o papel do Metaverso na relação entre a religião católica e os fiéis?

2: Com a criação do Santuário da Vida no Metaverso, vocês realizaram a primeira transmissão de uma Missa nesse ambiente. Como foi essa experiência e quais foram os principais desafios enfrentados?

3: Como você vê a relação entre a fé e a tecnologia no contexto do Metaverso? Há algum receio de que a tecnologia possa substituir a experiência religiosa presencia

4: O Metaverso também traz consigo a possibilidade de interações sociais virtuais. Como você vê o potencial dessas interações para fortalecer a comunidade religiosa e promover a vivência da fé?

5: Quais são suas expectativas em relação ao futuro da relação entre o Metaverso e a religião católica? Você acredita que o Metaverso terá um papel significativo na transformação da experiência religiosa nos próximos anos?

6: Como a Igreja Católica está se adaptando ao Metaverso em termos de estratégias de evangelização e promoção da fé nos ambientes digitais?

7: Quais são os principais benefícios e desafios que você identifica na utilização do Metaverso como um espaço para a prática religiosa?

8: Na sua opinião, quais são as principais diferenças entre a vivência religiosa no Metaverso e a vivência religiosa no mundo físico? Como essas diferenças impactam a experiência dos fiéis?

9: Quais são as possibilidades de interação e participação dos fiéis no Metaverso além da transmissão de Missas e celebrações religiosas? Existem outras práticas religiosas que podem ser realizadas nesse ambiente?

10: Considerando a crescente presença dos jovens no Metaverso, quais são as estratégias adotadas para engajá-los e torná-los parte ativa da vivência religiosa nesse ambiente digital?



ARQUIDIOCESE DA PARAÍBA

CNPJ 09 140 351 / 0001 - 72

Cx. Postal 13 - 58001-970 João Pessoa - PB

Fone: (83) 3133.1000 - Fax: (83) 3133.1029

E-mail: secretaria@arquidiocesepb.org.br

João Pessoa, 05 de janeiro de 2024

Ao Ilmo.

Sr. Marinilson Barbosa da Silva

Universidade Federal da Paraíba/CEP/CCS

Campus I - João Pessoa

Saudação de Paz e Bem!


Em atenção ao pedido formulado pela discente **MARIA DAS GRAÇAS ALVES RODRIGUES**, aluna devidamente matriculada sob N° de Matrícula 20191023830, nível Doutorado.

Tendo tomado conhecimento de sua pesquisa sobre “**ANÁLISE DO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA CULTURA RELIGIOSA CATÓLICA: DAS HOMILIAS DAS BEM AVENTURANÇAS À REVOLUÇÃO DO METAVERSO**”.

O uso das novas tecnologias, sobretudo na era digital é de extrema importância e tem constituído uma área de grandes pesquisas e estudos como campo de evangelização. Recentemente, nossa Arquidiocese acolheu o 13º Mutirão Nacional de Comunicação, com a presença de comunicadores católicos de todo o país. Tendo em vista a importância do tema para o fortalecimento da ação evangelizadora, acolho e concordo com sua solicitação.

Faço votos de que a apresentação do tema alcance os objetivos almejados. Que a Virgem Senhora das Neves, Padroeira do Estado da Paraíba, modelo dos evangelizadores, interceda pela sua defesa do Doutorado.

Fraternalmente,


† Frei Manoel Delson Pedreira da Cruz, OFM Cap.
Arcebispo Metropolitano da Paraíba



TÍTULO ALTERADO DEPOIS DA QUALIFICAÇÃO: DAS HOMILIAS DAS BEM-AVENTURANÇAS À REVOLUÇÃO DO METAVERSO: O PROCESSO DE TRANSIÇÃO COMUNICACIONAL DA CULTURA RELIGIOSA CATÓLICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Participação no estudo

Prezado Reverendo Padre Marcio Tadeu, o senhor está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada "Das Homilias das Bem-Aventuranças ao Metaverso: o Processo da Transição Cultural-Comunicacional no Cristianismo Católico)", coordenada pela pesquisadora Maria das Graças Alves Rodrigues. O objetivo deste estudo é analisar o processo de readequação da cultura religiosa na Igreja Católica Apostólica Romana na Era da informação e do conhecimento, com um foco especial no cenário do metaverso.

Caso o Sr. aceite participar, terá que responder um questionário estruturado, com um conjunto de 10 perguntas cuidadosamente elaboradas, que visam aprofundar nossa compreensão das mudanças comunicacionais nas práticas religiosas no contexto da Igreja Católica Apostólica Romana na era do metaverso garantindo que obtenhamos uma imagem completa e significativa dessa evolução religiosa no mundo contemporâneo. O que deve dispende cerca de (120) cento e vinte minutos.

Riscos e Benefícios

Com sua participação nesta pesquisa, o Sr. não estará exposto a riscos que comprometam sua saúde ou que exijam assistência imediata. Esta pesquisa tem como benefícios, a partir de sua importantíssima contribuição, o aprofundamento da compreensão das mudanças comunicacionais nas práticas religiosas no contexto da Igreja Católica Apostólica Romana na era do metaverso garantindo que obtenhamos uma imagem completa e significativa dessa evolução religiosa no mundo contemporâneo.

Sigilo, Anonimato e Privacidade

O material e informações obtidas podem ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos, sem sua identificação. A pesquisadora se responsabiliza pela guarda e confidencialidade dos dados, bem como a não exposição individualizada dos dados da pesquisa. Sua participação é voluntária e o Sr. terá a liberdade de se recusar a responder quaisquer questões que lhe ocasionem constrangimento de alguma natureza.

Autonomia

O Sr. também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, e garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. O Sr. também poderá entrar em contato com os pesquisadores, em qualquer etapa da pesquisa, por e-mail ou telefone, a partir dos contatos dos pesquisadores que constam no final do documento.

Devolutiva dos resultados

Os resultados da pesquisa poderão ser solicitados a partir do depósito da tese na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. Ressalta-se que os dados coletados nesta pesquisa somente poderão ser utilizados para as finalidades da presente pesquisa, sendo que para novos objetivos um novo TCLE deve ser aplicado.

Ressarcimento e Indenização

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que o Sr. não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa. De igual forma, a participação na pesquisa não implica em gastos, no entanto, caso tenha alguma despesa decorrente da sua participação, tais como transporte, alimentação, o Sr. será ressarcido do valor gasto.

Após ser esclarecido sobre as informações da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação em todas as páginas e no campo previsto para o seu nome, que é impresso em duas vias, sendo que uma via ficará em posse do pesquisador responsável e a outra via com o Sr.

Pesquisador (a) responsável (orientador (a)):

E-mail para contato: vitor.chaves@ce.ufpb.br

Telefone para contato: 011 96417 1013

Assinatura do (a) pesquisador (a) responsável: _____



Documento assinado digitalmente

VITOR CHAVES DE SOUZA

Data: 18/03/2024 13:11:53-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Outros pesquisadores:

Nome:

E-mail para contato: galvesrd@gmail.com

Telefone para contato: 083 99925 8969

Assinatura do (a) aluno (a) pesquisador (a): _____



Documento assinado digitalmente

MARIA DAS GRACAS ALVES RODRIGUES

Data: 18/03/2024 11:08:05-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Consentimento de Participação

Declaro que fui devidamente esclarecido sobre a pesquisa, riscos e benefícios e concordo em participar, voluntariamente da pesquisa intitulada "Das Homilias das Bem-Aventuranças ao Metaverso: o Processo da Transição Cultural-Comunicacional no Cristianismo Católico)" conforme informações contidas neste TCLE.

Local e data: _____



Documento assinado digitalmente

MARCIO TADEU REIBERTI ALVES DE CAMARGO

Data: 25/03/2024 11:55:29-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura: _____

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante sejam respeitados, sempre se pautando pelas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O CEP tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Caso o Sr. achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, pode entrar em contato com o Contato do pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas

Endereço:- Centro de Ciências Médicas, 3º andar, Sala 14, Campus I - Cidade Universitária - Bairro Castelo Branco CEP: 58059-900 - João Pessoa-PB

Telefone: (083) 3216-7308

E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

GLOSSÁRIO

Análise do discurso: Método de estudo e interpretação de discursos, buscando compreender como a linguagem é utilizada para produzir significados e ideologias.

Animação: Processo que transforma imagens estáticas em uma sequência de imagens em movimento.

Brasilidade Cristã: Conjunto de elementos culturais que caracterizam o cristianismo no Brasil.

Catolicismo Apostólico Romano: Denominação da Igreja Católica.

Cibercomunicação: Comunicação através de meios digitais, incluindo redes sociais, e-mail e mensagens instantâneas.

Cibercultura: Conjunto de práticas culturais referentes à era digital.

Ciberespaço religioso: Espaço virtual onde as comunidades religiosas se encontram para realizar atividades religiosas.

Ciberespaço sagrado: Espaço virtual onde ocorrem atividades religiosas, como missas e cultos.

Ciberespaço: Ambiente virtual que permite a comunicação, interação e troca de informações em rede; Conceito criado por William Gibson em seu livro *Neuromancer*, definido como o “espaço” onde se desenrolam as interações virtuais

Cibersociedade: Sociedade na qual as tecnologias digitais estão presentes em grande parte dos aspectos da vida social.

Ciberteologia: Teologia do ciberespaço, que estuda a relação entre a religião e as tecnologias digitais.

Cognição: Processo pelo qual os indivíduos adquirem conhecimento e compreensão

Comunicação mediada por computador (CMC): Processo de comunicação em que a interação se dá através de meios digitais.

Comunicação religiosa: Processo de comunicação que envolve a transmissão de informações sobre a religião.

Comunicação: Processo de transmissão e recepção de mensagens entre emissor e receptor.

Comunidades virtuais: Grupos de indivíduos com interesses comuns que se encontram *on-line*.

Consumismo: Comportamento de consumo excessivo e desnecessário.

Consumo: Aquisição de bens e serviços para atender às necessidades humanas.

Criação de conteúdo virtual: Processo de criar conteúdo enviados e distribuídos em ambientes digitais.

Cultura digital: Conjunto de práticas, valores e crenças relacionadas com as tecnologias digitais.

Cultura Religiosa Católica: Conjunto de práticas, valores e crenças compartilhados pelos fiéis da tradição religiosa católica.

Cultura Religiosa Católica: Conjunto de práticas, valores e crenças compartilhados pelos fiéis da tradição religiosa católica.

Cultura religiosa: Conjunto de crenças, valores, costumes, tradições e práticas associadas a uma determinada religião.

Discurso midiático: Conjunto de mensagens e discursos transmitidos por meio das mídias de comunicação.

Eclesiologia: Estudo sobre a igreja, incluindo sua estrutura e organização.

Educação a distância (EAD): Modalidade de ensino onde o conteúdo é transmitido através de tecnologias à distância.

Era da informação: Período em que a informação passou a ser vista como um recurso valioso para as sociedades e a economia.

Era digital: Período em que as tecnologias digitais passaram a fazer parte da vida cotidiana das pessoas.

Espaço virtual: Espaço simulado em um ambiente digital.

Estado da arte: Revisão sistemática de tudo que já foi produzido na literatura de uma área de conhecimento específica.

Ética publicitária: Conjunto de valores e princípios que devem orientar as atividades publicitárias.

Ética: Conjunto de princípios e valores que orientam o comportamento humano em diferentes contextos sociais; conjunto de valores e princípios que guiam as decisões e ações dos indivíduos em relação ao bem e ao mal.

Evangelização digital: Processo de disseminação do evangelho de Cristo através de tecnologias digitais

Homilética: Técnica de elaboração e apresentação de sermões e pregações religiosas.

Identidade virtual: Identidade que os indivíduos criam no ciberespaço, geralmente através de avatares e perfis em redes sociais.

Igreja Católica Apostólica Romana: Uma das tradições religiosas cristãs mais antigas do mundo.

Igreja católica: Denominação cristã católica e apostólica que é liderada pelo papa e se baseia nos ensinamentos de Jesus Cristo.

Igreja e tecnologia: Estudo sobre a relação entre a Igreja Católica e as tecnologias digitais.

Imagem - Representação visual de um objeto, pessoa ou cena.

Influência digital: Poder de influência que as tecnologias digitais exercem sobre os indivíduos e a sociedade.

Inovações tecnológicas: Novas ideias, dispositivos ou processos que trazem avanços científicos, técnicos ou práticos.

Inteligência artificial (IA): Conjunto de tecnologias que permitem as máquinas processarem informações de maneira semelhante aos seres humanos.

Interação social: Comportamento dos indivíduos quando eles se encontram diante de outros indivíduos.

Interatividade: Capacidade dos indivíduos de comunicar e interagir com outras pessoas por meio de tecnologia digital.

Marketing: Conjunto de estratégias utilizadas para promover bens e serviços.

Mediação: Ação de intermediar, influenciar ou moldar percepções ou comportamentos de uma audiência.

Meios de comunicação de massa: Canais de comunicação que atingem grandes grupos de indivíduos ao mesmo tempo, como rádio, tv e jornal.

Memória coletiva: Conjunto de lembranças compartilhadas por um grupo de indivíduos.

Mercado: Conjunto de relações de troca entre produtores e consumidores.

Metaverso: Ambiente on-line tridimensional que simula a realidade; ambiente virtual em 3D que segue as interações dos usuários em tempo real, permitindo interações imersivas e sociais.

Mídia: Meios de comunicação de massa, incluindo tv, rádio e jornais

Mídias: Meios de comunicação, como jornais, televisão, rádio, internet, etc.

Midiatização: Processo de influência e dominação das mídias na sociedade e na cultura.

Multiterminalidade: Capacidade de acessar diferentes meios e tipos de conteúdo através de um único dispositivo digital.

Mundo digital: Ambiente digital, incluindo a internet e o ciberespaço.

Mundos virtuais: Ambiente virtual onde usuários interagem em tempo real através de avatares.

Museus digitais: Espaços virtuais que abrigam coleções de artefatos culturais e históricos para acesso em linha.

Novas tecnologias de comunicação - Dispositivos, programas e sistemas utilizados para comunicação de informação a longa distância.

Paróquia virtual: Comunidade religiosa que se reúne *on-line* para participar de eventos religiosos.

Plataformas virtuais: Sistemas digitais desenvolvidos para suportar a interação humana.

Pós-modernidade: Período histórico e cultural que se segue ao modernismo, caracterizado pela fragmentação de valores e a multiplicidade de expressões culturais.

Publicidade católica: Esforços de comunicação voltados para divulgar e promover produtos e serviços relacionados à Igreja Católica.

Publicidade religiosa: Utilização de técnicas de comunicação e propaganda para promover ideias, produtos, serviços ou eventos relacionados à religião.

Publicidade: Esforços de comunicação voltados para divulgar e promover produtos e serviços.

Rádio: Meio de comunicação que transmite áudio por meio de ondas eletromagnéticas.

Realidade aumentada: Combinação de elementos virtuais ou digitais com o mundo real; Tecnologia que permite sobrepor informações digitais no mundo real.

Realidade virtual: Ambiente simulado que proporciona uma experiência visual e/ou auditiva imersiva; ambiente desenvolvido digitalmente que simula a realidade.

Redes sociais: Plataformas digitais que permitem a conexão entre indivíduos e comunidades.

Religião: Conjunto de crenças, valores, práticas e rituais associados a um conceito ampliado de divindade ou transcendência.

Retórica: Arte da comunicação persuasiva por meio da linguagem.

Sociedade da Integração: Contexto social em que há uma ampla interconexão de diferentes grupos sociais e culturais.

Sociedade da integração: Designa a era atual, onde a tecnologia e a comunicação provocam modificações significativas na vida social.

Tecnologia da informação: Conjunto de ferramentas e recursos que permitem a comunicação e o armazenamento de informação; Conjunto de tecnologias que envolve o processamento, transmissão e armazenamento de informações digitais

Tecnologia digital: Tecnologia que permite gravar, armazenar e manipular informações em formato binário.

Tecnologia na religião: Estudo sobre a relação entre as tecnologias digitais e a religião.

Tecnologias da comunicação: Conjunto de dispositivos e processos utilizados para transmitir, receber e processar informações.

Tecnologias de informação e comunicação (TIC): Conjunto de recursos tecnológicos utilizados para processar, armazenar, distribuir e compartilhar informações.

Tecno-vigilância: Monitoramento tecnológico de indivíduos e grupos.

Televisão: Meio de comunicação que transmite imagens e sons por meio de ondas eletromagnéticas.

Teologia: Estudo da religião, incluindo as crenças, doutrinas e práticas religiosas.

Transformação digital: Processo pelo qual as empresas e as organizações passam para se adaptar às tecnologias digitais.

Transmissão de dados: Processo pelo qual os dados são enviados de um dispositivo a outro.

Web 1.0: Primeira geração de tecnologias da internet.

Web 2.0: Segunda geração de tecnologias da internet, que incorporam recursos de interação e colaboração.

Web 3.0: Terceira geração de tecnologias da internet, que incorporam recursos de inteligência artificial e de automatização.